

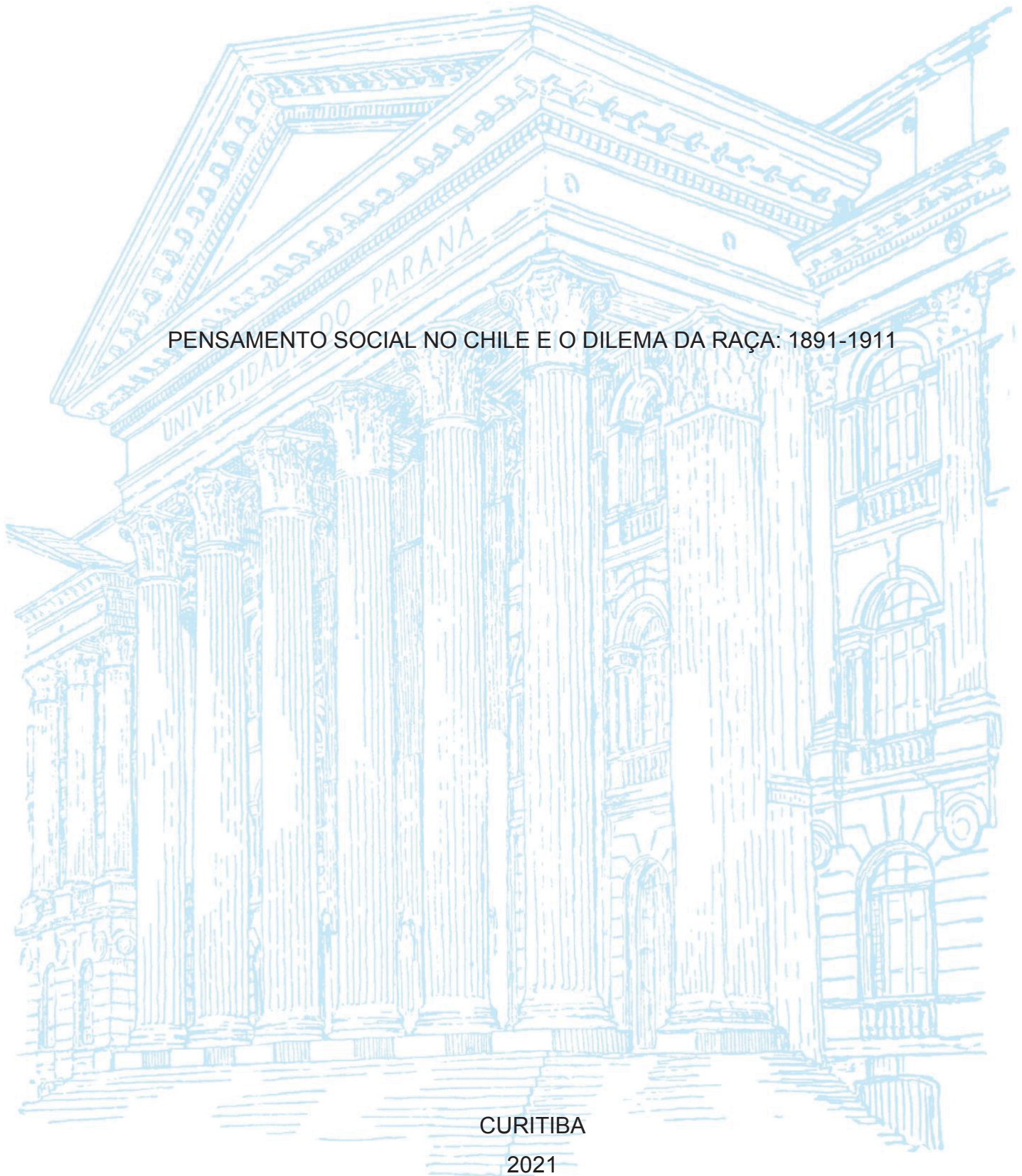
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THIAGO ERNESTO POSSIEDE DA SILVA

PENSAMENTO SOCIAL NO CHILE E O DILEMA DA RAÇA: 1891-1911

CURITIBA

2021



THIAGO ERNESTO POSSIEDE DA SILVA

PENSAMENTO SOCIAL NO CHILE E O DILEMA DA RAÇA: 1891-1911

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em História, Setor de Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em História.

Orientadora: Profª. Drª. Marion Brepohl de Magalhães

CURITIBA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS/UFPR –
BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM OS DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9/1607

Silva, Thiago Ernesto Possiede da
Pensamento social no Chile e o dilema da raça: 1891-1911. / Thiago Ernesto
Possiede da Silva. – Curitiba, 2021.

Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas da Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora : Profª. Drª. Marion Brepohl de Magalhães

1. Pensamento social - Chile – História. 2. Chile – História social. 3. Intelectuais -
História - Chile. 4. Chile – Política e governo. I. Magalhães, Marion Brepohl de, 1956-.
II. Título.

CDD – 983



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA -
40001016009P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em HISTÓRIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da tese de Doutorado de **THIAGO ERNESTO POSSIEDE DA SILVA** intitulada: **PENSAMENTO SOCIAL NO CHILE E O DILEMA DA RAÇA: 1891-1911**, sob orientação da Profa. Dra. MARIONILDE DIAS BREPOHL DE MAGALHÃES, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de doutor está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 07 de Abril de 2021.

Assinatura Eletrônica

08/04/2021 09:54:29.0

MARIONILDE DIAS BREPOHL DE MAGALHÃES

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

08/04/2021 09:51:15.0

FERNANDO BAGIOTTO BOTTON

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)

Assinatura Eletrônica

08/04/2021 09:15:03.0

OZIAS PAESE NEVES

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP))

Assinatura Eletrônica

07/04/2021 18:31:16.0

MARCOS GONÇALVES

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

07/04/2021 18:31:28.0

CARLOS ALBERTO MEDEIROS LIMA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rua General Carneiro, 460, Ed.D.Pedro I, 7º andar, sala 716 - Campus Reitoria - CURITIBA - Paraná - Brasil
CEP 80060-150 - Tel: (41) 3360-5086 - E-mail: cpghis@ufpr.br

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 88586

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp>
e insira o código 88586

À classe trabalhadora latino-americana, aos povos indígenas e aos excluídos da História.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa só foi possível pelo financiamento público da CAPES, por meio de Bolsa de Doutorado e Bolsa de Doutorado Sanduíche no Exterior, ambas disponíveis pelo necessário e fundamental órgão de fomento da pesquisa acadêmica, entre outros, que ainda resistem no país. À CAPES e aos investimentos nas Instituições Públicas de Pesquisa, Ensino e Extensão, que hoje encontram-se ameaçados, meu profundo agradecimento.

À Professora Doutora Marion Brepohl de Magalhães, pela paciência e atenção, orientação e confiança.

Ao Professor Doutor Germán Albuquerque, que aceitou me receber como aluno estrangeiro nos meses em que estive no Chile.

À banca examinadora: Professor Doutor Marcos Gonçalves, Professor Doutor Carlos Lima, Professor Doutor Fernando Botton e Professor Doutor Ozias Paese Neves.

À Maria Cristina Parzwski, Secretária do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná, pelo trabalho sempre solícito e com muita gentileza no auxílio às tarefas e demandas burocráticas.

Às Professoras e Professores da linha de pesquisa *Intersubjetividade e Pluralidade: Reflexão e Sentimentos na História*, com quem aprendi muito nas disciplinas de Seminário e nos eventos promovidos pela linha. Meu obrigado ao Professor Doutor Marcos Gonçalves, Professora Doutora Roseli Boschilia, Professora Doutora Ana Paula Vosne Martins, Professora Doutora Karina Kosicki Bellotti e Professora Doutora Renata Senna Garraffoni.

Aos amigos e amigas que fiz durante os anos de mestrado e doutorado. Compartilhamos muitas dificuldades e frustrações, conquistas e excelentes momentos de conversas pós-aulas, almoços, eventos, reuniões e nos bares. Em especial, Flora Morena, Matheus Vieira, Jhonatan Souza, Noemi Santos, Pamela Beltramin Fabris, Carlos Zlatic, Everton Oliveira, Thiago Torres, Francisco Atanásio, Vanessa Nicoceli Bull, Ernesto Sobocinski Marczal, Sabrina Demozzi, Clara Cuevas, Flávia Rosa, Fernando Botton, Daniel Verginelli Galantin, Ozias Paese Neves, Daniel Trevisan Samways, Reginaldo Cerqueira, David de Castro Netto, Márcio José Pereira, Marcos Meinerz, Manuel Guerrero, Gilvani Alves de Araújo, Evander Ruthieri, Luís Fernando Costa Cavalheiro, Gabriel Braga, Thiago de Carvalho

Miranda, Ivan Lima, José Jailton Camargo, Aline Cruz, Diego Marmentini, Luiz Felipe Alves, Fernando Henrique Almeida, Giovane Camargo, Fernando Coelho e Valdemir Paiva.

Aos amigos Igor David dos Santos, João Pedro Dolinski e Vinícius Prado. Fizemos nossa amizade ainda na graduação, chegamos ao mestrado e doutorado, sempre conversando e compartilhando o que estudamos, especialmente nossas dificuldades nesses últimos anos. Excelentes amigos.

À família Cohen. Harry Edward Cohen, Solange Cohen, Aloysha Cohen e Ibrahim Cohen. Os conheci como inquilino em sua residência, em Santiago de Chile. Os meses que passei lá, entre 2016 e 2017, conhecendo de perto a cultura de um país andino, foram certamente um dos melhores momentos da minha vida. Muitas conversas, vinhos, cervejas, empanadas e tortas chilenas. A oportunidade de conviver com a família Cohen me fez também conhecer as consequências da violência da Ditadura Militar de Pinochet, nos bairros afastados das zonas ricas da capital daquele país.

Aos funcionários e funcionárias dos arquivos da Biblioteca Nacional de Chile, Biblioteca de la Facultad de Derecho de la Universidad de Chile, Biblioteca de Filosofía y Humanidades de la Universidad de Chile, Biblioteca de Ciencias Sociales de la Universidad de Chile, Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, Archivo Nacional de Chile, Museo Marítimo Nacional de Chile e Archivo Histórico de Concepción.

À minha mãe, Eury Possiede. Por todo carinho e incentivo que me deu até aqui.

À minha companheira, Adriana Romanowski, pelo amor e compreensão durante esses anos difíceis de doutorado.

“País de la ausencia
extraño país,
más ligero que ángel
y seña sutil,
color de alga muerta,
color de neblí,
con edad de siempre,
sin edad feliz.
No echa granada,
no cría jazmín,
y no tiene cielos
ni mares de añil.
Nombre suyo, nombre, nunca se lo oí,
*y en país sin nombre
me voy a morir*”.

(Gabriela Mistral, *País de la ausencia*)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo a análise do pensamento social de orientação autoritária no contexto chileno da transição do século XIX para o XX. Tendo como ponto de partida o ano de 1891, o recorte temporal oscila entre incursões nas décadas da segunda metade do XIX ao ano de 1911, ano da comemoração do ciclo do Centenário da Independência do Chile. A problemática se debruça sobre políticos e intelectuais e suas propostas de ações políticas em torno da nação e do desenvolvimento econômico, político e social. Desse modo, se discute a identidade nacional chilena à luz da lógica que organizou o pensamento social de tendências autoritárias como constitutivo da sociedade daquele período. Os conflitos políticos de 1891 corresponderam a desdobramentos até a década seguinte, um processo crítico na passagem para o novo século, na medida em que o sentido político da crise permaneceu em latência por diferentes narrativas. Assim, o conceito de raça foi central para os intelectuais chilenos, pois informou de que modo o diagnóstico era possível de ser realizado, alinhados a modelos específicos de pensamento e interpretação, bem como o direcionamento aos recursos teóricos e históricos disponíveis naquele contexto, o que possibilitou a circulação de modelos teórico-políticos e a adaptação destes nos escritos que foram analisados. O corpus documental consistiu em organizar as fontes históricas a partir de documentos parlamentares, manifestos, discursos, panfletos, atas de sessões do Congresso, Leis e Decretos, textos publicados em jornais, cartas particulares e institucionais, relatórios e informes oficiais, anais e revistas, bem como livros publicados pelos intelectuais que foram selecionados.

Palavras-chave: Pensamento social. Intelectuais. Raça. Política. Chile.

ABSTRACT

This research aims to analyze authoritarian-oriented social thought in the Chilean context of the transition from the 19th to the 20th century. With the year 1891 as the starting point, the time frame oscillates between incursions into the decades of the second half of the 19th century to the year 1911, the year of the commemoration of the cycle of the Centennial of Chilean Independence. The issue focuses on politicians and intellectuals and their proposals for political actions around the nation and economic, political, and social development. In this way, the Chilean national identity is discussed in the light of the logic that organized the social thought of authoritarian tendencies as constitutive of the society of that period. The political conflicts of 1891 corresponded to unfoldings until the following decade, a critical process in the passage into the new century, insofar as the political sense of the crisis remained latent in different narratives. Thus, the concept of race was central to Chilean intellectuals, as it informed how the diagnosis was possible to be made, aligned to specific models of thought and interpretation, as well as targeting the theoretical and historical resources available in that context, which enabled the circulation of theoretical-political models and the adaptation of these in the writings that were analyzed. The documental corpus consisted of organizing the historical sources from parliamentary documents, manifestos, speeches, pamphlets, minutes of Congress sessions, Laws and Decrees, texts published in newspapers, private and institutional letters, reports and official reports, annals and magazines, as well as books published by the selected intellectuals.

Keywords: Social thought. Intellectuals. Race. Politics. Chile.

RESUMEN

Esta investigación pretende analizar el pensamiento social de orientación autoritaria en el contexto chileno de la transición del siglo XIX al XX. Con el año 1891 como punto de partida, el marco temporal oscila entre incursiones en las décadas de la segunda mitad del siglo XIX hasta el año 1911, año de la conmemoración del ciclo del Centenario de la Independencia de Chile. La problemática se centra en los políticos e intelectuales y sus propuestas de acción política en torno a la nación y el desarrollo económico, político y social. De esta manera, se discute la identidad nacional chilena a la luz de la lógica que organizó el pensamiento social de las tendencias autoritarias como constitutivas de la sociedad de la época. Los conflictos políticos de 1891 se correspondieron con desdoblamientos hasta la década siguiente, un proceso crítico en el paso al nuevo siglo, en la medida en que el sentido político de la crisis permaneció latente en las diferentes narraciones. Así, el concepto de raza fue central para los intelectuales chilenos, ya que informó la forma en que era posible realizar el diagnóstico, alineado a modelos específicos de pensamiento e interpretación, además de apuntar a los recursos teóricos e históricos disponibles en ese contexto, lo que permitió la circulación de modelos teórico-políticos y su adaptación en los escritos que fueron analizados. El corpus documental consistió en organizar las fuentes históricas a partir de documentos parlamentarios, manifiestos, discursos, panfletos, actas de sesiones del Congreso, leyes y decretos, textos publicados en periódicos, cartas privadas e institucionales, informes y reportes oficiales, anales y revistas, así como libros publicados por los intelectuales seleccionados.

Palabras clave: Pensamiento social. Intelectuales. Raza. Política. Chile.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O AUTORITARISMO E A CRISE: EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS DO FINAL DO SÉCULO XIX	37
2.1 TRISTE FIM DO PRESIDENTE JOSÉ MANUEL BALMACEDA: AS CARTAS DE SUICÍDIO E A GUERRA CIVIL DE 1891.....	42
2.1.1 “ <i>Contra La Dictadura</i> ”: O relato de Ismael Valdés Vergara	50
2.2 OS SENTIDOS DA VIOLÊNCIA: PRISOES, TORTURAS E ASSASSINATOS	55
2.3 BAÑADOS ESPINOSA E O TESTEMUNHO DO CONFLITO	59
2.4 A DITADURA VAI AO TRIBUNAL: CRIMES E ACUSAÇÕES.....	66
3 AUTORITÁRIOS E IMORAIS: DA VIOLÊNCIA COMO PROGRAMA CIENTÍFICO E POLÍTICO	71
3.1 O FIM DO SÉCULO: SENSIBILIDADES E ALTERIDADE NA CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO	71
3.1.1 <i>Colonização, Estado e a produção do saber colonial</i>	85
3.1.2 <i>Os Anuários Hidrográficos e a Expansão do Estado</i>	99
3.1.3 <i>Horacio Lara e Tomás Guevara: Araucanos servem à Nação</i>	117
3.2 HISTÓRIA E NEGAÇÃO: EXPANDIR AS FRONTEIRAS, ESMAGAR A HISTÓRIA	127
4 PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICA: NICOLÁS PALACIOS, TANCREDO PINOCHET E O DILEMA DA RAÇA.....	140
4.1 NICOLÁS PALACIOS: O MASSACRE DE IQUIQUE DE 1907, RAÇA E COLONIALISMO	147
4.2 RACISMO E COLONIZAÇÃO: PASSADO E FUTURO DA DECADÊNCIA	160
4.2.1 <i>Observando Palacios: o delírio da raza</i>	162
4.3 TANCREDO PINOCHET: DA DECADÊNCIA À ESPERANÇA DA RAÇA.....	183
4.4 INDIVIDUALISMO NACIONAL: CHILE COMO EXCEÇÃO NA AMÉRICA DO SUL	186
5 CONCLUSÃO.....	205
REFERÊNCIAS.....	209

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo o estudo do pensamento social de orientação autoritária no contexto chileno da transição do século XIX para o XX. Compreender a dinâmica da política autoritária daquele país consistiu em considerar algumas variáveis que, em nosso entendimento, não podem ser deixadas de lado nas análises das experiências políticas latino-americanas e seus desdobramentos ao longo do século XX.

Tendo como ponto de partida o ano de 1891, o recorte temporal oscilou entre incursões nas décadas da segunda metade do oitocentos até o ano de 1911, quando comemorado o ciclo do Centenário da Independência do Chile. Trata-se do período em que a institucionalidade política vai se firmar, acompanhada de uma série de noções como identidade, raça, povo e nação.

Pensar na construção da institucionalidade envolveu refletir também sobre as tensões no campo político e intelectual. São conhecidos, na historiografia a respeito da formação do Estado no Chile, os problemas em torno ao surgimento das estruturas de poder e suas consequências na sociedade chilena do pós-independência, na constituição da República, das garantias constitucionais que decorreram daquele processo e os desdobramentos e conflitos que o país experimentou ao longo do século XIX.

É também conhecido o histórico de estabilidade das instituições políticas do Estado chileno, como o lugar em que se encontrou o funcionamento regular do Estado de Direito, com o Congresso deliberando ininterruptamente, entre 1831 a 1924. Segundo certa tradição de estudos no campo da História do Direito, a solidez do Estado de Direito no Chile chama a atenção, se comparada com os outros países hispano-americanos e também europeus¹.

Para Bravo Lira, a chave para compreender a estabilidade política do Chile é a figura do Presidente. Ao comparar com os Estados Unidos da América, onde a Presidência tem sido sempre mais forte que o parlamento, aponta que, neste caso, a monocracia tem prevalecido sobre a democracia. Assim, a experiência chilena é

¹ BRAVO LIRA, Bernardino. **El Estado de Derecho en la Historia de Chile**: Por la Razón o la Fuerza. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Católica, 1996. p. 21.

corroborada, quando comparada com o restante da Ibero América, em que os escassos períodos de estabilidade também fundaram-se sobre bases monocráticas².

Por esse ângulo, a instituição presidencial não é nova. Todas as etapas do Estado de Direito foram experimentadas no que hoje é o Chile. Ao iniciar o século XVII, instituiu-se a Real Audiência, assim, o Governador foi convertido em Presidente. Ao mesmo tempo, os primeiros colonos franceses e ingleses chegaram ao litoral atlântico da América do Norte. Desde então, o Chefe de Governo que também é o Chefe de Estado, se designa como Presidente. Entre 1609 a 1817, foi *Presidente da Audiência de Chile*; de 1826 em diante, tornou-se *Presidente da República*. Bravo Lira comenta que, por um espaço de quase quatro séculos, o Presidente tem sido o eixo da vida política chilena, como antes fora o Governador. Porém, o período da Independência marcou uma ruptura na imagem deste presidente governante. Sob a influência de um constitucionalismo de raiz estrangeira, que pretendia subordinar sua gestão ao parlamento, o país conheceu pela primeira vez o desgoverno e a instabilidade política³.

A figura do ditador Diego Portales é lembrada, de forma recorrente, ao longo dos séculos XIX e XX, como a principal referência de como um governo deve configurar as leis e regras que submetem a sociedade ao Estado. Portales é um caso paradigmático na História do Chile, devido ao modo que fundamentou o funcionamento das instituições políticas. Restabeleceu um governo forte, fez caso omissos de teorias e constituições, aumentou os poderes de ação do presidente, convertendo-o no garantidor da normalidade institucional. O surgimento da liderança de Portales, que conseguiu por fim às lutas caudilhescas de 1823 a 1829, foi chamado de reação colonial ou restauração monárquica. Desde Portales até 1891, o presidente sempre designou o seu sucessor⁴.

Como caso paradigmático da América espanhola de uma elite socialmente homogênea, que foi capaz de construir um sistema de dominação política, a elite chilena contou com várias condições favoráveis para que a estabilidade fosse possível, como a localização do país e a distribuição dos recursos econômicos. O Chile também foi exceção no sentido de que sua aristocracia agrária conseguiu aliar-

² Ibidem, p. 30.

³ Ibidem, p. 30.

⁴ Ibidem, p. 30.

se ao Exército e manter um sistema de dominação talvez até mais sólido do que o brasileiro, de modo a tornarem-se as forças políticas mais importantes do país⁵.

Enquanto as elites chilenas foram coesas e bem-sucedidas, na implementação da dominação política, o custo para tal empreendimento foi a suspensão sistemática dos conflitos na sociedade, em especial, a repressão realizada pelo Estado aos indígenas e camponeses pobres. Observando os estudos da história política e social chilena dedicados, por um lado, à compreensão do sistema político e do Estado e, por outro lado, aos movimentos populares e suas formas de agir sob o poder estatal, podemos construir um conceito de autoritarismo, possível de ser extraído das experiências políticas e sociais chilenas, na tentativa de ser, ao mesmo tempo, operacional e expressão histórica do vivido, pois suscita o interesse de pesquisa como um eixo fundamental da investigação.

No entanto, no campo político-institucional, desde o final dos anos 1850 até a dissolução em 1973, os partidos disputaram a supremacia política diante do Poder Executivo. Com a formação dos partidos políticos, no início do XIX, a relação entre Presidente e a sociedade foi alterada pela presença de oposições dotadas de consistência institucional. Depois de 1891, a implementação do parlamentarismo deixou o Presidente reduzido ao papel de Chefe de Estado, sem poderes de governo. O que existiu foi um sistema de governos de partido, sob forma parlamentar. Porém, o que surgiu desta condição foi a mentalidade de que, se o Presidente perdeu em poder, ganhou em prestígio, convertendo-se em símbolo de patriotismo, frente ao conjunto dos partidos⁶.

As gerações de políticos e intelectuais, nascidos entre 1850 e 1889, formaram-se politicamente a partir do apogeu do Estado autoritário, imposto pelo aristocrático patriciado mercantil. Adaptando-se à crise econômica, social e política do período de 1878 a 1915, a atuação protagonista desses grupos, com maior ênfase desde 1891, orientou-se a defender e conservar o celebrado regime centralista e autoritário, bem como a buscar a manutenção da hegemonia política como classe⁷.

⁵ CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem, Teatro de sombras**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. p. 39.

⁶ BRAVO LIRA, Op. cit. p. 31.

⁷ SALAZAR, Gabriel. **La enervante levedad histórica de la Clase Política Civil**. (Chile, 1900-1973). Santiago: Debate, 2015. p. 481.

O perfil destas gerações demonstra como o poder político vincula-se ao poder econômico. Os grupos sociais envolvidos mantinham laços de origem com a aristocracia castellano-vasca e o Regime Pelucón, estabelecido em 1833. A contar de 1900 em diante, a geração protagonista da década do Centenário e nascida entre 1870 e 1889, no que diz respeito ao sistema político, era aproximadamente a metade dos senadores e deputados, os quais correspondiam como donos ou diretores de bancos e acionistas de sociedades bancárias⁸.

É comum, na historiografia sobre o período, afirmações de que há a ocorrência de “larga tradición histórica de política democrática en Chile”, na qual os partidos constituíram a força determinante para forjar as instituições democráticas da nação. A ambiguidade da experiência histórica nos conduz a pensar que, ao mesmo tempo em que os partidos foram atores proeminentes em períodos de instabilidades e inquietudes políticas, com o surgimento e consolidação de hábitos democráticos, também desempenharam participação nas rupturas institucionais que justificavam-se a garantir a estabilidade da democracia⁹.

Para Arturo Valenzuela, poder-se-ia sustentar que o sistema partidário chileno deve suas características básicas a três cisões generativas, ou divisões societárias de fundo, que se manifestaram em épocas distintas. Seriam as de caráter “centro-periferia”, “religiosa (Estado contra Igreja)” e de “Classe (trabalhador contra empregador)”¹⁰. O que deu ao caso chileno sua particularidade foi o modo em que se elaborou a primeira cisão, a de centro-periferia, nos inícios do século XIX. Em outro estudo, os autores Valenzuela demonstraram que este caso particular surgiu pelo modo como o panorama político se desenvolveu no país. Os partidos políticos estavam submetidos à autoridade do governo central e, os movimentos de

⁸ Ibidem, p. 484.

⁹ VALENZUELA, Arturo. Orígenes y Características del Sistema de Partidos en Chile: Proposición para un Gobierno Parlamentario. **Estudios Públicos**. Santiago de Chile. Núm. 18. 1985. p. 3. Disponível em: <https://www.cepchile.cl/cep/site/docs/20160303/20160303183953/rev18_AValenzuela.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2017.

¹⁰ A resistência à laicidade nasceu das rivalidades pessoais e familiares; de rivalidades regionais; de interesses econômicos de base regional, como dos mineiros das províncias do Norte; das elites terratenientes conservadoras, zelosos por suas autonomias e defensores da predominância da Igreja Católica nos assuntos educacionais e sociais. Embora alguns destes setores fossem partidários de pequeno número das novas instituições republicanas, estas tendências centrífugas não abriram as mãos em recorrer ao uso da força, como nas Guerras Cívicas de 1851 e 1859, com os objetivos de efetivar seus próprios interesses, pressionar e frear a autoridade central. VALENZUELA, Arturo. Orígenes y Características del Sistema de Partidos en Chile: Proposición para un Gobierno Parlamentario. **Estudios Públicos**. Santiago de Chile. Núm. 18. 1985. p. 5-6.

oposição, com base regional, eram apenas um recurso das elites nacionais que se encontravam fora do Estado para incrementar suas pressões pelo controle da Nação. Isto ocorreu até certo ponto, pois a polaridade centro/periferia reduziu, evidenciando a submissão dos partidos ao Estado¹¹.

Simultâneo aos conflitos sociais que evidenciaram a face repressiva do Estado com as populações mais desfavorecidas e carentes de representação política, a classe política emergente não apenas iniciou com sucesso o programa de desenvolvimento econômico e de extensão da autoridade estatal sobre o território nacional, grupos e instituições rivais, como venceu todos os desafios armados e estabeleceu uma efetiva hegemonia ao lado das forças militares. Nesse sentido, aqueles que desafiavam a autoridade do Estado viram-se obrigados a promover seus interesses mediante o sufrágio. Rapidamente, a questão religiosa dominou o cenário. Pois na medida em que as elites estatais anticlericais lutavam por maior laicização, o Partido Conservador junto a Igreja procurou defender a influência das elites religiosas¹².

Elementos tão díspares, como Conservadores e Radicais, negociaram em torno de causas comuns para tratar de resolver suas diferenças e promover seus programas. Para os opositores, a ampliação do sufrágio e o fim da intervenção oficial sobre as eleições, constituíram um objetivo primordial, pois os pleitos que ocorreram até 1874, quando o controle do processo eleitoral fora dos municípios, em última instância, estavam subordinados ao poder central. Isto possibilitou uma poderosa ferramenta de intervenção eleitoral. As formas mais comuns utilizadas pelo Oficialismo, para assegurar o triunfo de seus candidatos, foram a suplantação dos eleitores, a mobilização dos funcionários públicos e tropas da Guarda Nacional, o roubo de urnas e intimidação dos candidatos opositores.

Das diferenças entre partidos resultaram alianças parlamentares bem-sucedidas, com o objetivo de reduzir o que eram considerados abusos do Poder Executivo. De acordo com Valenzuela, tal como na Grã-Bretanha, os conservadores chilenos e sua força política atuante a favor do setor agropecuário, compreenderam que a ampliação do sufrágio lhes favorecia. Assim, uniram-se a radicais e liberais,

¹¹ VALENZUELA, Arturo; VALENZUELA, Samuel. Partidos de oposición bajo el régimen autoritario chileno. **Revista Mexicana de Sociología**. México, 1982, Vol. 44, n. 2, abr-jun, p. 267. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/3540280>>. Acesso em: 13 out. 2017.

¹² Ibidem, p. 6-7.

mesmo estes grupos sendo ainda mais anticlericais do que os liberais que estavam no Governo. Durante os anos 1860 os conservadores colaboraram no Congresso, em torno de uma estratégia política comum, com membros do Partido Radical, gerando representação parlamentar e ministerial, décadas antes que seus equivalentes argentinos¹³.

Os esforços para produzir ações em conjunto conduziram para uma reforma eleitoral em 1874, maior democratização e aumento da autonomia local após a Guerra Civil de 1891, a qual se justificou pela concentração de amplos setores das elites políticas para frear o que era chamada de “arbitrariedade da autoridade executiva”. O período parlamentar, que durou trinta e quatro anos, seguindo o fim da guerra, foi determinado pelas maiorias parlamentares, que detinham o controle da composição dos gabinetes e onde os partidos buscaram reforçar suas raízes organizativas, na intenção de ampliar os apoios eleitorais. A República Parlamentar coincidiu com uma época de transformações nos níveis de urbanização e industrialização, impulsionados pela economia salitreira que se encontrava no auge¹⁴.

Entretanto, quando o Partido Radical procurou ampliar sua base com profissionais urbanos, tais como professores, comerciantes e artesãos qualificados para alcançar o crescente proletariado industrial e mineiro, não obteve sucesso na busca do apoio destas categorias de trabalhadores. Este fracasso resultou da elite industrial do momento, que não favoreceu a negociação coletiva, nem a sindicalização operária. A reação das autoridades foi a repressão ao movimento operário com extraordinária violência. Aqui, segundo pesquisas, encontram-se mais elementos contraditórios do desenvolvimento da democracia no país. Se, por um lado, ocorria maior democratização, autonomia local e controle sobre a intervenção do Executivo nos processos eleitorais, por outro lado, os direitos sindicais encontravam-se limitados¹⁵.

Uma outra linha de interpretação, defendida por Samuel Valenzuela, argumenta que a maioria do eleitorado durante o apogeu da “República

¹³ Ibidem, p. 7.

¹⁴ WILDE, Alexander; VALENZUELA, Arturo. El Congreso y la redemocratización en Chile. **Alternativas**. Nº3, p. 5-40; VALENZUELA, Arturo. Politics, Parties and the State in Chile: The Higher Civil Service. In: SULEIMAN, Ezra. (Org.). **The Higher Civil Service**. New York: Holmes and Meier, 1984.

¹⁵ VALENZUELA, Arturo. Op. cit. p. 8.

Conservadora” (1830-1871), do qual entendia-se dominado pelas famílias *terratenientes* coloniais, estava composto por homens dos estratos médios e baixos, incluídos também funcionários públicos. Desse modo, a lei que especificou os requisitos de propriedade ou renda para votar, estabeleceu níveis que poderiam ser alcançados por artesãos, mineiros, pequenos comerciantes e a grande maioria dos trabalhadores assalariados¹⁶.

Ao contrário do que muitos historiadores afirmam do século XIX chileno¹⁷, como um período de dominação política ostensiva, fundamentada pela Constituição de 1833, a realidade seria mais nuançada e complexa do que as linhas de investigação que fixaram no Estado e nas classes dirigentes, a representação da violência e domínio autoritário da política e da sociedade¹⁸.

Tal processo pode ser analisado para encontrar os elementos que respondem a dois problemas: a liberalização ou contestação e a capacidade de inclusão do sistema político. Em outras palavras, a liberdade de competir pelo poder político e a participação da cidadania nas eleições e na esfera pública. Entretanto, a

¹⁶ VALENZUELA, Samuel. Hacia la Formación de Instituciones Democráticas: Prácticas Electorales en Chile durante el Siglo XIX. **Estudios Públicos**, 66 (otoño 1997), Santiago de Chile. p. 217. Disponível em: https://www.cepchile.cl/cep/site/docs/20160303/20160303183742/rev66_valenzuela.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

¹⁷ Estas teses da estabilidade republicana, com dominação política ostensiva ao longo do século XIX, encontram ecos em diferentes autores, de diferentes espectros políticos e modos de interpretação. Por exemplo, ao iniciar o século XX, historiadores conservadores como Alberto Edwards e Francisco Encina, afirmaram a suposta estabilidade da República chilena como uma valiosa exceção no continente. Jaime Eyzaguirre, outro historiador do campo conservador, décadas mais tarde também reproduziu o mesmo diagnóstico. Já no campo da pesquisa profissional, historiadores como Mario Góngora, Gonzalo Vial e Alfredo Jocelyn-Holt, identificados como produtores de uma historiografia de orientação liberal, mas de qualidade superior aos primeiros mencionados, desenvolveram a problemática com maior cuidado e atenção. A partir dos anos 1980, encontram-se pesquisas que ofereceram um salto qualitativo distinto. Gabriel Salazar e Julio Pinto apresentaram estudos alinhados à História Social, notadamente produzida de acordo com a perspectiva da “História vista de baixo” da historiografia britânica, demonstraram como as classes populares e o próprio Estado, em seus conflitos e contradições, colocavam em questionamento a estabilidade republicana. Outros estudos, como os de Sergio Grez Toso, Verónica Valdivia, Luis Corvalán, Bernardo Subercaseaux e, mais recentemente, Marcelo Sanchez e Jorge Pavez, apontam para um debate mais complexo acerca do olhar para o “mito da estabilidade”, em seus diferentes desdobramentos, como nas classes trabalhadoras, na cultura letrada, no campo médico-científico e entre as populações indígenas.

¹⁸ Como principal referencia teórica, a pesquisa de Samuel Valenzuela tomou a obra Poliarquia, de Robert Dahl, como ponto de partida na investigação empírica da avaliação das instituições democráticas chilenas. Dialogando com a matriz de pesquisa desenvolvida por Robert Dahl, para a avaliação da qualidade das instituições políticas democráticas e de seus desenvolvimentos, Samuel Valenzuela argumenta que o sistema político chileno constituiu um caso de democracia evolutiva. Com numerosas reformas, demonstrou como ocorreu o processo democratizante ao longo do século XIX. Para esta perspectiva, sua análise debruçou-se na compreensão de dois tipos fundamentais de instaurações de regimes democráticos em países independentes.

história da democratização encontra um complicador, uma vez que existe a distinção temporal entre o estabelecimento e a consolidação da institucionalidade. Não é suficiente saber quando e por quê iniciaram-se determinadas reformas, mas interrogar o momento em que incorporou-se a prática aceita por todos os atores políticos¹⁹.

Interrogando os momentos em que ocorreram a execução das políticas de Estado é que podemos avaliar quais as práticas políticas que, contraditoriamente ao vocabulário democrático, manifestaram-se de forma autoritária, respondendo a pensamentos antidemocráticos previamente desenvolvidos, de modo que, naquelas conjunturas, eram as formas compreendidas dentro da semântica republicana, embora produzissem “efeitos perversos”, reprimindo e excluindo os indesejáveis da Nação.

Eventos como a Guerra Civil de 1891, que destituiu o Presidente José Manuel Balmaceda, através de uma ruptura institucional, controversa e violenta, entre grupos políticos da elite chilena, foi predominantemente constituída por liberais e conservadores, ambos com profundas raízes e laços com as oligarquias aristocráticas daquele país.

O processo histórico de avanço às terras indígenas para o estabelecimento da colonização e soberania do Estado e a produção de legislação específica para aprofundar e legitimar o domínio colonial, o qual teve por consequência as tensões geradas entre as populações indígenas, colonos e empresas estrangeiras, cidadãos chilenos e funcionários do Estado, a serviço da exploração do território para o reconhecimento e demarcação territorial, contribuiu para a produção de um saber colonial e, simultaneamente, a dominação estatal e suas relações com o processo de desenvolvimento do capital nestas regiões, transformando as relações sociais e o imaginário social a respeito dos povos nativos e da classe trabalhadora. Este estágio entrou para a agenda da construção da nacionalidade, recuperando características populares, na tentativa de incluir e excluir os grupos sociais que representariam o futuro da Nação imaginada²⁰.

¹⁹ VALENZUELA, Samuel. **Democratización vía Reforma**: La expansión del sufragio en Chile. Buenos Aires: Ediciones del IDES, 1985. p. 17.

²⁰ ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Problemática e construção do objeto de pesquisa

É a partir desse cenário que se construiu a problemática desta tese que se debruça sobre políticos e intelectuais e suas propostas de ações políticas em torno da Nação e do desenvolvimento econômico, político e social. Para tanto, levam em conta a raça e a identidade. O que esteve em jogo foi uma nova identidade política, construída e disputada pelas várias leituras, tanto a respeito da História do Chile como objeto, como do contexto político contemporâneo dos conflitos. Assim, se trata, aqui, de discutir a identidade nacional chilena à luz da lógica que organizou o pensamento social de tendências autoritárias como constitutivo da sociedade daquele período, um sintoma latente²¹.

Aliás, esta questão não era exclusiva do Chile. Na virada do oitocentos para o novecentos, problemas comuns circulavam no continente sul-americano. A formação da nação e a produção de sentimentos nacionalistas ou patrióticos eram debatidos, tanto pela comunidade de intelectuais, como pelos partidos políticos e seus agentes²².

Os intelectuais chilenos que surgiram a partir de 1900, discutindo questões relacionadas ao conceito de raça, nutridos pelas teorias raciais que estavam organizando os debates europeus e norte-americanos, em torno das políticas de colonização, demonstravam profundo interesse pela transformação da sociedade e do Estado.

Iniciar esta pesquisa pela análise dos conflitos políticos de 1891, corresponde a abordar aquele episódio compreendendo-o pelos seus desdobramentos, até a década seguinte, e como os agentes históricos buscaram atuar em seu contexto, tendo como prerrogativas suas posições em relação ao tipo de Estado que estava surgindo naquele momento de ruptura, a qual projeto se alinharam, tratando das tradições políticas que orientaram o sistema político chileno

²¹ Para discussões em torno da identidade, ver: LARRAÍN, Jorge. **Identidad chilena**. Santiago: Lom Ediciones, 2014.

²² Ver: CAPELATO, Maria H. R. Ensaio latino-americano: “caráter nacional e construção de estereótipos”. **História** (São Paulo). v. 32, n. 1, p. 162-174, jan/jun 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v32n1/en_10.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015; CAPELATO, Maria H. R. O “Ser Chileno” em questão: identidade nacional e política. **Revista Territórios e Fronteiras**, Cuiabá, v. 7, n. 1, p. 90-104, jan/jun 2014. Disponível em: <<http://ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/311/199>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

e seus horizontes de sociedade. Encontrou-se utopias, modernidades alternativas e expectativas, imaginadas desde um conjunto de experiências que o Estado chileno executou, fornecendo o material necessário para a imaginação política que foi exposta pela tradição política autoritária dos intelectuais do Centenário da Independência.

Nesse sentido, optou-se por analisar como as práticas coloniais do Estado foram acionadas e expressas por seus agentes, a partir da segunda metade do século XIX. Ao mesmo tempo em que se formaram as gestões sobre os povos originários, os conhecimentos a respeito de seus modos de vida e dos territórios que ocupavam, surgiram estudos de orientação antropológica, dedicando-se na catalogação e descrição dos costumes e das linguagens indígenas, ao longo de todo o território que o Estado considerou pertencente à sua jurisdição.

Diante disso, a problemática da pesquisa buscou entender o processo crítico da passagem do último decênio do oitocentos para a primeira década do século XX como uma crise política e social – ou moral e econômica - na medida em que o sentido político dessa crise permaneceu em latência por diferentes narrativas que expressavam a transcendência autoritária do Estado ao longo do século XIX, enquanto práticas institucionais, reivindicando o monopólio da violência para cada grupo político que se vinculou ao aparelho do Estado e potencializando a crítica dos intelectuais aqui analisados.

As questões principais desta tese são: se a crise institucional de 1891 chegou até década de 1900 como crise moral, social, política e econômica, ocorreram transformações nos tipos de intelectuais que emergiram. Como se viu neste trabalho, principalmente nos capítulos dois e três, o conceito de Raça foi central para os intelectuais chilenos, pois informou de que modo o diagnóstico era possível de ser realizado, alinhados a modelos específicos de pensamento e interpretação, bem como o direcionamento aos recursos teóricos e históricos disponíveis naquele contexto, o que possibilitou a circulação de modelos teórico-políticos e a adaptação destes nos escritos aqui analisados.

Raça e Autoritarismo: Uma discussão teórica

Os estudos que consideraram a década do Centenário pela via do conceito de autoritarismo e suas variantes, associando nacionalismo, conservadorismo e o

nascimento de partidos políticos de extrema-direita dedicaram escassa ou nenhuma atenção em abordar as teorias raciais como ideologia autoritária nuançada pelo discurso científico. Por outro lado, as pesquisas recentes, fizeram o inverso, dedicaram mais atenção às discussões dentro da perspectiva da história da ciência, afastando a problemática do autoritarismo como racismo de Estado e movimento intelectual organizado em torno de um pensamento social muito influenciado pelo darwinismo social, tanto em escala chilena, como na perspectiva de outros países²³. Neste trecho da introdução tentaremos situar a historiografia chilena com quem debatemos as questões de fundo teórico-metodológico.

Historiadores que pesquisam a partir de 1870 em diante, como Harold Blakemore²⁴ e Charles Halle²⁵, sugerem que muitos intelectuais latino americanos se dedicaram ao problema da Nação a ser valorizada e problematizada, apontando na raça a positividade para potencializar o nascimento do laço social que organizaria tanto as instituições quanto a diversidade das populações. A bibliografia disponível é repleta de referências que nos levam ao universo das particularidades nacionais que, no entanto, unem-se com semânticas em comum, dada a força que o pensamento social emanou para o conjunto dos problemas reivindicados por cada grupo ou intelectual que dedicou suas reflexões e ações nas realidades latino-americanas²⁶.

²³ Principalmente: DEUTSCH, Sandra. **Las derechas**: La extrema derecha en la Argentina, el Brasil y Chile. 1890-1939. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2005; SÁNCHEZ, Marcelo. **Chile y Argentina en el Escenario Eugénico de la Primeira Mitad del Siglo XX**. Tesis (Doctorado). Santiago de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Escuela de PostGrado, Universidad de Chile, 2015; MUÑOZ, Pedro. **À luz do biológico**: Psiquiatria, Neurologia e Eugenia nas Relações Brasil-Alemanha (1900-1942). Tese (Doutorado). Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2015; STEPAN, Nancy. **A hora da Eugenia**: Raça, Gênero e Nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005; CORREA, Sofía. **Con las Rendas del Poder**: La derecha chilena en el siglo XX. Santiago de Chile: DeBolsillo, 2011; PINTO, Julio. **La historiografía chilena durante el siglo XX**: Cien años de propuestas y combates. Valparaíso: Editorial América en Movimiento, 2016; ESTRADA, Baldomero. (coord.). **Chile**: La apertura al mundo, 1880-1930. Madrid: Taurus, 2014; CRISTI, Renato; RUIZ, Carlos. **El pensamiento conservador en Chile**: Seis Ensayos. 2ª ed. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 2015.

²⁴ BLAKEMORE, Harold. O Chile da Guerra do Pacífico à Grande Depressão, 1880-1930. In: BETHELL, Leslie. (org.). **História da América Latina**: De 1870 a 1930. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2013. Vol. 5.

²⁵ HALLE, Charles. As ideias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930. In: BETHELL, Leslie. (org.). **História da América Latina**: De 1870 a 1930. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2009. Vol. 6.

²⁶ Por exemplo, para o caso argentino: SHUMWAY, Nicolas. **A invenção da Argentina**: História de uma Ideia. Trad. Sérgio Bath e Mário Higa. São Paulo: Edusp; Brasília: Editora UnB, 2008; para uma visão ampla do continente latino-americano, ver: DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **El Pensamiento latino-americano en el siglo XX**. Entre la modernización y la identidad. Del Ariel de Rodó a la

Ao levantar o debate historiográfico sobre o tema, observamos que há uma espécie de tradição do pensamento político chileno, aproximadamente a partir das três últimas décadas do século XIX, com orientação positivista e científica. Esta tradição formou intelectuais distintos em seus pensamentos, mas homogêneos em seus objetivos, destacando o povo como centro das preocupações e da superação de uma realidade que encontrou, na primeira década do século seguinte, sua tradução em forma de decadência. Este diagnóstico foi comum na leitura de muitos intelectuais, políticos e partidos, tanto no campo socialista como no conservador.

O termo raça é dispositivo conceitual por excelência dos intelectuais por nós analisados. A oposição entre civilização e barbárie, raças superiores e inferiores, povos evoluídos e atrasados foi comum no amplo material produzido, tanto por instituições dos Estados no continente sul-americano, como pelos diferentes grupos da intelectualidade em suas realidades locais. A ideia de raça esteve presente nos diferentes projetos nacionais na América Latina, sobretudo fomentada pelas elites políticas e intelectuais, com o objetivo de acelerar a história e o progresso, a partir dos padrões europeus de civilização, inspirando-se no ideário racista, desenvolvido no continente Europeu²⁷.

Segundo Angela Alonso, no contexto brasileiro, categorias como “darwinismo”, “positivismo”, “spencerianismo” e “liberalismo” encontraram distintas apropriações, redefinições e usos políticos. Termos como “darwinistas”, “spencerianos”, “liberais” e “conservadores” foram criados por meio das controvérsias, discordâncias e debates. A indicação da autora é conveniente para esta pesquisa, pois tais categorias exprimem relações entre grupos, de modo que a nomeação ou classificação seria “uma arma em meio a conflitos de definição de identidades”²⁸. John Monteiro, por exemplo, expõe que a partir do final do século XIX, uma abordagem racial do Brasil indígena começou a se estabelecer nos debates científicos e intelectuais do país, existindo um consenso sobre um padrão

CEPAL. (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, Centro de Investigaciones Diego Barros Arana, 2000. Tomo I.

²⁷ GOUVEIA, Regiane. Enfermidade de um continente: a influência do racismo científico no pensamento político latino-americano (Alcides Arguedas e Francisco García Calderón). In: ASCENSO, João Gabriel da Silva; CASTRO, Fernando Luiz Vale. (Orgs.). **Raça: trajetórias de um conceito**. Histórias do discurso racial na América Latina. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014. p. 17.

²⁸ ALONSO, Angela. **Ideias em Movimento: A geração 1870 na crise do Brasil-Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 31-32.

evolucionista, em que os indígenas “remanescentes” constituíram uma “raça” a caminho da extinção²⁹.

Para Nancy Stepan, na virada do XIX para o XX a noção de raça esteve intimamente relacionada a problemas de interpretação científica. No contexto de problematização da eugenia como ciência, o termo raça foi central, compondo percepções e técnicas que conformaram interpretações culturais, bem como o desenvolvimento de estratégias sociais. A noção de “aprimoramento racial” significou a melhoraria genética da “raça humana” ou “de nosso povo”. Uma das principais questões, levantadas por eugenistas, percebeu estratos específicos das populações humanas divididas e hierarquizadas em “raças” distintas e desiguais. Tal tema é relevante para nossa pesquisa porque na interpretação da história chilena, realizada pela geração do Centenário da Independência, ancorou-se no que Stepan definiu como “grupos auto identificados como dominantes marcavam outros grupos como inferiores usando uma linguagem que afirmava as diferenças e estabelecia fronteiras”³⁰.

Há proximidades na compreensão que se pretendia científica, a respeito da formação da nacionalidade com a presença das populações indígenas, quando verificadas as formas pelas quais foram caracterizadas, através do padrão comum que vigorou, entre os círculos científicos e políticos do continente sul-americano.

É nesse contexto que, segundo Alberto Aggio, por quase todo o século XIX, os intelectuais latino-americanos, de um modo geral, vincularam-se mais ao Estado do que à sociedade civil. Com esta prerrogativa, emergiu a “representação sarmentiana”, fundada na oposição “civilização versus barbárie”, tendo nesta última a síntese dos traços essenciais das sociedades latino-americanas. A realidade do cenário intelectual latino-americano foi distinta, em comparação aos europeus. Se, no velho continente, os homens de letras assumiram papéis de árbitros na relação entre as instituições do Estado e a sociedade civil, na América Latina teria ocorrido o

²⁹ MONTEIRO, John Manuel. As “raças” indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. (Orgs). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996. p. 18. Assim, para uma das vertentes do pensamento imperial, recorrendo ao debate científico europeu acerca das “raças antropológicas” e “raças históricas”, os atributos positivos das “raças” nativas somavam, por meio da mestiçagem, para a formação do povo brasileiro com características específicas à Nação. Para a outra vertente, os atributos negativos foram preponderantes, como inferioridade moral, física e intelectual, o que justificou e autorizou a exclusão dos povos indígenas do futuro, mesmo que para isso fossem utilizados meios violentos.

³⁰ STEPAN, Nancy. **A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, p. 17.

inverso. Para Aggio, o compromisso moral de superar os obstáculos impostos pelo poder, com o objetivo de defender os povos diante da força do Estado foi inexistente. Pelo contrário, as políticas de colonização e povoamento seriam a garantia da condução das populações por um projeto civilizador, com o potencial de avançar da barbárie e alcançar os povos civilizados do Ocidente³¹.

Este tema apareceu em diferentes países da região, como questão a ser superada, resolvendo a nacionalidade como símbolo e justificativa da afirmação do Estado. A diversidade das etnias que compunham os territórios, deveria de algum modo integrar a Nação, mesmo se o preço fosse, contraditoriamente, desaparecer. Segundo Omar Ribeiro Thomaz e Sebastião Nascimento, o que mais se destacou na consideração da convergência entre Nação e raça, no final do século XIX e início do século XX, foi a sua normalidade e não sua irregularidade ou exceção. Diante disso, como discurso teórico e como fenômeno de massa, “o racismo se desenvolveu no campo semântico do nacionalismo”³².

Na longa discussão teórica e historiográfica existente em torno de Raça, como conceito e objeto de pesquisa, o conceito de mestiçagem também se fez necessário, pois sua expressão compôs o quadro conceitual na qual se formaram as diferentes interpretações sobre os povos latino-americanos, em geral, e a nacionalidade chilena, em particular.

De acordo com Rivera Cusicanqui, a respeito do caso boliviano, a imagem do mestiço como “homem novo” esteve também ancorada no mito nacionalista da comunidade territorial, que modernizou e substituiu as arcaicas comunidades de parentesco. Os problemas envolvidos têm alguma similitude com a questão tal como posta no caso chileno, afinal, apresentaram que as camadas mestiças não se assimilaram à sociedade dominante, uma vez que são também rechaçadas, desprezadas e espoliadas. Assim, na Bolívia, tal como no Chile, o temor despertado

³¹ AGGIO, Alberto. **Um lugar no mundo**: Estudos de História Política latino-americana. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015. p. 178. Por exemplo, para a geração do início do século, como os intelectuais argentinos da geração de 1837, como Sarmiento, Alberdi, Echeverría, entre outros, nada seria mais desejável do que aumentar o campo de ação do Estado, bem como ampliar a educação pública e os modos de vidas urbanos para as regiões mais remotas do país, ao passo que estas ideias visavam o sonho civilizador. O cenário muda quando, ao final do Oitocentos, outro discurso sobre a América Latina foi formulado, em busca de um “humanismo latino-americano” e da recuperação das raízes hispânicas. A principal referência dessa nova leitura foi o livro *Ariel*, de José Enrique Rodó.

³² THOMAZ, Omar Ribeiro; NASCIMENTO, Sebastião. Raça e nação. In: SANSONE, Livio; PINHO, Osmundo Araújo. (orgs.). **Raça**: novas perspectivas antropológicas. 2ª ed. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia; EDUFBA, 2008. p. 202.

pelo mestiço despertou no espanhol e *criollo*. Pôs em jogo mecanismos de exclusão que, no lugar de dissolver ou atenuar a oposição das castas, reforçaram-na, criando uma terminologia étnica que aludiu à cor da pele e a suas múltiplas matizes e origens sanguíneas, dando testemunho dos rígidos estereótipos raciais presentes na base do processo de colonização³³.

Laura Catelli discorre acerca do legado colonial constituído no conceito de mestiçagem. Para a autora, parte do pressuposto deste termo, cuja circulação na América Latina data de finais do século XIX, no âmbito da Antropologia Biológica e da Criminologia, e em seguida como conceito cultural, no inaugurar do novo século, foi um efeito da “Colonialidade do Poder”³⁴.

Tal como definido por Aníbal Quijano, o conceito de Colonialidade envolve diferentes elementos que entram em circulação. Funda-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população, operando em cada um dos planos, âmbitos e dimensões, materiais e subjetivos, da existência cotidiana e da escala social. A própria formação do que hoje se conhece como América Latina, no mesmo movimento histórico e emergente, possibilitou o Capitalismo estender-se como global e eurocentrado. A Colonialidade e a Modernidade se instalaram como eixos constitutivos e específicos desse padrão de poder, configurando novas identidades sociais da colonialidade, como indígenas, negros, amarelos, brancos e mestiços, bem como novos espaços geoculturais do colonialismo, isto é, América, África, Extremo Oriente, Médio Oriente, Ocidente e Europa³⁵.

Considerando estes lineamentos, buscamos desenvolver a problemática de que o pensamento social, no recorte temporal desta pesquisa, valeu-se da conformação do racismo para expandir a Colonialidade do Poder, o que resolveria dois problemas imediatos para o Estado chileno: i) o fortalecimento do sentimento de nacionalidade baseado no campo da moral e da ordem e ii) a supressão e usurpação dos territórios indígenas por meio de massacres sistemáticos das etnias

³³ CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Violencias (re) encubiertas en Bolivia**. La Paz: Editorial Piedra Rota, 2010. p. 68-75.

³⁴ CATELLI, Laura. **Arqueología del mestizaje**: Colonialismo y racialización. Temuco: Ed. UFRO; CLACSO, 2020. p. 37.

³⁵ QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder y Clasificación Social. In: Quijano Aníbal. **Cuestiones y Horizontes**: de la dependencia histórico-estructural a la Colonialidad/Descolonialidad del Poder. Buenos Aires: CLACSO, 2014. p. 285-286.

nativas, ao mesmo tempo em que se produziu as repressões ao movimento operário emergente, em um curto espaço de tempo.

Em linhas gerais, significou que as relações de colonialidade nas esferas econômica e política não terminaram com o desaparecimento do colonialismo, enquanto experiência histórica e política. Expôs a continuidade das formas coloniais de dominação após a conclusão das administrações coloniais, geradas pelas culturas colonizadoras e pelas estruturas do sistema-mundo capitalista moderno/colonial.

Segundo Ballestrin, o conceito de colonialidade detém capacidade de explicação que renova e torna contemporâneos processos que aparentemente teriam sido apagados, assimilados ou superados pela modernidade. Em Walter Mignolo, a definição assumiu uma forma que interessou para esta pesquisa, sugerindo que a matriz colonial do poder foi uma estrutura complexa de níveis entrelaçados³⁶. Assim, a Colonialidade do Poder é, simultaneamente, controle da economia, da autoridade, da natureza e dos recursos naturais, do gênero e da sexualidade e da subjetividade e do conhecimento, reproduzindo-se numa tripla dimensão: a do poder, do saber e do ser³⁷.

Situado esse cenário latino-americano sobre a temática da raça, se percebeu na investigação da historiografia sobre o tema, particularmente no Chile, que as ideias de Raça determinaram o tom dos debates ao longo das décadas iniciais do século XX, e a forma operante da Colonialidade no continente. Cumpre destacar algumas considerações sobre a realidade chilena e o ambiente intelectual e político em análise. Segundo Bernardo Subercaseaux, a categoria “raza chilena” como base étnica da nação foi uma invenção intelectual, uma representação sem fundamento objetivo, um significante vazio que pôde ser preenchido com distintos traços tais como biológicos, psíquicos, culturais ou sociais.

Isso ocorreu, segundo o autor, de modo quase impressionista, na maioria dos ensaios publicados que trabalharam com a ideia de raça chilena. Um ponto

³⁶ BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº11. Brasília, maio-agosto de 2013, pp. 89-117. p. 100. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/2069/1827>>. Acesso em: 20 mai. 2018. A bibliografia sobre as abordagens decoloniais é extensa e rica para a análise, como: MIGNOLO, Walter. **Historias Locales/disenos globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo**. Madrid: Akal, 2003; LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

³⁷ Ibidem, p. 101.

forte, da abordagem de Subercaseaux, foi tratar deste conceito - além de categorizá-lo como uma invenção intelectual - como uma *invenção emocional*, compreendendo toda a narrativa em volta ao que designou como parte de zonas obscuras e misteriosas do nacionalismo e da religião, distante da racionalidade científica, por isso o caráter pseudo-científico de muitas destas publicações³⁸.

Uma atenção particular também deve ser lançada ao espaço que a teoria da degeneração ocupou no contexto chileno. Segundo Marcelo Sánchez, esta teoria apresentou uma explicação sobre a decadência em que se encontravam as camadas pobres da sociedade – *bajo pueblo*. Essas parcelas da população, com fortes raízes nos espaços rurais do país, levaram o alcoolismo a extremos quando foram expostas aos novos modos de vida e trabalho na realidade urbana, tornando o uso do álcool um modo de sociabilidade na cultura popular. O consumo desproporcionado, em relação a dieta diária necessária, derivou em um mal social que foi duramente denunciado na imprensa da virada do século XIX para o XX, bem como nos anos e décadas seguintes. Este panorama foi interpretado em termos da teoria da degeneração, tal como a psiquiatria francesa fez no processo de industrialização e gestação da massa proletária³⁹.

³⁸ SUBERCASEAUX, Bernardo. Raza y Nación: ideas operantes y políticas públicas en Chile, 1900-1940. In: CID, Gabriel; SAN FRANCISCO, Alejandro. (orgs.). **Nacionalismos e Identidad Nacional en Chile. Siglo XX**. Santiago: Ediciones Centro de Estudios Bicentenario, 2010. Vol. 1. p. 70. O autor comenta que a emergência e o uso da categoria “raza chilena” pode se explicar por fatores distintos. A partir da Guerra do Pacífico e, posteriormente, com o Centenário da Independência, a “emocionalidade da pátria” foi reativada, demandando maior coesão social. Assim, buscou integrar na ideia de Nação, além dos setores médios, o “roto chileno”, representante mestiço da nacionalidade que se queria afirmar. Com a Guerra Civil de 1891, o auge da exploração do salitre, a imigração e a presença de professores alemães – algo que foi percebido como representação da decadência do espírito nacional – foram elementos que convergiram para um fomento ao nacionalismo. O próprio sentimento de mal-estar e decadência, manifestado pelos setores médios e populares, foi expresso contra um perceptível favoritismo que o governo outorgava aos estrangeiros ricos, como os donos de casas comerciais e empresas mineradoras.

³⁹ SÁNCHEZ, Marcelo. La Teoría de la Degeneración en Chile (1892-1915). **Historia**. Nº 47, vol. II, julio-diciembre 2014: 375-400. p. 398. Disponível em: <<http://revistahistoria.uc.cl/index.php/rhis/article/view/9992/9236>>. Acesso em: 30 set. 2019. Ademais, a teoria da degeneração foi portadora de um pessimismo biológico que liberou as elites de qualquer responsabilidade nas condições de vida dos marginalizados e proletários. A pobreza era compreendida como falta de aptidão para a luta pela vida, de modo que o estado da deterioração orgânica dos camponeses e das famílias operárias que cresciam nas cidades chilenas, eram vistos como parte de um processo de degeneração biológica, consequência da própria irresponsabilidade da família pobre. Este conjunto de reflexões ganharam força durante a primeira década do século XX, pois abriam a possibilidade da renovação da nacionalidade, por meio da ideia de defesa social que estava implícita nesta teoria, funcionando no contexto chileno como uma linha rígida de demarcação frente ao outro, colocando em evidência a ideia de uma “raça dos pobres”, que não era apenas diferente cultural, econômica e socialmente, mas diferente de forma orgânica e inferior. Nesse sentido, as expectativas eram regenerar os filhos dos degenerados, por meio de um

A esse levantamento sobre a historiografia que se debruça ao pensamento social chileno do XIX e início do XX, pretendeu-se acrescentar reflexões no corpo documental das fontes, particularmente incitando a problematização que foi desenvolvida nos escritos de Nicolás Palacios e Tancredo Pinochet.

Isto nos conduziu ao nexos causal entre racismo e autoritarismo. A questão da definição do conceito de autoritarismo, como prática, e do pensamento autoritário, de inclinação conservadora e racista, envolveram alguns problemas. Nas condições selecionadas para a pesquisa, buscou-se compreender a transição para o século XX como um momento em que o Estado chileno se viu em constantes aprimoramentos de seu aparato repressivo. Ainda que estabelecido em bases constitucionais republicanas e democráticas, com o funcionamento das instituições legislativas e com a manutenção de eleições periódicas, este mesmo Estado, seus agentes, a classe política e a intelectualidade expressaram ações, verbalizaram atitudes e executaram práticas que, no entendimento desta investigação, convergiram para o processo de formação do autoritarismo, valendo-se do pensamento autoritário que esteve em curso.

Diante disso, o esforço teórico aqui proposto partiu para uma exposição, na literatura disponível, de elementos que possibilitaram informar a compreensão do fenômeno que buscou-se investigar. Sobretudo nos capítulos um e dois, observou-se a circulação, no vocabulário empregado nas fontes, de referências à arbitrariedade do Estado como violência política. Termos como Ditadura, Autoritários, Autoritarismo, Tirania e Tortura, por exemplo, demonstraram a possibilidade de problematizar o que foi manifestado e representado nos documentos.

A dificuldade, portanto, residiu na categorização do processo histórico investigado e se a escolha empregada foi suficiente para esclarecer os problemas de pesquisa aqui elencados. Como primeiro passo, a sugestão teórica proposta por Mario Stoppino indicou que, tanto o adjetivo “autoritário” e o substantivo “autoritarismo”, são articulados em três momentos: a respeito dos sistemas políticos, das disposições psicológicas sobre o poder e das ideologias políticas. Tratando das tipologias dos sistemas políticos, são designados de autoritários os regimes ou formas de governo que destacam a autoridade governamental, reduzindo de modo

programa higiênico e educativo, com o objetivo de transformar todos em mão de obra qualificada para a agricultura, o comércio e a indústria.

mais ou menos radical o consenso, buscando a concentração do poder político em torno de uma pessoa ou órgão e afastando para o segundo plano as instituições representativas⁴⁰.

A disposição psicológica, em específico, enquadra a personalidade autoritária como um indicador que distingue diferentes traços de duas atitudes ligadas entre si. Primeiro, a inclinação para a obediência aos superiores e a consequente adulação àqueles que possuem força e poder. Segundo, a disposição no tratamento com desprezo os indivíduos e grupos considerados inferiores na ordem hierárquica, bem como todos que não participam do poder e da autoridade. Por fim, as ideologias autoritárias marcam a negação da igualdade entre sociedade, destacando a hierarquia como um princípio, além da exaltação dos componentes da personalidade autoritária e a reafirmação da defesa do regime⁴¹.

Como o próprio autor comenta, não significa que os três aspectos do Autoritarismo coincidam sempre e ao mesmo tempo, nem que a existência de um demande a presença dos outros. Embora pareça frágil esta formulação, a não-coexistência entre os três aspectos pode ser verificada, em seus nuances e latências, que emergem na realidade, se observados com detalhe em busca de como se manifestam. Isso significa a possibilidade de deslocar estas definições para o recorte temporal desta pesquisa, como forma operacional no esclarecimento de que a ocorrência de práticas autoritárias e a classificação de autoritarismo é possível. A Guerra Civil de 1891 no Chile é um exemplo, quando se percebe a ruptura institucional e as consequências desencadeadas no imediato do conflito.

Na perspectiva da historiadora Claudia Wasserman, a predominância do autoritarismo tem origem no pós-independências latino-americanas. Um contexto de intensas disputas pelo poder entre *caudillos*, esses grupos encontraram problemas na afirmação e manutenção de seus domínios, após permitirem a participação das camadas populares nos processos de emancipação. Na virada do século XIX para o XX, as Forças Armadas e a repressão empregada buscaram assegurar a presença das oligarquias no controle do poder. Segundo este diagnóstico, ocorreu uma

⁴⁰ STOPPINO, Mario. Autoritarismo. STOPPINO, Mario. Autoritarismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI; PASQUINO, Gianfranco. (orgs.). **Dicionário de Política**. 2ª ed. Trad. Carmen C. Varrialle, Gaetano Lo Mónaco, Joao Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. Brasília: Editora UnB, 1986. p. 94.

⁴¹ Ibidem, p. 94.

prolongada vigência do pensamento autoritário e conservador, o qual justificou a dominação e o poder das classes dominantes, impondo limites à participação política dos setores populares. Isto reforça as propostas aqui levantadas, pois, para a autora, “conformou-se uma cultura autoritária que está solidificada nos meios intelectuais latino-americanos e que rivaliza com seus congêneres, os intelectuais progressistas e democráticos”⁴².

Pensando no caso brasileiro, a título de paralelo possível com o objeto deste trabalho, Maria Stella Bresciani chamou a atenção para como Oliveira Vianna pensou o Estado ao longo de sua obra. Havia a necessidade pela constituição da unidade moral da Nação, transformando a população brasileira numa Nação. Ou seja, realizar a passagem da massa-população em massa-Nação, como um estágio a alcançar a forma de Estado ideal para o país, numa chave intelectual de orientação nacionalista e autoritária⁴³. As semelhanças com os intelectuais chilenos analisados são possíveis, na medida em que estas matrizes interpretativas eram compartilhadas em outros contextos nacionais.

A luta pela unidade moral da Nação e compreensão das causas da inferioridade e da degeneração do povo chileno, foram causas comuns que estiveram fundamentadas, segundo o historiador Brian Loveman, no histórico de tirania que possibilitou a formação do Estado no país. Para o autor, o Chile criou as bases legais para a tirania e o despotismo na Constituição de 1833⁴⁴. Considerando a penetração das decisões e formas de administração do Estado, sob o comando de Diego Portales e a tradição autoritária que inaugurou, como a historiografia especializada descreve, servindo de exemplo para praticamente todos os Presidentes que seguiram ocupando o cargo no Executivo, as consequências geradas ao longo do século XIX – como mencionado no início desta introdução – afirmam o caráter autoritário que pairava sobre as instituições e a própria cultura intelectual.

⁴² WASSERMAN, Claudia. Raízes do Pensamento Autoritário na América Latina. In: ABREU, Luciano Aronne de; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (orgs.). **Autoritarismo e Cultura Política**. Porto Alegre: FGV: EdIPUCRS, 2013. p. 180-182.

⁴³ BRESCIANI, Maria Stella. **O charme da ciência e a sedução da objetividade**: Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. 2ª ed. revista. São Paulo: Editora UNESP, 2007. p. 28. Ver também: VIEIRA, Evaldo. **Autoritarismo e Corporativismo no Brasil**: (Oliveira Vianna & Companhia). 3ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

⁴⁴ LOVEMAN, Brian. **The Constitution of Tyranny**: Regimes of Exception in Spanish America. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1993. p. 353.

Nesse sentido, o historiador Luís Corvalán identificou um autoritarismo tradicionalista e conservador, adentrando no Chile durante o Oitocentos e experimentando uma mutação nas últimas décadas do século, o que impulsionou a formação do pensamento conservador antiliberal, em variantes nacionalistas e corporativistas. Como corrente excludente do pensamento político ocidental, mostrou-se em aberta oposição a linha inclusiva e tolerante emanada pelo Iluminismo, cuja herança foi rechaçada por alguns intelectuais da década do Centenário. Assim, decorreu uma corrente antidemocrática no interior do pensamento destes intelectuais, manifestada em graus distintos também pelo Estado⁴⁵.

Percurso dos capítulos

No primeiro capítulo, apresentamos o contexto da Guerra Civil de 1891 a partir do suicídio do Presidente José Manuel Balmaceda naquele mesmo ano. Assim, além de suas cartas direcionadas a políticos e familiares, descrevendo seu entendimento da crise política que gerou o conflito, inserimos outros documentos, como textos e livros publicados por políticos daquela conjuntura que descreviam, de diferentes visões, as experiências diante da violência empregada, a circulação do conceito de Ditadura e os desdobramentos daqueles episódios, em prisões, torturas, assassinatos, desaparecimentos, acusações, processos e debates nos tribunais superiores.

No terreno da narrativa, grande parte das novelas publicadas, durante e logo após 1891, possui maior relevância como testemunho histórico do que valor propriamente literário⁴⁶. Na primeira década do século XX o discurso intelectual e político experimentou alterações em diferentes formas, deslocando o foco das causas e consequências de 1891 para a questão da nacionalidade e da forte mobilização social que estava na ordem do dia.

O tema da crise como crise moral, política, social e econômica se mantinha e uma porção de intervenções ensaísticas, acadêmicas e políticas circularam como

⁴⁵ CORVALÁN, Luís. **Nacionalismo y Autoritarismo durante el siglo XX en Chile**. Los Orígenes, 1903-1931. Santiago: Ediciones UCSH, 2009.

⁴⁶ SUBERCASEAUX, Bernardo. **Historia de las Ideas y de la Cultura en Chile: Desde la Independencia hasta el Bicentenario**. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 2011. Volumen 1. p. 305.

publicações, em um novo mercado editorial e de bens culturais que estavam emergindo no Chile, onde a capital Santiago situava-se como principal polo de encontro entre a classe política e os intelectuais. O objetivo aqui é compreender as afetividades que emergiram com maior intensidade e que tiveram ressonância na década seguinte, nos escritos de outros intelectuais e políticos.

Procuramos compreender como os ressentimentos e afetos que, no curso dos conflitos que se acumularam entre os finais da década de 1850, cruzando as décadas seguintes até a Guerra Civil de 1891, percebida por muitos contemporâneos dos acontecimentos como uma ditadura, emergiram através das narrativas dos agentes envolvidos neste processo histórico⁴⁷.

O segundo capítulo teve como objetivo localizar, a partir da segunda metade do século XIX, os instrumentos colonizadores e suas práticas na construção e reafirmação da dicotomia civilização e barbárie. Partindo de um discurso do político e intelectual Enrique Mac-Iver, do ano de 1900, contrastou-se seu diagnóstico com cartas de indígenas mapuche alguns anos antes, na década de 1890, num esforço de identificar pontos de vista distintos acerca de um mesmo problema, a natureza do Estado e a forma pela qual atingiu a sociedade, incluindo os marginalizados. Consideramos relevante retroceder no tempo para compreender o pensamento social chileno numa relação com o Estado assumindo de modo sistemático, ao longo dos anos, seu caráter colonizador e expansionista, em vias de modernizar seu sistema econômico.

Nesse sentido, buscou-se analisar como a legislação da segunda metade do oitocentos em diante organizou a legislação e foi estruturada para administrar as populações e as terras indígenas do território chileno. Por outro lado, contrapõe-se o discurso jurídico presente nas leis e decretos, bem como nas colunas de periódicos que circulavam na região da Araucanía, com cartas que expõem o ponto de vista em primeira pessoa dos Mapuche afetados pelo processo de transformação das terras indígenas em territórios administrados e regulados pelo Estado e, igualmente, pelas violências geradas destas tensões.

Em seguida, analisamos os *Anuarios Hidrograficos de la Marina de Chile*, um amplo conjunto de publicações iniciadas no final da década de 1870. Seu

⁴⁷ ANSART, Pierre. **A gestão das paixões políticas**. Trad. Jacy Seixas. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

conteúdo é rico em informações e dados sobre o território chileno, as populações que habitaram cada região, suas culturas e costumes, modos de vida e sobrevivência. O formato destas publicações é relevante para a pesquisa, pois apresentaram conteúdos que podem ser caracterizados como etnográficos ou antropológicos, na medida em que seus autores, predominantemente oficiais da Marinha, produziram descrições detalhadas sobre a diversidade das etnias indígenas, operando em seus textos as dicotomias civilizados/não-civilizados, legitimando a ação do Estado nas diferentes regiões, além de ter produzido um saber propriamente colonial.

Ao mesmo tempo em que se produziu uma legislação para administrar os territórios indígenas e a promoção de expedições da Marinha chilena para o reconhecimento das populações e terras, os artigos dos *Anales de la Universidad de Chile* estavam em circulação, divulgando pesquisas sobre as culturas indígenas, como são os estudos publicados pelo alemão Rudolph Lenz – ou Rodolfo Lenz – intitulados *Estudios Araucanos*, onde buscou se aproximar desta etnia, também conhecida como Mapuche, com um olhar de orientação antropológica, interessado na existência de um pensamento propriamente indígena. Contudo, Lenz reafirmou em seus escritos o sedimento que configurou as oposições entre civilização e barbárie.

Após esta abordagem, nos dedicamos à análise dos escritos de Horacio Lara e Tomás Guevara, dois intelectuais que publicaram extensos escritos sobre a população araucana, buscando encontrar no pensamento de ambos as categorias centrais que organizaram a narrativa e direcionaram as características destes povos para a formação da Nação como herdeira do passado de bravuras e resistência. Por fim, buscou-se analisar um estudo que se tornou referência dos círculos militares chilenos, pelas descrições dos territórios a partir do ponto de vista da geografia, intercalando comentários acerca dos povos indígenas, interpretando o passado pela sua posição contemporânea e localizando as populações originárias como obstáculos rumo ao progresso.

O capítulo final foi a respeito dos escritos do médico Nicolás Palacios, autor do livro *Raza Chilena* e outros textos que circularam na primeira década com relativa intensidade, inclusive gerando críticas. Neste capítulo contrastamos a obra de Palacios com as publicações de Tancredo Pinochet, ambos autores de textos que detinham relações diretas com o que foi exposto nos capítulos anteriores, de modo

que suas discussões se tornaram continuações das abordagens que têm na categoria de raça um eixo central na elaboração de mitos nacionais e da promoção do sentimento de nacionalidade. Cada um, de seu modo, dedicou ênfases distintas na construção de suas narrativas, ora aproximando-se do ensaio histórico influenciados pelas teorias raciais, ora expressando reflexões de caráter econômico, porém, sem se afastar das reflexões que problematizaram a raça.

Autores que publicam obras cujas matrizes de seus pensamentos são o racismo e a xenofobia, por exemplo, têm como objetivo atingir seus leitores e estimular o desenvolvimento dos preconceitos sociais e políticos, a fim de transformar a realidade através das relações cotidianas da sociedade, bem como o próprio Estado e o modo como se configura a democracia. A historiografia tratou, em menor ou maior grau, os intelectuais e os temas abordados por estes, numerosas outras contribuições surgiram e uma vasta literatura de comentadores cresceu, adicionando bom número de informações, ao passo que contestava muitas opiniões tradicionalmente aceitas sobre os principais textos da época. Por essas razões, pareceu significativo tentar um quadro mais atualizado do mesmo período, que levasse em conta, na medida do possível, as descobertas mais significativas que devemos à pesquisa recente.

A escolha destes autores e a forma que serão analisados é uma opção feita a partir do diagnóstico que realizamos da historiografia existente sobre o tema. Pensar o nascimento do autoritarismo partindo destes conjuntos de experiências políticas e suas reverberações no pensamento social nos pareceu uma boa forma de produzir uma reflexão que esclareça tal problema, nas relações entre política e intelectuais. Discutiui-se as obras dos intelectuais do Centenário da Independência que orbitaram o pensamento organicista e suas variações específicas que manifestaram o racismo, xenofobia, antissemitismo, darwinismo social e eugenia.

As fontes empregadas na pesquisa foram consultadas e coletadas, em sua maioria, no Archivo Nacional de Chile, Archivo Historico de Concepción, Archivo de la Armada de Chile, Museo Marítimo Nacional, Biblioteca del Congreso Nacional de Chile, Biblioteca Nacional de Chile, Biblioteca de Derecho de la Universidad de Chile, Biblioteca de Filosofía y Humanidades de la Universidad de Chile e Biblioteca de Ciencias Sociales de la Universidad de Chile.

Se concentram nos seguintes formatos: periódicos que cobrem o período de 1850 a 1912, revistas de história, geografia e miscelâneas, folhetins, livros,

manifestos, programas de partidos políticos, anais universitários, cartas de políticos e indígenas, relatórios e cartas de militares, relatórios e atas de Congressos de partidos políticos e discursos políticos. Há tipos documentais de autoria de intelectuais, como textos em revistas, periódicos e livros. Também deparou-se com intelectuais que produziram pouco material, muitas vezes, cruzaram o período delimitado com apenas um material publicado, até onde foi localizado para a realização deste trabalho.

Procuramos encadear o conjunto do corpo documental levantado com os objetivos de cada capítulo. Diante disso, o primeiro capítulo reuniu grande parte de documentação parlamentar, como discursos, folhetos, manifestos, cartas e livros do ano da Guerra Civil, 1891, bem como dos anos seguintes daquela última década do século XIX. O segundo capítulo reuniu documentação parlamentar, como discursos e textos, além de cartas de indígenas Mapuche, jornais impressos, Anais da Universidad de Chile, relatórios da Marinha chilena e livros. Por fim, o último capítulo agrupou jornais impressos, textos e livros, além de informes, relatórios, cartas e telegramas, estes consultados no National Archives of United States of America, com acesso on-line.

2 O AUTORITARISMO E A CRISE: EXPERIÊNCIAS POLÍTICAS DO FINAL DO SÉCULO XIX

A Guerra Civil de 1891, como objeto historiográfico, tem sido compreendida como uma amostra da tensão entre o Estado Chileno afirmar-se como instrumento de guerra e, de modo simultâneo, sustentar a valorização do ideário republicano e democrático. Esta pesquisa pode localizar a especificidade chilena como um fenômeno que não foi incomum durante a Era dos Impérios, como as lutas pela colonização e os conflitos entre elites, enquanto consequências da afirmação e da soberania dos Estados, na exploração e ocupação dos territórios, bem como da manutenção dos interesses estrangeiros nos recursos naturais dos países periféricos do sistema capitalista.

No campo das pesquisas dedicadas a pensar a relação entre Estado e Democracia no Chile, o “mito da República Democrática” tem sido objeto de discussão e análise, como demonstrou o sociólogo Felipe Portales, ao indicar que da Constituição imposta em 1833 e da prática política existente até 1891, surgiu um regime virtualmente monárquico com adornos republicanos⁴⁸. Durante estas décadas, aqueles que ocuparam o cargo de Presidente da República foram mais autocráticos do que republicanos, designando Ministros, Intendentes, Governadores, Diplomatas, empregados da Administração Pública, Juizes, Parlamentares e o próprio sucessor, por meio de eleições, acusadas de controle excessivo pelo Executivo. Assim, o ocupante da cadeira de Presidente usufruía de imunidade total

⁴⁸ Segundo o autor, na historiografia entre o século XIX e começo do século XX, quando os estudos foram mais de caráter ensaístico, o campo dividia-se entre historiadores “liberais” e “conservadores”, imperando um reconhecimento da conotação monárquica do Estado. Desse modo, o campo liberal foi representado por Domingo Amunátegui, destacando que a nova Constituição consagrou as bases de um governo verdadeiramente monárquico; Ricardo Donoso afirmou que o Presidente era um verdadeiro monarca com título republicano. Para os conservadores, como Jaime Eyzaguirre, os amplos poderes das faculdades presidenciais diziam menos de uma república democrática e mais de uma monarquia eletiva; por fim, para Alberto Edwards, o regime estabelecido em 1830 sentenciou que Diego Portales restaurou o princípio monárquico até onde fora possível, conservando as formas jurídicas da República. Ver mais em: AMUNÁTEGUI, Domingo. **La Democracia en Chile**. Santiago: Editorial Universidad de Chile, 1946; DONOSO, Ricardo. **Las Ideas Políticas en Chile**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1946; EYZAGUIRRE, Jaime. **Fisonomía Histórica de Chile**. Santiago: Editorial Universitaria. 1994; EDWARDS, Alberto. **La Fronda Aristocrática**. Santiago: Editorial del Pacífico, 1972.

durante seu mandato, com a possibilidade de obter do Congresso poderes extraordinários para a suspensão de direitos e garantias constitucionais⁴⁹.

O historiador Alfredo Jocelyn-Holt defende que, o ano de 1891 representou a primeira ocasião em que a elite tradicional viu como seu poder foi questionado e desafiado. Antes da Guerra Civil, a sociedade começou a ser verdadeiramente moderna. Para o autor, isso significou que a força por trás da modernidade começou a alcançar o nível de *momentum* independente dos instrumentos à disposição da elite que permitiam canalizá-la e restringi-la. Nesse sentido, 1891 teria sido exemplo de um caso mais extremo, quando o Estado administrativo e os “administradores”, constituíram-se em alternativa ao governo das elites tradicionais, dispondo de uma oportunidade real de ganhar a disputa⁵⁰. O conflito demonstrou que essas elites tiveram de enfrentar um Estado que, pela primeira vez na história do país, contou com suficientes recursos autônomos com os quais se pôde apoiar, sem consultar os grupos das elites tradicionais⁵¹.

Segundo o historiador Gabriel Salazar, pensar a crise que produziu este conflito envolve, necessariamente, compreender que o processo histórico da formação das elites dirigentes chilenas não foi linear. Por um lado, não foram as mesmas dinastias familiares a gerir a sociedade, nem seus mecanismos de dominação econômica e política mantiveram-se os mesmos. Constituíram-se como uma classe social em permanente metamorfose. Na medida em que o desenvolvimento industrial passou pela modernização, nas relações com as casas comerciais estrangeiras e com o surgimento de um sistema bancário próprio, o qual facilitava as transações com o capital internacional, constituiu-se o núcleo dos

⁴⁹ PORTALES, Felipe. **Los mitos de la democracia chilena**: Desde la Conquista hasta 1925. Santiago: Catalonia, 2011. Vol. I. p. 40-41.

⁵⁰ Na perspectiva de Jocelyn-Holt, o século XX chileno continuou o caminho traçado no XIX, pelo menos em um aspecto central: a inabilidade e aparente falta de vontade para permitir e consolidar uma sociedade civil. Durante o Oitocentos o surgimento de uma sociedade civil plena não foi possível porque a ordem social tradicional a impediu. A principal esfera alternativa ao Estado foi o estrato senhorial e a elite, ambos marcados por um autoritarismo forte. Os principais objetivos naquele século foram o de criar e consolidar o Estado administrativo, devendo canalizar as mudanças necessárias, em detrimento da emergência de uma sociedade plural e agregadora da diversidade dos sujeitos políticos. Ao mesmo tempo, a cultura estava vinculada à elite tradicional, a qual controlava o Estado burocrático e a ordem social. Dessa forma, a principal ideia coletiva oferecida foi a imagem de uma Nação projetada pelo Estado, portanto, Jocelyn-Holt afirma que o século XIX deixou um legado de autoritarismo ainda por superar. Cf. JOCELYN-HOLT. **El peso de la Noche**. p. 80-81.

⁵¹ JOCELYN-HOLT, Alfredo. **El Peso de la Noche**: Nuestra frágil fortaleza histórica. Santiago de Chile: Debolsillo/Penguin Random House, 2014. p. 75.

“merchant bankers” chilenos, influentes e poderosas famílias, tais como: Edwards, Urmeneta, Errázuriz, Ossa, Escobar, Matte, Délano, Cousiño, Moreno, Mc Clure, Lyon, Santa María, Besa, Bunster, Larraín e Urrejola⁵².

Para Rafael Sagredo, a atuação do Presidente Balmaceda na administração do país deteve elementos de intervencionismo estatal na economia, localizando-o com um papel destacado como porta-voz de uma tendência de longo prazo que se impôs no país, convertendo o Estado como um ente protagonista da vida econômica nacional⁵³. O diagnóstico destoa daquele desenvolvido por Gabriel Salazar, quando observada a disposição dos sucessivos governos em privilegiar o livre-cambismo em detrimento do protecionismo⁵⁴.

Em que pese o debate historiográfico acerca da natureza do Estado sob a forma da administração balmacedista, acertadamente Salazar demonstrou que os interesses do Executivo e dos *merchant bankers* chilenos entraram em colisão. Como uma amostra das forças envolvidas na Guerra Civil, a família Edwards tornou-se uma das protagonistas do grupo que se rebelou em armas contra o governo da República, mirando o projeto do Presidente Balmaceda de estabelecer um Banco Estatal, o qual iria abolir os compromissos firmados pelo governo com os bancos privados⁵⁵.

⁵² SALAZAR, Gabriel. **Mercaderes, Empresarios y Capitalistas**. (Chile, siglo XIX). 2ª ed. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 2011. p. 704-705.

A virada do século XIX para o XX, significou, segundo o autor, a expressão de um duplo paradoxo. Primeiro, no momento em que o setor industrial chileno oscilava à beira do colapso, por volta de 1910, numerosos intelectuais como Francisco Encina e Tancredo Pinochet, apontavam que, o único caminho restante ao Chile, para sair de sua “inferioridade econômica” e da condição de “país invadido”, era o desenvolvimento industrial, de modo que a maioria dos atores sociais que começaram a mobilizar-se depois de 1908 – os trabalhadores, os estudantes, os professores, os industriais, os engenheiros e os jovens oficiais do Exército – tenham exigido e proposto a construção de um Estado empenhado diretamente em desenvolver a produção e a indústria; segundo, as classes políticas, tanto a civil como a militar, ignoraram por completo o potencial capitalista do setor industrial, o colapso do salitre, a opinião dos maiores intelectuais do país e a pressão cidadã dos mais relevantes atores sociais, impulsionando, em 1925, um Estado liberal que não propôs nenhuma missão para o desenvolvimento, reproduzindo o Estado liberal-portaliano de 1833, dominado pelos políticos liberais do parlamentarismo. Ver mais em SALAZAR, Op. cit. p. 671.

⁵³ SAGREDO, Rafael. Balmaceda y los orígenes del intervencionismo estatal. In: ORTEGA, Luis. (Org.). **La Guerra Civil de 1891, 100 años hoy**. Santiago: Universidad de Santiago, 1991. p. 38.

⁵⁴ Enquanto Sagredo defende que, após a Guerra do Pacífico, iniciou-se a etapa do intervencionismo estatal, prolongada até a década de 1930, com crescente influência das orientações sociais na economia e presença mais ativa do Estado na área econômica, Salazar argumenta que as classes políticas não apoiaram o forte dinamismo do setor industrial, o que tampouco fizeram quando esse mesmo dinamismo começou a enfraquecer entre 1908 e 1930, compreendendo sua importância após a crise global de 1930, isto é, quando esgotaram as forças do desenvolvimento industrial autônomo do empresariado local.

⁵⁵ SALAZAR, Gabriel. Op. cit. 720.

Na historiografia “clássica” sobre a Guerra Civil de 1891, destacou-se o historiador Hernán Ramírez Necochea que buscou compreender como se desenvolveu o processo dos conflitos, onde a causa profunda estaria localizada na discrepância absoluta entre o Poder Executivo – Governo Balmaceda – e o Poder Legislativo, referente a pelo menos três antigas aspirações: o estabelecimento do governo parlamentar; a abdicação do Poder Executivo na escolha/eleição de magistrados, os quais correspondiam ocupar cargos de representação popular; e a liberdade dos partidos políticos para atuar de acordo a suas conveniências ideológicas ou práticas, sem a subordinação à vontade do Presidente da República. O centro da Guerra Civil foi o conflito latente entre os poderes fundamentais do Estado. Um lado empenhado na preservação e o outro em seguir o regime instaurado pela Constituição de 1833⁵⁶.

Ao analisar os aspectos econômicos que determinaram os desdobramentos do conflito, ao mesmo tempo, deixou em aberto os elementos afetivos e conceituais que circularam como elementos decisivos daquela conjuntura.

Em linhas gerais, o contexto que tornou possível a Guerra Civil caracterizou-se pelos seguintes elementos: José Manuel Balmaceda assumiu a Presidência da República em 1886. Como político liberal, combateu o autoritarismo presidencial durante os anos em que foi parlamentar, entre 1870 e 1881. Atuou como Ministro de Estado no governo do Presidente Santa María, fomentando as reformas liberais propostas pela administração, entre 1881 a 1886. Segundo o historiador Rafael Sagredo, assim que Balmaceda foi eleito presidente, o seu modo de governar assumiu traços autoritários, não aceitando submeter-se às práticas parlamentares que limitavam o poder do Executivo. Poucos meses do início de seu mandato, entrou em atritos com o próprio partido, o Liberal, o qual deixou de apoiar

⁵⁶ RAMÍREZ NECOCHEA, Hernán. **La Guerra Civil de 1891: Antecedentes Económicos**. Santiago de Chile: Editora Austral, 1951. p. 201.

. Contudo, o autor afirma que, para além desta compreensão dos conflitos, a maioria congressista opositora a Balmaceda não operou seguindo princípios ideológicos, nem estava interessada em aperfeiçoar as instituições republicanas. Seus atos foram orientados por conveniências de ordem estritamente econômica e social, traduzidos na oposição à política econômica de Balmaceda. Em última instância, produziram a deposição da Presidência difundindo aos seus adeptos, como denomina Ramírez Necochea, “um fanatismo momentâneo”, uma ilusão de que se lutava para completar o processo republicano das liberdades públicas, na busca para a transformação numa das primeiras democracias do mundo. A hipótese de Ramírez é a de que os interesses da oposição se apresentaram bem definidos após as reformas econômicas propostas e executadas pelo governo Balmaceda, indo contra os interesses do imperialismo inglês na região, os quais grande parte do sistema político e das elites econômicas chilenas representavam no parlamento. Op. cit. p. 211-212.

Balmaceda logo nos primeiros meses após assumir o cargo. Com estes problemas iniciais, o isolamento político do Chefe de Estado foi acentuando-se com o tempo, chegando a ser absoluto, no último ano em que esteve como Presidente⁵⁷.

O processo que precipitou a Guerra Civil, convergiu com acusações de que Balmaceda pervertia o sistema republicano, provocava intervenção nas eleições, recusava a ouvir os partidos políticos no Parlamento, bem como forçava a imposição de seu sucessor na Presidência, sem consultas prévias dentro da ordem da República, o que foi de encontro com a própria tradição autoritária do país, praticada desde 1830 e reproduzida também por Balmaceda, o que resultou como um dado intolerável naquele contexto. Com o apoio parlamentar entrando em degradação, o Presidente buscou promover apoio popular ao seu governo, realizando rotineiros deslocamentos para as províncias do país, principalmente nos setores onde havia maior apoio pelas populações mais empobrecidas que, durante sua administração, conseguiram se beneficiar com as obras públicas, impulsionadas pelos recursos financeiros que o Estado acumulou através da exploração do salitre. A opinião pública de Santiago, sobretudo representadas pelas elites políticas e suas conexões com as casas comerciais estrangeiras, repudiaram tais atitudes do Presidente, uma vez que as interpretaram como estratégia para produzir adesão e base popular ao governo⁵⁸.

Segundo o diagnóstico do historiador Alejandro San Francisco, a partir de 1890, ocorreu uma crescente politização do Exército, envolvendo-se nos conflitos de opinião a respeito de Balmaceda e sua questão problemática com a oposição que encontrava no parlamento. Com este cenário em marcha, a discussão pública sobre problemas político-militares, a tomada de posição de líderes do Exército e a inclusão da deliberação pública acerca de assuntos partidários, por parte de alguns militares, tornaram a relação com o Presidente cada vez mais tensa. Com o avanço do distanciamento entre a Presidência e o Congresso durante 1890, a crise caminhou para o abandono de sua resolução pela via pacífica e democrática. O resultado foi a militarização da política, a procura de uma resposta armada para um conflito de natureza política. Desse modo, os apelos aos militares iniciaram, fomentados pela imprensa. Os militares foram apresentados como aqueles que poderiam arbitrar a

⁵⁷ SAGREDO, Rafael. **Historia mínima de Chile**. Ciudad de México: El Colegio de México, 2014. p. 209.

⁵⁸ Ibidem, p. 210.

crise, como garantidores da ordem constitucional, o que levou os dirigentes dos partidos de oposição ao governo o pedido pela imposição da força militar para chegar a alguma definição do clima difícil que se instalou entre os poderes do Estado⁵⁹.

Nesse sentido, ocorreu uma espiral crescente de polarização política, a qual apresentou-se como de difícil conclusão por meio do consenso pacífico, republicano e democrático. Para Alejandro San Francisco, os últimos meses de 1890 são evidentes na demonstração de que o país se viu a caminho de uma contagem regressiva para um conflito armado de proporções extremas. As expectativas giravam em torno da instauração de uma ditadura por Balmaceda, um golpe de Estado pela oposição ou, pelo que se impôs, o levantamento de uma guerra civil⁶⁰. Em números estimados, o saldo de mortos e feridos em decorrência do conflito girou entre cinco mil a oito mil pessoas, grande parte pertencentes ao Exército Balmacedista. Segundo o historiador Cristián Gazmuri, além das mortes, numerosos exílios desdobraram-se entre os partidários do governo Balmaceda. Curiosamente, após a guerra civil, foram reincorporados ao exército oficiais e soldados. Em 1893, políticos balmacedistas apresentaram candidatos nas eleições parlamentárias, bem como apoiando os ex-inimigos de 1891, radicais e liberais doutrinários⁶¹.

2.1 TRISTE FIM DO PRESIDENTE JOSÉ MANUEL BALMACEDA: AS CARTAS DE SUICÍDIO E A GUERRA CIVIL DE 1891

Buscando analisar as tensões da Guerra Civil, o ponto de partida, aqui, é tomar como amostra as cartas escritas pelo Presidente Balmaceda, direcionada para divulgação na imprensa após cometer suicídio. Encontram-se elementos que oferecem indícios para compreender o autoritarismo como fenômeno político em formação, adentrando o século XX. Assim, o esforço analítico é observar a concepção e a dinâmica do autoritarismo que se tornou evidente na última década do século XIX chileno.

⁵⁹ SAN FRANCISCO, Alejandro. **La guerra civil de 1891**: Un país, dos ejércitos, miles de muertos. Santiago de Chile: Centro de Estudios Bicentenario, 2008. Tomo 2. p. 15-16.

⁶⁰ Ibidem, p. 16.

⁶¹ GAZMURI, Cristián. **Historia de Chile**: 1891-1994. Política, economía, sociedad, cultura, vida privada, episodios. Santiago: RIL editores, 2012. p. 35. Ver também: SAGREDO, Rafael. **Historia mínima de Chile**. Ciudad de México: El Colegio de México, 2014.

Balmaceda busca enunciar “los hechos para caracterizar la situación y producir el sentimiento de justicia política”⁶² elencando sua percepção referente aos acontecimentos que o levaram ao suicídio e à leitura que desenvolveu e apresentou acerca dos conflitos políticos de 1891. Para isso, segundo as fontes consultadas, ele articula um encadeamento de eventos opostos às suas compreensões acerca do que é uma República sob regras democráticas. Embora não expressando o conceito de Democracia, o conteúdo é sugerido e apresentado por meio da negação deste conceito, isto é, pelo seu conteúdo oposto.

O argumento, aqui, se fundamentou no indício indicado pela ausência do “pueblo” como soberano, materializado pelas ações tomadas pelo “Gobierno de la Junta Revolucionaria”, o qual, como atesta a carta,

No recibí, al iniciarse el movimiento armado, mandato regular y del pueblo; obró en servicio de la mayoría del Poder Legislativo, que se convertía también en Ejecutivo; y aumentó la Escuadra, y formó ejército, y percibió y gastó los fondos públicos, sin leyes que fijaran las fuerzas de Mar y Tierra, ni que autorizaran el percibo del impuesto y su inversión: destituyó y nombró empleados públicos, incluso los del Poder Judicial; y últimamente ha declarado en funciones a los Jueces y Ministros de Tribunal que, por ley dictada con aprobación del Congreso de Abril, estaban cesantes, y ha suspendido y eliminado a todo el Poder Judicial en ejercicio. Ha convocado, al fin, por acto propio a elecciones de nuevo Congreso, de municipios y de Presidente de la República. Estos son los hechos⁶³.

A carta aponta, pelo ponto de vista do autor, para as práticas irregulares e arbitrárias, que violentaram a Constituição, as leis e direitos em vigor naquele momento, realizadas pela Junta Revolucionária, porque

Todos los actos de la Revolución, aunque hayan tenido el éxito de las armas y constituido un Gobierno de hecho, no han sido arreglados a la Constitución y a las leyes. Si se rompe la igualdad de la justicia en la aplicación de las leyes chilenas, ya que se pretende aplicarlas unicamente a los vencidos, se habrá constituido la dictadura política y judicial más tremenda,

⁶² BALMACEDA, José Manuel. **Carta del ex-presidente Balmaceda a los Sres. Claudio Vicuña y Julio Bañados Espinosa**. Santiago: 18 de septiembre de 1891a.

⁶³ BALMACEDA, José Manuel. **Carta del ex-presidente Balmaceda a los Sres. Claudio Vicuña y Julio Bañados Espinosa**. Santiago: 18 de septiembre de 1891a. p. 8.

porque sólo imperará como ley suprema la que proceda de la voluntad del vencedor⁶⁴.

Se, por um lado, a Junta alterou a estrutura jurídico-política do Estado, dissolvendo cargos e funções da burocracia estatal, do Poder Judicial, atuando de modo não-legítimo, sem o mandato regular do povo e em favor da maioria parlamentar que estava mantendo oposição ao Presidente Balmaceda, por outro lado, e ao mesmo tempo, observa-se um profundo conflito e disputa em torno aos conceitos de *Democracia, Estado, Ditadura e Justiça Política*

Recuperando autores como Harold Blakemore, caracterizado no conjunto dos primeiros estudos sistemáticos a respeito, o diagnóstico destaca os seguintes aspectos: a produção historiográfica diferiu, primeiramente, sobre a questão da responsabilidade pela chamada “revolução”, enquanto a grande maioria viu a luta entre Balmaceda e seu Congresso como uma batalha de princípios políticos, em que os competidores foram ativados por genuína convicção, outros, perceberam as fontes da ação política em circunstâncias sociais e econômicas, onde as questões básicas do conflito foram sobre a organização econômica e o desenvolvimento da República⁶⁵.

Nesse sentido, é conveniente falar de uma dicotomia na historiografia da “revolução” entre historiadores “constitucionais”, de um lado, e “historiadores da economia”, de outro. Esses termos nem sempre são mutuamente excludentes, mas, embora o historiador “constitucional” possa não ignorar completamente os fatores sociais e econômicos na gênese do conflito, considera-os relativamente insignificantes, enquanto o historiador “econômico” pode conceder alguma validade relativa para fatores constitucionais⁶⁶.

⁶⁴ Ibidem, p. 8.

⁶⁵ BLAKEMORE, Harold. The Chilean Revolution of 1891 and Its Historiography. **The Hispanic American Historical Review**. Vol. 45. N. 3 (Aug., 1965) pp. 393-421. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2511748>> Acesso em: 25 jul. 2018.

⁶⁶ Segundo Blakemore, o diagnóstico revela que a interpretação “Constitucional” do conflito predominou em decorrência da indução que a documentação disponível provocou nas interpretações que se seguiram, desde o final do século XIX. Em muitos casos, como o texto publicado por Ricardo Salas Edwards, em 1914, a análise recusa a opinião de que a “revolução” foi determinada por interesses financeiros, negando também que o conflito foi uma luta pelo poder de uma classe que acreditava em seu direito hereditário de governar, não apresentando evidências para tais afirmações. Argumentos semelhantes foram apresentados por Joaquín Rodríguez Bravo, defendeu em seu livro que a “revolução” se apresentou como resultado do fracasso de Balmaceda em apreciar a força e o sentimento da opinião do Congresso, buscando alterar a natureza autocrática do governo chileno. Outros relatos da conjuntura seguiram linhas semelhantes, como

A propaganda contemporânea no início do conflito tinha um tom basicamente constitucional: Balmaceda apelou para a constituição escrita, os congressistas para a prática não escrita, e ambos buscaram apoio e simpatia alegando serem os verdadeiros representantes da nação. De acordo com Blakemore, a documentação induz a análise em termos dicotômicos. A respeito do exercício da Justiça pelos opositores, Balmaceda comenta:

Se ha ordenado por la Junta de Gobierno que la justicia ordinaria, o sea, la que ha declarado en ejercicio por haber sido partidaria de la Revolución, procese, juzgue y condene como reos de delitos comunes a todos los funcionarios de todos los órdenes de la Administración que tuvo el honor de presidir, por los actos ejecutados desde 1º de Enero último. Se pretende, por este medio, confiscarles en masa todos sus bienes, haciéndolos responsables como reos ordinarios de los gastos de los servicios públicos: y por los actos de guerra, de disciplina, o de juzgamiento según la Ordenanza Militar, culpables de violencias personales o de simples asesinatos. Presos los unos, arrestados en sus casas y con fianzas excepcionales para no salir de ellas los otros, ocultos muchos y todos perseguidos, no hay ni tienen defensa posible. Se va a juzgar y condenar a los caídos, y van a ser juzgados y condenados por sus enemigos de la Junta de Gobierno y por sus enemigos del Poder Judicial⁶⁷.

É importante o fragmento apresentado, pois a leitura sobre o funcionamento da Justiça e a recepção de seu uso, fornece subsídios para compreender a historicidade de Estado e Democracia na virada do século. Como destacado no documento, é clara a distinção que o conflito político se estabeleceu entre grupos opostos. Na percepção do Presidente Balmaceda, este se incluiu entre os perseguidos, presos, julgados e condenados, inimigos da *Junta de Gobierno* e do Poder Judicial, “nos encontramos bajo la presión de un régimen implacable, que no asomó siquiera su fisionomia en las horas de contradicción y de batalla”, enfatizando que foram saqueadas as propriedades urbanas e agrícolas dos partidários do seu governo como Presidente do Chile,

relatos narrativos não-historiográficos, memórias de indivíduos que participaram dos eventos de 1891, acrescentando pouco ao estudo interpretativo do evento. Ver: SALAS EDWARDS, Ricardo. **Balmaceda y el Parlamentarismo**: Un estudio de Psicología Política Chilena. La evolución de las libertades políticas. Santiago de Chile: Sociedad “Imprenta y Litografía Universo”, 1914; RODRÍGUEZ BRAVO, Joaquín. **Balmaceda y el Conflicto entre el Congreso y el Ejecutivo**. Santiago de Chile: Imprenta Gutenberg, 1921. Tomo I y II.

⁶⁷ BALMACEDA, 1981a, p. 9.

Presos, prófugos o perseguidos todos los funcionarios públicos; sustituido el poder judicial existente por el de los amigos o partidarios de la Revolución: procesados todos los jefes y oficiales del ejército que sirvió al Gobierno constituido, lanzados todos a la justicia, como reos comunes, para responder con sus bienes y sus personas de los actos de la Administración, como si no hubiera existido Gobierno de derecho ni de hecho; sin defensa posible; sin amparo en la Constitución y las leyes, porque impera ahora, con más fuerza que antes, el régimen arbitrario de la Revolución [...]⁶⁸.

Balmaceda indica na carta que, “entre los más violentos perseguidores del día, dice, figuran políticos de diversos partidos”, dos quais prestou honras, exaltou e serviu com entusiasmo. Seu texto segue expressando amargura e ressentimento, um rancor político e afetivo, por se ver como vítima de uma conspiração que estabeleceu como objetivo derrubar o governo em que estava como Presidente do país⁶⁹. Nos últimos parágrafos, busca, na história romana, sensibilizar a seu favor os leitores a quem a carta está endereçada. Para isso, expõe os episódios, questionando de modo sucinto:

¿No se formó en los famosos tiempos de Roma una coalición de partidos y de caudillos en que, para asegurar el Gobierno, el uno sacrificó a su hermano, el otro a su tío y el principal de ellos a su tutor? ¿No fué degollado Cicerón por orden de Popilio, a quien había arrebatado de los brazos de la muerte con su elocuencia? Todos los fundadores de la independencia sudamericana murieron en los calabozos, en los cadalsos, o fueron asesinados, o sucumbieron en la proscripción y el destierro. Estas han sido las guerras civiles en las antiguas y modernas democracias⁷⁰.

Aqui, é possível encontrar elementos reunidos em torno a um objeto comum. O que está em disputa senão o Estado e a Democracia? A afecção sentida por Balmaceda, pelo conflito, o conduz a uma leitura sobre a violência política de longo prazo, em que o Estado operou subvertendo-o de seu próprio lugar, enquanto representante legitimado pelo sufrágio.

⁶⁸ BALMACEDA, 1981a, p. 15.

⁶⁹ Pierre Ansart escreveu que “é nos momentos de conflito que se reforçam mais claramente os medos, as hostilidades e os ódios. Podemos formular a hipótese de que, em certas circunstâncias, foi a violência dos ódios ou a potência dos medos coletivos que tornou possível uma vitória ou inevitável um fracasso.” ANSART, Pierre. **A gestão das paixões políticas**. Trad. Jacy Seixas. Curitiba: Editora UFPR, 2019. p. 16.

⁷⁰ BALMACEDA, José Manuel. **Carta del ex-presidente Balmaceda a los Sres. Claudio Vicuña y Julio Bañados Espinosa**. Santiago: 18 de septiembre de 1891a. p. 16.

Como o Chile experimentou a democracia neste momento da sociedade chilena? Balmaceda oferece alguns rastros e indícios para pensar a resposta a estas questões. Sua compreensão do funcionamento do Poder Judicial e da *Junta de Gobierno* – ou a *Ordenanza Militar* - na Guerra Civil destaca os seguintes pontos: arbitrariedade do Estado, traduzida em perseguição, prisão, julgamento e condenação; suspensão da Constituição e das Leis, favorecendo a Junta que se apresentou como *Gobierno Revolucionario*, nomeando juízes partidários ao novo governo que se formava; desapropriação de bens de todos os funcionários ligados ao governo Balmaceda.

Estes elementos o direcionaram para enunciar a democracia chilena como restringida, limitada, de orientação autoritária, vivenciada enquanto privação de direitos. O oposto ao que Balmaceda aparentemente defendeu. Ocorreu uma diferença entre o uso retórico e argumentativo sobre a democracia e a prática política cotidiana ao conflito político-militar.

Para o historiador Alejandro San Francisco, circulou naquela conjuntura o ódio político no uso de analogias e metáforas. Assim como Balmaceda recorreu a referências da história romana, a oposição também fez uso da mesma operação⁷¹.

Ao final de sua carta, escreveu:

Mientras subsista en Chile el Gobierno parlamentario en el modo y forma en que se le ha querido practicar y tal como lo sostiene la Revolución triunfante, no habrá libertad electoral ni organización seria y constante en los partidos, ni paz entre los círculos del Congreso. El triunfo y sometimiento de los caídos producirán una quietud momentánea; pero antes de mucho renacerán las viejas divisiones, las amarguras y los quebrantos morales para el Jefe del Estado⁷².

⁷¹ A visão reproduzida na imprensa sobre Balmaceda circulou com intensidade ao longo de 1890 e 1891. Segundo Alejandro San Francisco, as agressões culminaram em um ambiente de claro desprestígio e decadência da imagem do Presidente da República. Os ataques foram sistemáticos, levantando dúvidas a respeito de sua probidade, de seu caráter republicano, de sua valentia e, inclusive, de sua virilidade. Também foi acusado na opinião impressa de possuir um “mesquinho espírito de vingança” e de lançar contra a sociedade um “bando de assassinos infames, recrutados nas prisões”. A oposição buscou degradar a figura de Balmaceda questionando sua saúde mental, que deveria ir para o “manicômio ou ao presídio”. “Antes de la guerra civil y durante el conflicto, la prensa y los adversarios del Presidente aumentarían el tono y el contenido de sus agresiones, impresiones y también calumnias.” SAN FRANCISCO, Alejandro. **La Guerra Civil de 1891**. La irrupción política de los militares en Chile. Santiago: Ediciones Centro de Estudios Bicentenario, 2007. Vol. I. p. 342-345.

⁷² BALMACEDA, José Manuel. **Carta del ex-presidente Balmaceda a los Sres. Claudio Vicuña y Julio Bañados Espinosa**. Santiago: 18 de septiembre de 1891a. p. 19.

A carta localizou o novo governo que estava se estruturando como uma ditadura política e judicial, um regime que estaria fadado ao fracasso, não legítimo. Por outro lado, aponta que “sólo en la organización del Gobierno popular representativo con poderes independientes y responsables y medios fáciles y expeditos para hacer efectiva la responsabilidad”, havendo “partidos con carácter nacional y derivados de la voluntad de los pueblos y armonía y respeto entre los poderes fundamentales del Estado.”⁷³

O horizonte de expectativas que parece vislumbrar Balmaceda, sinaliza a uma ampliação do governo do povo, republicano e representativo, não parlamentar. A aparente coesão que a *Junta Revolucionaria* possui, na concepção de Balmaceda, é contrastada por novos distúrbios e dolorosas perturbações futuras, entre os que se encontravam unidos no momento da Guerra Civil, em oposição ao Governo da situação.

Para o autor da carta, “este es el destino de Chile y ojalá que las crueles experiencias del pasado y los sacrificios del presente, induzcan la adopción de las reformas que hagan fructuosa la organización del nuevo Gobierno.”⁷⁴

Blakemore comenta que a experiência política da Guerra Civil fundamentou a luta por avanços sociais décadas depois, ao esclarecer que a partir do governo de Alessandri e da Frente Popular, da década de 1920 em diante, deu novo fôlego às mudanças que estavam sendo sentidas no Chile, em matéria social e econômica, levando muitos a considerar o conflito de 1891 como o verdadeiro ponto de virada, senão, de fato, a grande tragédia da República⁷⁵.

De fato, na linha sugerida por Blakemore encontram-se interpretações que viram no governo Balmaceda uma janela de oportunidades para um outro futuro, que teria sido o campeão de uma nova classe média, esforçado para promover uma revolução burguesa pacífica, seguindo o modelo europeu. Contudo, na leitura de Federico Gil, o conflito não implicou nenhuma reforma social profunda. Nem o Congresso e nem o Executivo falavam em favor das classes populares e pobres, ambos representavam o único grupo econômico que exerceu o monopólio do controle político. Assim, 1891 marcou o final do conflito entre a tradição monárquica

⁷³ Ibidem, p. 19.

⁷⁴ Ibidem, p. 20.

⁷⁵ BLAKEMORE, Op. cit. p. 400.

autoritária e a aristocracia chilena, que havia começado em 1810. Balmaceda tomou a iniciativa de efetuar reformas constitucionais que ampliaram o direito de sufrágio, prevalecendo a desorganização política, de modo que os velhos partidos negaram a chegar a um entendimento com a Presidência⁷⁶.

Em outra carta de suicídio, direcionada para a sua esposa, Emilia Toro, é predominante uma certa frustração em relação aos caminhos que tomaram os usos da Constituição e das Leis, diante de sua deposição da Presidência pela *Junta de Gobierno*, como mencionou na carta aberta à população chilena e aos seus correligionários, aqui também aparece seus comentários a respeito: “no impera la constitución ni las leyes. [...] hablan de que han apelado por el régimen constitucional, i solo impera la arbitrariedad.”⁷⁷

Procurando justificar sua morte, ao mesmo tempo em que tece o funcionamento da situação política do país que, aos seus olhos, estavam claramente tomando uma direção autoritária de ditadura, Balmaceda comenta que haviam dois caminhos: a evasão do país, em busca do exílio, o que para ele representava uma escolha do fracasso e à exposição do ridículo; ou apresentar-se à Junta para ser julgado constitucionalmente.

Este segundo caminho, após ver a “persecución universal”, é logo abandonado, pela desistência de “esponerme a humillaciones de parte de los que han triunfado por la fuerza i la violencia. Tengo el convencimiento de que se persigue a los senadores, diputados, poder judicial, municipios, ejercito, amigos, etc, por lo que mis enemigos me odian o me temen.”⁷⁸

A via que resta, expressa de forma dramática, é o “sacrificio de mi persona”, como um processo de libertação das perseguições que sofreram seus defensores e partidários. “Necesito ahora ofrecerles a ustedes el sacrificio de mi persona porque

⁷⁶ Para Gil, todos os partidos contribuíram para derrubar o sistema político criado pelos velhos liberais e caracterizado pela onipotência presidencial. O sistema já havia sido debilitado pelas reformas da era liberal, entretanto, apesar das inovações, a pedra fundamental do sistema, isto é, o que era compreendido como a “ditadura presidencial”, ainda subsistia efetivamente. Além da vontade política pela deposição da administração Balmaceda, outras considerações de natureza econômica desempenharam seu papel na alteração do sistema presidencialista. As intenções de Balmaceda para por em prática medidas destinadas a acabar com a depreciação monetária, distribuir terras a pequenos proprietários e a reduzir a crescente influência dos investidores estrangeiros, encontraram oposição violenta dos terratenientes e grandes exportadores, além da hostilidade dos influentes interesses estrangeiros do salitre. GIL, Federico. **El Sistema Político de Chile**. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1969. p. 64-65.

⁷⁷ BALMACEDA, José Manuel. **Carta a Emilia Toro**. Santiago: 18 de septiembre de 1891b. p. 1.

⁷⁸ Ibidem, p. 1.

así no podrán arrebatarnos la fortuna que nos resta i de que tanto necesitan.” Segundo sua escolha, “el desenlace que doy a la situación, suspende todo derecho de acusación [...] Evito así acusaciones malignas, vejaciones que pueden llegar a mi familia. Estos mis enemigos están ebrios de venganza.”⁷⁹

Ao se despedir da esposa, concluiu que o momento político em que estava imerso, e o seu mundo, eram deixados “en horas de odios y de venganzas que cubro con el olvido y mi ‘sacrificio’.”⁸⁰ Por último, na carta aos seus irmãos José Maria, Elías, Rafael e Daniel, comenta mais detalhadamente a respeito das consequências que poderiam vir a acontecer às pessoas que o receberam como asilado. “Ya se habla del hogar en donde estoy, y puede llegar un momento en que mis enemigos lancen pobladas o partidas del Ejército revolucionario que hagan una tragedia, con daño irreparable de los que me han servido con tan generosa y buena voluntad.”

A perseguição que estava convencido de que era alvo, refere-se como implacável, “es en odio a mí y contra mí”, uma “vía-crucis que preparan mis enemigos.” Informa que a carta escrita a Vicuña e Bañados, “es un documento histórico que debe reproducirse integro en América y Europa, para que se comprenda mi situación y mi conducta. Háganla reproducir.”⁸¹

Mencionamos a primeira carta, dirigida ao irmão, porque entendemos que esta teve por objetivo produzir o sentimento de justiça política, somada à de “justicia histórica”, que seria vislumbrada no futuro, como expectativa a ser cumprida, “nos veremos de nuevo alguna vez, y entonces sin dolores y las amarguras que hoy nos envuelven y nos despedazan.”⁸²

2.1.1 “Contra La Dictadura”: O relato de Ismael Valdés Vergara

Se o mal-estar sentido por Balmaceda foi exposto como violências direcionadas contra seus interesses, a forma como era o governo e à sua própria pessoa, por outro lado, é possível inferir a circulação dos ódios políticos no polo

⁷⁹ Ibidem, p. 2.

⁸⁰ Ibidem, p. 3.

⁸¹ BALMACEDA, José Manuel. **Carta a mis hermanos José María, Elías, Rafael y Daniel**. Santiago: 18 de septiembre de 1891c. p. 1.

⁸² Ibidem, p. 1.

oposto, isto é, os afetos do agrupamento que se prestou a retirar Balmaceda do mandato como Presidente do país.

Ismael Valdés Vergara, escritor e servidor público, nascido na cidade de Santiago, em 1855, associou-se à Revolução de 1891, formando parte do Estado Maior do Exército Revolucionário⁸³, tornou pública a carta ao historiador Diego Barros Arana, com o título *Última Jornada contra La Dictadura*, comentando os acontecimentos finais da Guerra Civil. Escrita no dia 31 de agosto de 1891, encontramos os seguintes pontos, onde é possível indicar a presença latente de afetos, destacando o governo Balmaceda como:

[...] el más infame dictador y con la más abominable tiranía; [...] momento de criminal ofuscamiento [...]; emociones que me ha producido el cariño de los míos, y sobre todo la conciencia de que somos algo, de que somos dignos de la nueva patria que hemos conquistado, me hace derramar todavía lágrimas de la más intensa felicidad. La cabeza no funciona. Sólo siento los latidos de mi corazón⁸⁴.

Outras tensões são possíveis de extrair da carta de Valdés Vergara, ora referindo-se às práticas de Balmaceda como administrador chefe da violência de Estado, ora manifestando a mobilização de afetos, na confluência do discurso político racionalizado, aparentemente republicano, sob a semântica da legitimidade democrática para exercer a violência “revolucionaria”, tal como se expressa em outros documentos do período.

Nesse sentido, passagens como as seguintes: “[...] vivíamos en la más alarmante inquietud, expuestos á ser amagados o atacados por fuerzas de la Dictadura [...]”, ou o modo como se percebia a adesão da população à oposição destas “forças da ditadura”, com “el alistamiento de voluntarios rivalizaron todas las provincias del norte con patriótico entusiasmo”, ou citando dois empresários de muita influência, membros de famílias oligárquicas, “el país debe un voto de aplauso y la gratitud más sincera á los distinguidos patriotas don Agustín Ross y don Augusto Matte”⁸⁵.

⁸³ FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta, Litografía y Encuadernación Barcelona, 1901. Tomo III. p. 375.

⁸⁴ VALDÉS VERGARA, Ismael. **Última Jornada contra la Dictadura**: Relación sumaria de las operaciones. 3 de julio á 28 de agosto de 1891. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1891. p. 4.

⁸⁵ Ibidem, p. 5-7.

A imagem do sacrifício é recorrente nesta carta, assim como é presente nas cartas escritas por Balmaceda. O sacrifício pela liberdade, em oposição ao Estado de Ditadura, é manifestado correntemente pelos acusadores do governo deposto.

De las pampas y de las regiones salitreras y mineras aflúan numerosas partidas de mineros y obreros a los puertos de Pisagua, Iquique, Antofagasta, Taltal, Chañaral, Caldera y Huasco. Todos llegaban ansiosos de tener un fusil, y más ansiosos aun de hacer uso de las armas que recibían para devolver a los hermanos del sur la libertad que se había arrebatado. [...] En Antofagasta y Taltal el primero, y en Chañaral el segundo, consiguieron ambos reunir los más valiosos contingentes de ciudadanos soldados, dispuestos a rendir la vida en defensa de las libertades públicas⁸⁶.

A “Revolución” é exposta como determinante no curso do desenvolvimento dos conflitos. Quando emerge a Guerra Civil, os agentes que se prestaram à causa, são descritos com “patriótica abnegación”, “sacrificándolo todo, absolutamente todo, para reconquistar la libertad”⁸⁷.

Ao mesmo tempo, segundo Valdés Vergara, os Estados Unidos da América direcionaram apoio ao governo Balmaceda, ação que causou recepção negativa por parte da oposição, “el profundo resentimiento y la grande antipatia que en nuestro corazón ha despertado la actitud tan inconveniente como parcial de los representantes del Gobierno de los Estados Unidos de Norte América”⁸⁸, provocou Valdés Vergara a expressar seus interesses a favor da Junta Revolucionária, justificando que os afetos políticos - indicados por certo nacionalismo patriótico, somado a uma compreensão da liberdade como necessária a opressão da ditadura e legitimadores da ruptura com o governo Balmaceda - estariam a mobilizar o discurso comovente:

[...] nuestro patriotismo y nuestro amor a la tierra en que nacimos, nos imponían el deber de luchar hasta vencer o morir para devolverle sus libertades, y que para nuestros sentimientos era preferible que desapareciera Chile del continente, que fuera cubierto todo el territorio por las aguas del mar, antes que verlo sometido perpetuamente al régimen despótico y de vandalaje implantado.

⁸⁶ Ibidem, p. 8.

⁸⁷ Ibidem p. 7.

⁸⁸ Ibidem, p. 16.

[...] Los sentimientos expresados han estado comprimidos en nuestra alma durante muchos y muy largos meses⁸⁹.

Estas passagens contêm dois elementos importantes. Primeiro, ao apontar que o “patriotismo y nuestro amor a la tierra”, impõem o dever de lutar pelas liberdades, até vencer ou morrer, determinaram a ação no presente, indicando o espaço de experiência que transcendeu o século XIX como fundamento da Nação e do Estado. Segundo, “los sentimientos expresados han estado comprimidos en nuestra alma”, enquanto linguagem metafórica, alude para a justificativa necessária da ruptura institucional encontrar sua afirmação e lugar no presente.

Como sugeriu Ansart⁹⁰, compostos com forte carga emocional, estes fragmentos de discurso carregam sua potência emotiva por serem expressos numa conjuntura específica e precisa, com o fim de sensibilizar e mobilizar o outro pela linguagem patriótica, procurando implicar pelos apelos e signos emocionais, o campo político oposto, como demonstram mais amostras selecionadas:

Por más esfuerzos que hiciera, me sería imposible dar una idea siquiera de las emociones y sentimientos que abrumaban mi espíritu [...] En todas partes rebosaba la felicidad; todos los semblantes revelaban un solo sentimiento de patriotismo [...]
 Enrique Valdés Vergara tenía derecho a asistir al grandioso acontecimiento del 16 de agosto, y a sentir las palpitaciones de su gran corazón, a impulsos de los sentimientos de que participaban los 10,000 expedicionarios; tenía derecho a contemplar las numerosas legiones en que se había convertido el reducido ejército con que combatía en las primeras batallas contra la Dictadura [...]
 ¡Qué confusión de sentimientos, qué emociones tan encontradas absorbían y dominaban mi cabeza y mi corazón! [...]
 [...] El tiempo era bellissimo. Un sol radiante y esplendoroso contribuía poderosamente a mantener en su más alto grado los sentimientos que agitaban los corazones de 10,000 chilenos resueltos a hacer el sacrificio de la vida para devolver al país sus instituciones⁹¹.

De modo geral, toda a carta apresenta a relação entre patriotismo e defesa da nação, contra o governo Balmaceda, exaltando e articulando na linguagem escrita, signos comoventes, como os sacrifícios do povo, a violência do Estado

⁸⁹ Ibidem, p. 16-17.

⁹⁰ ANSART, Pierre. **A gestão das paixões políticas**. Trad. Jacy Seixas. Curitiba: Editora UFPR, 2019. p. 69.

⁹¹ VALDÉS VERGARA, Op. cit. p. 20-22.

contra a população patriota que se dispôs a apoiar e participar no movimento da Junta Revolucionária.

Nesse ponto, a transformação do Estado seria possível pela carga afetiva, da “redenção” da terra violada pela ditadura, com o sangue de muitos chilenos sacrificados, “manchada y profanada por un insensato!”. Valdés Vergara comenta que “la naturaleza humana es demasiado débil y impotente para contener y sentir las emociones y embriagueces de patriotismo”⁹², referindo-se à potência dos sentimentos na mobilização política da luta contra a tirania do Estado Balmacedista.

Articulando a expressão de que “el profundo resentimiento y la grande indignación que se conserva intacta todavía en mi alma”, com o reconhecimento que a ditadura “había minado los cimientos de orden y de progreso en que descansaban nuestras instituciones”⁹³, é possível constatar que se produz uma fragmentação da noção entre ordem e progresso, até chegar à sua configuração contemporânea ao conflito de 1891, pois ressentimento e indignação apresentaram-se latentes, demonstrando o conflito de interesses em disputar o poder de decisão da estrutura própria do Estado⁹⁴.

Em diversas passagens, Valdés Vergara refere-se ao governo Balmaceda e às instituições controladas por Balmacedistas como ditatoriais. Para ele, “no era un misterio para nadie, que si el ejército dictatorial lograba ocupar oportunamente la ribera sur del río, se creaba al nuestro la situación más difícil y angustiosa”⁹⁵, mencionando a chegada do exército da Junta Revolucionária e o possível encontro com as forças militares aliadas ao governo, na região entre Quintero e Valparaíso.

Segundo Valdés, havia o receio da oposição ser dizimada, porque “Balmaceda podía presentar en unos cuantos días un ejército de veinte mil hombres

⁹² VALDÉS VERGARA, p. 29.

⁹³ Ibidem, p. 37-38.

⁹⁴ Para Germán Urzúa Valenzuela, não seria exagero sustentar que o conflito político-militar de 1891 foi a manifestação política da instabilidade económica que vivia o país, aprofundada e aliada a esforços de industrialização e urbanização da vida nacional. Os caracteres da estrutura económica refletiam nitidamente no surgimento das inquietudes políticas da classe operária, no fracionamento e deslocamento dos partidos organizados antes do conflito. A partir daquela conjuntura, começou a predominar o fracionamento político progressivo que adentrou pelo século XX. Subiu para sete o número de partidos, como os conservadores, liberais, nacionais, radicais, democratas e liberal-democratas. Com o triunfo da Junta Revolucionaria e a instauração do Parlamentarismo, começou um acelerado processo de formação das organizações partidárias, muitas efêmeras e de cambiante localização no espectro político. Ver: URZÚA VALENZUELA, Germán. **Los Partidos Políticos Chilenos**: Las fuerzas políticas. Ensayos de insurgencia política en Chile. Santiago de Chile: Editorial Jurídica de Chile, 1968. p. 56-57.

⁹⁵ VALDÉS VERGARA, Op. cit. p. 40.

por lo menos, cuyo empuje no podría ser contrarrestado por nuestro reducido ejército, que no alcanzaba a diez mil hombres”⁹⁶. Contudo, seu relato buscou encontrar, na linguagem patriótica, a comoção da luta pela libertação, como:

Todo el patriotismo y decisión del ejército libertador habría sido impotente para resistir a la acción de una fuerza más de dos veces superior, que estaba perfectamente equipada y amunicionada, y con recursos de toda clase para optar o por la ofensiva o por la defensiva, contando siempre con la seguridad del éxito.

El peligro que amenazaba al ejército libertador era tan evidente, que nadie disimulaba el temor del contraste.

Era, pues, indispensable saber, para el desarrollo de las operaciones, si la Junta Directiva de los trabajos revolucionarios había conseguido destruir las líneas del ferrocarril y del telégrafo, como se había anunciado.

Y sin embargo, estábamos en la más completa ignorancia acerca del resultado de esos proyectos. Ningún emisario había llegado hasta nosotros, ni de Valparaíso ni de Santiago, para informarnos de antecedentes tan indispensables en los primeros momentos.

No se dudaba ni se podía dudar de los esfuerzos que necesariamente habrían hecho para auxiliar al ejército los abnegados patriotas que habían elegido los puestos más oscuros y de mayor peligro para combatir a la Dictadura. Era incuestionable que habían expuesto una vez más sus vidas para secundar la acción del ejército libertador⁹⁷.

A narração de Valdés marca um tom sacrificial. Como Balmaceda nas cartas de suicídio, ao orientar suas percepções da Guerra Civil, fundamentadas em metáforas e imagens do sacrifício à pátria, nesta carta, Valdés mobiliza a desvantagem do Exército Libertador, em armamentos e soldados, para transformar a assimetria com o Exército Balmacedista, na legitimidade do verdadeiro patriotismo, posto em prova no combate a Ditadura do governo.

2.2 OS SENTIDOS DA VIOLÊNCIA: PRISÕES, TORTURAS E ASSASSINATOS

O período que se seguiu à Guerra Civil foi marcado por um conjunto de violências bastante significativas. Prisões, torturas e assassinatos expressaram um pouco do quadro político e social do Chile daquele contexto. Na documentação pesquisada, encontrou-se a *Historia de la Carcel Política de Santiago*, de 1893.

⁹⁶ VALDÉS VERGARA, p. 42.

⁹⁷ Ibidem, p. 43.

O documento oferece-nos várias evidências a respeito da atmosfera de violência, descrições das práticas cometidas e as percepções acerca do que significou a ditadura, que tanto circulou naquele contexto, escrito por Justo Abel Rosales, um intelectual, jornalista, que buscou atuar na defesa da população pobre. Inicia a sua narrativa procurando desenvolver uma História da Guerra Civil, baseada em documentos oficiais e particulares, apresentando “en un cuadro la série de acontecimientos que han conmovido al país retrasando su progreso y maleando su civilización.”⁹⁸

Referindo-se às prisões durante o conflito, comenta que “la cárcel ha pasado a ser una verdadera prisión de Estado, como lo fué la Bastilla en Paris.” As primeiras prisões políticas começaram assim que Balmaceda fez o decreto número 12, em 7 de janeiro de 1891, do qual Abel Rosales considera que o Presidente “ha destrozado la Constitución, el orden interno y la paz publica”. “Pobres y ricos empezaron a sufrir las consecuencias de sus opiniones adversas al Gobierno, y la cárcel pasó a ser la vivienda de muchos que no ocultaban sus ideas revolucionarias.”⁹⁹

Os tribunais foram fechados, decretando-se

la suspensión de las Cortes, y así los partidarios de la revuelta quedaron sin garantías de ningún genero [...] Considerando: que una porción de los miembros del Congreso en Funciones en 7 de enero del presente año violó la Constitución Política y atropelló las leyes del Estado sublevándose en armas contra el Presidente de la República y obligando al jefe de la Nación a asumir todo el poder público necesario para restablecer el orden y la tranquilidad social¹⁰⁰.

Com isso, Balmaceda suspendeu as funções da Suprema Corte e das Cortes de Apelações. Segundo Abel Rosales, estes decretos expedidos pelo governo, que assumiu todo o poder público e fechando os Tribunais, estimularam para que fosse qualificado de Dictador, identificado deste modo pelas oposições ao seu governo.

Ambos decretos fueron encaminados a sofocar la revolución, quitando a los revolucionarios las garantías i los recursos por los cuales podían escapar y hacer cómoda propaganda. Desde entonces

⁹⁸ ABEL ROSALES, Justo. **Historia de la Carcel Política de Santiago**. Paris: Imprenta Rochefort, 1893. p. 7.

⁹⁹ Ibidem, p. 16.

¹⁰⁰ Ibidem, p. 18.

la cárcel se convirtió en prisión de Estado, como que a ella iban, sin esperanza de salir, todos los que eran habidos como sindicados de revolucionarios. Las pesquisas empezaron y siguieron con todas las irregularidades y violencias consiguientes al estado anormal en que se encontraba el país¹⁰¹.

Para o historiador Alejandro San Francisco, as Forças Armadas emergem como atores políticos influenciados pelos setores civis, ocupando lugar decisivo no curso dos conflitos. É durante o governo de Balmaceda que os militares – altos representantes do Exército e da Marinha – moveram-se como atores políticos, comprometidos com determinadas posições presentes na discussão política, na maior parte das vezes instigados pelos setores dirigentes do governo Balmaceda e da oposição parlamentar. Acusações de promover a ação dos militares eram feitas por amplas partes destes grupos. Se a presidência do país preocupava-se em denunciar que o Exército e a Armada estavam sendo provocados para a desobediência e a revolta, os partidários balmacedistas também incitavam as Forças Armadas para a ação, para obedecer o Executivo contra a oposição feita pelo Congresso¹⁰².

Assim, tão logo o governo balmacedista iniciou suas ações a partir dos decretos presidenciais, a Junta Revolucionária fez circular um manifesto de caráter clandestino que, segundo Abel Rosales, comentava as situações de violência produzida pelo Estado, indicando

Las cárceles están llenas de ciudadanos, no hay personas nin domicilio que no esté a merced de viles agentes, sin mas requisito ni otra formalidad que la fuerza y la violencia y que no pueda ser aprehendido o atropellado; no hay garantía legal alguna contra los abusos de esos agentes, porque se ha desconocido la jurisdicción de esos tribunales; al juez que tiene entereza para cumplir su deber o se prescinde de él, o se le aprisiona; el estado de asamblea se declara por la sola voluntad del dictador; el régimen del terror impera de norte a sur de la República, porque se han suspendido por decreto del dictador no solo las leyes sino la Constitución, en todo lo que él juzgue conveniente y necesario a sus propósitos¹⁰³.

¹⁰¹ ABEL ROSALES, Justo. p. 19.

¹⁰² SAN FRANCISCO, Alejandro. La deliberación política de los militares chilenos en el prelude de la Guerra Civil de 1891. **Historia**, N° 38, Vol. I, enero-junio 2005: 43-84. Disponível em: <<http://revistahistoria.uc.cl/index.php/rhis/article/view/11366/10414>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

¹⁰³ ABEL ROSALES, Op. cit. p. 23-24.

No jornal *La Patria* de Iquique, é apresentada uma relação de torturas denunciadas por vítimas da violência, que Abel Rosales denomina de “tormentos verdaderamente inquisitoriales, horribles hasta no poder ser más, aplacados [...] antes de entrar en la cárcel”, e que posteriormente foi publicada em jornais e periódicos de Santiago e de outras províncias, “ocasionando en el público un grito de asombro y de horror.”

Reproduzimos aqui um fragmento do relato, apresentado por Abel Rosales:

me hizo poner grillos y conducir a una carbonera. Allí insistió que declarara como era su deseo, y para conseguirlo en vista de mi tenaz y resistencia me puso personalmente esposas, con los brazos cruzados por detrás amarró con cordeles los dos antebrazos en la parte de los lagartos, y poniendo un palo entre ellos, principió a dar vuelta de torsión, hasta producirme horribles dolores. A cada pregunta y consiguiente negativa daba una vuelta al palo que me hacía crujir el pecho y los brazos. En la desesperación, pedía la muerte, porque prefería que me quitaran la vida, porque no decía lo que se me quería arrancar¹⁰⁴.

Após o relato da tortura ter sido publicado, Abel Rosales traz a resposta de um dos supostos torturadores, também tornada pública, após ver seu nome como acusado. Tratava-se de um militar do Exército defensor do governo Balmaceda. Na resposta, comenta que se tratava de uma mentira propagada pela Junta Revolucionaria. Porém, é interessante observar o que havia declarado:

Ninguna relación, en verdad, habrá causado más horror que ésta, pues, afirma que el infrascrito “le torció los brazos, produciéndole este tormento la abertura del pecho y como consecuencia obligada, la paralización de las funciones del corazón; que colgó de los brazos, estando estos amarrados por detrás y sufriendo la desarticulación; que lo azotó en la barriga y que le arrancó las uñas de las manos” ... ¡Tal relación, es una de las más infames calumnias!¹⁰⁵

Ao relatar sua versão, o militar argumenta que, se fossem verdades tais torturas, teria cometido o assassinato da vítima, para esta não poder denunciar e tornar público o episódio. Parece-nos que os dois fragmentos revelam que, em

¹⁰⁴ Abel Rosales comenta que a declaração de José Barahona Calvo, relatando a violência que sofreu, foi publicado no jornal *El Ferrocarril*, em 30 de agosto de 1891.

¹⁰⁵ Tal como a exposição de Barahona Calvo, a declaração de Valdes Calderon foi publicada no jornal *La Democracia* em 5 de abril de 1892.

Ainda não tivemos o acesso destes documentos, por isso, aqui se reproduz em ordem parcial e indireta, via a apresentação de Abel Rosales, no seu livro já citado.

primeiro lugar, a atmosfera de violência, após os decretos presidenciais, é consequência da desestabilização do consenso democrático que havia no Congresso, expondo práticas que seriam levadas aos tribunais, logo após a morte de Balmaceda; em segundo lugar, demonstra os passos da violência institucional que se tornaram frequentes no período, com ambas as partes acusando-se de violências e crimes semelhantes.

2.3 BAÑADOS ESPINOSA E O TESTEMUNHO DO CONFLITO

O conflito político-militar foi documentado por meio de uma série de testemunhos e permitem construir uma reflexão entre o que se compreendeu como ditadura e sua relação com o relato histórico. Uma amostra de tais relações pode ser extraída a partir do testemunho de Julio Bañados Espinosa, que foi membro da administração do Presidente José Manuel Balmaceda. Integrou a burocracia estatal, exerceu cargos como Ministro de Justicia, Ministro del Interior, Ministro de Guerra y Marina, Ministro de Industria y Obras Publicas, Secretario General del Ejército e Director de operaciones militares.

Como cita em seu livro, publicado em 1894, Balmaceda confiou a Bañados um pedido para escrever a história de seu governo, ante às inúmeras acusações que foram realizadas durante o conflito de 1891. Uma maneira de expressar um ponto de vista, na intenção de contrapor o vocabulário político mobilizado contra a administração que foi deposta pela Junta Revolucionária. Aqui, iremos rastrear como Bañados Espinosa apresenta sua compreensão dos eventos, cruzando estes escritos com discursos e textos que circularam ao longo daqueles anos.

[...] Me afectan responsabilidades que acepto con todo el vigor de mi conciencia, con el calor de inquebrantable lealtad política y con la fe del que tiene la íntima convicción de que sus actos han sido siempre inspirados por constante amor al país¹⁰⁶.

Assim inicia, no prólogo, dois grandes tomos que objetivaram demonstrar, ora em forma de história e memória, ora como testemunho, ora como defesa, as ações realizadas durante o governo Balmaceda e o conjunto de acontecimentos que

¹⁰⁶ BAÑADOS ESPINOSA, Julio. **Balmaceda. Su gobierno. La Revolución de 1891**. Paris: Libreria de Garnier Hermanos, 1894. Tomo Primero. p. VII.

levaram o desenvolvimento e aprofundamento do conflito, conhecido por pelo menos três denominações: Guerra Civil, Ditadura e Revolução.

Nestas primeiras páginas encontram-se associados elementos que seguem a mesma lógica semântica recorrente no amplo espectro que produziu a ruptura do governo Balmaceda, isto é, a lógica de organizar a exposição dos argumentos a partir da relação entre pares opostos, entre “nós” e “eles”. Segundo Bañados Espinosa, os agentes envolvidos no que ele chama de “Revolución”, buscaram “desnaturalizar los propósitos, las ideas, y hasta los sentimientos”¹⁰⁷ de todos os que estiveram comprometidos na defesa de Balmaceda e de seu mandato.

Como discutido anteriormente, também aqui encontram-se elementos decisivos que não podem ser deixados de lado na análise histórica dos conflitos políticos e de seus conteúdos, ou seja, a forma pela qual os conceitos são entrelaçados e mobilizados pelos afetos, ambos configurados constantemente pelo espaço de experiência e pelo horizonte de expectativa¹⁰⁸. É notório que a dimensão afetiva é posta em evidência, uma vez que não basta desestruturar pela força – de acordo com a documentação analisada até aqui – um modelo de governo, apontando apenas os conjuntos de ações realizadas, seus objetivos e as ideias que dali emanam.

É necessário, também, atacar a estrutura afetiva, mobilizando outros afetos que entram em tensão com formas de pensamento consolidadas, costumes, interesses políticos, comportamentos cristalizados ao longo do tempo nas instituições políticas e na sociedade em geral¹⁰⁹. No livro escrito por Bañados Espinosa está presente a menção ao conceito de ordem, cruzando algumas referências que fazem parte do processo de construção da Nação e do Estado, como fundamentos idealizados da história do país.

Se, por um lado, os grupos de oposição que se reuniram em torno da Junta Revolucionária mobilizaram estes traços da formação da nacionalidade, da cultura política ordeira e respeitosa dos valores republicanos, circunscrevendo o que lhes era mais fundamental como justificativa para a perpetuação no poder e da riqueza, por outro lado, também encontram-se nos grupos políticos alinhados a Balmaceda, a

¹⁰⁷ BAÑADOS ESPINOSA, p. VII.

¹⁰⁸ KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

¹⁰⁹ ANSART, Pierre. **A gestão das paixões...** Op. cit.

semântica da ordem reproduzindo o mesmo conjunto de referências históricas e políticas para legitimar suas compreensões do que é o Estado, a Nação, o sistema republicano e a Democracia.

O ponto de partida possui um fio em comum, compartilhado por outras interpretações, como a de Nicolás Palacios, publicada na década seguinte – que será discutida no próximo capítulo – fortalecendo um ponto fundador que estabeleceria um intercambio cultural entre dois povos distintos – o colonizador hispano-ibérico e o indígena araucano.

De acordo com a análise proposta pelo autor, “estos antecedentes sociológicos imprimieron a las autoridades y al pueblo un carácter especial de economía, de amor al trabajo, de respeto al orden y de pujanza individual”, sendo compreendidos como afetos que teriam contribuído para a Independência e para o conceito de pátria e sua busca por institucionalização, via elaboração das Constituições que seguiram promulgadas a partir daquele momento. O “pueblo chileno” teria, segundo Bañados Espinosa, um plano de conduta, onde “actos políticos y en las Constituciones de los Padres de la Patria se encuentra con caracteres elocuentes y como programa invariable”, significando, como indicado anteriormente, um plano de conduta ou uma conduta de vida, experimentada pelas instituições como condutas morais resultantes de um processo histórico coercitivo de longo prazo¹¹⁰.

Bañados Espinosa atribui um caráter invariável do “pueblo chileno”, como se o que constitui a homogeneidade de um povo fosse um conjunto restrito de afetos que se perpetuam ao longo do tempo, sem sofrer alterações. Assim, procura apontar quais são esses “caracteres eloquentes e invariáveis”: “el amor al orden, el amor a la honradez administrativa, el amor al trabajo y el amor a Gobiernos poderosamente organizados sobre un principio de autoridad respetado y respetable.”¹¹¹

Ao comentar a respeito desses caracteres invariáveis, parece-nos emergir de Bañados uma crítica ao uso político da violência do Estado por grupos dirigentes, bem como as relações destes grupos com o que podemos designar como a tradição militar na conformação do autoritarismo chileno a partir do século XIX. Esta tradição

¹¹⁰ BAÑADOS ESPINOSA, p. XIV.

¹¹¹ Ibidem, p. XIV.

militar, em última instância, parece um dos centros explicativos para a violência que predominou durante a Guerra Civil de 1891, mas que atravessou o oitocentos.

El militarismo es la consecuencia inmediata de las revoluciones y de las guerras. Se apodera insensiblemente de la opinión pública la admiración a la gloria, y parece que el instinto bélico que trae el ser humano desde la cuna en el fonde su ser fuera el único que guiara acciones y ideales.

El militarismo, ya que está fundado en la fuerza y en las glorias obtenidas por la fuerza, es incentivo fecundo de poder y de ambiciones improvisadas. Fácilmente se generan los caudillos, y sin saber cómo ni cuándo, surgen aquí y allí mandatarios, educados, no en los gabinetes de estudio, ni en los comicios, sino en los cuarteles y en los motines¹¹².

Especificamente, Bañados Espinosa, como membro de uma elite política que chegou a exercer diferentes cargos durante a administração Balmaceda, produz um rico material para compreendermos o desenvolvimento do pensamento político na sua relação direta com a interpretação da história da formação do Estado chileno, focalizando conceitos políticos fundamentais em circulação, como Democracia, Ditadura, Ordem, Soberania e Estado, e é exatamente por ter sido parte desta elite do governo Balmaceda que suas reflexões nos ajudarão a entender o processo de gestação do autoritarismo.

A leitura de Bañados reforça nossa hipótese, pois vincula-se à longa tradição política que encontra nos “Padres de la Pátria” um espaço de experiência que projeta ao futuro uma estabilidade que, de fato, nunca ou pouco existiu. No entanto, esta tradição política buscou atualizar repetidas vezes, na medida em que os conflitos foram surgindo ao longo do oitocentos, a autoridade das instituições, recorrendo à centralidade da ordem como paradigma a ser imposto e seguido. Por um lado, os historiadores do Direito reconhecem que há estabilidade institucional em todo o século XIX, por outro, os historiadores sociais criticam a tal estabilidade, pois só foi possível na afirmação do Estado pela violência, evidenciando a contradição da estabilidade republicana das instituições, sendo possível através de sucessivos episódios de violência contra os povos indígenas e grupos políticos. O que resulta uma contraditória “Estabilidade Instável” do Estado¹¹³.

¹¹² BAÑADOS ESPINOSA, p. XIV-XV.

¹¹³ Para uma compreensão do ponto de vista da História Social, na vertente crítica à suposta estabilidade republicana do Estado, ver: SALAZAR, Gabriel. **La Construcción del Estado en**

Numa tentativa de explicação generalizante, o autor afirma, acreditando na tese que há “antecedentes sociológicos del pueblo chileno”, determinantes para a reprodução do modelo vinculado aos caracteres invariáveis que penetram na cultura da população e nas instituições de todas as épocas, alternando entre dois polos:

todos y cada uno de los gobernantes que se sucedieron después de la batalla de Maipo en 1818, exponían como programa de su administración, o como razón de ser de su dictadura, o como causa de sus resistencias a las reformas, la conservación del orden público y el respeto al principio de autoridad. En estos motivos fundó O'Higgins su dictadura y los obstáculos que opuso a la incorporación en las Cartas Fundamentales de 1818 y de 1822 de cambios más o menos radicales en el orden político y administrativo¹¹⁴.

Observa-se que há um corte profundo, revelando-nos como os conceitos de ordem e de autoridade são percebidos e projetados, interferindo de modo decisivo na constelação de conceitos e de afetos que daí se associam, a partir da percepção das conjunturas políticas e da forma de governar que surgem de cada momento histórico. Bañados busca explicar o processo de tensões violentas entre governo e oposição, verificados em 1891, identificando na sua compreensão da história as alterações semânticas do conceito de ordem e autoridade, vivenciados no período dramático em que o governo Balmaceda entrou.

Alterações semânticas, cujos conteúdos dos conceitos são utilizados como legitimadores de práticas autoritárias, ao mesmo tempo em que os termos circulam por ambos os grupos, com significados que ora distanciam-se, ora aproximam-se. A assimetria dos conceitos torna-se de difícil verificação, pois muitas vezes são compartilhados pelos grupos opostos com os mesmos significados e com os mesmos termos.

Uma pista que procuramos percorrer é a dimensão afetiva, que pode ser uma chave explicativa para detectar a forma como são mobilizados a desestabilizar os opostos por meio da afetação, na exposição do conceito como afeto, objetivando identificar o oposto como aquilo que agride os fatores de estabilidade do Estado e da

Chile. (1800-1837). Democracia de los “pueblos”. Militarismo ciudadano. Golpismo Oligárquico. 4ª ed. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 2015. Para aprofundamento nos debates sobre a estabilidade do Estado, sob o ponto de vista da História do Direito no Chile, ver: BRAVO LIRA, Bernardino. **Por la Razón o la Fuerza:** El Estado de Derecho en la Historia de Chile. Santiago: Ediciones Universidad Católica, 1996.

¹¹⁴ BAÑADOS ESPINOSA, Op. cit. p. XV.

Democracia, isto é, ordem e autoridade. Ambos conceitos, apresentados como ideias-força, são repetidos e reforçados, passam a agir como afetos políticos, transformam-se em organismos que devem ser preservados daqueles que ameaçam sua integridade.

Os exemplos empíricos podem ser verificados quando Bañados recorre a Constituição de 1833, argumentando que esta traduziu o programa da Ordem e Autoridade, inspirada por Diego Portales, “para encarnar en el pueblo y en los rodajes de la administración el espíritu de orden, de disciplina, de paz y de respeto a la autoridad, se requería una Constitución que diera al Gobierno suficiente poder para realizar tan magna obra.”¹¹⁵

Na perspectiva de Bañados Espinosa, a ofensiva da Junta Revolucionária em 1891 teria invocado o uso da violência com base na Constituição fundadora da ordem, recuperando experiências política do passado como legitimadoras da ruptura institucional.

Basta lanzar una mirada a nuestra Constitución para convencerse de que, tal como estaba redactada en 1833, era hecha para salvar al país de revoluciones, para revestir la autoridad central de facultades omnímodas y para constituir una República aparente, con una Dictadura en el fondo.

[...] Analizada en la forma y modo que salió de manos de sus autores, la Constitución de 1833 contemplaba dos situaciones diversas: la de paz y la de revolución o de guerra. En el primer caso el país vivía con apariencia de gobierno representativo, con algunas garantías individuales y con determinada independencia local. En el segundo caso el Congreso podía otorgar facultades extraordinarias que, tal como se concedieron en las Administraciones Prieto, Bulnes y Montt, significaban la destrucción total del Parlamento, del poder judicial y de las garantías individuales, para dejar con vida una dictadura vigorosa radicada exclusivamente en el Jefe Supremo de la República¹¹⁶.

A interpretação que Bañados busca induzir, através da rememoração, pode ser condensada na afirmação de que a ruptura que o governo Balmaceda produziu no desenvolvimento político chileno, demonstra os pontos de tensão, ao longo do século XIX, que a tradição autoritária imprimiu, destacando que os “poderes y instituciones del Estado eran simples satélites del Presidente de la República, único

¹¹⁵ BAÑADOS ESPINOSA, p. XVII.

¹¹⁶ Ibidem, p. XVII.

centro efectivo de autoridad, de Gobierno y de dirección política y administrativa”; limitando a expansão da democracia, “el sufragio era restrictivo, lo que cerraba las puertas a la intervención o posible predominio democrático”; identificando a composição da Câmara de Deputados com um “carácter anti popular y oligárquico”; o Senado configurado por eleição indireta, composto por indivíduos que deveriam ter renda muito superior a da maioria da população, com mandatos que chegavam a nove anos e “naturaleza aristocrático, tanto por la cantidad de la renta exigida, como por el sistema de elección.”¹¹⁷

Em síntese, o Estado, ocupado a partir destas configurações apontadas por Bañados, limitava o alargamento da participação popular e, por consequência, o conceito de democracia encontrava-se na realidade em assimetria – restringindo, por um lado, o acesso da população como membros ativos do sistema político, e por outro lado, ampliando os poderes dos grupos dirigentes, por meio de reformas e leis que tornavam frágeis as garantias individuais, as quais “desaparecían con las leyes de Facultades Extraordinarias y los Estados de Sitio, de modo que en vez de ser derechos eran más bien tolerâncias y concesiones potestativas”¹¹⁸. Nesse sentido, a análise induzida pelo autor conduz sua reflexão para argumentar que a partir da Constituição de 1833,

este plan metódico de absorción de la soberanía nacional, aplicado con tanta energía y habilidad por los padres de nuestro régimen constitucional, no era inspirado por falta de elevación moral, ni por amor al despotismo, ni siquiera por ignorancia de la ciencia política: era el resultado lógico de la resistencia social contra el desorden, del odio a las revoluciones, y del propósito inquebrantable de asegurar a la paz interior, aunque fuera con detrimento de los principios del derecho público, de las garantías individuales, de la independencia de poderes, del *self government*, y de la República democrática y popular¹¹⁹.

Neste trecho – e nos seguintes – é possível verificar a ambiguidade do autor, porque, ao mesmo tempo em que tece críticas ao passado autoritário das instituições, apontando os limites em que se encontravam o regime de direitos da população, em contraposição ao estado de coisas estabelecido pelos grupos dirigentes, sobretudo a partir da Constituição de 1833, também encontramos sua

¹¹⁷ BAÑADOS ESPINOSA, p. XVIII.

¹¹⁸ Ibidem, p. XIX.

¹¹⁹ Ibidem, p. XX.

tentativa de localizar Balmaceda como herdeiro direto desta mesma tradição política, diferenciado pela crise que a conjuntura de 1891 demonstrou.

Logo, os valores de Portales se estenderiam no tempo, compartilhando suas “características invariáveis” – as mesmas que supostamente conformaram o “pueblo chileno” – com todos os “hombres de Estado de Chile un compromiso heroico y un deber sublime”, de modo que “los herederos de Portales en la dirección de la República, cumplieron al pie de la letra el testamento político de aquel gran gênio”.

Aqui, nota-se que a referência a Portales transcende a compreensão da história do Chile como modelo estável, figura disputada por grupos políticos opostos, como a própria obra de Bañados confirma, ao apresentar uma defesa do governo Balmaceda, reivindicando a mesma tradição política que seus adversários, descrevendo que todos os chefes de Estado foram afetados pelo patriotismo e a alma de Portales.

Desse modo, se podemos entender que Prieto, Bulnes, Montt, Pérez, Errázuriz, Pinto e Santa María são reconhecidos pelo autor como aqueles que continuaram a tradição portaliana através da mão inflexível com as revoluções e dos esforços para manter a ordem pública, podemos concluir que Balmaceda seria herdeiro desta tradição porque resistiu à ruptura de seu governo “hasta el último momento”¹²⁰.

2.4 A DITADURA VAI AO TRIBUNAL: CRIMES E ACUSAÇÕES

O tenso cenário do pós-Guerra Civil, levou a promover uma série de embates parlamentares e jurídicos, os quais implicaram na responsabilização das violências cometidas pelos agentes do Estado que fizeram parte da administração do Presidente Balmaceda. Na acusação apresentada ao Senado pela oposição, na sessão do dia 18 de dezembro de 1891, formulada pelos deputados Carlos Besa, Ventura Blanco, Leoncio Echeverría, Federico Errázuriz, Enrique Mac-Iver, Eduardo Matte, Carlos Walker Martínez e Julio Zeggars contra o ex-ministros balmacedistas Claudio Vicuña, Domingo Godoy, Ismael Pérez Montt, José Miguel Valdés Carrera, José Francisco Gana e Guillermo Mackenna, são mencionadas palavras como:

¹²⁰ BAÑADOS ESPINOSA, p. XXI.

Ditadura, Estado, Democracia, República, Tirania, oscilando na disputa entre grupos e no processo contínuo de legitimação da autoridade.

A centralidade da disputa em torno de expressões como Estado e Democracia, na acusação, confere desdobramentos que, fundamentados no tema da violência política, implicam na mobilização de argumentos que indicam os sedimentos autoritários que estão em trânsito entre grupos opostos. Os delitos apontados são: traição, infração da Constituição, atropelamento e não execução das leis, mal-uso dos fundos públicos e suborno¹²¹.

Entre dezesseis fatos que apontando como constituidores de delitos, encontram-se: a criação de uma ditadura arbitrária e tirânica contra a ordem constituída, a tentativa de alteração da Constituição, da forma do Governo da República e a promoção e manutenção da Guerra Civil; privação do exercício das funções dos membros do Congresso Nacional e dos Tribunais de Justiça; manutenção de gastos com a Marinha e Exército, sem autorização para tal; atribuição e exercício de faculdades não conferidas pela Constituição e pelas leis; eleição de Senadores e Deputados fora do tempo previsto pela Constituição, fazendo um funcionamento do Congresso Nacional fora da normalidade prevista; nomeação de juizes sem as formalidades constitucionais e legais para vagas que não estavam vacantes; violação das imunidades dos Senadores e Deputados; criação de tribunais especiais, aplicação indevida de leis penais, privação da liberdade e da vida de várias pessoas; aplicação de tormentos, detenção, prisão e desterro indevido a muitos cidadãos; privação do livre gozo e da completa posse dos bens de muitas pessoas, impedindo e congelando o exercício de indústrias, causando danos em propriedades particulares; atentado contra a liberdade de imprensa e de reunião; pagamento de soldos e gratificações a militares que eram superiores as fixadas por lei; investimento de fundos públicos sem discussão, utilidade ou necessidade; recrutamento forçado e violento, obrigando inúmeros habitantes do país a servir no exército da ditadura.

Em discurso ao Senado, no dia 7 de setembro de 1893, dois anos após apresentada a acusação, o deputado Luis Barros Méndez, invoca que a sociedade civil nasce e se estabelece em virtude da natureza humana, esta formando-se mediante a aplicação de um princípio moral para a congregação dos homens, tendo

¹²¹ CHILE, Senado. Sesión 19ª ordinaria en 18 de Diciembre de 1891. p. 37-38.

este princípio a ordem moral como fundamento. Segundo o deputado Barros Méndez, quem transforma esta ordem “queda para siempre responsable de su crimen”¹²².

A questão da ordem moral será decisiva para a produção textual e a intervenção de políticos e intelectuais na esfera pública. Sendo incisivamente debatida durante a década seguinte, apresentando uma pluralidade de interpretações a respeito da crise moral e política que o país estava imerso, segundo a percepção dos atores envolvidos. Lançar a atenção, para os anos anteriores da virada do século XIX para o XX, parece-nos fundamental, para compreender o debate político, tanto no campo político institucional, quanto no âmbito dos afetos e ressentimentos, enquanto parte da experiência política chilena.

El derecho de la autoridad de castigar los delitos, considerado en abstracto como efecto natural de la justicia absoluta, no puede, pues, recibir por el tiempo modificación alguna: el tiempo no puede dar principio ni poner fin al derecho, porque el derecho es eterno¹²³.

Direito de Autoridade, justiça absoluta, sociedade civil, princípio e ordem moral, natureza humana. Estes termos são, como apresentados, naturalizados como preceitos inquestionáveis, baseados no estabelecimento de uma hierarquia diante da Constituição e das Leis.

Nos parágrafos seguintes, podemos observar como a experiência do conflito é intolerável, como crimes contra a Constituição. O tempo, como experiência política, é apresentado na forma de tempo histórico, empírico, vivido, contraditório, em choque com o ordenamento moral, materializado no campo do Direito.

Na concepção de Barros Méndez, a lei teria se convertido, em certa medida, “tutelar, refugio y defensa de los débiles, dulcifica a veces la rigidez de los principios absolutos”¹²⁴. Aqui, a indicação demonstra insatisfação com o funcionamento das garantias dos direitos aos indivíduos, ou o modo em que está configurado, “dulcificando” um princípio absoluto, que deveria ser rígido na sua aplicação.

A tradução deste incômodo torna-se clara, a partir do momento em que os réus, membros da estrutura governamental e partidários de Balmaceda, no contexto

¹²² CHILE. Sesiones Especiales del Senado, Acusaciones al Ministerio Vicuña, 7 de Setiembre de 1893. p. 377.

¹²³ Ibidem, p. 377.

¹²⁴ Ibidem, p. 377.

da Guerra Civil de 1891, buscam a absolvição das acusações, por meio da prescrição dos crimes imputados a eles.

Barros Méndez pontua que os acusados seriam favorecidos, porque

Tan monstruosa aberración no puede estar conforme con los principios inmutables de la justicia. Los reos de alta traición no pueden ser favorecidos por esta ley de olvido y clemencia que se llama ley de prescripción, principio humanitario y salvador [...] ¹²⁵.

Em questionamento diante da Lei de Prescrição, Barroz Méndez elenca um conjunto de problemas diante do Senado, argumentando a respeito da relação do tempo com os crimes produzidos, passíveis ou não da prescrição.

Para que haya prescripción ¿cuéntase solo el tiempo útil? ¿se suspende el tiempo en algunos casos para continuar después? ¿se interrumpe en otros para no continuar jamás? ¿desde cuándo se medirá el tiempo? ¿desde que los hechos sobre que versa la prescripción se realizaron? ¿desde que fueron conocidos? ¿desde que hubo posibilidad de instaurar acciones judiciales? ¿serán aplicables algunas teorías del derecho civil sobre estos puntos al derecho penal? ¹²⁶

Ao longo de todo o documento, podemos encontrar outros exemplos do modo de compreensão e da mobilização – através do vocabulário político disponível - do sistema conceitual em circulação, demonstrado pelos argumentos de Barros Méndez.

Segundo o deputado, os ministros acusados alegam que a acusação deveria ter sido feita durante o momento em que os acontecimentos estavam em marcha. Para o deputado isto é uma afronta, pois, se por um lado, Balmaceda e seus partidários – incluindo os ministros acusados – manifestavam que a oposição estava articulada numa grande maioria, transformando-se numa Junta de Governo ilegal, ocupando o Estado e instaurando uma Ditadura, por outro lado, a oposição incisivamente declarava a arbitrariedade da Ditadura do governo de Balmaceda.

Se os ministros não foram acusados instantaneamente, Barros Méndez comenta que “la razón es óbvia”, pelos seguintes motivos:

¹²⁵ CHILE. Sesiones Especiales del Senado, Acusaciones al Ministerio Vicuña, 7 de Setiembre de 1893. p. 377.

¹²⁶ Ibidem, p. 378.

El Congreso fue clausurado; el Presidente y sus Ministros se arrogaron todo el poder público; los que formaban la corporación encargada de acusar, fueron perseguidos o encarcelados como reos de grandes crímenes; los que debían formar este especialísimo tribunal, o fueron perseguidos hasta las fronteras de la República, o se asilaron en legaciones extranjeras o fueron a la cárcel, como el senador don Jovino Novoa, o hubieron de ocultarse para vivir como desterrados dentro de su propia patria¹²⁷.

Neste capítulo buscou-se compreender a Guerra Civil de 1891 e a violência empregada no fenômeno, atentando para a contradição entre a retórica republicana e democrática do Estado, afirmada ao longo do século XIX como consequência da estabilidade das instituições. Percebendo o Estado como instrumento de guerra, a análise do conflito por meio dos afetos no discurso político possibilitou encontrar formas de interpretação do acontecimento como alternativa às interpretações jurídicas e econômicas. Diante disso, a circulação de práticas autoritárias e violentas, como prisões, torturas, assassinatos, suspensão de direitos constitucionais, à contrapelo do discurso republicano, foram desdobramentos de experiências de longo prazo, gestadas no século XIX, sob a égide daquele mesmo Estado que se apresentou como exceção no continente, muitas vezes celebrado pelos intérpretes como modelo republicano. O que se viu foi o esgotamento deste modelo, chegando ao final do século como um Estado preparado para lidar com as populações periféricas e proletarizadas sob o signo da violência sistemática, recuperando e atualizando práticas anteriores, traduzidas na violência como programa científico e político, tema e objeto do próximo capítulo.

¹²⁷ CHILE. Sesiones Especiales del Senado, Acusaciones al Ministerio Vicuña, 7 de Setiembre de 1893. p. 378.

3 AUTORITÁRIOS E IMORAIS: DA VIOLÊNCIA COMO PROGRAMA CIENTÍFICO E POLÍTICO

Este capítulo teve por objetivo analisar as experiências políticas do final do século XIX que forneceram o sedimento intelectual para a crítica da década seguinte, feita por diferentes indivíduos que transitavam entre a política institucional e a atuação como intelectuais, contribuindo com suas intervenções no espaço público através de discursos e/ou textos publicados como livros e panfletos.

A estratégia deste capítulo consistiu em alternar entre textos de caráter político e textos com natureza científica. Buscou-se compreender a pluralidade das informações como sendo estruturas por uma lógica comum, um sentido enquanto movimento mais amplo, que visa organizar a produção da ciência com os objetivos de colonização das terras ocupadas historicamente pelas populações indígenas. A crise que levou à ruptura da estabilidade política em 1891, aos avanços sobre os territórios indígenas e à emergência da discussão e publicação de estudos influenciados pelo positivismo e evolucionismo. Veremos que, quando pensados em conjunto, representaram um pensamento e práticas políticas de natureza autoritária.

A discussão de raça está conectada com a discussão não só da construção da Nação e da Nacionalidade, como aspectos identitários, mas, fundamentalmente, raça esteve integrada aos problemas de estabelecimento e conhecimento das fronteiras geográficas do Estado. A promoção de expedições para o levantamento dos territórios e das riquezas naturais e minerais – como inventários – esteve relacionada com a produção de saberes a respeito dos povos indígenas nativos e suas submissões ao poder do Estado e do capital. Assim, o autoritarismo chileno do século XX se ressignificou sobre bases eugênicas e racistas, operando saberes para a legitimação e integração do território, resultando em massacres indígenas e na repressão da classe operária.

3.1 O FIM DO SÉCULO: SENSIBILIDADES E ALTERIDADE NA CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO

Em agosto de 1900, Enrique Mac-Iver pronunciava o “Discurso sobre la crisis moral de la República” no *Ateneo de Santiago*, comunicando sua leitura a respeito da conjuntura em que o país se encontrava. Filho de marinheiro escocês,

nasceu em Constitución, em julho de 1844 e morreu em Santiago em agosto de 1922. Graduou-se em Direito, na Universidad de Chile, em 1869 e foi membro do *Club de la Reforma* em 1868. Filiado ao Partido Radical e eleito Deputado pela cidade de Constitución entre 1876 e 1879. Ocupou cargos parlamentares, durante 46 anos até a sua morte. Exerceu atividade no jornalismo, colaborando na *Revista Chilena* e nos diários *El Progreso* e *El Heraldo* de Santiago.

Desde o falecimento de Manuel Matta, em 1892, foi o líder do radicalismo chileno, até 1906, quando foi substituído por Valentín Letelier. Mac-Iver teve papel na reforma constitucional de 1884, durante a Guerra Civil de 1891 foi antibalmacedista. Foi partidário da conversão monetária, ocupou a direção da Fazenda entre 1892 e 1893 e do Ministério do Interior em 1894. Também ocupou o cargo de presidente da Sociedade Literária e Filosófica, e Grão-Mestre da Maçonaria Chilena entre os anos de 1887-1894. Chegou a ser superintendente do Corpo de Bombeiros e por anos dirigiu a *Sociedad Científica de Chile*¹²⁸.

Com este conjunto de experiências, Enrique Mac-Iver apresentou suas impressões, na presença da intelectualidade que compartilharia diagnósticos semelhantes ao longo daquela primeira década do século. Os apontamentos indicavam como os ânimos estavam demonstrando as incertezas sobre aqueles anos:

Es agradable y honroso para mí hablar desde esta tribuna levantada por una asociación que dedica sus esfuerzos al estudio de las ciencias, al cultivo de las letras y al esclarecimiento de los variados problemas sociológicos que interesan al país, y que, en mi concepto, sirve de refugio y amparo a los principios de libertad que, predominantes ayer, peligran hoy ante las tendencias autoritarias y absorbentes creadas por el egoísmo de clases y fortificadas por el adulo al poder del número.

Siento que me hallo en un hogar amigo, donde se piensa que cada individuo de la especie humana tiene derechos propios superiores a toda organización pública, y no que sea un mero elemento que se pierde en el todo, o en algo del todo, de la colectividad de que forma parte; y donde se cree que la mejor base del orden social y uno de los más poderosos factores del progreso y del bienestar común, se hallan precisamente en el principio de que el estado es para el

¹²⁸ GAZMURI, Cristian. **El Chile del Centenario, los ensayistas de la crisis**. Santiago: Instituto de Historia/PUC-Chile, 2001. p. 31.

individuo, para la familia y para la sociedad, y no el individuo, la familia y la sociedad para el estado¹²⁹.

Mais adiante, busca enumerar os aspectos da crise moral que “atravesamos; pues yo creo que ella existe, y en mayor grado y con caracteres más perniciosos para el progreso de Chile que la dura y prolongada crisis económica que todos palpan”. De acordo com o historiador Jaime Massardo, em função das novas necessidades, demandadas pela modernização e progresso de uma nova Nação, alinhada com o desenvolvimento do capitalismo e suas potencias centrais. A primeira década do século XX encontrou ao longo daqueles anos um conjunto de esforços que, fomentados pela elite dirigente da sociedade chilena, produziram uma determinada representação da Nação cujo objetivo era consolidar e manter a coesão social de uma estrutura política, fazendo frente a conformação da vontade popular própria de um sistema republicano e da crescente laicização da cultura, bem como do progressivo aumento dos conflitos sociais, os quais tornaram-se, para a elite, um problema político desde o final da Guerra do Pacífico¹³⁰.

O diagnóstico de Enrique Mac-Iver abriu o novo século, apontando os desafios a superar. Evoca sentimentos que estariam represados, acumulados nas últimas décadas do Oitocentos, sinalizando um futuro de “intranquilidade”:

Me parece que no somos felices; se nota un malestar que no es de cierta clase de personas ni de ciertas regiones del país, sino de todo el país y de la generalidad de los que lo habitan. La holgura antigua

¹²⁹ MAC-IVER, Enrique. **Discurso sobre la Crisis moral de la República**. Santiago: Imprenta Moderna, 1900. p. 3-4.

¹³⁰ Segundo Massardo, a década do Centenário da Independência, como demonstram diferentes publicações da conjuntura, representou uma revisão historiográfica ou formas de revisionismo da História chilena, reinterpretando os acontecimentos do passado para atribuir uma significação a posteriori, funcional à construção da Nação. O Centenário reforçou a interpretação da Independência como uma luta das “nações latino-americanas” contra a “tirania espanhola”, ressignificando as contradições concretas – conquistadores ou colonizadores de origem espanhola ou portuguesa contra a resistência nativa, primeiro, e depois, aliados a grupos locais, contra as elites criollas – por uma oposição mítica entre uma “Espanha realista” e uma “América republicana”. A reinstalação no imaginário coletivo nacional dos mesmos “heróis da pátria” que a oligarquia havia condenado pouco tempo antes – como Francisco Miranda ou Simón Bolívar – ou que havia deixado apodrecer no exílio – como Bernardo O’Higgins, no Perú, ou José de San Martín, enterrado em Boulogne-sur-Mer, se colocou na ordem do dia. Nesse sentido, a “ideologia da Nação” atuou não apenas como um papel na consolidação da modernidade presente, senão que reconstruiu igualmente o passado, trabalhando uma leitura “modernizadora” da história latino-americana. MASSARDO, Jaime. Proyecto Nacional y Clases Subalternas: Elementos de reconstrucción crítica del paisaje político chileno hacia 1910. In: LOYOLA, Manuel; GREZ, Sergio. (Orgs.). **Los Proyectos Nacionales en el Pensamiento Político y Social Chileno del Siglo XIX**. 2ª ed. Santiago: Ediciones UCSH, 2003. p. 132-133.

se ha trocado en estrechez, la energía para la lucha de la vida en laxitud, la confianza en temor, las expectativas en decepciones. El presente no es satisfactorio y el porvenir aparece entre sombras que producen la intranquilidad.

¿Incurriré en error si digo que contemplo detenido nuestro progreso, perturbados los espíritus, abatidos los caracteres y extraviados los rumbos sociales y políticos? Yo quisiera ser víctima de un engaño y atribuir al pesimismo de cierto período de la vida el aspecto desfavorable con que se me presentan las cosas; quisiera creer que así como el viajero sin más vista que la del cielo y del mar, no percibe la carrera de la nave que lo conduce, no noto yo que el país marcha al cumplimiento de sus altos destinos cuando le miro enfermiza estagnación¹³¹.

Alguns anos antes, precisamente em novembro de 1896, os indígenas Mapuche Esteban Traype e Juan Rayllang, enviaram uma carta ao Ministro de Relações Exteriores e Colonização da República de Chile, argumentando a favor da defesa das terras indígenas. Além da descrição de que vivem na Província de Cautín, as famílias de ambos,

Viven también bajo mi dependencia cuatro familias con treinta y dos personas, y como en nuestra calidad de indígenas estamos sometidos a leyes especiales, merecemos la protección de las autoridades en mayor y directamente escala; y en atención a que varios españoles, chilenos, se han introducido en nuestras propiedad, venimos a solicitar de VE el amparo de ella, para que ordene a las autoridades correspondientes la expulsión de los que se han apropiado de la mayor parte de nuestro terreno. [...]

[...] Nuestra triste condición de indígenas hace que se nos mire con la mayor indiferencia y que no se nos haga juicio de los reclamos que hacemos, pero la constitución de la república considera a todos iguales ante la ley. Y si venimos ante VE, es porque debe comprenderse que ha sido inútil querer hacer valer nuestros derechos ante otras autoridades; así es que solo confiamos benignidad y buen criterio que caracteriza a VE¹³².

Em carta ao Presidente da República de Chile, Federico Errázuriz, o Mapuche Esteban Romero escreve da cidade de Chillán, também no mês de novembro de 1896:

¹³¹ MAC-IVER, Enrique. **Discurso sobre la Crisis moral de la República**. Santiago: Imprenta Moderna, 1900. p. 5-6.

¹³² TRAYPE, Esteban; RAYLLANG, Juan. Carta al Ministro de Relaciones Exteriores, Culto y Colonización de la República de Chile. Santiago de Chile, noviembre 24 de 1896. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008. p. 813.

[...] Ya no nos es posible soportar por más tiempo la cruel tiranía que sobre nosotros pesa. Las autoridades en representación del Estado y a nombre de la Ley, cooperan al despojo que nos hacen los especuladores de tierra y animales en la frontera, obligándonos a abandonar la que tanto amamos y en que hemos vivido con nuestros padres, en la que sus restos descansan, con la que hemos alimentados a nuestros hijos y regado con nuestra sangre.

Todos nosotros nos dedicamos al cultivo de la tierra y a la crianza de animales contribuyendo así, más que los extranjeros que hoy nos sustituyen, al bienestar del pueblo de Chile; pero ya no nos es posible hacer esto porque se nos ha despojado con injusticia, de nuestros elementos. [...]

[...] A nosotros se nos martiriza y trata de exterminar, de todos modos. Las policías rurales nos vejan y quitan nuestros caballos y se nos hace responsable de cualquier robo que en la frontera se ejecute; se nos arrastra a la cárcel y allí se nos maltrata cruelmente y tenemos que sufrir el hambre y morir, de pena y extenuación¹³³.

Em comum, os três fragmentos documentais apresentados discutem a configuração do Estado e a organização da sociedade através de dois pontos de vista distintos e opostos radicalmente. Por um lado, o discurso de Enrique Mac-Iver indica a insatisfação, representada em sua figura, de um amplo setor da sociedade chilena, localizada nos estratos sociais mais elevados, com a forma pela qual o Estado tem desempenhado suas ações, em particular, nas relações entre o aparelho estatal e o capital nacional e internacional, sobretudo nas parcelas em que as frações de classe aristocráticas tomam nos processos decisórios com relação à exploração dos ricos campos de mineração ao longo do território chileno e o usufruto que fazem dos lucros, contrastados com os índices sociais de desenvolvimento que Mac-Iver considera péssimos, gerando uma crise moral em toda a sociedade.

Por outro lado, a crítica Mapuche aponta um problema de longo prazo – que se arrastou e continua se arrastando – do Estado e da democracia republicana no Chile, em particular, e na América do Sul, em geral, que diz respeito ao modo em que estas duas experiências de organização político-social – o Estado e a Democracia – se manifestam historicamente. As duas cartas Mapuche indicam como operam a exclusão social e a expropriação, investido pelo monopólio legítimo do uso da violência, ao avançar e apropriar-se das terras indígenas, em favorecimento dos interesses capitalistas nestas terras.

¹³³ ROMERO, Esteban. Carta al Presidente de la República de Chile, Federico Errázuriz. Chillán, noviembre 10 de 1896. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008. p. 805.

Ao mesmo tempo, a escrita Mapuche revela a leitura indígena do funcionamento das sociedades capitalistas periféricas em formação, destacando as contradições do léxico político ocidental, em sua manifestação chilena e sul-americana. Se Mac-Iver busca a crítica do Estado e sua moralização, de acordo com valores liberal-democráticos, os Mapuche apontam a fragilidade deste discurso, expressando a experiência histórica dos ataques do Estado e do sistema político chileno às suas formas de vida e organização coletiva. Ao final do século XIX, observamos como o Estado administra e esboça, com violência, o autoritarismo que se aprofundaria ao longo do século XX.

Contudo, para além desta conjectura, estes dois posicionamentos, opostos por essência, mostram-nos como a tradição política e intelectual do Centenário da Independência operou na primeira década do novecentos, extraindo tanto a partir da figura de resistência histórica dos indígenas andinos e araucanos, quanto do pensamento político liberal e conservador de tendências autoritárias, os elementos que modularam este movimento intelectual heterogêneo em suas ideias e práticas políticas, mas que, entretanto, converge enquanto um movimento que mobilizou seus recursos para produzir a crítica da sociedade e do Estado, neste período de transição para o novo século.

Considerado o texto oficial do Centenário, o escrito do intelectual guatemalteco Eduardo Poirier talvez sintetizou com maior clareza o esforço de revisão historiográfica, na qual o conjunto da sociedade daquele momento explicou o passado a partir de uma chave interpretativa em que agiram, como protagonistas, os conceitos de Civilização, Modernização e Progresso, elementos do pensamento positivista.

Fueron el Presidente Bulnes y en seguida el Presidente don Manuel Montt quienes introdujeron al país los primeros inmigrantes de nacionalidad alemana que han convertido a las provincias de Valdivia y Llanquihue en otros centros de actividad agrícola, industrial y fabril. Años después, el Presidente Pérez inició la pacificación de Arauco, a la sazón último reducto de la barbarie indígena. El coronel Cornelio Saavedra fue poco a poco reduciendo a los araucanos (1861-1869) y fundando ciudades en los territorios arrebatados a su dominio, cuya línea divisoria bien pronto no llegó más acá del río Malleco. Esta pacificación, benéfica para los fines de la cultura y provechosa para la colonización de esos territorios, fue terminada por el coronel Urrutia en 1883. Así fue como a fines de ese año el Presidente Santa María pudo destinar los nuevos territorios a su enajenación por particulares y al establecimiento de colonias extranjeras que bien

pronto llevaron a esas regiones el fecundante soplo de la civilización. Alemanes y suizos, españoles y franceses sirvieron de base a la fundación primero de las colonias Victoria, Quillén y Quechereguas y después de las de Ercilla, Contulmo, Traiguén, Quino, Galvarino, Temuco, Purén e Imperial.

Hoy esa zona, a cuya prosperidad y desarrollo contribuyeron poderosamente los Presidentes Santa María y Balmaceda, surcándola de líneas férreas y dotándola de toda clase de elementos, constituye una de las más florecientes regiones del territorio. Las provincias de Malleco y Cautín son en la actualidad grandes emporios comerciales y núcleos de valiosas industrias¹³⁴.

Neste fragmento, Poirier afirma que as colônias estrangeiras levaram a Civilização para aquelas regiões, cumprindo a missão de erradicar os últimos redutos da barbárie indígena. Por exemplo, o editorial do jornal *El Mercurio*, do dia 18 de setembro de 1910, dia do Centenário, demonstrava o lugar que ocupou a expectativa da Nação, proposta pelas elites:

Chile ofrece un campo fecundo para la actividad económica de Alemania; su progresista colonia, formada de elementos de orden y de cultura encuentra en nuestra sociedad un ambiente propicio para el desarrollo de todas sus energías y, lo que es para nosotros de gran valor para la asimilación y la agregación de nuevos elementos étnicos a nuestra raza.

Se cumplen hoy cien años desde el día en que los ciudadanos de Chile iniciaron el movimiento de emancipación de la metrópoli.

El camino recorrido en períodos bien marcados que son como la sucesión de edades del hombre repetidas en la formación de este país.

Vivimos una infancia azarosa y vacilante en que debíamos luchar contra los enemigos que oponían a nuestra marcha. Pasamos por una turbulencia juventud de guerras intestinas, en que las pasiones se desbordaban y nos impedían seguir los consejos de la reflexión.

Entramos más temprano que nuestras hermanas de América en la edad viril de la sensatez y de la organización y nos hallamos, al cabo de cien años, en pleno vigor, organizados, seguros de nosotros mismos, aptos para todo trabajo, preparados por la experiencia, conscientes de lo que somos¹³⁵.

O editorial de *El Mercurio*, como o texto de Eduardo Poirier podem se justapor, complementando-se, pois afirmam o caráter etapista da História chilena, superando os estágios em que o território e a sociedade deveriam avançar sobre os povos originários com vistas a abrir caminho para a modernização, purificando a raça através da “assimilação e agregação de novos elementos étnicos”, como a

¹³⁴ POIRIER, Eduardo. **Chile en 1910**. Edición del Centenario de la Independencia. Santiago de Chile: Imprenta, Litografía y Encuadernación “Barcelona”, 1910. p. 256-257.

¹³⁵ EL MERCURIO. Editorial. Santiago de Chile. 18 de septiembre de 1910.

imigração alemã e, como forma de legitimação da usurpação das terras indígenas e da criação e expansão de quantidade importante da força de trabalho, proletarizando uma estrutura social que atravessou o século XIX em grande parte como uma sociedade de castas¹³⁶.

Em contraste com Enrique Mac-Iver, o texto de Poirier e o editorial de *El Mercurio* apresentam diferenças no tom adotado. Distantes dez anos do discurso de Mac-Iver, o diagnóstico era outro. Mac-Iver procurou indagar quais são os bloqueios ao avanço da sociedade chilena rumo ao progresso, entre uma retórica saudosa do passado oitocentista de glórias constitucionais e da estabilidade republicana, o centro de suas ideias aponta para as seguintes questões:

En mi concepto, no son pocos los factores que han conducido al país al estado en que se encuentra; pero sobre todos me parece que predomina uno hacia el cual quiero llamar la atención y que es probablemente el que menos se ve y el que más labora, el que menos escapa a la voluntad y el más difícil de suprimir. Me refiero ¿por qué no decirlo bien alto? A nuestra falta de moralidad pública; sí, la falta de moralidad pública que otros podían llamar la inmoralidad pública. Deseo que se comprendan bien mis intenciones y mis ideas. Existe entre nosotros la obsesión de la política, de la política partidista, y cierta tendencia a ver en todo alusiones de carácter político y cuestiones políticas. Debo declarar ingenuamente que yo no traigo aquí cuestiones de política militante, de política partidista, y que mis palabras no envuelven alusiones de este carácter a ningún hombre, grupo de hombres o partidos. [...] Mi propósito no es otro que el de señalar un mal gravísimo de nuestra situación, que participa más de la naturaleza de mal social que de mal político [...] ¹³⁷.

Ao que parece, Mac-Iver estava preocupado com a experiência do conceito de moralidade pública, identificada por ele como “imoralidade pública”, a qual estaria atravessando a sociedade como um “mal social”. Primeiro, identifica “esa moralidad, esa alta moralidad, hija de la educación intelectual y hermana del patriotismo, elemento primero del desarrollo social y del progreso de los pueblos”, padrão de idoneidade compartilhado com outras nações, tal como os Estados Unidos, onde se “personalizó”, bem como nas “naciones americanas de origen español y que se

¹³⁶ MASSARDO, Jaime. Op. cit. p. 134.

¹³⁷ MAC-IVER, Enrique. **Discurso sobre la Crisis moral de la República**. Santiago: Imprenta Moderna, 1900. p. 14-15.

personalizó en ciertos tiempos, no en un hombre, sino en el gobierno, en la administración, en el pueblo de Chile”¹³⁸.

Ao fazer uma espécie de ensaio histórico breve em seu discurso, localiza a “falta de moralidad pública” como eixo central dos problemas políticos, sociais e econômicos não apenas do Chile, senão de todos os países da América do Sul, onde tal ausência ou insuficiência moral teria uma consequência direta com “el olvido del deber por el funcionario y el abandono de la función pública para dar paso a las ambiciones personales, al odio, al venganza, a la codicia y al interés de bandería”¹³⁹.

Se em 1900 Mac-Iver expõe suas frustrações através deste discurso, em outros momentos, alguns anos antes, encontramos reminiscências a respeito da Guerra Civil de 1891, cujas consequências arrastaram-se adiante, encontrando eco na fala que realizou no *Ateneo* de Santiago. Em 1893, como ex-Ministro de la Hacienda, Mac-Iver foi à Assembleia do Partido Radical tratar de problemas advindos da crise de dois anos atrás, como a intenção do Congresso em votar o Estado de Sítio.

Antecipando elementos, como a organização da reflexão em torno de um mal-estar diante das relações políticas entre parlamentares, partidos e destes com a sociedade, comenta:

Conviene no divagar con pasión, sino precisar con calma el estado en que se encuentran el país y los partidos, el pueblo y el parlamento.

La tranquilidad se ha ido; hay alarma, hay miedo en la sociedad; si no se cree en un trastorno político, se cree en la posibilidad de perturbaciones del orden público. Ante los nerviosos, y los nerviosos son hoy la mayoría, aparece el fantasma del balmacedismo triunfante, hundiendo a la República en un mar de miserias y desgracias.

[...] Esta sociedad alarmada, esta sociedad con miedo, pide un gobierno fuerte y medidas rigurosas que le vuelvan su sosiego y que garanticen la paz pública.

Pues bien, esas medidas rigurosas, que se llaman estado de sitio o facultades extraordinarias; ese gobierno fuerte que tanto quiere decir como gabinete con grandes y compactas mayorías parlamentarias,

¹³⁸ Ibidem, p. 17.

¹³⁹ Ibidem, p. 18.

no los puede dar el liberalismo solo, menos el radicalismo, ni los puede dar tampoco el conservantismo¹⁴⁰.

Prossegue, argumentando que

Yo no podría aconsejar a mi partido, ni aconsejaría a los liberales que cargasen con la responsabilidad de procedimientos anómalos de gobierno, que no se conforman con su índole y sus tendencias: ni me atrevo a negar a la sociedad alarmada y miedosa, la razón de su miedo y de su alarma, ni su derecho a la tranquilidad y al orden. Gobierno fuerte, gobierno capaz de inspirar confianza, como la que en estos momentos se requiere, no está en manos de los liberales, es decir, de radicales y liberales, constituirlo ahora¹⁴¹.

Enrique Mac-Iver descreveu uma atmosfera de medo, sentida pela sociedade, alarmada pela desordem continuada após a Guerra Civil de 1891 e que solicita um governo forte, fundamentado por um possível Estado de Sítio que traga a paz e a ordem. Mac-Iver comentou que as forças políticas do contexto não possuem condições para efetuar tal demanda social, pois “basta mirar la composición y estado de nuestras Cámaras. Inconscientemente, sin haber medido el alcance de ciertas reformas constitucionales, se ha llegado a crear en nuestra organización política un dualismo parlamentario verdaderamente inexplicable.”¹⁴²

Sua leitura insiste no fator de desagregação política do período, no qual a conjuntura se assentou, pois, retomar a estabilidade institucional significa conjugar forças políticas que relacionam-se por meio de interesses em comum. A dificuldade estava, segundo o diagnóstico exposto, no fato de que

aquellos compactos elementos sobre que se apoyaban los gobiernos en Chile, han perdido en mucho su antigua cohesión y su fuerza, sin que por esto el país haya dejado de ser tan liberal como antes, y tan poco conservador como lo ha sido desde hace veinte años. Las ideas de libertad y de progreso, han hecho y hacen su camino en la mente y en el corazón del pueblo: más, por desgracia, no es fácil poner de acuerdo la conducta con las ideas, sobre todo en los que, agitados por las pasiones y perturbados por los intereses, actúan y obran dentro de los partidos¹⁴³.

¹⁴⁰ MAC-IVER, Enrique. El Ministerio de Coalición de 1893 y La Asamblea Radical de Santiago. In: PRADO MARTÍNEZ, Alberto. (Comp.). **Discursos Políticos y Parlamentarios de Don Enrique Mac-Iver**. 1868-1898. Santiago de Chile: Imprenta Moderna, 1899. p. 37-38.

¹⁴¹ Ibidem, p. 38.

¹⁴² Ibidem, p. 38.

¹⁴³ Ibidem, p. 39.

A saída apontada seria a produção do consenso político através da formação de uma coalizão, porém, o problema consiste no desgaste institucional da governabilidade, nas relações entre os poderes republicanos e a sensação de desordem que emergiu durante a Guerra Civil e as violências geradas pelo Estado durante aquele processo. Segundo o cientista político Arturo Valenzuela, o Chile foi consistentemente colocado entre as duas ou três políticas “mais democráticas” a respeito do estado da democracia na América Latina, quando analisado o período entre 1830 a 1973.

A maioria dos presidentes do país foi eleita constitucionalmente, cumprindo seus mandatos sem serem forçados a renunciar. Além da ruptura de 1973, as únicas exceções a esse padrão ocorreram em 1891, quando o presidente Balmaceda renunciou alguns dias antes do final de seu mandato, depois que suas forças foram derrotadas na sangrenta Guerra Civil daquele ano; e no período turbulento entre 1924 e 1932, quando oficiais militares intervieram diretamente na formação de governos¹⁴⁴.

Vemos em Mac-Iver a disposição para formar um consenso em torno de uma coalizão, diagnosticando – a partir de sua posição como membro do Partido Radical - as incapacidades dos liberais e conservadores na condução de estabelecer maiorias parlamentares. O liberalismo em seu discurso ocupa uma centralidade que é necessária considerar como uma orientação a ser incorporada para a manutenção da estabilidade, a crença liberal na regulação dos conflitos políticas através do consenso o faz argumentar que,

No podemos, no debemos dividirnos; la unión de radicales y liberales, no es un hecho pasajero o momentáneo en nuestra vida partidista; es un fenómeno necesario y de carácter permanente, impuesto por el desarrollo del régimen parlamentario de gobierno, por la consolidación de las reformas realizadas en nuestra legislación política y civil, por la continuación de las reformas liberales y por la estabilidad gubernativa y el progreso de la República.
La anarquía del partido liberal nos separará, [...] pero siempre habrá un núcleo de ese partido que estará de nuestro lado, y que

¹⁴⁴ VALENZUELA, Arturo. **Political Brokers in Chile**: Local Government in a Centralized Polity. Durham: Duke University Press, 1977. p. 3.

representará las ideas y las tendencias y servirá a los propósitos de la alianza liberal¹⁴⁵.

Ao mesmo tempo, expõe compreensão pragmática para a utilização das coalizões como instrumento político na administração do Estado. Governabilidade por meio do estabelecimento de coalizões aparece associada como carácter “odioso y impolítico”, “perturbadoras de los buenos efectos del régimen parlamentario, barrera para la reforma política y desmoralizadoras a las veces”¹⁴⁶.

Aqui chegamos a uma consideração importante, pois o entendimento de uma ferramenta própria dos sistemas políticos republicanos e democráticos, que é a formação de coalizões, encontrou nas palavras de Mac-Iver um significado que não deve ser posto em prática, a não ser em “algunas circunstancias, sobre todo cuando no existen partidos homogéneos bastante poderosos [...] se trata sencillamente de una tregua de los partidos [...]”. Um instrumento para uso temporário, “odioso”, “desmoralizador” e “impolítico”¹⁴⁷, que encontra resistências entre os partidos políticos e a sociedade.

Porém, esta recusa pode ser lida compreendendo o problema de tal forma: o modo como a estabilidade foi garantida, através de um Estado com garantias institucionais, o qual exerceu o poder de modo autoritário e centralizador, resultando em capital político benéfico para a manutenção da ordem - como a própria tradição política que se fez após o governo de Diego Portales no século XIX - e que intensificou a capilaridade do poder nas mãos dos *caudillos*, por meio das redes estabelecidas na esfera da política local, tendo consequências na estabilização das instituições e do sistema político, uma vez que o poder executivo centralizava os recursos e as decisões de maneira unilateral e hierarquizada¹⁴⁸.

¹⁴⁵ MAC-IVER, Enrique. El Ministerio de Coalición de 1893 y La Asamblea Radical de Santiago. In: PRADO MARTÍNEZ, Alberto. (Comp.). **Discursos Políticos y Parlamentarios de Don Enrique Mac-Iver**. 1868-1898. Santiago de Chile: Imprenta Moderna, 1899. p. 41-42.

¹⁴⁶ Ibidem, p. 42.

¹⁴⁷ Ibidem, p. 42.

¹⁴⁸ Como destacado, é comum, no meio especializado, afirmações de que há a ocorrência de “larga tradición histórica de política democrática en Chile”, na qual os partidos constituíram a força determinante para forjar as instituições democráticas da nação. A ambiguidade da experiência histórica nos conduz a pensar que, ao mesmo tempo em que os partidos foram atores proeminentes em períodos de instabilidades e inquietudes políticas, com o surgimento e consolidação de hábitos democráticos, também desempenharam participação nas rupturas institucionais que justificavam-se, no correr dos fatos, a garantir a estabilidade da democracia. Para Arturo Valenzuela, se poderia sustentar que o sistema partidário chileno deve suas características básicas a três cisões generativas, ou divisões societárias de fundo, que manifestaram-se em

As respostas devem ser buscadas no funcionamento do sistema político e suas transformações do controle do poder político. Nesse sentido, Valenzuela comenta que a permeação do sistema partidário em disputas locais e áreas periféricas é apropriada no caso chileno, pois os primeiros partidos chilenos modernos emergiram da arena legislativa durante a República Parlamentar, que inicia em 1891, inaugurada após o colapso da autoridade presidencial. Neste período chave, o controle sobre o processo eleitoral passou das mãos do Executivo e de seus funcionários para as mãos dos “notáveis locais”. Os partidos cristalizaram-se quando se instituíram alianças com líderes locais em diferentes regiões do país, a fim de maximizar suas próprias fortunas. Em troca de votos, procuraram uma fatia da riqueza gerada pela indústria do salitre, pressionando os seus colegas do Congresso por projetos locais de obras públicas, mediação e contatos diretos com empresas privadas para a exploração pecuária, mineração e outros favores¹⁴⁹.

Como crise moral, política e econômica, assim denominada por Mac-Iver, a conjuntura chilena da virada do século XIX ao XX oferece elementos para compreendermos o pensamento autoritário e conservador deste período, o qual apresenta formas de manifestação distintas, expressas por diferentes setores da sociedade e do Estado.

Os primeiros anos do século XX, no Chile, constituem uma continuidade do positivismo científico do oitocentos, quando observamos a emergência do pensamento de orientação liberal-conservadora em relativa proximidade com a divulgação de pesquisas que fundamentavam-se na tradição do darwinismo social europeu, importando hipóteses para estabelecer hierarquias sociais e políticas definidas de acordo com a sociedade que se esperava formar, com forte presença dos padrões étnicos europeus¹⁵⁰.

épocas distintas. Seriam as de caráter “centro-periferia”, “religiosa (Estado contra Igreja)” e de “Classe (trabalhador contra empregador)”. O que deu ao caso chileno sua particularidade foi o modo em que resolveu-se a primeira cisão, a de centro-periferia, nos inícios do século XIX. Tal como no resto da América do Sul, no Chile ocorreu forte resistência ao desenvolvimento de um Estado Laico centralizado. VALENZUELA, Arturo. Orígenes y Características del Sistema de Partidos en Chile: Proposición para un Gobierno Parlamentario. **Estudios Públicos**. Santiago de Chile. Núm. 18. 1985. p. 3.

¹⁴⁹ VALENZUELA, Arturo. **Political Brokers in Chile: Local Government in a Centralized Polity**. Durham: Duke University Press, 1977. p. 7-8.

¹⁵⁰ Há um largo conjunto de pesquisas que dedicaram-se a compreender o pensamento social e político chileno e suas conexões com outros países. Os temas da nacionalidade e da raça podem ser consultados. Por exemplo, Jorge Larraín argumenta que o início do século XX - marcado pela primeira crise da industrialização liberal, na Europa, e pela crise terminal do sistema exportador oligárquico, em Chile – foi uma etapa de crise e transformação, acompanhado culturalmente pelo

Alguns intelectuais, como Nicolás Palacios e Tancredo Pinochet, dedicaram parte de suas vidas a seguir interpretações da história chilena com base em dados levantados a partir da perspectiva da eugenia e do darwinismo social. Importante destacar que estas linhas de interpretação vinculavam-se aos projetos de Estado e de sociedade que eram almejados para o Chile, isto é, se por um lado circularam publicações vinculadas às instituições como a Universidad de Chile, por outro lado a colonialidade assumiu características bem definidas nas obras de autores que estavam mais ou menos ligados à burocracia do Estado¹⁵¹.

No campo científico, é possível encontrar uma série de artigos e livros publicados com objetivos de pensar modelos raciais baseados nas teorias da evolução que pautavam os debates eugênicos europeus. É o que nos mostra os *Anales de la Universidad de Chile*, um material que se dedicou, por um período extenso, em tornar os interesses de colonização e expansão do Estado chileno como providos de cientificidade e legitimidade, promovendo, por exemplo, a ocupação do território por imigrantes germânicos e a apropriação de terras ocupadas historicamente pela população indígena nativa, ao mesmo tempo que reproduzia artigos dedicados à interpretação e análise histórica, filosófica, jurídica, linguística, econômica, biológica e literária.

Podemos entender este período como um contexto em que haviam algumas frentes científicas na corrida pela produção de alternativas para o progresso da sociedade chilena, sem desvincular-se do aspecto político – estabelecimento de um sistema político e social com a predominância de uma institucionalidade que não tolera a pluralidade das demandas provenientes das populações urbanas e rurais que viviam às margens da sociedade - o qual fundamentava os objetivos interpretativos das pesquisas e ensaios.

Logo, o impulso do progresso na virada do século, com maior intensidade desde a década 1880, compreende o que a historiografia analisou extensivamente como a “Cuestión Social”, momento em que o país esteve diante das consequências sociais, laborais e ideológicas da industrialização e urbanização nascentes. Segundo

declínio da influência positivista e o aparecimento de um pensamento nacionalista, anti-imperialista e anti-oligárquico, bem como da valorização da mestiçagem. Assim, a produção intelectual na década do Centenário da Independência reflete uma consciência aguda da crise social sentida no Chile. Ver mais em: LARRAÍN, Jorge. **Identidad Chilena**. 2ª ed. Santiago: LOM Ediciones, 2014. p. 103.

¹⁵¹ Cf. CORVALÁN MARQUÉZ, Luis. **Nacionalismo y Autoritarismo durante el siglo XX en Chile**. Los Orígenes, 1903-1931. Santiago de Chile: Ediciones UCSH, 2009.

James Morris, esse é um período inicial de tensão social, protesto operário e efervescência intelectual iniciado com o desenvolvimento das indústrias no país, durando até meados dos anos 1920¹⁵². Isso significa que o fomento e a produção de legislação para o avanço sobre os territórios indígenas, as reinterpretações da História na década de 1900 e a expectativa de superação do mal-estar social, percebido por Mac-Iver, contribuíram para a expansão do Estado de forma mais intensa, aprofundando um processo que estava em andamento.

3.1.1 Colonização, Estado e a produção do saber colonial

Para compreender a lógica que provocou a violência aos povos indígenas e a formação do pensamento social de orientação autoritária, precisamos analisar a legislação que se desenvolveu a partir da segunda metade do oitocentos, garantindo a presença e soberania do Estado, sua violência legitimada por este conjunto de leis que alterou os territórios, a cultura indígena e o imaginário social acerca dos Mapuche e como estas mesmas leis garantiram juridicamente o uso da violência sistemática, com o objetivo de estabelecer a expansão da economia e das populações que poderiam converter a renda da terra em capital.

O Ministerio del Interior y Relaciones Exteriores, responsável pela Lei que cria a Província de Arauco, a qual teve vigência a partir do dia 2 de julho de 1852 deixou clara a absorção dos territórios historicamente ocupados por indígenas. Composta por cinco artigos, o Artigo 1º dizia:

Establécese una nueva provincia con el nombre de Provincia de Arauco, que comprenderá en su demarcación los territorios de indígenas, situados al Sur del Bío-Bío y al Norte de la Provincia de Valdivia, y los Departamentos o Subdelegaciones de las provincias limítrofes, que, a juicio del Presidente de la República, conviene al servicio público agregar por ahora.

Los Departamentos o Subdelegaciones completamente sujetos a las autoridades constitucionales, que por ahora formaren parte de esta nueva provincia, serán regidos por los mismos funcionarios y de la misma manera que las demás Provincias del Estado.

¹⁵² MORRIS, James O. **Las Elites, Los Intelectuales y El Consenso**: Estudio de la Cuestión Social y del Sistema de Relaciones Industriales de Chile. Santiago de Chile: Editorial del Pacífico, 1967. p. 79.

Los territorios habitados por indígenas y los fronterizos se sujetarán a las autoridades y al régimen que, atendidas sus circunstancias especiales, determine el Presidente de la República¹⁵³.

O artigo seguinte destacava a criação de um corpo burocrático para a administração do território, “habrá en esta provincia un Intendente, un Secretario, un oficial de Secretaría y un Juzgado de Letras”, estabelecendo seus respectivos salários e o local onde teriam moradia, como aponta “la residencia de las autoridades o la capital de la provincia la fijará el Presidente de la República”¹⁵⁴. Surpreende que a questão da diversidade dos povos indígenas tenha sido administrada, como assunto diretamente ligado a uma instituição do Estado, responsável tanto pela colonização das terras como das relações exteriores. Assim, vemos as populações indígenas sendo tratadas como elementos estrangeiros em seus próprios territórios, uma vez que suas existências e permanências nestes lugares estiveram sob administração de acordo com o que era definido como prioridade nas políticas de colonização e imigração do país.

Além da base jurídica que determinou de imediato a incorporação da região para o Estado e administração burocrática para cumprir com os deveres estabelecidos, o Artigo 3º impunha com maior ênfase a força do aparelho estatal diante dos povos nativos, articulando as dicotomias entre civilizados e não-civilizados:

Se autoriza al presidente de la República para dictar las ordenanzas que juzgue convenientes para el mejor Gobierno de las Fronteras, para la más eficaz protección de los indígenas, para promover su más pronta civilización y para arreglar los contratos y relaciones de comercio con ellos¹⁵⁵.

Antes da promulgação desta lei, as pesquisas que se dedicaram aos conflitos de terra, naquele contexto, afirmam que ocorriam grandes revoltas entre indígenas e não-indígenas, bem como entre não-indígenas, em decorrência a problemas que envolviam negociações e vendas de terras.

O conhecido *Bando Supremo*, ditado por Bernardo O’Higgins em 1819, um discurso liberal e romântico próprio da época, pretendeu apagar as discriminações

¹⁵³ CHILE. Ley S/N. Ministerio del Interior y Relaciones Exteriores. Santiago, 2 de julio de 1852. p. 1.

¹⁵⁴ Ibidem, p. 1.

¹⁵⁵ Ibidem, p. 1.

étnicas do período colonial, declarando os indígenas livres, iguais e plenamente capazes para o exercício de seus direitos e obrigações, suprimindo suas relações históricas com a terra e a natureza. Porém, esta medida foi o início de uma escalada de abusos, imoralidades, espoliações e usurpações que chegaram a sua máxima expressão com as ocupações das terras indígenas¹⁵⁶.

A partir dos inúmeros problemas gerados com a experiência do Bando Supremo, apenas em 1852 a Presidência da República, ocupada naquele momento por Manuel Montt, fez uso das faculdades que a Ley de 1852 lhe garantia, ditando uma série de decretos que estabeleceram os procedimentos que passariam a regular a alienação das terras indígenas¹⁵⁷.

O Decreto Presidencial Nº 109, de 14 de março de 1853, indicava a obrigatoriedade de qualquer relação mercantil com as terras deveriam passar pelas vistas do corpo burocrático criado no ano anterior, como o texto expressa no Artigo 1º:

Toda compra de terrenos hecha a indígenas o de terrenos situados en territorio de indígenas debe verificarse con intervención del Intendente de Arauco y del Gobernador de indígenas del territorio respectivo que sea pagado o asegurado debidamente el pago del precio convenido.

La intervención del Intendente o del funcionario comisionado por él, tendrá por objeto asegurarse que el indígena que vende preste libremente su consentimiento, de que el terreno que vende le pertenece realmente y de que sea pagado o asegurado debidamente el pago del precio convenido¹⁵⁸.

A regulação dos territórios se intensifica, na medida em que as disputas territoriais vão tornando-se cada vez mais acirradas. Quando observamos os outros artigos do mesmo Decreto, encontramos parágrafos que apontam medidas para garantir a não-corrupção pelos magistrados e funcionários responsáveis pelas fiscalizações das vendas de terras, como propõe o Artigo 7º:

¹⁵⁶ ALDUNATE, Carlos. Mapuche: Gente de la Tierra. In: HIDALGO, Jorge; SCHIAPPACASE, Virgilio; NIEMAYER, Hans; ALDUNATE, Carlos; MEGE, Pedro. (Orgs.). **Etnografía: Sociedades indígenas contemporáneas y su ideología**. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996. Culturas de Chile, Vol. 2. p. 120.

¹⁵⁷ AYLWIN, Jose. **Estudio sobre tierras indígenas de la Araucanía**: Antecedentes históricos y Legislativos (1850-1920). Temuco: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de la Frontera, 1995. p. 12.

¹⁵⁸ CHILE. Decreto Presidencial Nº 109. República de Chile, 14 de marzo de 1853. p. 1.

Ni el Intendente ni el Gobernador de Indígenas ni ningún funcionario que ejerza cualquier autoridad sobre ellos podrán comprar terrenos indígenas ni recibirlos en empeño, ni arrendarlos, ni celebrar ninguna especie de negocios con ellos. El Intendente podrá permitir a los comisarios u otros funcionarios que debieren vivir entre los indígenas para desempeñar sus deberes, arrendar terrenos por un tiempo determinado y bajo condiciones aprobadas por él¹⁵⁹.

Apesar da regulação que o Decreto tornou vigente, *terratenientes* seguiram adquirindo terras dos indígenas de forma irregular, avançando nas áreas de fronteira, ocupando aqueles territórios. Como medida para barrar esta situação, ditou-se uma série de decretos que viriam a complementar o decreto de 1853, tornando mais extensas suas disposições a outras províncias fronteiriças. O Decreto de 10 de março de 1854 “aclara el decreto de 14 de marzo de 1853”, quando declara que “vista la consulta del Intendente de Arauco, sobre la verdadera inteligencia” do decreto anterior, relativa a compra de terrenos situados em territórios indígenas,

[...] Teniendo presente los términos generales en que se expresan los artículos 1º e 4º de dicho Decreto, se declara: que las formalidades prescritas [...] deberán aplicarse a toda enajenación en territorios de indígenas, sean o no indígenas, los interesados en el contrato¹⁶⁰.

Pouco mais de um ano, em dezembro de 1855, outro decreto torna-se vigente, ao expor que fixa procedimentos “para enajenar terrenos de indígenas situados en Valdivia”, ou seja, o mesmo que foi ditado na Província de Arauco, torna-se agora juridicamente regulado na Província de Valdivia, tornando extensiva a exigência da autoridade do Intendente ou Governador, na compra de terrenos indígenas¹⁶¹.

Seriam mais sete decretos, até o ano de 1863, regulando o uso das terras, mas, principalmente, a posse e venda destas e sua concentração nas mãos de proprietários com maior poder. Segundo Carlos Aldunate, até a última década do século XIX, haviam sido repostas praticamente as mesmas limitações e medidas de proteção estabelecidas pela Coroa Espanhola acerca da condição jurídica do indígena.

¹⁵⁹ CHILE. Decreto Presidencial N° 109. República de Chile, 14 de marzo de 1853. p. 1.

¹⁶⁰ CHILE. Decreto Presidencial S/N°. República de Chile, 10 de marzo de 1854. p. 1.

¹⁶¹ CHILE. Decreto Presidencial S/N°. República de Chile, 4 de diciembre de 1855. p. 1.

Entretanto, os efeitos continuaram a se fazer sentir pelos povos mapuche. As medidas de proteção tomadas pelo governo foram lentas e pouco eficazes, como foi denunciado pelos informantes dos *Protectores de Indígenas*, dados levantados e solicitados pela *Comisión Parlamentaria de Colonización*, publicados apenas 1912¹⁶².

Para Gabriel Cid, a intensificação da promoção de leis e decretos que produziram a regulação de territórios de modo jurídico e a criação de corpos burocráticos para a fiscalização destas terras, gerou maiores usos do conceito de civilização entre 1855 e 1883, com o objetivo de reforçar e legitimar a expansão territorial do Estado chileno, ao sul do Rio Bío-Bío como para o norte do deserto de Atacama, localizando com precisão a condição de “barbárie” daqueles que ocupavam as terras, particularmente os mapuches.

Assim, o conceito de “civilização” tornou-se um conceito de caráter prático na linguagem da elite chilena, fundamentando o sentido de missão histórica para justificar o uso da violência na absorção desses territórios sob a soberania nacional¹⁶³.

Analisando um fragmento da imprensa corrente do período, como o periódico *El Correo del Sur*, encontramos textos que manifestam linguagem hostil aos habitantes mapuche. Sob o título “Colonias en la Araucanía”, uma longa coluna destaca os seguintes desejos e manifestações:

Entre las cuestiones de alto interés que se agitan en el día y que tienden a la prosperidad y engrandecimiento de nuestra patria, una es sin duda alguna la que tiene por objeto de hacer entrar en el seno de la civilización a los habitantes de esa porción inmensa de territorio comprendida entre las provincias de Concepcion y Valdivia. [...] No deja de ser bastante original, por no decir vergonzoso, que una nación civilizada y poderosa, como lo es Chile con respecto a los araucanos, se vea obligada a guardar consideraciones, a halagar y a respetar a un pueblo débil, bárbaro y sin recursos de ninguna

¹⁶² ALDUNATE, Carlos. Mapuche: Gente de la Tierra. In: HIDALGO, Jorge; SCHIAPPACASE, Virgilio; NIEMAYER, Hans; ALDUNATE, Carlos; MEGE, Pedro. (Orgs.). **Etnografía: Sociedades indígenas contemporáneas y su ideología**. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996. Culturas de Chile, Vol. 2. p. 121.

¹⁶³ CID, Gabriel. De la Araucanía a Lima: los usos del concepto “civilización” en la expansión territorial del Estado chileno, 1855-1883. **Estudios Ibero-Americanos**, PUCRS, v. 38, n. 2, p. 265-283, jul/dez, 2012. p. 266. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/11909/pdf_23>. Acesso em: 8 jul. 2020.

especie [...] Por esto pues es de necesidad urgente hacer desaparecer este borrón de nuestro suelo¹⁶⁴.

Ao mesmo tempo em que se produz uma legislação que, na aparência, objetiva cumprir maiores proteções aos Mapuche, a imprensa manifesta opiniões opostas ao definido tanto no Bando Supremo de 1819, como nas sucessivas leis e decretos que seguirão promulgados ao longo dos anos. Isto significa a realidade conflituosa, que nega a presença histórica dos povos originários naqueles territórios, igualmente, articula a reprodução dos preconceitos étnicos ao “pueblo débil, bárbaro y sin recursos”, incentivando a violência para que desapareçam do solo chileno, como indica um texto de 19 de julho de 1855, referindo-se à exploração dos rios ao sul, incorporando as extensões de terra:

[...] da bastante luz sobre lo que se puede esperar de la navegación de los ríos indicados y otros no menos importantes, en orden al comercio y a la adquisición pacífica y gradual del extenso y fértil territorio que ocupan los indígenas en el sur de la República¹⁶⁵.

Na continuação do relato da expedição, na edição seguinte do mesmo periódico, encontra-se uma visão mais aproximada do encontro com os habitantes nativos.

[...] Si usted me preguntarse ¿qué me han parecido los indios y cuál es el modo mejor de resolver el problema de su civilización y amalgamación con nuestro pueblo? Diré a usted que para mí, el Araucano aventaja todos los pueblos salvajes de la tierra en brutalidad y en pereza; esto no quiere decir que no tenga malicia y no sea capaz de imponerse grandes fatigas para llevar a cabo alguna maldad; pero eso es todo, y fuera de la facultad de hablar, no se halla en él una cualidad que lo distinga de la bestia; no tiene religión alguna, vive en la inmundicia, se deja comer de sarna y de otras sabandijas asquerosas. Entregado a una ociosidad estúpida es indiferente al porvenir y al pasado, y apenas se ocupa del presente; habitando el país más feroz, padece a menudo el hambre por no tomarse el trabajo de sembrar; aunque en estado de guerra perpetua, no ha hecho nunca empeño de mejorar las armas de sus antepasados; visitando a menudo nuestros pueblos, no ha tratado imitar el más ínfimo de nuestros artefactos y todo lo que sabe hacer es todavía contemporáneo de Hercilla; dormir, comer, embriagarse y

¹⁶⁴ EL CORREO DEL SUR. Colonias en la Araucanía. 28 de junio de 1855, Núm. 509. Concepción. p. 2. Archivo Histórico de Concepción.

¹⁶⁵ EL CORREO DEL SUR. Exploración de los ríos del Sur. 19 de julio de 1855, Núm. 518. Concepción. p. 2. Archivo Histórico de Concepción.

cometer alguna maldad cuando puede, he ahí toda la vida del indio¹⁶⁶.

O texto estimula no leitor a aprovação pública das operações de exploração e reconhecimento dos territórios como passíveis e legítimos de serem apropriados pelo Estado, estigmatizando os araucanos como bestas improdutivas, não sendo úteis para o desenvolvimento da república, mas o contrário, retratos do atraso, incapazes de sobreviver por si mesmos, imprestáveis.

É significativo que, naquela conjuntura, a imprensa tornava corrente as relações comerciais entre o Chile e a Grã-Bretanha, por meio de um tratado comercial. A divulgação do Tratado expõe a possibilidade, dos cidadãos britânicos e suas respectivas empresas, de comprar e estabelecer residência e relações comerciais, inclusive com a renda da terra, nos territórios do Estado chileno, como destacado:

La República de Chile y Su Majestad la Reina del Reino Unido de la Gran Bretaña y Irlanda deseando mantener y fomentar la buena inteligencia que felizmente existe entre ellos, y promover el comercio entre sus respectivos ciudadanos y súbditos, han juzgado conveniente celebrar un tratado de amistad, comercio y navegación¹⁶⁷.

Os artigos que deixam claro o livre comércio e circulação de pessoas, mercadorias e bens, são:

Art. 7º. Los comerciantes, capitanes de buques y demás ciudadanos o súbditos de cada una de las Altas Partes Contratantes tendrán plena libertad en todos los territorios de la otra, para manejar por sí sus negocios, o encomendarlos a la persona que quieran en calidad de corredor, agente, factor o intérprete; y no estarán obligados a emplear otras personas que las que emplearen los ciudadanos o súbditos naturales. Podrán comprar o vender a quien quieran, y se concederá en todos casos, absoluta libertad al comprador y vendedor para ajustar y fijar el precio de cualesquiera artículos, géneros o mercaderías de lícito comercio importados o exportados de los territorios de las Altas Partes Contratantes respectivamente, según lo tuvieren a bien; sujetándose a las leyes y usos establecidos del país.

¹⁶⁶EL CORREO DEL SUR. Exploración de los ríos del Sur. 21 de julio de 1855, Núm. 519. Concepción. p. 4. Archivo Histórico de Concepción.

¹⁶⁷EL CORREO DEL SUR. Tratado entre Chile y la Gran Bretaña. 9 de agosto de 1855, Núm. 527. Concepción. p. 2. Archivo Histórico de Concepción.

Art. 8º. Los ciudadanos o súbditos de cada una de las Altas Partes Contratantes, en los territorios de otra, gozarán en sus personas y propiedades de la misma plena y entera protección que se dispensa a los ciudadanos y súbditos naturales, y tendrás libre y expedito acceso a los tribunales de justicia de dichos países para la prosecución y defensa de sus justos derechos, y podrán emplear, en todos casos, los abogados, procuradores o agentes legales de cualquiera clase que juzguen conveniente; y a este respecto, gozarán de los mismos derechos y privilegios que los ciudadanos y súbditos naturales.

Art. 9º. [...] Así como respecto a la administración de justicia, los ciudadanos y súbditos de cada una de las Partes Contratantes gozarán, en los territorios y dominios de la otra, los mismos privilegios, franquicias y derechos que los ciudadanos o súbditos naturales; y no serán gravados en tales casos, con otros o más altos impuestos o derechos que los que pagan o pagaren los ciudadanos o súbditos naturales; sujetándose siempre a las leyes y reglamentos locales de dichos territorios o dominios¹⁶⁸.

Não é por acaso que Tratados como este, tenham sido firmados no mesmo momento em que ocorreu a oficialização das terras indígenas como partes legítimas do Estado. No dia 29 de novembro do mesmo ano é aprovado pelo Presidente Manuel Montt e publicado em Diário Oficial no dia seguinte¹⁶⁹. A realidade não teria como ser outra, senão privilegiar e manter os privilégios, como o próprio documento cita, aos estrangeiros da Grã-Bretanha e aos membros das elites chilenas que mantinham relações comerciais com aqueles países, aprofundando a exploração do território chileno, agora aberto para a exploração internacional.

Para Gabriel Salazar, tal tratado representa uma tática histórica implementada ao longo do tempo pela classe política civil, sintetizada por algumas experiências históricas verificáveis, como: a) uma permanente não incorporação dos interesses produtivos nas políticas estratégicas do Estado; b) repressão militar sangrenta contra os movimentos rebeldes das classes produtoras; c) bloqueio dos direitos cidadãos, gremiais e soberanos dos grupos populares vinculados à produção; d) defesa conservadora (incluindo o monopólio elitista do poder constituinte) de diversas constituições político-liberais do Estado; e) privilégios permanentes aos interesses mercantis, bancários e especulativos por cima dos

¹⁶⁸ EL CORREO DEL SUR. Tratado entre Chile y la Gran Bretaña. 9 de agosto de 1855, Núm. 527. Concepción. p. 2. Archivo Histórico de Concepción.

¹⁶⁹ CHILE. Ministerio de Relaciones Exteriores. Comercio Internacional Chile-Gran Bretaña e Irlanda. 30 de noviembre de 1855. p. 262.

interesses industriais; f) monopolização estatista – pela mesma classe política – dos planos nacionais de desenvolvimento industrial, com exclusão e/ou subordinação dos produtores privados; g) pactos de livre comércio com as grandes potências para reforçar os interesses mercantil-financeiros sobre os produtivo-industriais¹⁷⁰.

Elaborada como perspectiva de longo prazo, estes elementos apontados por Salazar demonstram como o Estado chileno esteve, desde as primeiras décadas do oitocentos, suscetível à penetração do ideário liberal de forma mais intensa, se comparado com outros países da região.

Para o autor, esta “tática genérica”, aplicada no país quase sem variações desde 1811 até 2013, tem encoberto e deixado livre a aplicação irrestrita de uma segunda tática histórica, a que tem proposto preservar e reproduzir, em nível da hegemonia estatal e nacional, o que designa como a *tripla aliança*, formada pela classe política civil, a classe política militar e o capital mercantil-financeiro mundial, aliança que tem imposto sempre e de modo obsessivo, o Estado liberal e a ideologia livre-cambista internacional¹⁷¹.

Nesse sentido, no período 1850-1880, surge no Chile um empresariado industrial moderno, estrangeiro em sua maioria, distinto ao velho tipo artesão criollo. A “lei de privilégios exclusivos”, de 1840, que criou de fato empresas monopolistas, favoreceu a transformação dos engenheiros e mecânicos contratados num empresariado independente, promovendo de acordo com sua própria lógica, um movimento de industrialização no território chileno, o qual se estendeu de 1850, aproximadamente, até 1920.

Este tipo de industrialização, promovida por engenheiros e mecânicos estrangeiros, numa comparação com o movimento previamente ativado pelo artesanato criollo, alcançou um nível de desenvolvimento tecnicamente superior, atingindo seu apogeu entre 1900 e 1908. De acordo com Salazar, observadores norte-americanos que visitaram o país neste período, em seus informes ao U. S.

¹⁷⁰ SALAZAR, Gabriel. **La Enervante Levedad Histórica de la Clase Política Civil (Chile, 1900-1973)**. Santiago de Chile: Debate, 2015. p. 244.

¹⁷¹ Idem, p. 245. Gabriel Salazar comenta que “ha sido esa triple alianza la que ha hecho abortar, normalmente con métodos violentos, todos los intentos de desarrollo hegemónico por parte de una eventual alianza de las clases productoras. Lo hizo a mediados del siglo XIX, violentamente, contra el proyecto artesanal de desarrollo industrial; lo hizo de nuevo a comienzos del siglo XX, por negligencia librecambista, contra el proyecto que tenían los ‘los técnicos extranjeros’ de montar una industria moderna en Chile; y lo hizo de nuevo desde 1973 violentamente, contra el proyecto estatal (Corfo) de fomentar el desarrollo general de la producción industrial en Chile”. p. 245.

Department of Commerce, destacaram nível de desenvolvimento avançado na indústria pesada – fundições metal-mecânicas – que fabricava locomotivas, vagões ferroviários, máquinas e barcos a vapor¹⁷².

Assim, para compreender esta relação de expansão do território chileno e intensificação das relações comerciais internacionais, bem como as facilitações que estrangeiros tiveram no Chile, por exemplo, com o Tratado de 1854 com a Grã-Bretanha, cumpre mirar para o comportamento da aristocracia e sua posição. Para Salazar, este grupo foi dono absoluto do Estado nacional, não adotando uma política econômica nacionalista em relação ao poderoso conglomerado de casas comerciais estrangeiras, mas, sim, uma política livre-cambista.

Este tipo de configuração gerou tensões com as classes produtoras, obrigando a reprimi-las com todo o peso militar do Estado. Diante disso, a aristocracia santiaguina construiu seu futuro buscando de modo permanente a associação com as potências capitalistas que tinham maior presença no Chile, donde aspirava obter destas um triplo benefício: a) utilidade marginal dos lucros comerciais que essas potências geravam no país; b) importação diária do processo de modernização contínua que essas potências promoviam em todo o mundo e c) assegurar um nexos orgânico com as elites europeias, para dar sustento geográfico e continuidade temporal a sua identidade aristocrática¹⁷³.

Isso explica as grandes linhas de ação histórica adotadas pela aristocracia chilena no século XIX: manutenção e defesa do autoritarismo estatal e livre-cambismo total na política econômica para o hemisfério norte. Logo, cabe destacar os numerosos tratados bilaterais de livre comércio com as grandes potências do Norte, além da Grã-Bretanha, o primeiro tratado firmado foi com os Estados Unidos da América, em 1832, junto com França, Bélgica, Prússia, Alemanha e Espanha, entre as décadas de 1830 e 1860¹⁷⁴.

Desta forma, a lei de 4 de dezembro de 1866 insere-se neste contexto de amplas relações comerciais e exploração territorial. Contudo, esta lei entra em relação direta com o plano de Cornelio Saavedra, indivíduo que buscou eliminar do Estado chileno o maior número possível de indígenas ocupantes de terras. O texto

¹⁷² SALAZAR, Gabriel. **La Enervante Levedad Histórica de la Clase Política Civil (Chile, 1900-1973)**. Santiago de Chile: Debate, 2015. p. 279.

¹⁷³ Ibidem, p. 269-270.

¹⁷⁴ Ibidem, p. 270.

legislativo dizia que regularia a ocupação do território fronteiriço e indígena, entregando para o Estado o controle e a propriedade das terras, facultando-o para proceder a colonização com nacionais e estrangeiros, pondo freio na ocupação espontânea por particulares, verificada até aquele momento¹⁷⁵.

A década de 1850 e início da próxima contém diversos conflitos entre indígenas, colonos e o Estado, incluindo a Guerra Civil de 1851. Neste complexo de leis e decretos, da ação estatal na intervenção para o domínio e soberania das terras, com os objetivos de incentivar a colonização e garantir a fiscalização e produtividade dos territórios, protegendo com maiores privilégios as populações estrangeiras, se faz presente a necessidade da compreensão de alguns episódios que terão consequências duradouras nas políticas de colonização e no imaginário social a respeito.

Segundo José Bengoa, o frágil equilíbrio das forças sociais e políticas que havia permitido certa tranquilidade republicana nas décadas anteriores, foi rompido pela violenta imposição do centralismo e a consequente asfixia das províncias nas decisões políticas. Manuel Montt, presidente eleito em 1851, representante do autoritarismo portaliano, provocou o levantamento das oligarquias regionais apoiadas por liberais progressistas¹⁷⁶.

A participação Mapuche neste conflito decorreu de alguns fatores, como a tentativa de garantir independência e autonomia, constantemente ameaçadas pelos vários conjuntos de leis que estavam sendo postos, desde a formação da República. Assim, os argumentos de Bengoa seguem na seguinte linha: as motivações Mapuche nos conflitos chilenos estavam relacionadas com suas próprias contradições, mas também com a busca de aliados no interior da sociedade chilena.

O governo central de Santiago era visto como o inimigo principal, pois este nunca reconheceu a independência da etnia, nem seu território, exigindo sempre que se submetessem à autoridade do Estado. Desta forma, qualquer aliança contra o Estado e o governo central se tornava favorável. Também se pensava que um esquema federalista de governo, com alguma autonomia das províncias, poderia favorecer uma estratégia de sobrevivência indígena. Estas considerações

¹⁷⁵ CHILE. Ley S/N. Ministerio del Interior y Relaciones Exteriores. Fundación de poblaciones en el territorio de los indígenas. Santiago, 4 de diciembre de 1866. p. 1.

¹⁷⁶ BENGEOA, José. **Historia del Pueblo Mapuche**. Siglo XIX y XX. 5ª ed. Santiago de Chile: Ediciones Sur, 1996.

influenciaram na decisão de participar na Guerra de 1851, junto aos insurgentes antimonttistas, percebendo no horizonte algumas alianças possíveis para a manutenção da vida indígena¹⁷⁷.

Ao longo da década, abundam cartas de indígenas mapuche aos Governadores e Intendentes das regiões mais ao sul, localizados na Araucanía, bem como ao Presidente da República. Podemos analisá-las como representativas do ambiente de violência gerado naquele contexto, o qual inicia e termina o decênio envolto a insurgências e repressões. O Mapuche José María Bulnes Llangkitruf escreve ao Presidente Manuel Montt: “[...] le suplico me aga l agracia de ordenarles a todos los pueblos que no saquen arma ninguna para los índios”¹⁷⁸. O mesmo José Llangkitruf envia outra carta, para o Intendente de la Provincia de Valdivia, onde pede,

[...] Al Señor Yntendente de Baldibia le suplico me aga l agracia de no consentir que los comerciantes saquen ninguna arma de ninguna clase ni pólvora porque paillacan quiere pasarce al bando del calfucura yo me hallo en disposición de salir apeliar con calfucura por eso le ago el encargo que no debe sacar arma pacá e si usted tiene noticias baia para Baldibia [...] ¹⁷⁹.

Se a legislação indicava a proteção de todos os indígenas, inclusive criando a função de *Protectores de Indios*, a realidade era outra, ocorrendo rotineiramente o envio de cartas para as *Intendencias* ou para a Presidência do país, na expectativa de alguma resposta satisfatória para mitigar os constantes ataques sofridos. Até o final da década, no ano de 1859, ocorreria outra sublevação, chamada por Bengoa como “El alzamiento de 59”.

Naquele ano ocorreu novamente um processo eleitoral para o cargo de Presidente da República e, a participação dos grupos envolvidos nos acontecimentos de 1851 se tornou o principal antecedente explicativo para a revolta de oito anos depois, quando os Mapuche desempenharam ação na destruição da

¹⁷⁷ Ibidem, p. 165.

¹⁷⁸ LLANGKITRUF, José María Bulnes. Carta al Presidente de la República de Chile, Manuel Montt. Sin lugar, diciembre 10 de 1857. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008. p. 307.

¹⁷⁹ LLANGKITRUF, José María Bulnes. Carta al Intendente de la Provincia de Valdivia, Juan Adriasola. Sin lugar, diciembre 10 de 1857. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008. p. 308.

maior parte das cidades fundadas mais ao sul do Rio Bío-Bío. Neste momento, conjugaram-se os conflitos internos na Araucanía, entre mapuches e colonos¹⁸⁰.

Este conflito provocou um levantamento quase geral dos Mapuche, impulsionados por dois fatores: o avanço do Estado ao norte da fronteira do Bío-Bío e ao sul, com a presença de colonos alemães. Para o autor, os motins e razões deste episódio são muito complexos, as questões envolvidas circulavam entre a política chilena nacional e os problemas particulares da etnia Mapuche.

A questão da usurpação das terras não era simples, já que o mundo dos colonos estava entrelaçado com o dos Mapuche, de modo que este conflito agregou mais um ingrediente na convulsionada questão da Araucanía. Estes indígenas apareciam como ferozes e perigosos guerreiros, uma ameaça para as populações que começavam a instalar-se naquela região. Isto constituiu um argumento poderoso para os partidários da necessidade de aumentar o contingente militar e avançar na ocupação do território¹⁸¹.

É o que nos diz a carta de Mangil Wenu, Mapuche que enviou carta ao Presidente Montt, referindo-se aos conflitos da década de 1850:

He tenido una junta con mis caciques y también con mis otros aliados angolinos, guilliches y costinos, y me han facultado poner escritas nuestras palabras en este papel y lo mando para que llegue a tu conocimiento todo lo que ha acontecido desde el primer movimiento de esta guerra [...].

Te hago que en enero del año 1851 que te hacían guerra; entonces acordamos todos los Mapuches aprovecharnos de que estaban en guerra para botar a todos los cristianos que nos tenían robadas todas nuestras tierras de esta banda de Bío-Bío sin matar a nadie, pues ocho años a que nosotros estábamos esperando que mandaría nuestro amigo General Cruz y que nos entregarían nuestros terrenos, y de este modo cada día se interesaban más los cristianos. El Intendente Sabedra se enojó por esto y ordenó se acomodasen partidas para que viniesen a robar y matar [...]¹⁸².

Nesta carta vemos um fragmento da violência sentida, tanto pela ação do Estado, quanto pelos civis não-indígenas, que aparecem aqui como “cristianos”

¹⁸⁰ BENGGOA, José. **Historia del Pueblo Mapuche**. Siglo XIX y XX. 5ª ed. Santiago de Chile: Ediciones Sur, 1996. p. 166-168.

¹⁸¹ Ibidem, p. 168-170.

¹⁸² WENU, Mangil. Carta al Presidente de la República de Chile, Manuel Montt. Mapu, septiembre 21 de 1860. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008. p. 319.

ladrões de terras, aproveitando do atraso para a resolução da posse e uso dos terrenos pelos Mapuche.

Por outro lado, a carta de José María Katrúlew endereçada ao Intendente de la Provincia de Arauco, Vicente Villalón, demonstra uma outra lógica:

US. no ignora que por ser fieles y servir al Gobierno abandonamos en 1859 nuestras tierras, nuestros intereses y nuestras familias, y vinimos a ofrecer nuestras armas para castigar a los demás caciques que se habían levantado en contra de la autoridad cometiendo muchos males; y desde entonces hemos prestado hasta la fecha nuestros servicios con la mayor abnegación, de lo que es testigo nuestro Coronel el Sr. Villalón, US. Y toda la frontera. En todas las campañas contra el enemigo nosotros hemos estado siempre a la vanguardia, y no ha tenido lugar durante la guerra un solo hecho de armas en que nuestras lanzas no hayan tomado parte de una manera conspicua, siendo un comprobante de este aserto la muerte honrosa de dos compañeros nuestros sobre el campo de batalla; cuya pérdida honrosa no dejaremos de lamentar tanto más desde que uno de ellos era pariente muy cercano mío. Si nosotros estuvimos dispuestos a sacrificarlo todo por ponernos al servicio del Gobierno en un caso de conflictos, fue porque nuestra convicción así nos aconsejaba [...] El Gobierno y la nación entera saben muy bien la lealtad y servicios prestados por nuestros antepasados por cuyo motivo me abstengo de detallarlos aquí como quisiera. [...] ¹⁸³.

O conteúdo da carta demonstra como a violência colonial atingiu os povos Mapuche na busca por autonomia, independência e garantias de direitos. Evocando seus antepassados, aponta a dolorosa ação que estiveram dispostos a fazer para alcançar seus objetivos, aliando-se ao Estado e combatendo outros indígenas, na espera do cumprimento da promessa feita para a garantia de alimentos para seu povoado, enfatizando que se encontravam em condições precárias, ameaçados pelos que confrontaram na década anterior. Segundo Joanna Crow, cumpre destacar os aspectos de como os Mapuche articularam sua linguagem nestas cartas, não apenas como falaram *do* Estado, mas como falaram *ao* Estado¹⁸⁴. Desse modo, o protagonismo assumido na negociação dentro dos conflitos, pela

¹⁸³ KATRÚLEW, José María. Carta al Intendente de la Provincia de Arauco, Vicente Villalón. Sin lugar, mayo de 1861. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008. p. 356.

¹⁸⁴ CROW, Joanna. Pensamiento Político Mapuche: Tensiones en torno a los conceptos de “Estado” y “Nación”, Siglos XX al XXI. In: JAKSIC, Iván; GAZMURI, Susana. (Orgs.). **Historia Política de Chile, 1810-2010**: Intelectuales y Pensamiento Político. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2018. Tomo IV. p. 251.

sobrevivência diante da violência empregada, evidencia como, a despeito do progressivo avanço aos territórios indígenas, os Mapuche promoviam estratégias possíveis naquele momento, contraditórias, determinadas pela forma como o Estado chileno os compreendia: bárbaros que deveriam deixar de existir.

3.1.2 Os Anuários Hidrográficos e a Expansão do Estado

No ano de 1880 encontra-se um artigo publicado nos *Anales de la Universidad de Chile*, do mês de setembro. A palavra “raza” aparece associada aos “costumbres de los habitantes de la Tierra del Fuego”, ao povoamento da região. De acordo com Bernardo Subercaseaux, o registro mais antigo do termo, em circulação na cultura letrada chilena, tem presença a partir das últimas décadas do século XIX¹⁸⁵. Uma espécie de relato etnográfico, classificado como *Memorias científicas y literarias* e também publicado no *Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile*, com autoria de Ramón Serrano Montaner, sujeito que chegou a ocupar o cargo de Capitão de Fragata da Marinha chilena e deputado pelo Partido Radical, entre 1900 e 1903, o texto apresenta aspectos da população indígena da região destacada no título.

Ao longo dos parágrafos de Serrano Montaner, podemos encontrar descrições e afirmações, como o fragmento a seguir apresenta:

En la tarde se avistaron dos indios cerca del campamento; venían sin armas y envueltos en sus largas capas de pieles de guanacos, que usan con el pelo para afuera y que al flotar con la brisa les deja casi todo el cuerpo en descubierto, mostrando todas sus formas musculosas, muy proporcionadas a su estatura agigantada. Me encontraba herborizando, cuando uno de los vigilantes apostados en una altura inmediata dió aviso de la presencia de estos indios. Inmediatamente principié a hacerles señas para que se acercasen, lo que hicieron con mucha cautela, avanzando algunos pasos, sentándose y volviendo andar otro poco. Caminaron así observando todos nuestros movimientos, hasta que llegaron a ponerse casi al habla; y como parecía que no estaban dispuestos a seguir adelante, mandé tres hombres de los más despiertos para conducirlos adonde yo estaba, sin ejercer presión sobre ellos. Tan pronto como esos tres hombres salieron del campamento en dirección a ellos, vi asomarse varias otras cabezas detrás de la loma por donde habían aparecido

¹⁸⁵ SUBERCASEAUX, Bernardo. **Historia de las Ideas y de la Cultura en Chile**: Desde la Independencia hasta el Bicentenario. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 2011. Volumen II. p. 273.

los indios. Después de mucho trabajo aquellos consiguieron hacerlos venir; pero estos pobres salvajes se manifestaron muy asustados y afligidos.

[...] Estos indios no se limpian jamás las narices y dejan acumularse las mucosidades de modo que **causa repugnancia mirarlos**; por lo demás, su presencia nada tiene de desagradable y es menos rechazante que la del patagón. Me llamó mucho la atención el que tres de estos indios fueran de nariz aguileña y uno de ellos de proporciones más que regulares. Los otros tres tenían narices de forma común, sin ser ninguno ñato o de nariz aplastada.

En un momento en que varios de nosotros nos hallábamos en rededor del más jovial de los indios, se le ocurrió a este la necesidad de orinar, y poniéndose en actitud de hacerlo me pidió permiso para satisfacer ahí mismo su necesidad. Le contesté con un signo afirmativo y al momento hizo su desagüe como el acto más natural del mundo, continuando siempre su conversación. Quise medir a uno de ellos, pero solo pude obtener su altura, que fue de 1.82 metros, siendo el ancho de hombro a hombro de 6 decímetros. Todos ellos tienen el mismo aspecto que los patagones; pero sus músculos son más desarrollados y todas sus partes más proporcionadas. Su estatura es mucho más uniforme que la de aquéllos, los cuales sin duda han perdido mucho de la belleza de su **raza** desde que se han hecho jinetes sempiternos. Sus pómulos son muy prominentes y sus ojos de una forma algo **parecida a los de la raza judía**, algo apagados, sin duda por el constante batallar con el humo de sus fogatas. Cinco de estos indios eran jóvenes de 20 a 30 años, y obedecían al mayor que parecía tener 40 años más o menos y ser el jefe de la familia. Según les pude comprender, todos tenían niños pequeños.

[...] Después de la entrevista con los indios fueguinos me he formado la opinión de que ellos **pertenecen a la misma raza** que los patagones, siendo su índole tan buena como la de éstos; pero como hasta ahora no han tenido trato con **gente civilizada**, o si lo han tenido ha tocado la desgracia de que siempre ha concluido a balazos, por una causa o por otra, ellos se abstienen de ese trato y huyen de los extranjeros¹⁸⁶.

Como exemplo da expansão dos limites territoriais promovido pelo Estado chileno, ao decorrer das duas últimas décadas do oitocentos, tal qual em outros países da região, as políticas de colonização das terras ocupadas historicamente pelas populações indígenas incluíam, além do incentivo da imigração de estrangeiros, o desenvolvimento mínimo de um saber detalhado a respeito das ocupações humanas dos territórios, a serem incorporados e administrados pelo Estado, entregues aos diferentes colonos e empresas estrangeiras de exploração dos recursos naturais.

¹⁸⁶ SERRANO M., Ramón. Geografía Chilena. Costumbres de los habitantes de la Tierra del Fuego, i raza que puebla esta región. In: **Anales de la Universidad de Chile**, tomo 57, sección 1, 1880. pág. 495-500. Grifo nosso.

Em formato de relatório, publicado inicialmente como artigo na revista do *Anuario Hidrografico de la Marina de Chile*, como mencionamos, o autor destaca muitos pontos pertinentes para esta pesquisa, pois vincula-se de forma inexorável à tradição da expansão colonial e imperialista global do contexto do século XIX, operando de modo cartográfico no mapeamento e hierarquização dos grupos étnicos nativos, partindo de modelos integrados ao pensamento científico do período, em que a categoria raça localiza-se no centro das preocupações para a legitimação do avanço sobre as terras indígenas, descrevendo o outro sempre a partir do modelo de civilização do Ocidente, na dicotomia naturalizada entre opostos, civilizados e selvagens, cultura e barbárie.

Segundo Luis Alberto Borrero, Ramón Serrano Montaner também era conhecido como explorador, membro da *Comisión Chilena de Límites*, dirigindo a primeira expedição para Tierra del Fuego em 1879, acumulando observações valiosas. Durante esta expedição, Serrano e sua equipe descobriram fontes de ouro aluvial, o que ocasionou repercussões de impacto ao decorrer dos anos, significando a colonização da região em que fica a Isla Grande. Após a confirmação da presença de ouro no território, a colonização intensificou-se aceleradamente, com instalação de numerosos mineiros de origem diversa, como os próprios chilenos, romenos, argentinos, italianos, alemães, espalhando-se por diferentes direções. Para Borrero, esta intervenção no território, de um grande grupo de mineração, ligados a diferentes países, gerou uma exploração intensa do espaço fueguino, resultando em contatos violentos com os indígenas Selk'nam, sofrendo com estupros de mulheres e assassinatos de homens indígenas, pelos mineiros que ali compunham esta rede exploradora¹⁸⁷.

Contrasta com a aparente narrativa amigável de Serrano Montaner. Pode-se perceber na escrita, ao mesmo tempo, certa fascinação causada pelo estranhamento da alteridade, aliada à repugnância por entrar em contato aos comportamentos manifestados pelos indígenas.

Em certo momento, o relato altera a percepção do leitor, pois suscita uma sensação de atemporalidade pela linguagem expressa, tratando o Outro como uma espécie até então desconhecida e intocada do continente americano, guardiã de

¹⁸⁷ BORRERO, Luis Alberto. **Los Selk'nam (Onas)**: evolución cultural en Tierra del Fuego. Buenos Aires: Galerna, 2007. p. 58-59.

riquezas incompreendidas e de uma cultura nunca antes vista. Contudo, consideramos o centro do documento o emprego realizado na categorização destas populações pela modulação do termo “raza”, onde se encontra uma comparação dos traços físicos indígenas com a “raza judia”.

De acordo com a pesquisa realizada por Lorena López, Serrano também mantinha uma posição comercial importante, pois negociava como principal responsável para as concessões e outorgas às empresas de exploração das riquezas do território, sugerindo que se deveria pressionar o Estado chileno para expulsar os nativos que insistiam em permanecer e cujas ações nos conflitos com as sociedades de exploração incluíam acusações falsas contra os indígenas, como roubos de matérias primas em grande proporção, quando ocorriam saques mínimos destas, possivelmente como formas de resistência ao avanço aos seus territórios. A intenção era, justamente, legitimar uma reação violenta do Estado¹⁸⁸.

Assim, compreende-se que o Estado, representado pelo Capitão da Marinha Ramón Serrano Montaner e que articula um senso comum corrente em escala global – classificando os judeus como raça inferior em relação aos grupos humanos ocidentais – destaca aqui um pensamento e práticas de colonização e exclusão que fazem-se presentes ao longo de todo o final do século XIX e início do XX, ao relatar sua experiência “antropológica” nos territórios mais ao extremo sul do continente americano, evocando uma lógica binária de comparação assimétrica entre culturas.

Tais categorias operantes neste texto de Serrano Montaner, em que circula as formas de compreender a diversidade humana entre opostos assimétricos, esquadrinhando-as como “raza”, “raza judia” e “gente civilizada”, são expressões dos fundamentos de grande parte das publicações científicas e literárias das décadas seguintes¹⁸⁹.

O que foi manifestado pelo Estado e pelos círculos políticos mais conservadores expressou a matriz semântica neste modo de pensamento excludente das diferenças sociais e culturais e que, de modo simultâneo, valoriza e

¹⁸⁸ LÓPEZ, Lorena. **Los pergaminos de la memoria**: El genocidio indígena de la Patagonia Austral (1880-1920) en la obra de los poetas Magallánicos Juan Pablo Riveros, Pavel Oyarzún y Christian Formoso. Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2017.

¹⁸⁹ Sobre os conceitos antitéticos assimétricos, ver o capítulo 10 “A semântica histórico-política dos conceitos antitéticos assimétricos”. KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

fascina-se com aspectos específicos destas mesmas populações marginalizadas, num rompanse racionalizado para utilizar, destes aspectos, na construção das identidades nacionais, estimulando a construção da Nação e do sentimento de nacionalidade, ironicamente excluindo os marginalizados, através da repressão militar e das desigualdades sociais no mesmo processo que visa construir uma comunidade imaginada¹⁹⁰.

No primeiro volume dos Anuários Hidrográficos, publicado em 1874, os relatórios a respeito da primeira viagem das explorações marítimas e terrestres, sobre os arquipélagos de Guaitecas, Chonos e Taitao, fornecem informações acerca dos habitantes daqueles territórios e seus ambientes, além de evidenciar a orientação colonial do Estado, singularizada nas impressões do Capitão de Fragata Enrique Simpson.

Entre 1870 e 1875, Simpson foi o responsável pelas expedições ao sul, na região de Aysén, Patagônia. Em carta, o Comandante Geral da Marinha, Francisco Echáurren, especifica algumas orientações a Simpson, tratando de relatar em detalhes o que deveria ser observado, as regiões a serem escrutinadas e as condições em que encontravam-se as terras:

Ministerio de Marina.
Santiago, enero de 1870.

Disponga Usted que la corbeta *Chacabuco* se aliste para ir a practicar un reconocimiento de la costa occidental de la Patagonia. Usted dispondrá a este fin que dicho buque tome víveres para tres meses, agregando además dos quintales de carne en conserva y otros dos de charqui. Se embarcará también, tomándolo del *Arauco* o del pontón *Thalaba*, todo el carbón necesario para el viaje. Puede Usted ordenar que se entreguen al comandante de la *Chacabuco*, en vista de los pedimentos que él haga, los instrumentos y utensilios necesarios para el desempeño de la comisión que lleva, sea tomándolos de arsenales o comprándolos en esa plaza. En cuanto al objeto del viaje, el comandante del buque se sujetará a las siguientes instrucciones:

¹⁹⁰ Segundo Homi Bhabha, “estamos diante da nação dividida no interior dela própria, articulando a heterogeneidade de sua população. A nação barrada Ela/Própria [It/Self], alienada de sua eterna autogeração, torna-se um espaço liminar de significação, que é marcado internamente pelos discursos de minorias, pelas histórias heterogêneas de povos em disputa, por autoridades antagônicas e por locais tensos de diferença cultural. “ Nesse sentido, podemos assinalar que, no contexto chileno, o saber produzido pelo Estado colonial significa o esforço por encobrir as histórias heterogêneas dos povos e de seus territórios em disputa. Ver mais em: BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. 2ª ed. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. p. 240.

1ª El reconocimiento se extenderá a la costa comprendida entre los 44° y 46° de lat., contrayéndose especialmente al río Aysén y en seguida a las otras internaciones del mar y a los demás ríos que pudieran ofrecer a un paso para la Patagonia.

2ª Habiendo más probabilidad de que el río Aysén ofrezca el paso indicado, la exploración de él se hará con toda prolijidad, llevándola hasta donde lo permitan el tiempo y las demás circunstancias.

3ª Se formarán planos de las regiones exploradas en que se fijen los puertos y caletas que pueden servir de abrigo a los buques, cuidando de marcar la sonda y los demás accidentes que interesen a la navegación.

Como no habrá tiempo para levantar planos exactos de los terrenos vecinos a la costa y a las orillas del río Aysén, será a lo menos conveniente formar croquis de ellos y recoger los datos que mejor puedan darlos a conocer.

4ª Deben recogerse muestras de historia natural, procurando formar la colección más numerosa y completa posible. Sería muy útil traer vivos en número suficiente los animales y pájaros mencionados en la lista adjunta, en la cual se expresa el alimento que conviene.

5ª La *Chacabuco* debe salir de Valparaíso el 24 del presente dirigiéndose a Ancud directamente y a la vela. En dicho puerto tomará a su bordo un práctico si lo hubiese, y se dirigirá en seguida a la costa que se va a reconocer, pasando por el Sur de la Isla de Chiloé. En Ancud o en Guaitecas podría el comandante tratar de hablar con don Felipe Westhoff, quien parece tiene conocimiento de los lugares que van a explorarse. El tiempo de la exploración se extenderá hasta fines de abril, en cuya época volverá la *Chacabuco* al departamento, tocando en Ancud con el objeto de enganchar marineros.

6ª El comandante pasará a su regreso una breve reseña de sus trabajos y de sus observaciones, cuidando de hacer notar las depresiones de la cordillera y la clase de terrenos planos que visite. A este último respecto, conviene fijar la atención en la posibilidad de establecer colonias en aquellas localidades, en vista de las condiciones de la vegetación, etc. [...]¹⁹¹

Em resposta, Enrique Simpson escreveu:

Comandancia de la “Chacabuco”
Valparaíso, junio 15 de 1870.

Tengo el honor de poner en conocimiento de Su Señoría el resultado de mi expedición a la costa occidental de la Patagonia por dentro del archipiélago de Chonos, entre los límites de 44° y 46° latitud S., en busca de un paso por la cordillera hacia el interior.

En cumplimiento de las instrucciones recibidas de Su Señoría por conducto de la Comandancia en Jefe de la Escuadra, zarpé de

¹⁹¹ ECHÁURREN, Francisco. Carta al Capitán de Fragata D. Enrique M. Simpson. In: CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I. p. 3-4.

Valparaíso a media noche del 24 de enero y experimentando vientos contrarios, solo llegué a San Carlos de Ancud el 9 de febrero, [...] [...] En San Carlos solicité de la intendencia un práctico de las aguas casi desconocidas que iba a recorrer y dos caballos con el objeto de facilitar la conducción de los víveres y abrigo, en el caso de emprender una travesía por tierra; pero a pesar de haberse hecho propios a diversos puertos de la isla, no se encontró práctico alguno competente, y el 15 partí por fuera de Chiloé para Melinka, en las Guaitecas, en la esperanza de encontrar uno ahí, llevando solo los dos caballos. El 16 al anochecer fondeé en puerto Low al SE de las islas Huafo y Chiloé. Este puerto, de que existe plano, contiene una dársena interior con buen fondo y capaz de abrigar muchos buques grandes, es de fácil acceso y sobre todo como refugio con temporales del O al N. [...] ¹⁹².

Após descrever em detalhes os dias percorridos, tanto em mar como em terra, indicando em quais portos abarcaram, as características geográficas e climáticas a cada observação, Enrique Simpson comenta sobre os habitantes:

Es indudable que en otro tiempo fue habitado todo el Archipiélago, pero en el día la raza indígena ha desaparecido completamente. En algunos puntos existen aún sepulturas de donde se han extraído cráneos idénticos a los de la raza Paya de Chiloé. En el valle interior del Aysén no se encontró vestigio alguno de ser viviente ni que la localidad haya sido aún visitada más arriba de los rápidos en ningún tiempo, avisando el mismo Moraleda la imposibilidad de navegar estos ríos más delante de los primeros obstáculos. Puedo, pues, aseverar sin temor de contradicción, que jamás el hombre ha pisado esas soledades antes que nosotros, pues la escasez de alimentos, aun hasta de pescados, al fondo de Aysén, es más que razón para que el salvaje nunca las haya ocupado.

En el día los únicos artículos de comercio son el guano de lobos, que existe en considerables cantidades en cuevas, aceite y cueros de lobo, pescado seco y maderas, principalmente en forma de durmientes de ferrocarril, de las cuales se extraen 150,000 anuales; ocupándose en estas faenas, en verano, más de 200 embarcaciones menores y 3,000 hombres, los cuales por lo general trabajan sin sistema de vigilancia alguna, destruyendo a menudo el resto del bosque para aprovechar el ciprés, y llegando hasta quemar islas enteras. Este y otros desordenes, en el actual estado de cosas, es difícil de reprimir, y solo podría evitarse con la explotación de las islas de un modo sistemático por alguna gran compañía o reunión de los actuales empresarios ¹⁹³.

¹⁹² SIMPSON, Enrique. Carta al Ministro de la Marina D. Francisco Echáurren. In: CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I. p. 5.

¹⁹³ Ibidem, p. 18-19.

Simpson descreve que, no momento da chegada de sua expedição, a “raza indígena” desapareceu completamente do vale interior de Aysén, alegando que naquele território teria sido difícil a reprodução de comunidades humanas. Durante o verão, destaca que a região recebia homens que destruíam ilhas inteiras, consequências da ausência do poder do Estado, dificultando a repressão, o que leva Simpson a sugerir a exploração das ilhas “de un modo sistemático”, onde o Estado poderia negociar com empresários a propriedade das terras.

Chama a atenção que Simpson tenha citado esta alternativa, pois demonstra que as práticas do liberalismo econômico se encontravam em circulação entre os militares, motivando-os a pensar a organização do Estado chileno à luz do capitalismo liberal do século XIX. Ao final da carta, destaca a segurança do transporte marítimo para a circulação de madeiras extraídas da região de Aysén.

Para a segunda viagem, o Comandante em Chefe da Esquadra, Ramon Lira, entrou em contato com o Capitão de Fragata Enrique Simpson, encaminhando as seguintes informações e orientações a serem cumpridas:

Ministerio de Marina.
Santiago, diciembre 15 de 1870.

Disponga Usted que se alista la corbeta Chacabuco para zarpar al Sur con el fin de seguir adelante la exploración que ese buque inició a principio del presente año. Al efecto, autorizará al comandante para que tome víveres frescos en los puertos en que esto sea posible. El comandante de la Chacabuco observará en su comisión las siguientes instrucciones:

1ª Reconocerá la costa occidental de Patagonia desde el río Aysén hasta la laguna de San Rafael, como asimismo los ríos que desemboquen en dicha costa.

2ª Permitiéndolo el tiempo delinearé las costas interiores de los archipiélagos de Chonos y Guaitecas desde la referida laguna hasta puerto Low, continuando los trabajos de Fitz-Roy.

3ª Bajo la misma condición explorará algunos de los canales que salen al Pacífico.

4ª Buscará paso por la península de Tres-Montes para los canales del Sur.

5ª Formará una carta general de los lugares explorados y planos particulares en escala mayor de los puertos y demás localidades que convenga conocer detalladamente.

6ª Formará colecciones de objetos de Historia Natural tan completas cuanto sea dable. Si el Ministerio, como lo espera, logra conseguir una persona que tenga conocimientos especiales sobre el particular, ella será la encargada de formar esas colecciones. En tal caso Usted dispondrá que se le reciba abordo y le proporcionará en Valparaíso los elementos necesarios al buen desempeño de su cargo.

7ª Permitiéndolo las circunstancias, el Comandante Simpson proseguirá la exploración del Aysén hacia el oriente hasta donde sea posible, a fin de reconocer los ríos y lagunas que pudieran aprovecharse para una comunicación interoceánica. Formará planos o croquis de los parajes recorridos, anotando las circunstancias relativas al terreno, a la vegetación y a las demás particularidades que interesen al establecimiento de una colonia en aquellos parajes.

8ª La Chacabuco saldrá de Valparaíso a vapor y marchará así hasta Lota, donde rellenará sus carboneras para seguir después a vela, a fin de emprender la exploración con suficiente combustible. En su viaje de ida tocará en Ancud para tomar allí un práctico, y hará su entrada al golfo del Corcovado por el canal de Huafo. A su vuelta tomará este mismo canal o se dirigirá por el interior de Chiloé, si el comandante lo tuviere por conveniente.

9ª La Chacabuco saldrá a su destino luego que esté lista y que se haya embarcado la persona encargada del estudio de la Historia Natural, dado caso que se consiga alguna. En cuanto a su vuelta, procurará estar en el departamento en la primera quincena de abril.

Además de las precedentes instrucciones Usted puede agregar aquellas otras que estime oportunas para el mejor éxito de la exploración que va a emprenderse.

Dios guarde a Usted¹⁹⁴.

Ao ordenar o reconhecimento sistemático para a próxima expedição, nota-se como os objetivos estavam voltados para o estabelecimento de potenciais colônias ao longo do trajeto. Por duas vezes cita-se a importância de uma pessoa encarregada para formar coleções de “História Natural”, conhecedora da área de estudo, com “conhecimentos especiais”, ao passo que realizam-se os levantamentos necessários para a compreensão detalhada das rotas fluviais e terrestres. Simpson retorna a comentar, na resposta ao Comandante em Chefe Ramon Lira, em 7 de junho de 1871, que “todas estas islas contienen muchas maderas valiosas que aún no se explotan”¹⁹⁵, destacando as possibilidades de desenvolver exploração madeireira na região.

Em relação aos habitantes “Indios Chonos”, como descrito no relatório ao Comandante Lira, o Capitão Enrique Simpson expôs que “todos los restos y vestígios de esta raza casi han desaparecido a mano de los brutales hacheros, quienes tienen a mérito destruir a todos los que encuentran de esos, para ellos, abominables gentiles.”

¹⁹⁴ LIRA, Ramon. Carta al Capitán de Fragata D. Enrique M. Simpson. In: CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I. p. 20-22.

¹⁹⁵ SIMPSON, Enrique. Carta al Comandante en Jefe de la Escuadra Ramon Lira. CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I. p. 42.

De acordo com o reportado por Simpson, “los jesuítas em el siglo pasado, ayudados de fuerza armada; obligaron a la mayoría de los chonos a internarse em Chiloé y algunas de las islas del golfo del Corcovado para facilitar su conversión al cristianismo”, aqueles que conseguiram escapar foram em direção aos canais fluviais do Sul. Simpson expõe de forma clara como compreendia os povos originários Chonos: “eran tan ladrones como los Fueguinos, pero, más dóciles y menos traicioneros que ellos.”¹⁹⁶

Para Ricardo Alvarez Abel, o termo genérico “Chonos”, surgido no final dos anos 1910, para designar as populações canoeras, silencia a diversidade dos grupos multi-identitários que existiram até os finais do século XVIII, momento em que começaram a desaparecer dos registros históricos. Seus traços culturais teriam sido diluídos, permanecendo entre as diferentes etnias da região, onde ocorreu um processo de trocas culturais que provavelmente nutriu-se das marcas destes grupos. Estes povos teriam vivido com formas de organização complexa e relativa autonomia identitária, passadas ao largo pelas observações de cronistas e navegadores¹⁹⁷.

Com a expansão das agressões hispânicas ao longo do que hoje é o Chile, a mobilidade dessa pluralidade de etnias adquiriu dois sentidos através do tempo. Por um lado, a presença de embarcações europeias, com predominância espanhola, gerou deslocamentos para latitudes mais extremas, enquanto que o contato com os Jesuítas provocou a ida de numerosas famílias, entre os séculos XVII e XVIII, para a Isla Grande de Chiloé. Alvarez sugere que os membros destas etnias teriam sido assimilados com a cultura de Chiloé, a qual encontrava-se em formação, nas relações com colonizadores que ali instalaram-se.

Por outro lado, é provável que os Chonos estabeleceram integrações com outros grupos, desaparecendo por assimilação com os Kawéshkar, ao fugir para latitudes mais extremas, em direção aos territórios de difícil acesso da Patagônia. Assim, as identidades desses grupos poderiam ter permanecido enquanto práticas e memórias na região chilota¹⁹⁸.

¹⁹⁶ Ibidem, p. 43.

¹⁹⁷ ALVAREZ ABEL, Ricardo. Reflexiones en torno a las identidades de las Poblaciones Canoeras, situadas entre los 44° y 48° de Latitud Sur, denominadas “Chonos”. **Anales del Instituto de la Patagonia**, Serie Ciencias Humanas, Vol: 30, 79-86, 2002. p. 85. Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/articles-122818_recurso_4.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2019.

¹⁹⁸ Ibidem, p. 85.

A imprecisão e ausência de material que conduza a analisar o desaparecimento destas populações, com maiores detalhes sobre seus modos de vida, práticas culturais e cosmologias, destacada pela pesquisa de Alvarez, confirma-se nos próprios relatos das expedições da Marinha Chilena, que trazem informações precárias, classificando esses povos como inferiores e primitivos.

Confirmando a ausência de povos que reivindicam a autonomia e resistência frente ao avanço do Estado, enquanto ocorria a classificação das populações que viviam nos territórios como indivíduos que não possuem as capacidades produtivas, colonizadoras e exploratórias de acordo com as intenções do Estado e dos capitais, que buscavam afirmar seus papéis de dominação e soberania, para a garantia da propriedade privada e da circulação de mercadorias, o relatório apontava para a justificação do avanço sobre aquelas terras, afirmando a necessidade e as condições favoráveis para o estabelecimento dos interesses privados.

Sobre a exploração de madeira, o documento descreve:

Lamentable es ver el desperdicio con que se explota esta riqueza que constituye el principal porvenir de la provincia. Por un árbol que se aprovecha se destruyen a lo menos diez, sin contar retoños, y esto no es exageración. Para abrir paso por el monte y despejar los cipresales de las quilas, etc., los hacheros le pegan fuego. Los árboles más gruesos, aunque chamuscados, permanecen parados, y de estos se eligen los apósitos para durmientes, despreciando los que por sus escasas dimensiones u otras circunstancias, no llenan los requisitos. Y de este modo queman islas enteras. Nosotros, en las diferentes expediciones, observamos más de doscientas millas de bosques así destruidos, y esto es una pequeña parte del todo. En mi memoria del año pasado toqué estos puntos, haciendo ver lo difícil que era poner atajo a estos males bajo el sistema, o mejor dicho, ningún sistema actual, pues todo el que lo desea corta sin permiso ni tasa alguna; siendo que estos bosques son de propiedad fiscal y que el erario se impone los gastos de administración sin remuneración alguna¹⁹⁹.

Comentando acerca do mal-uso feito pelos povos locais, o fragmento aponta os problemas decorrentes da presença precária do Estado. Em vista do diagnóstico exposto, as soluções propostas por Enrique Simpson foram:

El señor ex-intendente de Chiloé, don Virginio Sanhuesa, propuso, segundo se me informó, la enajenación de las islas por lotes; pero

¹⁹⁹ SIMPSON, Enrique. Op. cit. p. 45-46.

esto no es posible por la diversidad de sus condiciones respecto de productos y puertos, etc. Mi idea es, ahora como antes, que el único medio consiste en la explotación, bajo permiso por cierto número de años, ya sea por sociedades o por individuos responsables, asegurándose el derecho de establecerse donde más les convenga en una extensión limitada para sus almacenes, etc., como se hace en las minas, con el objeto de impedir el monopolio en un solo punto, pudiendo cortar maderas en común en todo el archipiélago y continente. También podrían imponerse penas a los que incendiasen o mandasen incendiar los bosques, como ser el retiro del permiso e inhabilitación por cierto número de años. El interés personal y la competencia se encargarían del cumplimiento de estas leyes²⁰⁰.

Simpson sugere alguma regulação estatal, quando trata dos incêndios que poderiam ocorrer sob o modelo de exploração que indica, algo como concessões a sociedades ou indivíduos por um tempo mínimo estabelecido, com relativa liberdade de ação, considerando que os próprios envolvidos levassem a fiscalização a termo, levados pelo “interesse pessoal e competição” que conduziria ao cumprimento das leis. Contudo, ao continuar o relato, é reconhecida certa consequência da presença do Estado de caráter mais efetivo, traduzida em regulamentação.

Bien sé que la mayoría de los empresarios actuales se opondría a reglamentación alguna, pues se daría en tierra con el presente sistema verdaderamente feudal en que conservan a los hacheros; siendo ésta una de las causas de la postración moral y material del pueblo de Chiloé. Para comprender bien esto, es preciso conocer bien el sistema. Cada empresario se encuentra establecido en algún pueblo de Chiloé y en este punto, de dónde saca sus hacheros, tiene su *tienda de raya*. Durante el invierno, adelanta a éstos, a un precio exorbitante, los géneros y golosinas de que han menester, adeudándolos dentro de ciertos límites; llegada la primavera, los obligan a salir a trabajar en el archipiélago en pago de la deuda, a un precio inadecuado, y de este modo gana por dos vías sin desembolso de dinero. Fuera de esto, les facilitan más géneros, víveres y aun licores durante las faenas y así los esclavizan, pues casi todo chilote es propietario y no puede huir demanda judicial. El establecimiento de sociedades permanentes, tendría además la ventaja de arraigar una población fija en el archipiélago, que cortaría sus maderas durante el invierno, que es la mejor época para asegurar su duración, pues entonces la savia se encuentra abajo. La población rural de Chiloé en nada perdería con este cambio, pues una sociedad bien dirigida explotaría más económicamente, pudiendo remunerar mejor su trabajo y no habría competencia posible de los brazos del Norte, por la especialidad del clima.

²⁰⁰ Ibidem, p. 46.

Sean cuales fueren los medios que se adopten, es imperativo atajar cuanto antes la destrucción por mayor de los bosques.²⁰¹

Simpson supõe que os empresários atuantes na região desenvolveriam oposição à regulamentação dos usos e das rendas extraídas das terras em questão. Ao detalhar, de forma breve, como operava a economia local e suas relações de trabalho, o relato indica que um projeto colonizador facilitaria a permanência de populações no território, fomentando a exploração econômica da área e de seus recursos.

Ao mesmo tempo, observa-se como as condições de trabalho apareciam ligadas de forma direta ao poder colonial do Estado e do capital interessado na exploração do trabalho e dos recursos naturais. Os empresários são caracterizados como quase senhores de escravos, mobilizando lenhadores locais da ilha de Chiloé para realizar a extração de madeira, enquanto a força de trabalho era convertida em pagamento de empréstimos, que os trabalhadores realizavam com os mesmos padrões que os contratavam como lenhadores.

Em carta de 5 de junho de 1872, endereçada ao Comandante em Chefe da Esquadra, Enrique Simpson escreveu algumas *Consideraciones sobre La Patagonia*, uma subseção no conteúdo da carta, também publicada no primeiro volume dos Anuários Hidrográficos. Neste fragmento, além de breves descrições dos povos originários, há comentários sobre a possibilidade da fundação de uma colônia penal e industrial na zona patagônica. O tema, aqui, era a garantia da soberania do Chile sobre a faixa fértil da Patagônia oriental:

Para ocuparla, a mi juicio, bastaría por de pronto establecer una colonia penal en el valle de Aysén donde se encuentran puntos muy a propósito, y emplear los presidiarios en hacer camino hacia el Este; lo que sería muy fácil, pues la mayor elevación no pasa de 150 metros sobre el nivel del mar, siendo casi todos terrenos planos y no presentando más dificultades que algunas puntillas, que habría que escalonar, y el paso del río en algunos puntos. Este trabajo, por su puesto, tendería que hacerse con el auxilio de animales; pues el río no puede llamarse navegable, participando del carácter de un torrente, y las excursiones a pie necesariamente se limitan al número de días de víveres que es posible cargar a cuestras, además del resto del material indispensable; como nos sucedió cuando fuimos precisados a volver al tocar el objeto deseado.

²⁰¹ Ibidem, p. 47.

Con la colonia penal también podrían obtenerse datos exactos acerca del clima en invierno, la naturaleza general y recursos del país: para más tarde establecer otra industrial, si fuere conveniente, obrando de este modo a ciencia cierta.

Una colonia industrial en esta situación dentro siempre la gran ventaja de ocupar un punto central, desde donde podría extenderse hacia el norte y Sur, y además estaría en constante comunicación con Chiloé, lo que aseguraría su existencia bajo todas circunstancias²⁰².

Para além das expedições de reconhecimento e mapeamento das zonas mais distantes, seus habitantes, flora e fauna, as observações buscam encontrar possíveis utilidades que enquadrem o conjunto do território como potenciais instrumentos de afirmação do Estado e gerador de riquezas. Por fim, é possível compreender uma racionalidade modernizadora ou imaginação colonial próprias, que se estendem no tempo como parte dos monopólios da tributação e da violência que administram as vidas e os territórios.

Em perspectiva distinta, na década seguinte, em 1895, Rudolf Heinrich Robert Lenz Danziger, - ou apenas Rodolfo Lenz, como ficou mais conhecido nos círculos intelectuais chilenos - indivíduo estudioso do folclore indígena e da linguística de modo geral, Doutor em Filosofia em 1886 pela Universidade de Bönn, publica um artigo que seguirá como extenso estudo a respeito da cultura dos Araucanos, com especial dedicação à linguagem Mapuche, conhecida como Mapudungun. No ano de 1889 foi contratado pelo Gobierno de Chile como parte de um processo de tentativa de modernização do sistema de educação do país, onde vários outros alemães formaram o corpo de especialistas para o desenvolvimento científico, educacional e militar.

Entre 1895 e 1897 ocorreu a publicação de todos os artigos da pesquisa de Lenz nos Anales de la Universidad de Chile, tendo uma reunião dos textos publicados nos anais em formato de livro, também no ano de 1897. O título do primeiro artigo demonstra a atenção para a localização dos indígenas como elementos a serem conhecidos em detalhes: *Estudios Araucanos: Viaje al país de*

²⁰² SIMPSON, Enrique. Carta al Comandante en Jefe de la Escuadra Ramon Lira. CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I. p. 86.

*los manzaneros, contado en dialecto Huilliche por el índio Domingo Quintupral, de Osorno*²⁰³.

Tal como uma peça narrativa de caráter antropológico e etnográfico, semelhante ao texto de Ramón Serrano Montaner, Lenz comenta na introdução do livro que seu interesse pela cultura indígena nativa decorreu pelos objetivos de estudar o desenvolvimento especial que o castellano sofreu “en boca del pueblo bajo de Chile”, ou seja, pelas classes populares e mais pobres, levando a indagar se a língua indígena teria parte neste desenvolvimento específico que o idioma ibérico apresentou no Chile²⁰⁴.

Seus estudos, para além de oferecer uma análise e descrições dos dialetos e da linguagem indígena, em toda sua diversidade, destacam expectativas analíticas que, embora estejam compartilhando de um mesmo espaço temporal da expansão do território chileno para as terras indígenas, sendo financiados pelo mesmo Estado que violenta estes povos, Rodolfo Lenz distancia-se de modo claro da perspectiva exploratória de Serrano.

Antecipando, por exemplo, um dos fundamentos da antropologia de Claude Lévi-Strauss, que é o de concentrar-se no reconhecimento da existência e na complexidade do pensamento indígena e compreende-lo, Lenz afirma que sente falta de “una exposición filosófica del modo de pensar de los índios”, ao debruçar-se diante das pesquisas disponíveis daquele momento e perceber a ausência deste ponto que lhe parece fundamental²⁰⁵.

Na abertura do *Congreso Científico Chileno* de 1894, Lenz também refere-se aos indígenas como membros de uma raza, assim como em todo o seu estudo, o termo é utilizado com frequência. “Esa raza valiente de indígenas que defendían cada pulgada de su suelo natal [...]”, comenta, ao iniciar a sua fala, buscando vincular a história da formação da nação chilena a partir das relações entre araucanos e conquistadores espanhóis.

²⁰³ LENZ, Rodolfo. Estudios Araucanos: Viaje al país de los manzaneros, contado en dialecto Huilliche por el índio Domingo Quintupral, de Osorno. **Anales de la Universidad de Chile**, tomo 90, ene-jun, 1895. pág. 359-385.

²⁰⁴ LENZ, Rodolfo. **Estudios Araucanos**: Materiales para el estudio de la lengua, la literatura y las costumbres de los indios Mapuche o Araucanos. Diálogos en Cuatro Dialectos. Cuentos Populares, Narraciones Históricas y Descriptivas y Cantos de los Indios de Chile en Lengua Mapuche, con traducción literal castellana. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1897. p. III.

²⁰⁵ Ibidem, p. VI.

Na reflexão que faz a respeito da Nação, encontramos afirmações que são recorrentes na década seguinte do novo século, sobretudo nas publicações dos intelectuais do Centenário da Independência, os quais vinculam-se direta e indiretamente a estes traços de interpretação histórica e política da Nação e do Estado no Chile. Se, por um lado, Lenz traz um olhar renovado para compreender as populações indígenas, por outro lado, seus argumentos estão em conexão com a tradição histórica e política a respeito da suposta excepcionalidade chilena ao sul do continente americano. Vejamos:

Sabemos cómo poco a poco se formó la nación chilena por la inmigración continua de nuevas fuerzas militares, las que aquí más que en ninguna otra parte de América fueron requeridas por la resistencia tenaz de los indios. De esta suerte los araucanos fueron la causa directa de la concentración especialmente fuerte de españoles que tuvo lugar en Chile y que es una de las causas para la fuerza superior de la nación chilena.

Por lo demás, los araucanos mismos también han contribuido mucho a esa fuerza nacional de Chile. Mientras en el Perú y en la mayor parte de las colonias españolas los indios quechuas, aimaráes y otros han aceptado con resignación el dominio extranjero, aunque oponen hasta hoy una resistencia sorda y pasiva, pero obstinaz, a la civilización, los indios chilenos opusieron siempre una resistencia activa. Dotados con una inteligencia más viva que la de muchos otros indígenas, y con la facultad de adaptar su vida y costumbres a nuevas necesidades, [...] Por esta y por otras razones creo yo que los araucanos son más capaces de civilizarse que la mayor parte de los indios americanos²⁰⁶.

Sua compreensão está claramente baseada na formação da nação que é consequência direta dos choques culturais entre araucanos e conquistadores, bem como da reprodução híbrida resultante, residindo aí o seu núcleo e, ao mesmo tempo, o seu futuro. Concepção orgânica do corpo social, Lenz representa os conhecimentos científicos de sua época, inclusive aproximando-se, aqui, do relato de Serrano Montaner, ao construir hierarquias entre os povos indígenas, destinando aos araucanos um lugar privilegiado na cadeia evolutiva e classificando-os na oposição com a civilização, potencialmente suscetíveis, como sugere, a civilizar-se.

Em outra passagem, destaca,

²⁰⁶ Ibidem, p. XIII-XIV.

Así creo que la parte mejor y más inteligente de ellos en siglos pasados han aceptado la lengua y los pantalones del español y con estos solos dos hechos se han convertido en huasos chilenos. Lo mismo sucede hoy todos los días en los pueblos de la frontera, y eso facilita mucho la mezcla de sangre que ahora existe hasta en las clases más bajas. Conozco, pero no creo justificada la opinión que tienen tantos chilenos, de que no valgan para nada los indios actuales.

Creo que hay muchos entre ellos que pudieran llegar a ser miembros útiles del pueblo chileno, si se los tratara de una manera conveniente, si se supiera assimilarlos²⁰⁷.

Fica claro que a exposição de Rodolfo Lenz, em sua intervenção no Congresso Científico Chileno de 1894, contribui para a legitimação da expansão dos limites do território do Estado chileno sobre as terras indígenas, mas não apenas, delimita que as populações nativas estão de modo inexorável submetidas à assimilação cultural.

Mesmo reconhecendo o caráter ativo e resistente dos araucanos, durante o processo histórico que estabeleceu o domínio espanhol, Lenz parece sugerir que estas populações estariam de alguma forma fadadas ao desaparecimento por meio da mescla, como o próprio comenta, com os cidadãos reconhecidos enquanto chilenos.

Seus argumentos são próximos, neste ponto, aos intelectuais brasileiros que previam o branqueamento da raça brasileira, durante as primeiras décadas do século XX, dos quais também compartilhavam das matrizes teóricas eugênicas e raciais, que circularam pelo continente sul-americano durante o período.

Também sugere que o conhecimento produzido a respeito dos araucanos possui um interesse imediato para o Estado, pois através dos dialetos indígenas, a integração poderia ser bem sucedida, “creo que las relaciones entre chilenos e indios serían mucho mejores y más fructíferas si se comprendieran mejor unos a otros”, Lenz afirma que “el estudio del araucano tiene una importancia práctica para la República y vale la pena fomentarlo por todos los medios.”²⁰⁸

Se lançarmos os olhos para o seu primeiro artigo nos Anales de la Universidad de Chile, encontra-se passagens que comprovam o interesse antropológico das particularidades araucanas, como a seguinte: “la narración

²⁰⁷ Ibidem, p. XIV.

²⁰⁸ Ibidem, p. XV.

abunda en pasajes interesantes y característicos para el conocimiento de las costumbres de la vida privada, política y religiosa de los índios”²⁰⁹. É entre um interesse investigativo das especificidades linguísticas e da cultura indígena, por um lado, e o estabelecimento de hierarquias evolutivas e comparações com a cultura ocidental, por outro, que o trabalho de Lenz se modula, contribuindo para o conhecimento do Outro como parte de um levantamento científico significativo para a construção da Nação, fornecendo argumentos para o encadeamento de especificidades das características indígenas que serão incorporados como parte do ideal chileno da nacionalidade, na década seguinte.

A estrutura do extenso estudo realizado por Lenz e a forma como organizou sua investigação demonstram como estava interessado em produzir um saber a respeito destas populações, debruçando-se em tópicos que representam aspectos da diversidade da cultura indígena araucana, abarcando elementos tais como a descrição e análise de diálogos em dialetos específicos, episódios causados pela ação da natureza, como a compreensão indígena da erupção de vulcões, cantos e contos míticos e contos de origem europeia.

Para Jorge Pavez, analisando a trajetória intelectual de Lenz, a principal aporia ideológica do professor alemão com a língua mapuche foi que, em perspectiva comparada, o papiamentu – língua crioula das ilhas caribenhas de Curaçao, Bonaire e Aruba, um híbrido das línguas saxônicas, latinas e africanas – se apresentava como um êxito da crioullização, intercambio entre classes e raças, produto moderno de uma mundialização linguística, enquanto que o mapudungun operava como contenção ao projeto de assimilação do colonialismo chileno, supondo uma resistência histórica a crioullização operada pelo espanhol do Chile, atrasando e tornando-se obstáculo para a chilenização.²¹⁰

O caráter contraditório que os escritos de Lenz deixam aparecer talvez seja consequência de sua posição em relação às culturas que entrava em contato. Contraditório porque, assim como Serrano Montaner, os indícios abundam ao demonstrar que, de modo simultâneo, expressa sua curiosidade pelo desconhecido

²⁰⁹ LENZ, Rodolfo. Estudios Araucanos: Viaje al país de los manzaneros, contado en dialecto Huilliche por el índio Domingo Quintupral, de Osorno. **Anales de la Universidad de Chile**, tomo 90, ene-jun, 1895. pág. 360.

²¹⁰ PAVEZ OJEDA, Jorge. **Laboratorios etnográficos**: Los archivos de la antropología en Chile (1880-1980). Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2015. p. 69-70.

mundo indígena, o faz mover-se para descobrir os segredos da cultura, da religiosidade, dos inúmeros dialetos, mas também o faz assumir sua concepção calcada no colonialismo promovido pelo Estado chileno e pelas empresas de exploração pecuária e de mineração. Jorge Pavez compartilha desta compreensão, algo ambíguo na trajetória de Rodolfo Lenz.

O uso da categoria raça demonstra como seu pensamento, na forma expressa pelos escritos que publicou, principalmente na última década do século XIX, alinha-se a tradição intelectual e política que assumiu as interpretações da história chilena fundamentadas nas teorias raciais em voga, como a principal matriz política para a invenção da nacionalidade e os processos de violência que caracterizam os países da América Latina em relação ao avanço sobre as terras indígenas, a difícil negociação entre Estado e a massa de operários urbanos que estavam emergindo, bem como a inclusão de todos estes sujeitos como possuidores de direitos a serem conquistados e reconhecidos.

Se os estudos de Lenz dedicaram-se entre análises da cultura indígena araucana, mirando com particular atenção os dialetos, suas formas de narração dos contos diversos que atravessam gerações de indígenas, cruzando estudos linguísticos, etnográficos e conseguindo elaborar até mesmo um dicionário etimológico, um esforço para verificar as relações entre o espanhol falado no Chile e a linguagem araucana, outros intelectuais apresentaram suas perspectivas, aproximando-se através do vocabulário corrente, em ampla circulação nos meios científicos e políticos, quando compreendidos como desdobramentos das discussões contemporâneas a respeito da raça como categoria ou conceito fundamental na localização e hierarquização das populações e das culturas.

3.1.3 Horacio Lara e Tomás Guevara: Araucanos servem à Nação

Duas outras extensas publicações com os araucanos como objeto compõem este quadro de final de século. Em dois tomos, datados de 1888 e 1889, Horacio Lara, historiador e jornalista, expõe uma longa narrativa intitulada *Crónica de la Araucanía*. Nascido em Concepción no ano de 1860, iniciou-se no jornalismo a partir de 1875, publicando seus primeiros ensaios em *La Revista del Sur*. Segundo o *Diccionario Biográfico de Chile*, seus escritos detinham convicção formada com

critérios ilustrados, manifestando ideias liberais. Foi fundador da *Academia Literaria de “El Porvenir”*, eleito como primeiro presidente em 1876.

Cinco anos depois, ocupou os cargos de direção e redação da *La Revista del Sur*, na década de 1880 ficou conhecido nas assembleias das campanhas eleitorais, como um tribuno aplaudido pela defesa dos princípios e do programa do liberalismo, do qual aparentemente inspirou seus textos considerados históricos, filosóficos e morais. Em 1890 voltou para Concepción e fundou o jornal *El Correo del Sur*, no qual apoiou a administração do governo Balmaceda. Com a crise da Guerra Civil de 1891, o jornal intensificou o apoio ao presidente, a favor do princípio da autoridade, da paz e da ordem pública²¹¹. Com a derrubada do governo, foi detido e encarcerado por dois anos, o *Diccionario* indica que

se le mantuvo secuestrado en la cárcel, privado de todo derecho, sin recurso de defensa, sin proceso, por el delito de haber sustentado como periodista sus convicciones de libertad y de cultura. La Corte Suprema puso término a su cautiverio decretando su libertad. Los caciques de la Araucanía solicitaron del jefe de la revolución su libertad, alegando que era el cantor de sus glorias en la historia de su nación y le ofrecían su tierra como patria²¹².

No ano de 1897 ocorre seu falecimento, “afectado su organismo por una enfermedad contraída en la prisión, como reo político, falleció en Concepción el 6 de septiembre”²¹³. Sua trajetória no debate político engajado pelo ideário liberal, participando de assembleias, marcando o posicionamento na Guerra Civil de 1891, ao mesmo tempo em que dispõe de um conjunto de publicações críticas à realidade, oferece elementos para o exame mais detido de seus escritos no quadro dos textos que figuram em torno da raça como categoria que ocupa centralidade no debate latino-americano da formação da nacionalidade.

A escrita de Horacio Lara é mais um exemplo de como se configurou o movimento intelectual deste período, em que se debruçaram autores de origens e classes sociais distintas, ao redor de temas comuns, apresentando as potencialidades de valorização e conhecimento das particularidades culturais na formação da Nação.

²¹¹ FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. Tomo II. p. 155-156.

²¹² Ibidem, p. 156.

²¹³ Ibidem, p. 157.

A “raza araucana” aparece como objeto de valor inestimável para a humanidade, em geral, e para os chilenos, em específico. “El tema o plan de la obra no puede ser más interesante y patriótico: escribir la historia de los indómitos hijos de Arauco, desde su primitivo origen hasta nuestros días”²¹⁴, escreve o jornalista e militar Victor Arellano, indivíduo de trajetória militante na crítica ao Estado, tendo publicado dois trabalhos a respeito da violência empregada na Guerra Civil de 1891²¹⁵.

“Es realmente una obra patriótica en alto grado para todo espíritu reflexivo y estudioso, consignar el origen, progreso y grandeza del país de su nacimiento, relatando hechos desconocidos [...] imprimiendo al relato todo el colorido de la fantasía y la imaginación [...]”²¹⁶, escreve o também jornalista e servidor público Eneas Rioseco Vidaurre, com circulação e atuação literária e jornalística intensa no Peru, expulso do país durante a Guerra do Pacífico, após decreto do governo peruano forçando todos os chilenos residentes a saírem do país²¹⁷.

Em seu breve texto, exalta os títulos dos capítulos do livro que “manifiestan lo que importan para la historia patria, el valor intrínseco de aquellos períodos de luz, de caos y de grandeza militar entre dos razas, la una emblema de la cruz y de la civilización y la otra de las tinieblas de la ignorancia y de la barbarie [...]”, e indica que os avanços contemporâneos do Estado chileno aos territórios indígenas, diferenciam-se “del poder colonial en Chile” dos séculos anteriores, “las últimas conquistas que se han verificado en el suelo araucano, como se sabe, son debidas más al poderoso influjo de la civilización, la enseñanza y las ideas conciliadores, de igualdad y de justicia, que al poder destructor de los cañones y del fusil que enardecían en los tiempos de barbarie”²¹⁸.

Pedro Pablo Figueroa, autor dos dicionários biográficos, escreve o prefácio mencionando as “patrióticas páginas”, “expresión verdadera de las leyendas

²¹⁴ ARELLANO, Víctor José. La “Crónica de la Araucanía”. In: LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos)**. Santiago de Chile: Imprenta de “El Progreso”, 1888. Tomo I. p. III.

²¹⁵ FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. Tomo I. p. 95.

²¹⁶ RIOSECO, Eneas. La “Crónica de la Araucanía”. In: LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos)**. Santiago de Chile: Imprenta de “El Progreso”, 1888. Tomo I. p. V.

²¹⁷ FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. Tomo III. p. 65-66.

²¹⁸ RIOSECO, Eneas. Op. cit. p. VI-VII.

heroicas de una época memorable cantada por la epopeya y transfigurada por la tradición y las costumbres”, com certo elogio aos “hábitos de los pueblos cultos que hoy han llevado la vida y el movimiento de los negocios y de los ferrocarriles contemporáneos a sus valles, a sus bosques [...] a sus serranías cuajadas de riquezas”, referindo-se à região da Araucanía, reconhece que o território “desapareció para siempre al recibir, en la conquista definitiva de Villa-Rica, en 1882-83, el soplo misterioso del progreso moderno. [...] La acción poderosa de la cultura del siglo ha convertido en ciudades los que fueron pueblos de rucas y tribus”²¹⁹.

“Sin grande esfuerzo de pensamiento, con la lógica magia de su estilo, nos trasporta a aquellas épocas y a esos pueblos que constituyen la nacionalidad más abnegada, altiva y enérgica del hemisferio sud-americano”, Figueroa comenta deste modo a obra de Horacio Lara, destacando o aspecto patriótico que “con vigor de imaginación” recorda a “raza araucana”, a qual inspira a alma da pátria²²⁰.

Em nota introdutória, Horacio Lara argumenta que seu livro

[...] no ha obedecido a otro móvil que a la inspiración de un elevado sentimiento de patriotismo guiado de un sano propósito: el de reconstruir el pasado histórico de un pueblo heroico que, como el araucano, tan profundas huellas han dejado marcadas en nuestra vida nacional [...]²²¹

Os parágrafos seguintes da obra constroem uma narrativa que busca vincular, tal como os outros fragmentos expostos até aqui, um passado soterrado pela violência, levando ao presente as suas heranças, onde a narrativa histórica construída por Lara manifesta o desejo de servir aos interesses da Nação, quando propõe condensar processos históricos da colonização sob o domínio espanhol com os processos de colonização do oitocentos, diante de uma elaboração imaginária que teria consequências benéficas no presente, ou seja, os traços e características culturais, mas sobretudo o conjunto dos afetos atribuídos aos indígenas araucanos –

²¹⁹ FIGUEROA, Pedro Pablo. Crónica de la Araucanía, Prospecto. In: LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica** (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de “El Progreso”, 1888. Tomo I. p. 4.

²²⁰ Ibidem, p. 5.

²²¹ LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica** (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de “El Progreso”, 1888. Tomo I. p. 9.

“abnegados”, “altivos” e “heróicos” – seriam uma estrutura de sentimentos úteis para consolidar a comunidade imaginada e afirmá-la como o padrão ideal de Nação.

¡Antes que ese pueblo cuna de tantos héroes y ara de inmolación y sacrificio de tantos mártires desaparezca del todo del escenario de nuestra sociabilidad, hemos querido recoger en su lecho de agonía el postrimer aliento y estamparlo por decirlo así en estas páginas nacidas sino a la luz de un criterio reposado, al menos al contacto de un alma estremecida, que es lumbre que vivifica no rígido hielo que amortigua y anonada!

Sea siquiera este tributo en homenaje a las grandes acciones humanas que levantan y dignifican con su ejemplo el espíritu de los pueblos adormecidos en oriental molicie y templan los caracteres en los ciudadanos consagrados al sacerdocio del deber ante el culto de las virtudes cívicas, base angular en que descansan la independencia y la libertad de las naciones unificadas en un solo y único sentimiento: EL AMOR A LA PATRIA²²².

Horacio Lara traça uma linha contínua entre os “pueblos adormecidos” e os cidadãos “consagrados al sacerdocio del deber” diante o culto às virtudes cívicas em que, segundo o autor, estão baseadas a independência e a liberdade das nações modernas, unidas pelo sentimento de amor à pátria. Entre os anos de 1880 a 1914, aproximadamente, o nacionalismo avançou e tanto seu conteúdo ideológico e político transformaram-se. À *causa nacional* era atribuída uma importância política que deveria conduzir as relações entre Estado e sociedade no direito à autodeterminação, extirpando os problemas que estavam no caminho da unidade da nação.

De acordo com Eric Hobsbawm, os nacionalismos possuíam uma base em comum, este sedimento foram os laços emocionais que fizeram com que as pessoas se identificassem com a nação e que poderiam ser potencialmente mobilizadas para fins políticos. Sinaliza que a essência do nacionalismo de direita, traço presente em Estados-nação estabelecidos, fluiu da captura do patriotismo para a extrema direita política, sendo por meio deste espectro político a externalização de estigmas que identificavam grupos políticos e sociais como traidores, indesejáveis, desnecessários, etc. Ocorreram mutações no nacionalismo com profundas

²²² LARA, Horacio. p. 10.

consequências para o século XX, podendo ser compreendidas em quatro aspectos²²³.

O primeiro aspecto diz respeito à emergência do nacionalismo e do patriotismo como uma ideologia articulada pela direita; o seguinte seria a pressuposição de que a “autodeterminação nacional” se aplicou a todo e qualquer grupo que buscava reivindicar a identidade de *nação*, não limitando-se, assim, às nações que demonstravam suas bases econômicas, políticas e culturais; o terceiro aspecto foi o raciocínio de uma tendência progressiva de que a autodeterminação da nação não poderia ser estabelecida sem a plena independência do Estado; por fim, o último aspecto foi a tendência em definir a nação em termos étnicos e linguísticos²²⁴.

Já as reflexões de Benedict Anderson tornam-se interessantes para destacar a experiência chilena, sobretudo se apontarmos o pensamento social chileno como parte da transformação do nacionalismo e da fundamentação de um Estado autoritário que esteve em processo de gestação, se observado em longo prazo. Em outras palavras, pensando pela via que Anderson abre, a questão concentra-se em abordar a nacionalidade e o nacionalismo como produtos culturais específicos sendo incorporados pelas constelações políticas e ideológicas pelos grupos políticos associados ou orientados mais ao campo da direita chilena²²⁵.

Podemos compreender que a experiência do pensamento social chileno envolveu os quatro aspectos das mutações do nacionalismo discutidos por Eric Hobsbawm, articulando o nacionalismo e o patriotismo como ideologia inclinada mais aos grupos conservadores e, em alguns casos, antiliberais; a valorização da autodeterminação nacional reivindicada e direcionada por e para grupos que representariam o “espírito nacional”; a autodeterminação plena e independente, neste caso, rompendo os laços culturais e simbólicos com os europeus; e a definição da nação com ênfase nas características étnicas e linguísticas.

Nossa hipótese é a de que todos estes elementos estiveram presentes e entraram em circulação no contexto chileno, cambiando a intensidade e a predominância nas conjunturas das últimas décadas do XIX e início do século XX,

²²³ HOBBSAWM, Eric. **A era dos impérios**: 1875-1914. Trad. Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Paz e Terra, 2010. p. 228.

²²⁴ Ibidem, p. 230.

²²⁵ ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 30.

um processo ativo se consideramos a definição da cultura como estrutura de sentimento, proposta por Raymond Williams²²⁶.

Ao longo da obra, Lara articula os seguintes elementos que, de acordo com a sua perspectiva na construção da narrativa histórica, estão vivos no corpo da Nação, quando expõe:

Ha sido éste, cabalmente, nuestro propósito, al trazar estas páginas, y quiera la fortuna sonreírnos hasta el término de la tarea que nos hemos impuesto en patriotismo y amor a las glorias nacionales, o ya a las virtudes cívicas que en todo tiempo han revestido nuestras acciones y que tanto prestigio y brillo han contribuido a dar al pueblo chileno ante la consideración de las naciones que nos observan y siguen nuestros pasos en la ancha ruta que nos ha marcado la existencia²²⁷.

Contudo, Lara deixa claro que seu objetivo não é somente adentrar na interpretação e valorização dos povos indígenas, representados predominantemente em seus escritos pelos araucanos como símbolos nacionais, mas promover para que o território chileno seja o destino dos fluxos imigratórios gerados no continente europeu. Assim, especifica,

[...] Esta publicación, puede que contribuya también en el extranjero a despertar aún más el espíritu de inmigración a nuestro suelo, teniendo conocimiento cabal el inmigrante del glorioso territorio araucano destinado exprofeso hoy a la fundación de colonias europeas²²⁸.

Se a obra de Horacio Lara surge, num primeiro momento, como peça fundamental para a compreensão dos araucanos em perspectiva histórica, analisando seus costumes, cultura, ocupação do território e os conflitos com os colonizadores espanhóis, também converge para a política de colonização, separando de modo claro, tanto do ponto de vista histórico como político, o lugar dos povos indígenas e o que significam para o Estado.

A clivagem se encontra em localizar certo substrato que pode ser extraído da cultura araucana, isto é, a estrutura de sentimento própria destas populações e,

²²⁶ WILLIAMS, Raymond. **The Long Revolution**. London: Harmondsworth, 1965. p. 42.

²²⁷ LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía**: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de "El Progreso", 1888. Tomo I. p. 17.

²²⁸ Ibidem, p. 18.

ao mesmo tempo, descartá-las enquanto sujeitos históricos ativos, num processo de seleção e triagem da cultura, como mercadoria simbólica aproveitável e descartável para o Estado e a Nação, sobretudo aquilo que se acredita existir, “una manifestacion del sentimiento pátrio que siempre dominó a la esforzada y varonil raza araucana”²²⁹, ou seja, a projeção do tempo histórico presente busca traços patrióticos associados à força e bravura araucana, como uma linha contínua entre o passado e o futuro da nação moderna chilena.

Tomás Guevara publicou, em 1898, o primeiro artigo de sua longa *Historia de la Civilización de Araucanía*, nos Anales de la Universidad de Chile. Segundo o *Diccionario Histórico, Biográfico y Bibliográfico de Chile*, foi educador, historiógrafo e araucanista, dedicando boa parte da vida ao estudo da “raza autóctona de Chile, a aquella que diezmó a las huestes dominadoras de la realeza española y inspiró a Ercilla el poema de sus leyendas, de su martirio y de su gloria”. Nascido na cidade de Curiró em 1865, educou-se no Instituto Nacional, completando estudos de Humanidades e Matemáticas. Ingressou no Exército, participando da Guerra do Pacífico onde obteve o grau de Capitão. Após esse período, voltou ao Chile para estudar Direito e, no ano de 1884 foi nomeado professor do Liceo de Curicó, exercendo também as funções de prefeito municipal, chefe do corpo de bombeiros e administrador de estabelecimentos de beneficências²³⁰.

Em 1893, Guevara foi nomeado como professor do Liceo de Angol e secretário da Intendencia de Malleco, no ano seguinte, esteve designado para a fundação do departamento de Mariluán, por ordens do Presidente da República. Destes cargos, ocupou a reitoria do Liceo de Temuco, em 1899. Também fundou, sob ordens do Consejo de Instrucción Pública, o Liceo de Santiago, o qual passou a ser chamado de Liceo José Victorino Lastarria em 1913.

O professor Guevara esteve a cargo de outras funções, indicadas pelo Consejo de Instrucción e Ministerio de Instrucción Pública, tais como: membro de comissão no Congresso de Americanistas de Washington; Congresso de Americanistas de Buenos Aires, em 1910, onde foi um dos secretários; participando

²²⁹ LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía**: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de “El Progreso”, 1888. Tomo I. p. 100.

²³⁰ FIGUEROA, Virgilio. **Diccionario Histórico, Biográfico y Bibliográfico de Chile**. Santiago de Chile: Ballcels & Co., 1929. Tomo III. p. 394.

dos Congressos de História, de americanistas e de educação secundária, celebrados no Rio de Janeiro, no ano de 1922.

Nestas viagens, tratou de estudos e pesquisas a respeito do sistema de educação, bem como das questões indígenas. Também foi membro de instituições científicas, como a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Sociedade Internacional de História de Paris, Sociedade de Americanistas de Paris e da Junta de História e Numismática de Buenos Aires. Publicou vastos textos, artigos e livros²³¹.

Para a historiadora Mariana Castilho, Tomás Guevara estabeleceu o foco de suas pesquisas a partir do olhar etnocêntrico, fundamentado no ideário-positivo-evolucionista, como outros autores do mesmo contexto²³². Simultaneamente, seus textos assumiram um padrão de ruptura no pensamento social chileno, de modo a romper com o silenciamento aos quais os mapuche/araucanos estavam submetidos. Contudo, podemos afirmar que esta ruptura não se sustenta inteiramente, pois o entendimento de Guevara a respeito dos Mapuche e dos territórios indígenas está inflamado pelo saber colonial, evolucionista e imperialista.

Sua episteme destaca inexoravelmente os povos indígenas como obstáculos ao progresso e desenvolvimento do Estado. Nesse sentido, a obra do autor não se constitui como inovação na produção do saber, indo mais na direção dos ensaios históricos que detinham objetivos políticos e sociais, legitimando a expansão do Estado e do mercado.

O que observamos na reunião deste agrupamento de publicações diversas é a presença de um fio em comum compartilhado entre todos os escritos, os quais expressam não apenas um modo de pensar e de sentir a cultura e a política, mas a própria forma do desenvolvimento intelectual do período, um resultado vivo particular, de acordo com Terry Eagleton, de todos os elementos na organização geral daquela sociedade, sendo ao mesmo tempo realidade material e experiência vivida, de modo que articulam o imaginário de forma afetiva em direção ao futuro imaginado, na relação tensa que se produz no contemporâneo com o passado, a

²³¹ FIGUEROA, Virgilio. **Diccionario Histórico, Biográfico y Bibliográfico de Chile**. Santiago de Chile: Ballcels & Co., 1929. Tomo III. p. 394-395.

²³² CASTILHO, Mariana Moreno. Tomás Guevara e o povo Mapuche. **História Unisinos**. 20 (2): 178-189, Maio/Agosto 2016. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2016.202.06/5506>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

partir das expectativas geradas do próprio contexto em que estão inseridos os agentes históricos, projetando narrativamente os desejos e as frustrações particulares da experiência histórica²³³.

Como sinalizado, o problema da raça e dos modos de vida dos indígenas são centrais para estes intelectuais. A presença do personagem que representa a nação viria da mestiçagem entre o colonizador e o colonizado, unida a este ponto, a peculiaridade linguística também foi destacada. Seriam consideradas provas da manifestação autêntica da alma da raça, tanto o mestiço e o seu dialeto, este sendo um traço particular desta mestiçagem. Darío Rojas sustenta que Nicolás Palacios foi o primeiro intelectual chileno que adotou uma inclinação para um *nacionalismo etnolinguístico*, dedicando-se a análises linguísticas para sustentar a sua tese, principalmente quando relacionou o dialeto chileno como sendo herança da língua dos conquistadores godos.

Em linhas gerais, a questão sintetizava uma conexão natural entre raça, língua e nação. Entretanto, analisando os escritos de Rodolfo Lenz vemos que o argumento de Darío Rojas está correto em partes, porque os trabalhos publicados por Lenz demonstram a valorização das especificidades linguísticas do espanhol chileno, tendo os dialetos indígenas grande predominância no idioma, dando corpo à particularidade do espanhol falado no Chile.

Rojas argumenta que Palacios expôs uma concepção etnonacionalista da história e da vida social, motivando-o a pensar sobre a linguagem. Pensando desta forma, Palacios colocou-se de forma contestatória diante da ideologia dominante das elites intelectuais de seu contexto, caracterizando uma intervenção linguístico-ideológica, cujo fim objetivava um projeto político voltado para a valorização dos traços culturais que até o momento foram vistos como degenerados e inferiores²³⁴.

Contudo, definirmos a obra de Palacios como um esforço para exaltar o mestiço é simplificar seu lugar no cenário político em que estava inserida. É preciso entender que o início do século XX no Chile foi marcado por um difundido mal-estar, sentido pelas classes trabalhadoras mais pobres e por um conjunto de intelectuais, o qual Palacios esteve incluído, onde produziu um nacionalismo antiliberal. Este mal-

²³³ EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 57.

²³⁴ ROJAS, Darío. Nicolás Palacios and Chilean Spanish. *Ethnolinguistic nationalism in nineteenth-century Latin America*. **Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft**. La Rioja, n. 02, Vol. 24, 2014. pp. 247-265. p. 262. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4964731>> Acesso em: 11 jun. 2015.

estar foi direcionado para as oligarquias salitreiras – e a valorização do *roto* chileno opõe-se a elas.

A última década do século XIX é marcada pelo suicídio do Presidente da República José Manuel Balmaceda, em meio a uma guerra civil no ano de 1891. Vários conflitos desenvolvem-se neste período, simultaneamente, entre frações de classe no interior do Estado, entre classes sociais que ocupam o Estado e a sociedade civil, e nas relações entre as empresas de mineração e exploração pecuária, onde seus interesses econômicos pautam o avanço às terras indígenas. Nesse sentido, as várias frentes científicas que surgem no Chile nesta última década do século, compostas pela ampla intelectualidade do período, apresentam e desdobram seus estudos ao passo que o sistema político e o Estado busca realinhar-se após a guerra civil, quando inicia o ciclo da República Parlamentar que perdurará até o ano de 1925.

3.2 HISTÓRIA E NEGAÇÃO: EXPANDIR AS FRONTEIRAS, ESMAGAR A HISTÓRIA

A publicação em 1890 do livro *Jeografía Descriptiva de la República de Chile*, de Enrique Espinoza, e suas reedições ao longo da década, fornece pistas para analisarmos os elementos que configuram a latência de uma lógica autoritária que vai se desenvolvendo, na medida em que avançam os anos para o novo século, mas, sobretudo, a convergência intelectual e política de objetivos semelhantes na promoção do sentimento de nacionalidade.

Professor e geógrafo, lecionou na educação primária durante um período de sete anos, ocupando cargos em diversas escolas. A partir de 1871 distanciou-se da instrução primária, assumindo função administrativa no diário *El Ferrocarril* de Santiago, permanecendo por vários anos. Por um breve período, trabalhou na Aduana da cidade de Arica e como Tesoureiro municipal em Tacna, ambas ao norte do Chile. Exerceu o cargo de professor de geografia na Escuela Militar de Santiago, onde conseguiu destaque como docente. Segundo o Diccionario Biográfico de Chile,

seu livro “ha merecido con justicia las más plausibles recomendaciones públicas, siendo en nuestro concepto la más notable en su género en nuestro país”²³⁵.

Uma nota presente em seu livro, expressa pelo Ministério da Guerra como reconhecimento da importância para o Estado chileno e para o Exército, deixa claro: “Decreto supremo que manda adoptar esta obra como texto de estudio en los establecimientos de instrucción militar del Ejército”. Em seus quatro prefácios, das quatro edições que teve durante aquela década, encontra-se a percepção a respeito do trabalho, pelo grupo interessado no conjunto apresentado por Espinoza.

O prefácio à primeira edição reúne pequenos comentários. Por exemplo, uma espécie de resenha escrita por uma pessoa que assina como Dr. H. Polakowsky, traduzida de uma publicação de Berlim intitulada *Der Verhandlungen der Gesellschaft für Erdkund*, destaca algumas qualidades – o uso de fontes diferentes para realizar a descrição geográfica geral do país e descrições mais detalhadas de cada província, departamento, cidade e aldeia – e ausências – dados incompletos de fronteiras entre os territórios mais ao sul do Chile - deixadas pelo autor²³⁶.

Em seguida, com o título *Un libro que hacía falta*, publicado originalmente na *Revista de Instrucción Primaria*, José María Muñoz H., Sub-diretor e Professor da Escuela Normal de Preceptores de Santiago, verifica-se certo otimismo e valorização, tanto com relação ao livro como à visão a respeito do que representa os diferentes territórios e realidades que coexistem sob a jurisdição do Estado chileno.

De forma breve, neste segundo fragmento do prefácio da primeira edição é possível compreender que os elementos apresentados, como leitura dos resultados publicados por Espinoza, alinham-se ao imaginário político que é característico deste processo histórico, em que certas categorias do pensamento científico são aproximadas das expectativas políticas contemporâneas daquele contexto, as quais alternam entre a valorização das tradições históricas, das riquezas naturais e da diversidade cultural e étnica, enquanto se constroem, contraditoriamente, fronteiras sociais com os grupos marginalizados da sociedade chilena.

²³⁵ FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. Tomo I. p. 417-418.

²³⁶ POLAKOWSKY, H. Primera edición, comentarios. I: ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**: Según las últimas divisiones administrativas, las más recientes exploraciones y en conformidad al Censo Jeneral de la Republica levantado el 28 de Noviembre de 1895. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. p. 11.

[...] El país se da a conocer tal como es; con su fauna, su flora, su fisiografía, su clima, su topografía, su comercio, su marina y organización militar; sus vías de comunicación, sus industrias, sus relaciones internacionales y todas las fuentes de su progreso.

La región del norte, cuya representación vulgar es la de una inmensa extensión de serranías y desiertos, donde solo la sed de especulación puede resistir a la esterilidad y al horror, nos la presenta el autor como un paraje de inagotables tesoros, sembrado de animadas poblaciones explotadoras que disfrutaban de todas las comodidades de los pueblos del centro²³⁷.

No fragmento exposto, vemos uma descrição superficial que oscila entre a valoração do que constitui o país enquanto unidade, as quais estão vinculadas ao caminho para o progresso e uma representação que estaria equivocada, mascarando a realidade “tal como es”, encoberta, mas que o autor apresenta como um território de inesgotáveis tesouros e “animadas poblaciones”.

Nos prefácios da segunda e terceira edição – 1892 e 1895, respectivamente - os comentários repetem de modo semelhante o que apareceu na primeira edição de 1890, alterando um detalhe ou outro na descrição do conteúdo do livro, em geral, tecendo elogios e recomendações de ordem gramatical, por vezes sugerindo publicação de mapas e imagens nas esperadas edições futuras. Com particular atenção, o decano da Facultad de Filosofía y Humanidades, da Universidad de Chile, Francisco Solano Asta-Buruaga, também na forma de prefácio, presente na primeira edição, escreve que o livro

[...] Consta de dos partes. En la primera, se da una concisa idea general del país bajo sus aspectos físico, histórico y político, y se le muestra en sus diversas esferas de desarrollo y de su vida de nación.

La segunda parte, más extensa que la primera, contiene una conveniente descripción de las grandes secciones políticas de la República, o sea de su división en provincias y departamentos. Esta parte presenta considerable acopio de datos variados e importantes, referentes a la constitución administrativa del país y fuentes de recursos. [...] ²³⁸

²³⁷ MUÑOZ H., José Maria. Un libro que hacía falta, 1890. In: ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. p. 12.

²³⁸ ASTA-BURUAGA, Francisco Solano. Carta al Señor Ministro de Instrucción Pública. Santiago, 12 de mayo de 1890. In: ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. p. 8.

Os fragmentos expostos até aqui concordam em exaltar a obra de Espinoza, de modo genérico, elencando-a como referência na localização dos recursos disponíveis no país, a forma de organização administrativa, as populações e suas características históricas e políticas, buscando traçar uma linha comum sob o signo da Nação, ou seja, que os recursos humanos e naturais, apontados na obra pelo autor, verificados a partir de estudo empírico, unem-se através do interesse nacional pelo progresso. Nesse mesmo contexto, o país encontra uma grande onda de desenvolvimento econômico nas explorações de cobre e salitre, principalmente ao norte, onde há uma concentração significativa de mineradoras estrangeiras, sobretudo inglesas, com recrutamento de mão-de-obra local.

Mas qual a relação desta obra com o contexto? O que faz do seu conteúdo uma representação da formação do autoritarismo de Estado e de seus laços num movimento mais amplo, conjugando-se com outras obras que partilham de traços em que a presença do colonialismo e imperialismo, por meio das categorias de raça, advindas das teorias raciais do momento, produzem e são produzidas pelos interesses da construção e promoção dos sentimentos de nacionalidade?

Tal como Rodolfo Lenz e Ramón Serrano Montaner, Enrique Espinoza reproduz o termo *raza* para identificar a pluralidade étnica, embora afirme que “pocos países de América poseen una población más homogénea que Chile”, reforçando um imaginário de suposta excepcionalidade chilena na América Latina, onde esta exceção encontraria lugar também na forma como são vistas as instituições e o sistema político republicano, rotineiramente visto como estável, desde o processo de independência. Esboça algumas categorizações das etnias indígenas enquanto “razas” particulares, advindas de algumas matrizes étnicas.

Sus primitivos habitantes formaban dos razas principales: la *araucana*, compuesta de tribus fuertes, altivas y guerreras, que ocupaban la parte principal del país, se dividía en otras afines y poco numerosas, como los *changos*, de origen peruano, que residían en las costas del norte; los *promaucaes*, en la sección central del norte hasta el río Maule; y los *araucanos* propiamente dichos, que formaban la raza típica chilena, al sur del Maule hasta Valdivia; los *pehuenches*, en los valles de los Andes, y los *huilliches*, al sur de Valdivia. La otra raza, la de los *fueguinos*, ocupaba las islas del sur hasta Magallanes y la Tierra del Fuego; viven todavía en esas regiones australes, en familias cortas y en estado aun completamente salvajes.

Conquistado Chile por los españoles, la población se formó de la mezcla de sangre española con la araucana, que con el continente

de la inmigración de los demás países europeos ha dado la población actual. Así, en su masa, predomina el origen europeo con tenues matices de la raza indígena, dando, al fin, una población casi uniforme, de constitución robusta, talla regular, fisonomía agradable; y en cuanto al carácter, los chilenos se distinguen como emprendedores, por su decidido amor a la patria, su hospitalidad y sus aptitudes para el estudio de las ciencias y el desarrollo de las artes²³⁹.

O trecho citado encontra-se no capítulo “Habitantes” e é curioso, se não irônico, ou explicitamente racista que, enquanto tenta suavizar a composição da população do país, atribuindo predominância aos fluxos imigratórios europeus, Espinoza minimiza a participação dos povos indígenas na formação histórica e contemporânea da demografia.

Como se estivessem desaparecendo ao longo das gerações, por meio da “mezcla de sangre” e do processo de civilização que os fez entrar em contato com os primeiros colonizadores europeus, bem como aos imigrantes europeus que chegavam a partir do século XIX, os indígenas são integrados ao corpo nacional como rastros, indícios, um detalhe que compõe um projeto de Nação rumo ao progresso, classificados como etapa a ser ultrapassada na formação do Estado e da Nação, são reconhecidos a partir da ausência progressiva a qual estão sujeitos na história.

Compreende o que designa como chileno, um padrão “casi uniforme”, de fisionomia “agradable”, que manifesta “amor a la patria”, sendo igualmente hospitaleiro, consequência direta desta predominância europeia com “ténues matices de la raza indígena”. Observa-se aqui elementos importantes para o que será celebrado na década seguinte como a “raza chilena” proposta por Nicolás Palacios e apropriada por outros autores contemporâneos.

Dócil, disciplinado, terno, passivo, interessado ao estudo das ciências e ao desenvolvimento das artes, este é o sujeito idealizado e visto por Espinoza como o cidadão modelo do Estado, portador da legítima nacionalidade chilena, uma junção bem-sucedida de europeus e indígenas, mas forjado pela violência.

No capítulo “Idea Histórica”, Enrique Espinoza descreve sua leitura histórica a respeito da ocupação do que veio a se tornar o Chile. Configura a história em

²³⁹ ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. p. 22.

períodos delimitados: *Historia Primitiva*, *Historia de la Conquista*, *Historia del Coloniaje*, *Historia de la Independencia* e *Chile Independiente*. Da descrição que cita “remotas noticias” da metade do século XV, em que o inca Tupac Yupanqui, do Peru, teria submetido seu domínio até ao norte da Región del Maule, vemos neste longo período onde o autor reúne acontecimentos no clássico conceito de História como sucessão de fatos e acúmulo de experiências, um esforço narrativo para justificar a construção da Nação diante do apagamento do Outro, como é característico do século XIX o conhecimento produzido pela disciplina fundamentada no Positivismo.

A narrativa histórica da nacionalidade chilena, a excepcionalidade latino-americana, tem fundação nestes episódios, do encontro entre os conquistadores espanhóis e os araucanos. Com base neste mito fundador do povo idealizado, que surgiu com força nas últimas décadas do oitocentos, tornando-se um ponto central da interpretação histórica e de potencialidade para o uso político, tanto para os movimentos de orientação socialista da classe trabalhadora, quanto para os grupos e partidos mais alinhados ao pensamento conservador e liberal, a imaginação da Nação nestes termos, onde é condensada as expectativas e tradições, seguiu como representação da realidade conflituosa, mesmo seus autores tentando esterilizar a história de violências e contradições de longo prazo, buscando esforços para silenciar os conflitos políticos e sociais, na tentativa de manter os estereótipos da estabilidade das instituições republicanas e da ordem surgida desta tradição.

Destacando a conquista por Pedro de Valdivia e a fundação da cidade de Santiago, Espinoza comenta os combates entre araucanos e espanhóis e a morte de Valdivia por estes indígenas, após ser capturado, no século XVI. Nota-se em sua escrita que, seguida a morte do conquistador, o território continua sob o domínio da Coroa de Espanha, porém, considera os séculos da colônia como

la más triste de la historia de Chile, principalmente por lo que respecta al progreso material, intelectual y moral de un país. En ese período se fundaron varios pueblos; pero la industria y el comercio se circunscribieron solo a lo que el Soberano de España le plugo; y en cuanto a la instrucción, se explotaba la ignorancia en provecho de la ambición de sus gobernantes y de su Soberano. El país se mantuvo aislado de las relaciones con las naciones europeas, de manera que no alumbraba en esta comarca el menor rayo de luz que significara progreso y bienestar. Si es triste, como se ha dicho, este periodo de la historia de Chile, en cambio fue el más glorioso para los naturales del país, para los araucanos, raza altiva, tenaz y valiente, que

sostuvieron por su independencia una continua y tremenda guerra, sin que alcanzara el dominio español, en el largo espacio de cerca de tres siglos, ni a subyugarlos, ni a poner término a la lucha²⁴⁰.

Ao mesmo tempo, Espinoza atribui aos séculos de abandono da Colônia os qualificativos de região atrasada, sem progresso material, intelectual e moral. Deslocado das relações comerciais com as regiões da Europa, o autor reconhece que foi um período em que os araucanos travaram uma resistência de longa duração às violências das quais estavam sujeitos, num processo de luta sem fim.

Podemos afirmar que, a partir do presente do autor, há o reconhecimento de um passado ativo dos povos indígenas na proteção de suas formas de vidas e dos territórios historicamente ocupados pelas gerações nativas, contudo, Espinoza torna visível uma latência de seu tempo, ao rememorar um passado de violência, o traz para o presente, demonstrando como o seu tempo histórico tenta silenciar tais experiências.

É exatamente sua compreensão da história do Chile Independente que o silenciamento destas experiências de conflito social aparecem mais ruidosas, como aponta:

[...] Una de las épocas de la vida libre de Chile que más ha enaltecido a nuestra patria ante el concepto de las naciones más cultas del globo.

Vencido el enemigo en todas las batallas, las huestes chilenas, coronadas de gloria, hacen flamear en Lima nuestro tricolor, llegando a la paz en un tratado ratificado en 1884.

Terminada esta guerra, sin que absolutamente se alteraran las instituciones sobre que descansa el régimen del país, Chile continuaba su marcha progresiva, siendo interrumpida por los acontecimientos políticos de 1891, que produjeron un completo desquiciamiento del orden político y social. Restablecido el régimen constitucional y legal, la República continúa su vida de adelanto a la sombra de la paz; y, merced a una población trabajadora e inteligente, seguirá ocupando el nivel que le corresponde entre las naciones más adelantadas²⁴¹.

O relatado diz respeito ao processo bem-sucedido de libertação à dominação espanhola, ao saldo vitorioso da Guerra do Pacífico na década de 1880 e a uma interrupção momentânea da Guerra Civil de 1891, a qual termina com o

²⁴⁰ ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. p. 61.

²⁴¹ Ibidem, p. 62.

suicídio do Presidente Balmaceda, logo encontrando o restabelecimento da ordem e das instituições. Porém, um trecho importante não pode passar despercebido, e é pelo o que não diz, onde devemos lançar atenção. Ao afirmar “[...] sin que absolutamente se alteraran las instituciones sobre que descansa el régimen del país, Chile continuaba su marcha progresiva [...]”, Espinoza contribui para a reprodução do mito da estabilidade, encobrindo uma história de violência propagada pelas mesmas instituições que se acreditam republicanas.

Segundo o historiador Gabriel Salazar, ao longo do século XIX, podemos encontrar processos democráticos significativos em gestação e circulação, onde se buscou um regime político distinto ao de Diego Portales²⁴². Este, moveu-se rapidamente para desarticulá-los e destruí-los. Um horizonte de expectativas por ora abortado. Contudo, se a tradição política da “democracia de los pueblos” foi sufocada e é objeto de análise principal de Salazar, a tradição portaliana também manteve sua continuidade nas instituições e nos partidos políticos, sendo referência de governabilidade. Ambas tradições são latentes ao longo do oitocentos²⁴³.

²⁴² Para Julio Pinto Vallejos, numa análise comparativa entre a realidade chilena e argentina, também é possível afirmar a supressão das expectativas que poderiam se realizar e que se experimentou de modo parcial e restringido, enquanto possibilidades do alargamento da democracia e da experiência política democrática na construção do Estado. No período entre 1829 e 1852, tanto Diego Portales no Chile, como Juan Manuel Rosas na Argentina, e com maior alcance, a América Latina em geral, as elites pós-independência tiveram que enfrentar a dupla ameaça de suas próprias divisões e da turbulência de uma população heterogênea - indígenas, africanos escravizados, mestiços pobres - que sentia a instabilidade das hierarquias tradicionais. Para que fosse possível um novo regime hegemônico, avançando no esperado “progresso”, na ruptura com as antigas metrópoles, haveria que começar por restabelecer a ordem, aprofundando as diferenças internas de cada país, muitas vezes com o uso da repressão, devolvendo os setores subalternos aos seus lugares marginalizados pelas elites. Com maior ou menor sucesso, essas tarefas se realizaram durante as primeiras décadas do Século XIX.

A oligarquia portaliana escolheu por impor sua autoridade, utilizando mecanismos de ordem administrativa, policial, judicial ou diretamente militar. Isto foi possível na medida em que as circunstâncias facilitaram o curso das ações. Um consenso intra-elites menos fraturado, uma transição menos traumática para a ordem republicana - com maiores continuidades no plano das hierarquias sociais - e uma plebe mais restringida em suas possibilidades de negociar os regimes de dominação pavimentaram este terreno.

Restabelecendo a ordem política e social, o grupo governante procurou desenvolver um programa que o autor denomina de “engenharia social”, valendo-se de instrumentos como a educação, a religião, o nacionalismo ou a disciplina laboral, com o objetivo de remodelar as identidades plebeias num sentido funcional ao país que se esperava construir. O autor reconhece que este não foi um processo fácil. Ao final do período, a elite portaliana enfrentou conflitos políticos e sociais que comprometeram sua obra de vinte anos no governo, obrigando-a a recorrer a práticas do uso da força sem pudores. Cf. PINTO VALLEJOS, Julio. *El orden y la plebe: La construcción social de los regímenes de Portales y Rosas. 1829-1852*. In: PINTO V., Julio; PALMA A., Daniel; DONOSO F., KAREN; PIZARRO L., Roberto. **El orden y el bajo pueblo: Los regímenes de Portales y Rosas frente al mundo popular, 1829-1852**. Santiago de Chile: Lom Ediciones, 2015.

²⁴³ SALAZAR, Gabriel. **La construcción del Estado en Chile (1800-1837)**: Democracia de los “pueblos”. Militarismo ciudadano. Golpismo oligárquico. 4ª ed. Santiago de Chile: Sudamericana,

O corrente e suposto selo da estabilidade democrática e republicana que é atribuído às instituições e ao Estado chileno, é um mito construído, reproduzido e legitimado historicamente, como argumenta Salazar. Ao longo dos últimos dois séculos, desde a independência, o processo pelo qual o Estado chileno atravessou esteve comprometido na busca pela estabilidade e da ordem, este sendo um conceito central na organização das práticas políticas e das relações institucionais do país latino-americano.

O cíclico retorno de Portales e a contínua restauração de sua obra, seriam evidências do autoritarismo que tomou conta da cultura política, tendo como fundamento o conceito de ordem, mas compreendido como ordem em si, autossuficiente, subentendida, proclamada e aplicada, tanto no passado como no Chile contemporâneo, não apenas por políticos profissionais, mas também por altos oficiais das Forças Armadas e numerosos cientistas políticos e historiadores, convertendo-se, inclusive, em axioma “oficial” que deve se respeitar, aprender e assumir²⁴⁴.

Reduzir o orgulho patriótico, afeto político organizador dos valores cívicos, à suposta genialidade de Portales e de sua tradição, a qual circulou por vários momentos e conjunturas históricas, é ignorar, oprimir e violar a capacidade soberana dos indivíduos na gestação da ação política criadora e plural. Por outro lado, este diagnóstico nos revela os sedimentos autoritários que permanecem nas instituições, no pensamento e cultura política como um todo. Gabriel Salazar questiona que a duração ao longo do tempo de uma ordem em si, e nesse sentido, toda ordem que não tenha sido construída pela vontade soberana da cidadania, não pode ser uma coisa intocável.

Se assim se apresenta, estamos diante de um problema que envolve o próprio sentido e a forma como se construíram, no mínimo, o Estado e a

2015. Considerada um verdadeiro paradigma político, que alcançou quase um século – entre 1830 e 1925 – a ordem constitucional chilena tornou-se conhecida por uma estabilidade e duração exemplares, configurando um caso excepcional em relação a qualquer outro país da América Latina. Este mito tem sido uma das principais fontes do “orgulho patriótico”, cristalizando com clareza os valores cívicos superiores da nação, tal como expõe Salazar.

²⁴⁴ SALAZAR, Op. cit. Para o autor, o carisma que rodeia a “ordem em si” se explica por meio daqueles indivíduos que se tornaram conhecidos por reivindicar a figura fundadora de Portales, na ordem constitucional. Na década de 1920, Arturo Alessandri Palma e Carlos Ibáñez del Campo, ambos presidentes, consolidaram uma ordem política com poucos retoques, permanecendo em grande parte a Constituição de 1833, com duração entre 1925 a 1973. Sob a ditadura de Augusto Pinochet, a ordem em si terminou por ser declarada abertamente, estando presente em cada momento histórico distinto, permanecendo apenas a restauração da obra de Portales.

Democracia. Desse modo, a história do Chile, escrita pelos representantes e simpatizantes dos grupos e classes dirigentes, demonstra que a ordem política tem sido estável e duradoura. Entretanto, em relação à soberania popular, tem sido por mais de um século uma ordem estranha e reificada.

Importante destacar que todas as referências aos povos indígenas, representados pelos araucanos, quando aparecem, são vinculadas à destruição ao que foi construído pelos europeus. Nesse sentido, os araucanos são associados ao atraso, ao bloqueio do avanço e do progresso, à recusa da civilização, sucumbindo à barbárie. É este ponto que a narrativa histórica de Espinoza reforça, um vasto território de riquezas que deve ser tomado, mas que sofreu inúmeras agressões, como saldo da ignorância e da falta de moralidade, assim como Enrique Mac-Iver abre o seu discurso, como mencionamos ao iniciar este capítulo.

Se os indígenas são a representação do atraso, é natural que sofram. Nesta perspectiva, Espinoza expõe episódios de violência extrema ao recordar suplícios de araucanos após serem presos pelas forças espanholas. Ao descrever a reação araucana, expõe:

Destruída varias veces por los araucanos y vuelta nuevamente a fundarse por el coronel don Cornelio Saavedra, en el sitio que hoy ocupa, en 1868, a inmediaciones de la primitiva ciudad, forma ya un regular asiento de población.

El antiguo Tucapel, o el fuerte de Tucapel, fué fundado como a dos k. al N. de Cañete por Pedro de Valdivia en 1553, siendo destruido el mismo año por los araucanos, después de haberlo abandonado el capitán vizcaino don Martin de Ariza, que lo resguardaba.

Tucapel, después de destruido por los araucanos, nos trae en la historia de la conquista el recuerdo de uno de los más rudos combates, como que era la zona habitada por los indios más indómitos y valientes. En sus contornos extendió Lautaro sus fuerzas con el acierto con que lo hubiera hecho el general más experimentado. Valdivia le presencié batalla, encontrando la muerte más martirizada que pueda idearse con los 52 guerreros que le acompañaban. Este sangriento combate lleva en la historia el nombre de batalla de Tucapel y se dio el 1º de Enero de 1554.

Lautaro fue muerto en un combate que se dio el 29 de abril de 1557, hacia el norte del Mataquito, en el valle de este nombre.

En la plaza del viejo Cañete fue empalado el toqui Caupolicán, el más célebre y valiente de los caciques araucanos de la época de la Conquista [...]

El suplicio de morir empalado consistió en sentarlo en un palo agudo que, introduciéndose en el cuerpo, le destrozó las entrañas y le

arrancó la vida en medio de los más crueles sufrimientos. Este suplicio se lo aplicó el capitán español Alonso de Reinoso²⁴⁵.

Considerando os fragmentos de fontes expostos até aqui, o direcionamento para a compreensão da realidade chilena passa por segmentar a diversidade cultural e social, ao modo do século XIX, onde se classificam particularidades das populações nativas e daqueles que surgiram como consequência histórica do encontro entre etnias distintas, entre brancos europeus e indígenas, para adequar as narrativas de fundação da Nação aos gostos dominantes, sempre buscando numa relação de força, afastar o máximo possível os marginalizados da Nação que está em nascimento - reconhecendo apenas os aspectos de identificação popular potencialmente utilizáveis para estimular a nacionalidade imaginada - os mesmos que contribuíram para a acumulação das riquezas da Coroa espanhola e dos grupos oligárquicos e aristocráticos que permaneceram no país como os autorizados a exercer o poder, após o processo de independência.

Não há como compreender o desenvolvimento do pensamento autoritário e suas variantes no século XX chileno, seja de orientação liberal, conservadora, ou o amálgama de ambas, sem mirar os anos que antecederam a década do Centenário como fundações do pensamento político e social que iria emergir em seguida. É o que nos mostra um texto de Valentín Letelier, publicado em 1893, *Ellos y Nosotros o sea Los Liberales y Los Autoritarios*.

Tratando o problema como uma questão tática na conformação das relações entre governo e oposição, Letelier afirma que a caracterização autoritária, levantada pelos conservadores e intensificada na última década do oitocentos assume uma operação pragmática de orientar a opinião pública contra o Estado, identificando no grupo político que o ocupa a qualidade de autoritário. Ao mesmo tempo, indicou um diagnóstico sobre como era a representação sobre o liberalismo daquele contexto:

En los salones, era de mal tono declararse liberal; y los valerosos jóvenes que vueltos de Europa con una cultura más desarrollada se empeñaban en romper los moldes tradicionales de la política, encontraban cerradas casi todas las puertas.

Desde que Portales, con mano inexorable y de fierro, redujo a la nada o a la impotencia a sus adversarios, a los que le disputaban el

²⁴⁵ ESPINOZA, Enrique. **Geografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. p. 377.

poder y a los que le afeaban sus negociados del estanco, el liberalismo no había existido en Chile sino como aspiración individual. Su tentativa de resurrección bajo el honrado gobierno de Búlnes había fracasado bajo el vigoroso gobierno de don Manuel Montt, el cual así sofocaba las aspiraciones nuevas como refrenaba las tendencias invasoras de la teocracia.

Bajo el imperio de las influencias que imponían la moda, que formaban el molde y fijaban la norma, el liberalismo se había desacreditado como doctrina de gobierno y como criterio moral. Todavía a los principios del decenio de Perez, las personas de calidad y senso no podían ser sino conservadores, amigos del orden, partidarios de la autoridad; y los términos opositor y revolucionario, liberal y pipiolo, o gente de nada, eran perfectamente sinónimos e indistintamente usados²⁴⁶.

O texto de Letelier foi originalmente um discurso pronunciado em conferência dada ao Club Radical, no dia 18 de outubro de 1889, permanecido inédito até a sua data de publicação. Podemos compreender este escrito de Letelier como um termômetro das condições intelectuais e políticas de fins do século XIX, apontando para a década seguinte do novo século a ambiguidade e as disputas em torno ao ideário liberal, alvo dos intelectuais do Centenário ao longo dos anos 1900²⁴⁷.

Por fim, as contradições da retórica republicana e liberal, em contraponto com o observado nas fontes ao longo do capítulo, demonstram como foi possível a convivência de projetos que fomentaram a soberania da estrutura do Estado e de sua dominação, utilizando da violência direcionada principalmente aos povos indígenas. Ao passo que intelectuais como Valentín Letelier travavam debates sobre a necessidade de inserir o liberalismo de forma efetiva no país, até então ausente nas definições e orientações para uma sociedade e sistema político modernos, observa-se como no transcurso do cotidiano, ao rés do chão, a retórica republicana e liberal estava distante da sociedade que imaginava alcançar.

Ao iniciar o século XX, o diagnóstico apresentado diante desta realidade, como apontado por Enrique Mac-Iver no início deste capítulo, indicava um profundo

²⁴⁶ LETELIER, Valentín. **Ellos y Nosotros o sea Los Liberales y Los Autoritarios**. Concepción: Imprenta de “El Sur”, 1893. p. 4-5.

²⁴⁷ A crítica ao liberalismo, por exemplo, encontrou em Alberto Edwards uma referência nos anos do Centenário da Independência, reforçando a vertente nacionalista de orientação conservadora, criticando o regime parlamentar, dando origem a uma extensa crítica ao liberalismo, responsabilizando este ideário pelas deficiências do parlamentarismo chileno. Ver mais em: CRISTI, Renato. Los Intelectuales y las Ideologías de Derecha en el Siglo XX. In: JAKSIC, Iván; GAZMURI, Susan. (Orgs.). **Historia Política en Chile, 1810-2010**: Intelectuales y Pensamiento Político. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2018. Tomo IV. p. 195.

mal-estar ante as condições desfavoráveis em que o país se encontrava. É nesta conjunta que os intelectuais do Centenário produziram suas intervenções, num momento em que o Estado continuou a recrudescer seu aparato de violência, ampliando a repressão para o movimento operário que se localizava em avanço na organização de sindicatos e partidos políticos à esquerda. No próximo capítulo iremos analisar a primeira década do XX e os esforços produzidos para interpretar a designada “crise moral” pela qual a sociedade chilena estava passando, bem como as soluções e diagnósticos expressos pelos diferentes agentes.

4 PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICA: NICOLÁS PALACIOS, TANCREDO PINOCHET E O DILEMA DA RAÇA

Este capítulo inicia com uma análise do fluxo das ideias que ficou conhecido como o pensamento social chileno dos “intelectuais do Centenário da Independência”, desdobrando-se para as décadas seguintes e com raízes anteriores aos acontecimentos de 1891. Como principal objeto, os textos escritos por Nicolás Palacios e Tancredo Pinochet foram escolhidos como representativos do contexto. A partir deste material, o objetivo foi compreender como o pensamento de cada autor se vinculou às correntes teóricas que circulavam pelo continente sul-americano, notadamente, o conjunto de proposições científicas e políticas, vindas das teorias raciais em voga, abraçadas em cada realidade local como forma de responder às demandas e anseios dos círculos dominantes do período.

A expansão do Imperialismo das potências coloniais e a produção intelectual, decorrente das experiências do colonialismo, influenciaram a intervenção pública destes indivíduos. O modo como o capitalismo avançou na América do Sul e, neste caso, no contexto chileno, determinou como estes mesmo indivíduos se posicionaram diante do dilema de ver a soberania do país ameaçada pelos conjuntos de referenciais teóricos e políticos ao qual recorreram. Nesse sentido, a primeira década do novo século demonstrou como a experiência de violência desenvolvida nas décadas anteriores seriam acionadas pelo Estado e interpretadas pelos intelectuais aqui em análise.

Assim, o Massacre de Iquique, ocorrido em 1907, condensou um conjunto de ações que podem ser consideradas como um modelo em gestação e experimentação de Terrorismo de Estado, o qual encontrou, ao longo do século XX, diferentes práticas de violência. A Guerra Civil de 1891 foi composta por censura, torturas, exílios, desaparecimentos, assassinatos, a suspensão de direitos constitucionais e a circulação de um vocabulário em que os conceitos de Democracia e Ditadura entraram em disputa por grupos opostos.

Em Iquique, o que se viu foi um outro tipo de violência de Estado, ainda que semelhante pela presença das pressões das empresas mineradoras estrangeiras,

como apontou Hernán Ramírez Necochea²⁴⁸, o acontecimento pôs em evidência que o autoritarismo seria uma constante, como argumentou Eduardo Devés-Valdés²⁴⁹, autor do principal estudo sobre o massacre, sinalizando que na cidade de Iquique foi escrito em letras pequenas o que apareceria impresso em letras grandes, como o horror apresentado ao mundo no dia 11 de setembro de 1973.

Este mesmo exercício comparativo em escala temporal, entre métodos repressivos do Estado, apareceu indicado por Sofía Correa, Consuelo Figueroa, Alfredo Jocelyn-Holt, Claudio Rolle e Manuel Vicuña, de modo a conceber que os desdobramentos da violência durante a Guerra Civil são apenas comparáveis às ondas repressivas empregadas na contenção de greves, durante os anos seguintes, muitas das quais foram encerradas com matanças de trabalhadores²⁵⁰.

Neste contexto de violências sistemáticas e carestia, é conhecida a presença de núcleos anarquistas operários e suas circulações entre a capital do país e o norte, com os objetivos de organizar a massa operária, fundando sociedades de proteção e jornais, na esperança de espalhar a palavra revolucionária contra as violências cometidas pelo Estado e o sistema econômico. Contudo, até a grande greve de 1907 e a eclosão do Massacre de Iquique, o levantamento das pesquisas aponta que a atuação libertária nos meios operários conquistou poucos êxitos, ou resultados quase nulos, em ganhos materiais e imediatos para as classes²⁵¹.

Para Devés-Valdés, por muitos anos a região do salitre – pampa e litorânea – foi uma fonte de conflitos. A dinâmica da mobilização popular era forte, sobretudo pela diversidade de grupos articulados em Iquique desde 1901, com presença de centros de estudos promovidos por anarquistas e pelo Partido Democrata. A criação e manutenção de jornais e a edição de folhetos explicativos, centros médicos, cooperativas, escolas e grupos culturais, a formação de organizações mutualistas, bem como suas presenças nos centros de trabalho e constante agitação da classe trabalhadora foram as maneiras de expressão que os trabalhadores encontraram

²⁴⁸ RAMÍREZ NECOCHEA, Hernán. **La Guerra Civil de 1891**. Santiago: Austral, 1951.

²⁴⁹ DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **Los que van a morir te saludan**: Historia de una Masacre. Escuela Santa María, Iquique, 1907. 2ª ed. Santiago de Chile: Ediciones Documentas, 1989. p. 38.

²⁵⁰ CORREA, Sofía; FIGUEROA, Consuelo; JOCELYN-HOLT, Alfredo; ROLLE, Claudio; VICUÑA, Manuel. **Historia del Siglo XX chileno**: Balance Paradojal. 6ª ed. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 2012. p. 19.

²⁵¹ GREZ TOSO, Sergio. **Los anarquistas y el movimiento obrero**: La alborada de “la Idea” en Chile, 1893-1915. Santiago: Lom Ediciones, 2007. p. 104.

para a auto-organização, um movimento que demonstrou potencial capacidade de pressionar as autoridades empresariais e do Estado²⁵².

Um diagnóstico conhecido na historiografia chilena, como o fez Gonzalo Vial Correa, considerou as condições que possibilitaram as mobilizações da classe trabalhadora, em resposta à conjuntura imposta. Segundo Vial, a crise econômica interna chegava ao seu clímax. Vários negócios fecharam as portas há poucos anos de terem aberto sob o otimismo gerado pelo impulso que a exploração do salitre proporcionou. Muitos perderam seus empregos, ao mesmo tempo em que experimentaram a inflação corroer a pouca renda disponível. No contexto global, a crise em outros países era sentida dentro do Chile, com empresas reduzindo ritmos de produção e enfrentando quedas nos preços²⁵³.

Julio Pinto e Gabriel Salazar argumentam que a agitação pública e seus protestos foram rapidamente “pacificadas” pelo Exército de modo sangrento. Não foram oferecidos o diálogo político e a oportunidade de escutar em profundidade as demandas das ruas, não assumindo a linguagem que a mobilização popular utilizou. Como expressão da instabilidade do Estado e da ordem oligárquica, o parlamentarismo que foi instalado a partir de 1891 foi percebido como um regime não-autêntico em termos institucionais. De acordo com os autores, foi uma “legalizada” agonia para um regime autoritário que lidou com a insatisfação popular, na medida em que as crises se somavam com o passar dos anos. Em outros termos, a falsa legitimidade da forma parlamentar somente postergou, por 30 anos, sua morte esperada²⁵⁴.

Com estas tensões pairando sobre a realidade chilena, a agitação e a tomada de consciência pela classe operária confluíram para os desdobramentos que foram vistos em Iquique. Segundo Devés-Valdés, três principais fontes de tensão agitaram a Província de Tarapacá durante os meses finais de 1907. Primeira, a desvalorização progressiva do Peso sugeriu ser a mais importante causa do mal-estar coletivo, de modo que todos os grupos operários buscaram localizar, no Governo, a responsabilidade da questão. Segunda, o aprofundamento das contradições entre operários e patrões, como produto da perda do poder aquisitivo e

²⁵² DEVÉS-VALDÉS, Op. cit. p. 43.

²⁵³ VIAL, Gonzalo. **Historia de Chile**. Santiago: Editorial Santillana del Pacífico, 1981. Tomo II. p. 899.

²⁵⁴ SALAZAR, Gabriel; PINTO, Julio. **Historia Contemporánea de Chile: Estado, Legitimidad, Ciudadanía**. Santiago de Chile: Lom Ediciones, 1999. Vol. I. p. 39.

da reivindicação de melhores salários. Por fim, o conflito político entre governistas e opositores, ou seja, a luta pelo poder e pelos cargos de decisões públicas condensou este conjunto de demandas²⁵⁵.

Assim, a degradação da situação econômica dos setores populares estimulou o desenvolvimento dos potentes movimentos reivindicatórios daquele ano de 1907, como a greve dos ferroviários que contou com uma adesão massiva, de extensão e duração, iniciada em Santiago e propagando-se para as cidades de Talca, Valparaíso, Concepción, Valdivia e outras regiões, ao mesmo tempo em que se assumiu como greve geral de trabalhadores na capital e na portuária Valparaíso. Por um lado, se os anarquistas tinham protagonismo ao iniciar os movimentos em direção às paralisações, por outro lado foram os militantes do Partido Demócrata que estiveram com presenças mais destacadas nestes conflitos, acompanhando os movimentos populares nas agitações prévias e durante as ações²⁵⁶.

Se o norte chileno experimentava a conformação de um movimento operário com claros objetivos a conquistar e convicto de exercer suas pressões, na região central do país, na capital Santiago, os problemas estavam latentes, anunciando como o Estado e suas instituições debruçavam-se a respeito.

Gonzalo Izquierdo Fernández demonstrou como a primeira década do século XX condensou sérias contradições sociais, partindo da análise de um caso específico do ano de 1905. O aumento da tributação sobre a carne do gado argentino, importado pelo Chile, ofereceu mais uma oportunidade para a classe trabalhadora expressar suas frustrações e demandas, frente ao contexto que se estendia com a “Cuestión Social” e suas consequências em todo o território do país. Ao final do mês de outubro, estavam em marcha os protestos para a revogação do aumento do preço da carne, movimento que estava sendo anunciado desde o início do mês na região santiaguina e nas demais províncias, pelo *Comité Central del Impuesto al Ganado*²⁵⁷.

De modo efetivo, a crise econômica foi o pano de fundo dos movimentos reivindicatórios e grevistas daqueles anos iniciais do século, com a irrupção de 1903

²⁵⁵ DEVÉS-VALDÉS, Op. cit. p. 44.

²⁵⁶ GREZ TOSO, Sergio. **El Partido Democrático de Chile: Auge y ocaso de una organización popular (1887-1927)**. Santiago: Lom ediciones, 2016. p. 176-177.

²⁵⁷ IZQUIERDO FERNÁNDEZ, Gonzalo. Octubre de 1905. Un episodio en la historia social chilena. **Historia**, Santiago de Chile. Vol. I. Nº 13. pp. 55-96., 1976. Disponível em: <<http://ojs.uc.cl/index.php/rhis/article/view/15593>>. Acesso em: 13 out. 2020.

da greve marítima de Valparaíso. Para Mario Garcés Durán, a greve de Iquique de 1907 foi, provavelmente, a mais conhecida do ciclo de manifestações e protestos populares da primeira década²⁵⁸.

Baldomero Estrada destaca duas crises econômicas como pano de fundo da primeira década do século XX. Enfrentando a instabilidade gerada pela adoção do padrão ouro em 1897, o país viu-se obrigado a voltar ao papel moeda. A experiência por um ano com o padrão ouro gerou uma crescente inflação que provocou, em 1907, o aumento dos preços aos consumidores em trinta e quatro por cento, provocando insatisfação popular. A recuperação do terremoto de Valparaíso em 1906 também entrou como mais um catalisador das revoltas operárias. Para Estrada, a crise econômica de 1907 teve seus desdobramentos como crise social, canalizando-se como a greve dos trabalhadores do salitre, em Iquique²⁵⁹.

Segundo Gabriel Salazar, o empresariado nacional tornou-se dependente do capital internacional no imediato do Pós-Independência do país. Ao longo do oitocentos, observou-se a instalação de dezenas de casas comerciais de origem britânica, francesas e nórdicas, consolidando o controle estrangeiro sobre o comércio exterior e o transporte marítimo. Esta “colônia mercantil estrangeira”, como denomina o autor, transformou-se em sedentária, estrutural e hegemônica depois de 1850, dominando os portos de Valparaíso, Coquimbo e Talcahuano-Concepción²⁶⁰.

A partir da segunda metade do século XIX, o conglomerado das casas comerciais, reforçado pelo surgimento dos bancos internacionais em solo chileno, converteu-se no motor central da economia, até o ponto em que, por volta de 1910, dois terços dos mecanismos comerciais, financeiros e produtivos do Chile estavam sob o controle estrangeiro.

Nesse sentido, o empresariado nacional nunca pôde controlar o transporte marítimo das mercadorias que exportava, nem promover o desenvolvimento de tecnologias, tampouco controlar e administrar o capital financeiro internacional que gerava. Contudo, assumiu o papel econômico complementar ou secundário, organizando a produção de mercadorias exportáveis, como trigo, cobre e prata; a

²⁵⁸ GARCÉS DURÁN, Mario. **Crisis social y motines populares en el 1900**. 2ª ed. Santiago: Lom Ediciones, 2003. p. 120-121.

²⁵⁹ ESTRADA, Baldomero. Las claves del período. In: ESTRADA, Baldomero. (Coord.) **Chile, La apertura al mundo**. 1880/1930. Madrid: Taurus, 2014. Tomo 3. p. 24-25.

²⁶⁰ SALAZAR, Gabriel. El proceso económico. In: ESTRADA, Baldomero. (Coord.). **Chile, La apertura al mundo**. 1880/1930. Madrid: Taurus, 2014. Tomo 3. p. 140.

manutenção da disciplina da força de trabalho ao menor custo possível; e gerir o Estado de modo autoritário para dentro das fronteiras e liberal para fora²⁶¹.

Ao longo deste processo de dependência dos capitais estrangeiros e internalização progressiva da economia nacional pelas casas comerciais, observa-se importação de manufatura industrial e o crescente monopólio fabril na industrialização promovida por mecânicos, engenheiros e artesãos que, em sua grande parte, eram de origem inglesa e alemã. Salazar aponta que, durante a primeira década do século XX, o patriciado nacional declarou a “invasão” do Chile por agentes externos, que o país se encontrava em situação de “inferioridade econômica”, numa profunda “crise moral” e humilhação degradante da “raça chilena”²⁶².

Na avaliação de Julio Pinto Vallejos, com o fim do século XIX, várias vozes da elite começaram a alertar seus pares sobre o aparecimento da “cuestión social” e o temor provocado por ela. Significou que a atenção oligárquica voltou-se para novas modalidades de existência popular, provocadas pelas aglomerações urbanas, o trabalho industrial, a despersonalização das relações de trabalho e, talvez a mais determinante, dar conta das novas formas de interpelação popular, mais organizadas e eloquentes, ou seja, mais politizadas²⁶³.

Bernardo Subercaseaux indica que a modernização da burocracia estatal e da administração pública não significou uma ampliação da vida política, nem a participação nela de novos setores sociais, de modo que o fim do século foi o momento em que esteve em evidência, pela primeira vez, a crise da participação política dos setores médios e populares, bem como o mal-estar gerado pelas demandas por democracia²⁶⁴.

Julio Pinto comenta que o Partido Democrático atuou como uma possível alternativa às causas da classe trabalhadora, pois o partido não se ajustava estritamente à concepção tradicional dos partidos chilenos. Seus objetivos apontavam aos assuntos econômico-sociais e seus métodos de ação privilegiaram a

²⁶¹ SALAZAR, Gabriel. El proceso económico. In: ESTRADA, Baldomero. (Coord.). **Chile, La apertura al mundo**. 1880/1930. Madrid: Taurus, 2014. Tomo 3. p. 141.

²⁶² Ibidem, p. 145.

²⁶³ PINTO VALLEJOS, Julio. ¿Cuestión social o cuestión política? La lenta politización de la sociedad popular tarapaqueña hacia el fin de siglo (1889-1900). In: **HISTORIA**, Santiago, Vol. 30, 1997, 211-261. p. 212. Disponível em: <<https://repositorio.uc.cl/handle/11534/9654>>. Acesso em: 19 set. 2020.

²⁶⁴ SUBERCASEAUX, Bernardo. **Fin de siglo. La época de Balmaceda**: modernización y cultura en Chile. Santiago: Editorial Aconcagua, 1988. p. 143.

convocatória massiva e atos nas ruas, ao contrário dos costumeiros acordos a portas fechadas ou em salões. Assim, o Estado oligárquico deveria ser interpelado e penetrado pelos representantes do mundo popular. A ação deste partido despertou temores na opinião oligárquica, que viu naquele cenário de início de século a possibilidade de a “questão social” dar lugar ao gérmen de um socialismo destruidor da propriedade e da ordem²⁶⁵.

Verónica Valdivia, nesse sentido, argumenta que o movimento operário e o ideário socialista em circulação, foram definidos como ameaças à ordem existente, subversivos, ativando discussões acerca da necessidade de revisar o ordenamento legal e modernizar os instrumentos coercitivos do Estado. A transformação da ordem oligárquica produziu profundas tensões e convulsões que militarizaram a política, a policialização das forças armadas e introduziram a ideia de ameaça no vocabulário político²⁶⁶. Contudo, seu diagnóstico se restringe a uma temporalidade que vê entre 1918 e 1938 como o período em que os dispositivos autoritários e coercitivos entram em vigência com maior sistematização. Nossa pesquisa, por outro lado, busca num contexto anterior o processo em que elementos práticos e a própria retórica autoritária esteve em circulação. Assim, o conteúdo a seguir visa discutir com detalhe como Nicolás Palacios observou essas implicações.

²⁶⁵ PINTO VALLEJOS, Julio. ¿Cuestión social o cuestión política? La lenta politización de la sociedad popular tarapaqueña hacia el fin de siglo (1889-1900). In: **HISTORIA**, Santiago, Vol. 30, 1997, 211-261. p. 217-218.

²⁶⁶ A autora comenta que é a partir de 1918 o corte representativo da abertura de uma nova etapa na forma como se produziram a gestão dos conflitos sociais e políticos no Chile. Teria sido uma nova etapa histórica, cujo eixo era o imperativo de solucionar o conflito sistêmico colocado pelos trabalhadores organizados, os debates em torno às reformas e novos dispositivos coercitivos estatais, de tipo legal-penal, como a Lei de Residência, que permitia castigar subversivos e expulsar estrangeiros do país, introduzindo a ideia de ameaças a extirpar. Valdivia ainda argumenta que sua abordagem considera o período 1918-1938 cruzado pelo desafio de transitar entre o massacre como forma de enfrentar os conflitos e a articulação de uma nova convivência social, com maiores graus de legitimidade e consenso. A instabilidade e violência que caracterizaram os vinte anos do recorte temporal definido por Valdivia, refletiram o nascimento dessa nova ordem que, usualmente, tem se destacado os aspectos inclusivo-democratizadores, mas não as variações nas formas e dispositivos coercitivos que o acompanharam. Cf. VALDIVIA, Verónica. **Subversión, coerción y consenso**: Creando el Chile del siglo XX (1918-1938). Santiago: Lom Ediciones, 2017. p. 16.

4.1 NICOLÁS PALACIOS: O MASSACRE DE IQUIQUE DE 1907, RAÇA E COLONIALISMO

Nicolás Palacios foi considerado como a principal referência para os intelectuais do Centenário, por assumir os elementos raciais de sua obra como fundamentos interpretativos e políticos para a ação em seu próprio tempo histórico. Tancredo Pinochet começou sua carreira política como militante defensor de um sistema educacional próprio às suas interpretações, que se inspiravam em algumas ideias de Palacios. Para além de suas fontes teóricas, onde convergiram nos teóricos europeus como Arthur de Gobineau, Oswald Spengler, Herbert Spencer²⁶⁷, etc, também mantinham uma herança em comum com intelectuais de poucas gerações anteriores, como os chilenos Valentín Letelier, José Victorino Lastarria e o argentino Domingos Sarmiento²⁶⁸.

Pinochet e Palacios cruzaram a primeira década do novecentos publicando intervenções acerca do funcionamento da democracia, tecendo críticas e sugerindo alternativas, por diferentes meios. Esta associação entre os dois autores por meio de seus traços em comum serve apenas como uma introdução para a associação de maior relevância que agora será desenvolvida. Na convulsão pela qual passava o Chile com a luta pela democracia e pelo progresso com a nascente industrialização, muitas vozes se ergueram condenando os novos desenvolvimentos e as formas que o sistema político apresentava²⁶⁹.

A partir de suas experiências do Chile oitocentista, as vozes de Pinochet e Palacios atacaram o novo Chile que se desenhava no horizonte. Com suas obras, repercutiram tradições políticas com críticas às novas demandas democráticas e ao industrialismo que emergia da exploração do salitre e do cobre. Essas tradições críticas continuaram ativas, atualizando-se em diferentes autores ao longo do século XX.

²⁶⁷ PINTO VALLEJOS, Julio. **La Historiografía Chilena durante el Siglo XX**: Cien años de propuestas y combates. 2ª ed. Valparaíso: América en Movimiento Editorial, 2016.

²⁶⁸ DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **Redes Intelectuales en América Latina**: Hacia la constitución de una comunidad intelectual. Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados/USACH, 2007.

²⁶⁹ CORREA, Sofía; FIGUEROA, Consuelo; JOCELYN-HOLT, Alfredo; ROLLE, Claudio; VICUÑA, Manuel. **Historia del Siglo XX Chileno**: Balance Paradojal. 6ª ed. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 2012.

O ataque de Palacios era à democracia como esta apresentava-se até aquele momento. Além de ter vivenciado a Guerra do Pacífico e cruzado a última década do século, o evento que produziu sua irritação foi o Massacre da Escola de Santa María de Iquique, mas sua preocupação não era apenas com aquele episódio, por si só terrível; era, talvez primordialmente, com a possível expansão de uma onda semelhante por todo o país.

Embora não acreditasse que seria possível detê-la, sua posição era firme na denúncia das situações em que se encontrava a classe trabalhadora, às formas como os administradores e donos das empresas de mineração lidavam com as demandas dos mineiros, aos permanentes riscos que estavam expostos e aos acidentes seguidos de mortes. Por outro lado, havia neste conjunto de elementos o que era intrínseco à relação entre Estado e capital, o processo contínuo de violência contra os trabalhadores, restringindo direitos mínimos com repressão estatal:

Inútil por lo sabido, es hablar largo de los cachuchos sin puerta o marmitas en donde se hierva el caliche a más de 100 grados de calor, y donde caen los operarios cociéndose vivos. Hay leyes y decretos especiales sobre esto. Como si no los hubiera. En los diarios que le mando, verá usted los quemados de esos días. En otros países, para iniciar el sumario sobre uno de esos casos, vendría el administrador acompañado de un policía ante el juez. Aquí no. Se entierra el muerto y todos en paz, y ya van muchos centenares²⁷⁰.

Em seu texto, Palacios direciona a narrativa ao diretor do jornal *El Chileno*, Roberto Hernández, na intenção de reportar os acontecimentos, com uma escrita que visa aproximar o leitor às coerções e violências empregadas aos trabalhadores. Conforme avança em cada ponto, as impressões do autor acerca das experiências dos mineiros em seu cotidiano são apresentadas, revelando um conjunto de sentimentos destacados pelo autor, os quais informam como Palacios seguiu alinhado com seu ideário conservador e nacionalista, alimentando-se da experiência

²⁷⁰ PALACIOS, Nicolás. El informe del Dr. Nicolás Palacios al periódico *El Chileno*. In: BRAVO-ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907**: Documentos para su Historia. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007. p. 47.

operária para reforçar suas posições em relação às condições que produziram tais fenômenos²⁷¹.

O “abismo moral” existente entre os operários e os *pulperos*, *salitreros* e donos das empresas mineradoras, indicado ao longo do relato, fornece referências a respeito de como era compreendida a presença dos capitalistas ingleses, nos processos de exploração do trabalho e do sentido atribuído aos países que encontravam-se em condição de dependência ao centro da economia capitalista.

Un verdadero contrato de trabajo como los establecidos en varios países, era lo que pretendían los obreros. Han clamado en repetidas ocasiones por abusos o prácticas de los patrones de aspecto más bien moral que económico, como lo referente al servicio médico, a la moralidad de los pulperos, a la nacionalidad del sereno o guardián de las oficinas. Demasiado conocidas de todos, por propia experiencia, son las dificultades que ha traído para la vida la baja tan considerable del cambio internacional, dificultades que pesado sobre todo en las clases media e inferior de la sociedad. El alza repentina de los artículos de primera necesidad, sin que los jornales hayan experimentado un alza correspondiente, fue lo que llenó la medida de la paciencia del operario de la pampa²⁷².

Um conjunto de relações opressivas e de exploração são evidenciadas pelas observações de Palacios, encadeadas e reproduzidas, como o *Moinho Satânico* descrito por Karl Polanyi²⁷³, em referência ao funcionamento da economia capitalista. Não apenas melhorias salariais eram demandadas. Palacios extraiu dos operários as sensibilidades da vida cotidiana, expondo como esses sujeitos experimentavam a deterioração das condições de vida na esfera privada de seus lares.

Pero no es la miseria material de su vivienda lo irritante, sino la carencia de hogar propio, de domicilio privado, aunque sea por un mes, por una semana, a que está sometido el obrero. El sentimiento de la inviolabilidad de su hogar está muy desarrollado en estos hombres, así es que la intromisión del sereno en sus chozas sin más autoridad que la de serio y con el pretexto de buscar contrabandos o

²⁷¹ PALACIOS, Nicolás. El informe del Dr. Nicolás Palacios al periódico *El Chileno*. In: BRAVO-ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907: Documentos para su Historia**. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007. p. 34.

²⁷² Ibidem, p. 35.

²⁷³ POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

de que ahí se oculta alguno de los locos de la oficina o cualquier otro, los disgusta sobremanera²⁷⁴.

Despossuídos de si mesmos, Palacios demonstra interesse em deixar clara a situação destes trabalhadores, indica a vulnerabilidade a que estavam expostos nas mãos dos capitalistas europeus. Uma das demandas era o direito à escola e educação para eles e seus filhos, Palacios marca posição e coloca-se contra esta sexta petição.

La sexta de sus peticiones es la de que se les facilite un local como escuela. ¿De qué les serviría a los salitreros el que sus trabajadores supieran leer y escribir? Hay en ellos más inconvenientes que beneficios. Ni tampoco les haría caso en esto la autoridad de su país. Si analfabeto los mandó desde donde hay toda clase de recursos, no encontrará justo obligar a extranjeros a que llenen por ella la obligación de enseñar al que no sabe.

Esta petición de los obreros, digna de encomio por su objeto, es la única que no encuentro justa. Los europeos no tienen obligación ninguna de venir a enseñar letras a los sudamericanos, ni les conviene²⁷⁵.

Neste ponto é possível analisar, em relação ao conjunto de evidências, como era a posição do autor quando este compreendia as questões estruturais da sociedade, de acordo com sua visão de mundo. Se parte para a defesa dos operários diante da violência, recua no reconhecimento destes como cidadãos merecedores do direito à educação ao longo do território chileno. Uma vez que chegaram “analfabetos” à região salitreira, não seria da responsabilidade do Estado dar cabo da instrução, tampouco dos investidores estrangeiros e donos das empresas de mineração.

Sobre a “Separación de las clases sociales” e “Carencia de administración de justicia”, Palacios comenta que:

La tradición y la experiencia diaria manifiestan al operario americano de las salitreras que entre él y su patrón hay un abismo moral. El orgullo británico y su desprecio por el indígena de los países que explota, proverbiales en el mundo, han hecho escuela en esta región,

²⁷⁴ PALACIOS, Nicolás. El informe del Dr. Nicolás Palacios al periódico *El Chileno*. In: BRAVO-ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907**: Documentos para su Historia. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007. p. 43.

²⁷⁵ Ibidem, p. 44.

siguiendo su ejemplo los patrones y administradores de las demás nacionalidades. Rarísimo es el salitrero que descienda a conversar con un obrero, siquiera sean dos palabras. Sus reclamos, cuando los oye personalmente, los escribe con majestad olímpica y los decide sin admitir réplica. Se conocen dos administradores en Tarapacá que tienen la bondad de dar los buenos días a los operarios que encuentran a su paso en la mañana. En cambio de esa conducta despótica con el americano, el inglés es extraordinariamente democrático con sus connacionales. Así presencia a menudo el jornalero americano el favoritismo de que gozan desde su llegada los peones y artesanos ingleses, tanto en sueldos como en posición y trato de los patrones, las más veces sin que valgan la mitad en condiciones morales ni de competencia que los americanos. Pronto lo ven subir sin que sea raro que lleguen a patrones tan orgullosos como los que de patrones llegaron a estas playas, que son poquísimos.

Estoy personalmente convencido de que, más que los bajos jornales, cansan, fastidian, irritan a los calicheros las innumerables injusticias y humillaciones chicas y grandes que sin tregua y día a día, año tras año les infieren los salitreros²⁷⁶.

A desigualdade entre operários e estrangeiros, observada pelo autor, está de acordo com seus modelos interpretativos sobre a história da formação da nação chilena e as expectativas de futuro, a partir das condições do presente. O desequilíbrio nas relações sociais e de trabalho, como o desprezo dos ingleses aos indígenas, os abusos “despóticos” a estes e o tratamento “extraordinariamente democrático” aos compatriotas, convergem para o incômodo de Palacios com a realidade que é posta para si, uma vez que suas crenças políticas são pressionadas pela “imoralidade” da experiência vivida pelos trabalhadores da região. Ao expor que está “personalmente convencido” das inúmeras injustiças e humilhações, exercidas pelos salitreros aos operários, encontra nesta convicção suas bases explicativas, expostas desde a publicação de *Raza Chilena*, ou seja, as justificativas para a promoção de suas críticas ao sistema político e aos grupos sociais que nele operam, herdeiros das elites aristocráticas do século XIX.

Assim como fez em sua obra de 1904, no testemunho jornalístico esboçou uma incursão acerca dos “rasgos del carácter del trabajador pampino”, buscando traços e valores dos trabalhadores, como forma de encontrar elementos opostos à força da exploração colonizadora.

²⁷⁶ PALACIOS, p. 48.

Estoy como digo convencido de que los motivos del descontento de los trabajadores pampinos son más morales que pecuniarios. Ciertamente, sin embargo, que en estos últimos meses la baja del cambio y la consiguiente carestía de lo necesario para su subsistencia ha determinado el movimiento huelguístico. Pero la acción de esta última causa puede compararse a la de la gota que vaciada en un vaso lleno hasta los bordes, inicia su derrame. Mi convencimiento nace de repetidos hechos porque me han sucedido a mí mismo, en los largos años que he gobernado obreros en este país. [...] ²⁷⁷.

[...] De las incontables muestras de sentimientos de bondad y de justicia del trabajador de la pampa encontrará Ud. una muy elocuente en uno de los diarios obreros que le remito.

Con sus columnas enlutadas por los muertos del 21 de diciembre, con sus páginas hirvientes de indignación, reserva un largo espacio a condolerse del fallecimiento de la esposa del señor Ericksen, antiguo administrador de oficinas y hoy gerente de una compañía salitrera, llevando su sincera voz de consuelo al atribulado esposo. Ahí leerá Ud. como todos los operarios que ocupa, participaron del sentimiento de su patrón. Ese caballero es un hombre justo y uno de los que saluda a sus obreros por la mañana.

Un ingeniero británico de esta provincia, cuyo nombre le doy al pie de ésta con encargo de reserva por las razones que Ud. comprenderá, escribía entusiasmado a propósito de las excelentes cualidades morales e intelectuales del operario chileno, comparándolo con el de su patria. Todos los que de cerca hemos tratado al hombre de este país, pensamos lo mismo a este respecto. Sólo los salitreros se quejan hoy de él en la provincia, quejas que en años pasados no existían.

Los operarios no han cambiado de carácter. Lo que ha cambiado son el trato que se les da y la cualidad de los caliches que hoy benefician las oficinas de Tarapacá, lo cual no ha de parecer extraño, después de un siglo de explotación.

Este agotamiento de buena parte de los terrenos salitrales, es la causa matriz de todos los males del presente. El cantón en que principió la huelga es uno de los más agotados de esta provincia, y la oficina San Lorenzo, que inició el movimiento de protesta, es de las más agotadas de dicho cantón ²⁷⁸.

A explicação para a mobilização dos trabalhadores focaliza a atenção em um conjunto moral, que teria sido cultivado por períodos maiores de tempo, acumulado pelas contínuas degradações das rotinas de trabalho e abuso patronal. Ao afirmar que os operários não haviam mudado o caráter, Palacios busca aproximá-los do seu quadro interpretativo original do estereótipo do chileno

²⁷⁷ PALACIOS, p. 49.

²⁷⁸ Ibidem, p. 50.

idealizado, ao mesmo tempo passivo e sereno, portador da benevolência e bravura dos mitos fundacionais da Nação.

Revelando sua orientação conservadora na compreensão da História, assim como formulou seus argumentos em *Raza Chilena*, Palacios expõe no testemunho que os motivos que geraram a greve foram mais de caráter moral do que pecuniário, isto é, mesmo tendo ocorrido uma forte desvalorização do Peso Chileno frente a Libra Esterlina, que gerou o aumento de produtos de consumo e diminuiu o valor real dos salários, a catalisação da greve teria sido gestada por condições morais pré-definidas.

O diagnóstico é distinto quando observado por outras frentes. Analisando a documentação disponível que expõe a posição de jornais internacionais, como o estadunidense *The New York Times* e o peruano *El Comercio*, de Lima; os documentos oficiais da diplomacia dos EUA; a imprensa operária, testemunhos dos dirigentes da greve; e, por fim, as posições do Estado chileno em telegramas, ofícios e intervenções no Congresso.

Em 22 de dezembro de 1907, o diário *The New York Times* publicou uma nota descrevendo os acontecimentos, destacando que a greve dos trabalhadores do salitre resultou em “hechos sangrientos y muertes” e que “la censura ha sido establecida en Iquique.”²⁷⁹ Os editores do *El Comercio*, na edição de 31 de dezembro, publicaram o seguinte editorial:

Paso a comunicar a ustedes los acontecimientos que se han sucedido hasta la fecha, con motivo de la huelga, para que conozcan la verdad completa, ya que la censura no ha permitido transmitir por telegrama, detalles íntegros de lo ocurrido.

Desde el 14 del presente, principió la huelga y la llegada de gente de la pampa, que venía a Iquique a pedir a los jefes de las casas inglesas y alemanas, aumentos del sueldo con motivo de la baja del cambio.

[...] Voy a pasar a detallarles la hecatombe, el asesinato más salvaje que registra la historia de un país constitucional democrático, asesinato de un pueblo indefenso que no había dado motivo para ser tratado de esa manera. Indudablemente que la represión era indispensable, porque se vivía sobre un volcán que podía estallar de improviso y arrasar con toda la ciudad, pero esto no justifica la forma desatentada y bárbara en que procedió la tropa, ahogando en sangre una manifestación hasta entonces pacífica.

²⁷⁹ THE NEW YORK TIMES, “Fatal amotinamiento en Chile”, 22 de diciembre de 1907. In: BRAVO ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907**: Documentos para su Historia. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007. p. 105.

[...] Entonces el general ordenó que las ametralladoras se colocasen al frente de la puerta y disparasen. El fuego duró dos minutos a lo sumo, pero fue suficiente para que la puerta y techos del edificio quedasen tapizados de cadáveres y heridos.

No terminó allí la monstruosidad del atentado. Se dio orden a los soldados de cargar adentro del local, a donde la muchedumbre enloquecida de terror, corría de un lado a otro sin encontrar salida, pues se le abaleaba por la tropa y ahí fue la carnicería más espantosa que puede imaginarse: se asesinaba a los heridos y se mataba a los que huían e imploraban perdón.

[...] A la prensa la han amordazado, pues seguimos en estado de sitio y las autoridades para cohonestar su imperdonable actitud sostienen que los huelguistas iban a saquear la población durante la noche y que por eso procedieron enérgicamente contra ellos; pero esta aseveración no es fundada.

Un peruano²⁸⁰.

A denúncia nas páginas do *El Comercio* apontou a extrema violência que foi empregada àqueles operários e suas famílias, reunidos no interior da *Escuela Santa María*. Como em outros relatos, o Estado de Sítio e a censura à imprensa são destacados. Para o editorial, a história de constitucionalismo republicano e democrático, das instituições chilenas, não parecia fazer sentido, quando contrastada com a realidade que foi apresentada ao longo dos dias em que o conflito se formou, chegando ao uso da força militar contra cidadãos chilenos, bolivianos, peruanos e argentinos.

Os eventos tomam outra proporção, se considerados os interesses das companhias mineradoras estrangeiras e seus objetivos, para que as tensões entre patrões e operários fossem resolvidas, o mais breve possível. O Cônsul norte-americano, Rea Hanna, desde Iquique comunicou o Departamento de Estado em Washington, a respeito dos acontecimentos na cidade, por meio de telegrama intitulado “Political Affairs in Chile”:

Iquique, Chile.
December 16, 1907.

An invasion of four thousand strikers from the interior. More are coming. Business paralyzed. Authorities of the country cannot cope with the situation. Consuls consider condition may be very serious.

²⁸⁰ EL COMERCIO, “Los sucesos del 21”, 31 de diciembre de 1907. In: BRAVO ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907: Documentos para su Historia**. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007. p. 105-107.

Better keep cruiser Callao. Have advised United States Minister. Quasi political²⁸¹.

O Departamento de Estado norte-americano manifestou preocupação com a greve operária, enviando mensagem oficial para o Cônsul Rea Hanna, três dias após ser comunicado.

Protection of American interests at Iquique, Chile.
December 19, 1907.

The President,
Encloses telegram of this date from William S. Myers, New York City, asking that available U. S. Warships be sent to Iquique, Chile, to protect American interests, for such action as the Department may deem advisable²⁸².

William S. Myers foi uma espécie de lobista, representante do governo chileno e de colônias britânicas e norte-americanas que controlavam empresas de mineração no território do Chile. Na mensagem, pode-se ver suas relações de interdependência, solicitando atenção dos EUA para interferir, se preciso, na greve dos trabalhadores em Iquique, para manter a “proteção dos interesses americanos”.

Em outros três documentos, observa-se como Myers buscou possíveis alternativas rápidas para o fim da greve. Também datado em 19 de dezembro, além

²⁸¹ DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Political Affairs in Chile. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 624. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

“Iquique, Chile. 16 de dezembro, 1907. Uma invasão de quatro mil grevistas do interior. Mais estão a caminho. Negócios paralisados. As autoridades do país não conseguem lidar com a situação. Os cônsules consideram que a situação pode ser muito grave. É melhor manter o cruzador *Callao*. Aconselharam o Ministro dos Estados Unidos. Quasi political” (tradução do autor). A expressão “Quasi political” pode ser compreendida como uma referência a situações que se suspeitam terem sido provocadas por motivações políticas, com fins políticos. Na tradução, optou-se por manter no idioma original.

²⁸² DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Protection of American Interests at Iquique, Chile. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 627. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>>. Acesso em: 14 mai. 2020.

“Proteção dos interesses Americanos em Iquique, Chile. 19 de dezembro, 1907.

O Presidente,

Encerra telegrama desta data de William S. Myers, Nova Iorque, pedindo que os navios de guerra americanos disponíveis sejam enviados para Iquique, Chile, para proteger os interesses americanos, para a ação que o Departamento julgar aconselhável.” (tradução do autor).

de perguntar, ao Presidente dos Estados Unidos, acerca da possibilidade do envio de navios de guerra estadunidenses, comunica:

Acting on the emergency call of the foreign nitrate producers just cabled me, I urgently ask the United States Government to send available war-ships at once Iquique to protect life and property there, which are menaced by action of strikers. I am informed that British ships are going immediately.

William S. Myers,
Representing Nitrate Producers in the United States,
71 Nassau Street.,
New York²⁸³.

Myers comenta que os donos das mineradoras de salitre entraram em contato com ele, solicitando proteção das vidas e das propriedades, ameaçados pela ação dos grevistas. O Secretário de Estado dos EUA responde no dia 30 de dezembro:

Sir:

I have to acknowledge the receipt, by reference from the White House, of your letter and telegram of the 19th instant, requesting that American war ships be sent to Iquique, Chile, to protect life and property menaced by strikers, and your letter of December 23, 1907, inquiring whether such action has been taken.

There would seem to be no occasion for action by this Government until the Department is in receipt of some official advice that the property of American citizens is not being protected. The Minister to Chile has been instructed to keep the Department advised of the situation.

I am, Sir,
Your obedient servant,
Elihu Root²⁸⁴.

²⁸³ DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Telegram. The White House, Washington. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 630. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

“Atuando na chamada de emergência dos produtores estrangeiros de nitrato acabei de me telegrafar, peço urgentemente ao Governo dos Estados Unidos que envie imediatamente navios de guerra disponíveis em Iquique para proteger a vida e a propriedade lá, que estão ameaçados pela ação de grevistas. Fui informado de que os navios britânicos estão indo imediatamente. William S. Myers, Representando os Produtores de Nitrato nos Estados Unidos, 71 Nassau Street., Nova Iorque”. (tradução do autor).

²⁸⁴ DEPARTMENT OF STATE. United States of America. December 30rd, Response to William S. Myers. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 634. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>>. 16 mai. 2020.

A carta do dia 23 de dezembro²⁸⁵, enviada por Myers, mencionada por Elihu Root, reafirmava o conteúdo de mensagens anteriores. A pressão em Myers pode ter sido tanta, que o mesmo encaminhou outra carta, pedindo o uso do poder militar norte-americano, direcionada ao Presidente Theodore Roosevelt²⁸⁶. De todo modo, a resposta do Secretário de Estado foi negativa para aquele momento e, seria alterada, se houvesse algum conselho oficial para intervir na proteção dos cidadãos norte-americanos e de seus bens, considerando os diagnósticos realizados pelo Estado chileno a respeito dos acontecimentos.

No dia em que ocorreu o massacre, Rea Hanna, do Consulado dos EUA, encaminhou telegrama para o Secretário de Estado, Elihu Root:

Iquique,
December 21, 1907.
Received 7:49 P. M.

Secretary of State,
Washington.

Ten thousand striking laborers from the interior refused to return.
State of siege declared. Fired on the laborers machine guns. Two
hundred killed.

Hanna²⁸⁷.

“Senhor: Tenho que reconhecer o recebimento, por referência da Casa Branca, de sua carta e telegrama do dia 19º, solicitando que navios de guerra americanos sejam enviados a Iquique, Chile, para proteger a vida e a propriedade ameaçada por grevistas, e sua carta de 23 de dezembro de 1907, perguntando se tal ação foi tomada. Parece não haver oportunidade de ação deste Governo até que o Departamento receba algum conselho oficial de que a propriedade dos cidadãos americanos não está sendo protegida. O Ministro do Chile foi instruído a manter o Departamento informado sobre a situação. Eu estou, Senhor, Seu servo obediente, Elihu Root”. (tradução do autor).

²⁸⁵ DEPARTMENT OF STATE. United States of America. December 23, 1907. Letter to Honorable Elihu Root, Secretary of State, Washington, D. C. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 639. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

²⁸⁶ DEPARTMENT OF STATE. United States of America. December 19, 1907. Letter to Honorable Theodore Roosevelt, President of the United States, Washington, D. C. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 631. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

²⁸⁷ DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Telegram Received in Cipher. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 635. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

“Iquique, 21 de dezembro de 1907. Recebido às 7h49min.

Secretário de Estado, Washington.

Dez mil trabalhadores grevistas do interior se recusaram a retornar. Estado de Sítio declarado. Disparadas metralhadoras sobre os operários. Duzentos mortos. Hanna.” (tradução do autor).

As trocas de mensagens e pedidos de intervenção militar estrangeira, mediadas por William S. Myers, demonstram como os conflitos gerados por condições de trabalho em processo contínuo de deterioração, levando à piora das condições de sobrevivência dos trabalhadores das minas de cobre, poderiam mobilizar interesses e forças para além das fronteiras nacionais, expondo como as empresas de mineração, nos primeiros indícios da possibilidade de interrupção da produção, recorreram à proteção dos seus investimentos e bens, em detrimento da negociação com a classe de operários da mineração.

Tensionadas com o testemunho de Nicolás Palacios, a mobilização dos dirigentes e proprietários das mineradoras, representados na pessoa de William S. Myers, torna-se possível analisar o ideário do intelectual chileno à luz das contradições que entram em evidência, após acompanhar de perto o fluxo dos acontecimentos que levaram à greve e ao massacre de 21 de dezembro.

Assim, o sentimento antiliberal de Palacios destaca-se no testemunho, acusando as injustiças e imoralidades das práticas dos monopólios que formaram-se na exploração das minas, de modo que a deterioração das condições de vida dos trabalhadores das companhias de mineração forçaram a crítica do autor em direção às elites econômicas e políticas, reafirmando o conjunto de sentimentos e reflexões condensadas em seus escritos anteriores, publicados em *Raza Chilena*²⁸⁸.

Ao narrar os acontecimentos que levaram ao massacre dos trabalhadores, Palacios percebe como a defesa que fez de um processo de imigração selecionado - baseado nas teorias raciais, como forma de depuração dos povos que deveriam conformar a nova raça chilena, elegendo a preferência por populações de países específicos, em detrimento de outros – volta-se contra seus próprios argumentos. De modo trágico, a realidade expressou a repressão que a aliança entre Estado e Capital impôs àqueles grevistas, revelando como as empresas inglesas fomentaram

²⁸⁸ Para José Luís Bendicho Beired, o campo da direita antiliberal representou uma novidade, pois rompeu com a chamada “direita tradicional”, defendendo o nacionalismo, o antiliberalismo, estatismo e corporativismo, somando o anti-imperialismo, o catolicismo e a defesa das tradições hispânicas. Em linhas gerais, a diferença era a recusa integral dos princípios e regras do liberalismo. “Contra os princípios de soberania popular, de liberdade e de igualdade – definidas como abstrações subversivas – privilegiou os conceitos de bem comum, autoridade, hierarquia e obediência. Crítica em relação à modernidade, encarou como ameaças as mudanças políticas e sociais, defendendo a não contaminação das tradições nacionais por culturas estrangeiras”. Ver mais em: BEIRED, José Luís Bendicho. A direita nacionalista na América Latina: personagens, práticas e ideologia. In: LIMONCIC, Flávio; MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. (Orgs.). **Os intelectuais do antiliberalismo**: Projetos e políticas para outras modernidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. p. 532.

a violência colonial, em conjunto com o Estado chileno, de maneira irredutível, negando atender as demandas feitas pela classe trabalhadora.

La historia del mercader inglés es una de las más sangrientas del mundo.

Es cierto que aquellos audaces comerciantes han sido los *pioneers* de la expansión del Imperio Británico, por lo cual sus cañones les han allanado muchos obstáculos, pero los abusos de esos mismos mercaderes de corazón de pedernal, han obligado al gobierno inglés a refrenar su codicia insensata que ha puesto en peligro el dominio político.

La historia de la India inglesa, del África, de Oceanía, con sus páginas de crueldades feroces son testimonio irrecusable. Hoy mismo la agitación promovida por el Sawarj indostano, que tan semejante es al Sinn Fein irlandés, tiene por causa la tiranía inaudita de los mercaderes ingleses con los indígenas a quienes tratan como a seres irracionales, y aún peor, como lo ha comprobado personalmente Keith Hardie en su visita del año pasado al Indostán²⁸⁹.

Dessa forma, compara o poder colonial inglês em execução na Índia com a experiência chilena, expondo como a violência do “Império Inglês” opera seguindo os mesmos padrões na exploração dos sul-americanos. Nesse sentido, encontram-se neste cruzamento de fontes uma história do sofrimento operário, um acesso indireto às vozes subalternas, pelo testemunho a respeito do massacre.

Y de que los mercaderes ingleses no tienen mayor estima por los sudamericanos que las que les merecen los hindúes, no hay que dudarlo. El mismo sistema que emplean en el Indostán, usan aquí, y con el mismo éxito: arman a algunos de ellos, a quienes tratan con desdén, pero sin mezquindad, para que fusilen a sus compatriotas que no soportan con resignación los vejámenes y expoliaciones que su codicia y altanería quieren imponerles.

Pero los hindúes son al fin súbditos británicos, y por humanidad y por conveniencia su emperador Eduardo velará por ellos. Los sudamericanos no tienen que esperar de aquel monarca sino el auxilio de la marinería, de las ametralladoras o de los cañones de algunos de sus buques de guerra para acelerar su propio exterminio. Hasta aquí he reseñado, señor Redactor, la conducta de los salitreros con el pueblo del país en que se han enriquecido²⁹⁰.

²⁸⁹ PALACIOS, Nicolás. El informe del Dr. Nicolás Palacios al periódico *El Chileno*. In: BRAVO-ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907**: Documentos para su Historia. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007. p. 85.

²⁹⁰ Ibidemp. 87.

Pode-se observar como o poder do capital inglês teceu relações próximas com o Estado chileno, mobilizando as forças armadas para reprimir e assassinar trabalhadores e suas famílias, de modo semelhante aos recursos mobilizados para alertar a possível ação do poder militar dos EUA, como indicado nos documentos oficiais do Departamento de Estado.

O processo que levou aos acontecimentos revela as posições ambíguas de suas teses desenvolvidas em *Raza Chilena*, sobretudo quando articula o termo raça no relato e sua expectativa de uma nação imaginada, a partir de grupos raciais particulares. A realidade dos episódios do Massacre coloca-o em contradição, pois demonstra a fragilidade de suas ideias políticas, enquanto defende o que aparenta ser um nacionalismo conservador.

Seria uma fratura ou ruptura no pensamento de Palacios? Sabe-se que sua experiência com a Guerra do Pacífico o fez aproximar-se da idealização da nacionalidade chilena, após entrar em contato com a população pobre que foi enviada para a guerra. Com os acontecimentos em Iquique, ocorreram pressões sobre o modo como Palacios passou a conceber suas interpretações a respeito da realidade chilena. Essa dinâmica sugere mutações em seu pensamento, ao mesmo tempo em que ocorrem permanências e rupturas. Podemos indicar que Palacios mobilizou sua crítica aos terrores praticados pelo Estado, como consequências da profundidade da dependência em que o país se encontrava, com relação aos conglomerados comerciais-mineradores estrangeiros, como forças destrutivas advindas do liberalismo há muito sedimentado no Chile.

4.2 RACISMO E COLONIZAÇÃO: PASSADO E FUTURO DA DECADÊNCIA

Para um diagnóstico mais preciso a respeito do pensamento e ação de Palacios e das contradições que pressionam suas teses, quando visualizou os acontecimentos em 1907, é necessário analisar os textos anteriores e posteriores a esta data, com o objetivo de encontrar suas matrizes ideológicas e políticas, bem como o quanto aproxima-se de modelos teóricos estrangeiros.

Segundo alguns estudos que se debruçaram sobre o nacionalismo chileno do final do século XIX e início do XX²⁹¹, a reflexão acerca da crise da nacionalidade, que Palacios desenvolveu, reproduziu características do pensamento conservador antiliberal, de orientação nacionalista, com base na versão alemã do mesmo período²⁹². A referência principal, teria sido articular as reflexões sobre o passado e, as projeções de futuro, seguindo um modelo rígido de interpretação racista da sociedade.

A reflexão em torno do que foi escrito por Palacios possibilita indicar, com o cotejamento de outras fontes do mesmo período, como o pensamento social marchava na mesma frequência pela criação e o consequente estímulo dos sentimentos de nacionalidade, atualizados continuamente desde os diferentes conflitos sociais e políticos do século XIX. O que podemos encontrar expressa a orientação complexa das crises políticas e suas ideologias em oposição. Do ponto de vista político, as vozes que emergem apontam para o alargamento da esfera pública e de como as diferentes demandas por transformação social poderiam ser canalizadas pelas instituições, passando pela elaboração dos intelectuais aqui postos em análise, através de suas intervenções.

Por outro lado, tais escritos reproduziram diferentes estereótipos, opressivos e excludentes, destacando as prioridades do discurso intelectual, enquanto afirmavam quais os grupos e indivíduos eram negados à participação efetiva da sociedade civil e democrática que se desejava, nos padrões daquele contexto específico, em que os antagonismos sociais demonstram como era importante destacar os aspectos inclusivos e excludentes da nacionalidade, ao mesmo tempo.

²⁹¹ CORVALÁN MARQUÉZ, Luís. **Nacionalismo y autoritarismo durante el siglo XX en Chile**. Los Orígenes, 1903-1931; Santiago: Ediciones Universidad Católica Silva Henríquez, 2009; DEUTSCH, Sandra McGee. **Las Derechas**: La extrema derecha en la Argentina, el Brasil y Chile. 1890-1939. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2005; CARNEIRO, Maria L. Tucci. In: **O antisemitismo nas Américas**. São Paulo: Edusp, 2007; PINTO, Julio. **La historiografía chilena del siglo XX**: Cien años de propuestas y combates. 2ª ed. Valparaíso: América en Movimiento Editorial, 2016; CAPELATO, Maria Helena Rolim. Ensaio latino-americanos: “caráter nacional” e construção de estereótipos. **História**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 162-174, jan/jun. 2013. ISSN 1980-4369; CRISTI, Renato; RUIZ, Carlos. **El Pensamiento Conservador en Chile**: Seis Ensayos. 2ª ed. Santiago: Editorial Universitaria; CORREA, Sofía. **Con las riendas del poder**: La derecha chilena en el siglo XX. Santiago: Editorial Sudamericana, 2005.

²⁹² SANHUEZA, Carlos. Circulación de Intelectuales Alemanes en Chile y Chilenos en Alemania (Fines del Siglo XIX y Comienzos del Siglo XX). In: **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 53, p. 67-84, jul/dez. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/24117/16148>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

4.2.1 Observando Palacios: o delírio da *raza*

Se os pontos analisados no capítulo anterior nos indicaram a retomada constante e a reafirmação do discurso colonial como matriz organizadora das políticas de Estado, da expansão do capital e da interpretação da história da sociedade chilena, os desdobramentos a seguir buscam entender a primeira década do século XX à luz dos acontecimentos e das expressões intelectuais das décadas anteriores.

Em 1874 graduou-se no bacharelado em Humanidades no Instituto Nacional de Santiago, naquele momento, demonstrava interesse em discutir assuntos que circundavam temas da política, ciência, religião e artes. Suas principais referências nestes assuntos eram os escritos políticos de Francisco Bilbao, as ciências naturais de Charles Darwin e o positivismo de José Victorino Lastarria. O desejo de seu pai era que o filho Nicolás seguisse uma carreira profissional, nesse sentido, escolheu a medicina como caminho a seguir. Entretanto, Senén Palacios cita que a medicina não forneceu para o irmão o objetivo almejado, isto é, não encontrou na medicina a verdade científica e exata que imaginara²⁹³.

Aquele era um estágio da história da medicina em que a nova escola bacteriológica ainda não havia determinado as bases científicas do saber médico, onde, posteriormente, a cirurgia e a higiene moderna seriam ramos deste saber. A aproximação com a obra de Darwin tornaria Nicolás Palacios um apaixonado pela *Origem das Espécies*. Desse modo, podemos pensar que sua tese da hibridação entre o europeu e o guerreiro araucano/mapuche poderiam ter sido forjadas, neste primeiro passo, pelas suas leituras da obra de Darwin e do livro *La Araucana*²⁹⁴ do espanhol Alonso de Ercilla, que exalta os feitos heroicos dos araucanos, na guerra entre espanhóis e mapuches²⁹⁵.

Nicolás Palacios participava de encontros da *La Academia Literaria* e se concentrava em uma rotina que circundava estudos de medicina, pintura, escultura e trabalhos literários em prosa. Alguns anos depois, em 1879, a Guerra do Pacífico entre Chile, Bolívia e Peru faria correr pelo território chileno uma onda de

²⁹³ PALACIOS, Senén. Nicolás Palacios: Recuerdos íntimos. In: PALACIOS, Nicolás. **Raza Chilena:** Libro escrito por un chileno y para los chilenos. 2ª ed. Santiago: Editorial Chilenea, 1918. Tomo I. p. 12.

²⁹⁴ ERCILLA, Alonso de. **La Araucana**. Santa Fe: El Cid Editor, 2003.

²⁹⁵ PALACIOS, Senén. Op. cit. p. 12.

patriotismo, incendiando a alma nacional em um ardor bélico. Durante os anos de guerra, participaria do conflito como médico do exército chileno. Na última década do século XIX, entraria em contato com os escritos de Herbert Spencer. A obra de Spencer motivou admiração em Palacios, a recepção destas ideias o tornaria um convencido individualista e inimigo do socialismo, algo que sempre condenou²⁹⁶.

Nesse mesmo contexto, dedicou-se ao estudo do problema industrial do salitre, escrevendo na imprensa uma série de artigos impregnados de patriotismo, centralizando seus argumentos em propostas de nacionalização da indústria salitreira e objetivando a defesa deste setor da exploração estrangeira. Senén Palacios comenta que nesses artigos do irmão aparecem o “fanático defensor de su patria y el paladin de su raza. Fruto de sus meditaciones y estudios, surgia lentamente en su cerebro una idea genial y se acentuaba su perfil de apóstol de una causa, de una causa nacional.”²⁹⁷

O problema que interessava Nicolás Palacios definiu-se em compreender a origem étnica do povo chileno. Para realizar tal projeto, a sua experiência nos estudos das obras de Charles Darwin e de Herbert Spencer foram significativas na medida em que possibilitaram o desenvolver do pensamento racial e político do médico chileno. Os comentários biográficos que Senén Palacios apresenta a respeito do irmão, presentes na segunda edição de *Raza Chilena*, sugerem alguns pontos para uma compreensão do surgimento das teses do autor deste livro.

A partir do contato que Nicolás Palacios estabeleceu com os trabalhadores dos pampas chilenos, da observação atenta das características destes, sobretudo em relação aos costumes, aos aspectos fisionômicos, aos modos de ser, de pensar e de sentir e, neste aspecto, na comparação deste conjunto de observações com o seu conhecimento sobre trabalhadores de outros países – sul-americanos e europeus de origem latina – levaram o médico a formular uma concepção nova, a uma ideia que apresenta como original acerca dos chilenos. Estes formariam uma entidade racial única e bem definida, de características próprias e que seria a base étnica da nação²⁹⁸.

Além de suas leituras sobre Darwin e Spencer, debruçou-se na convicção de que estas observações eram verdadeiras, esta convicção o levou para o

²⁹⁶ Ibidem. p. 17.

²⁹⁷ Ibidem. p. 20-21.

²⁹⁸ Ibidem. p. 21.

rastreamento das origens do sangue chileno em um amplo campo de produção literária e científica. Buscou, por um lado, estudar todos os historiadores chilenos, passando pelas cartas de Pedro de Valdivia ao rei da Espanha e pelas atas do Cabildo de Santiago; trouxe livros da Europa que tratavam de estudos em antropologia, etnologia, biologia, psicologia étnica, linguística e filologia; por outro lado, foi atrás das histórias dos povos que habitaram a Espanha desde as suas supostas origens, circulando estudos a respeito dos iberos, celtas, fenícios, bascos, romanos, godos, árabes e bereberes africanos; por fim, aproximou o seu olhar para toda obra que tratava de raças, mestiçagem e estudos que potencialmente poderiam lhe elucidar a respeito do problema que estava pesquisando²⁹⁹.

Segundo o historiador Horácio Gutiérrez, o problema da mestiçagem e, por conseguinte, os defeitos e virtudes do mestiço foram especialmente debatidos nas curvas do século XIX para o século XX. Considerava-se uma questão necessária, na América Latina, discutir o papel das raças e os lugares que cada uma teria na construção da nação e de sua identidade. Para o autor, ocorreu um processo de transformação do mestiço chileno de origem urbana, conhecido como *roto*, em um tipo que representaria a *chilenidade*. Esse mestiço, o qual Nicolás Palacios percorre o caminho de colocá-lo ao centro do debate, foi desprezado durante o século XIX, porém, ressurgiu para ressignificar as origens do povo chileno, na tentativa de destacarem nele certas qualidades que não eram valorizadas, mas que são reproblematicadas a caminho de tornar-se o símbolo da nação³⁰⁰.

O darwinismo social e o organicismo spenceriano compreendiam que a América Latina era um espaço de lutas desenfreadas entre grupos sociais pela sobrevivência, bem como vítima de “doenças orgânicas”. Para Arthur de Gobineau, que teve grande influência nos países da América, a mestiçagem como consequência da escravidão dos africanos provocou a degradação da raça branca, corrompendo a pureza do sangue das nações; Darwin tinha dúvidas sobre a real potencialidade da perversão da mestiçagem para o futuro destas; Spencer afirmava que o mestiço era um elemento instável e incapaz de ser fundador de civilizações sólidas e criativas. Diante disso, o discurso racial do século XIX teve ressonâncias

²⁹⁹ Ibidem. p. 21.

³⁰⁰ GUTIÉRREZ, Horácio. Exaltação do mestiço: A invenção do *roto* chileno. In: **Esboços** (UFSC), v. 20, p. 122-139, 2010. p. 139-140. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2008v15n20p139/9537>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

significativas no pensamento social, político e literário, estando presente em muitos intelectuais latino-americanos³⁰¹.

A primeira parte de *Raza Chilena* intitula-se *Etnogenia. Orígenes de la sangre chilena*. Palacios escreve que “el roto chileno es una entidad racial perfectamente definida y caracterizada. [...] La raza chilena, como todos saben, es una raza mestiza del conquistador español y del araucano [...]”³⁰². Para o autor, “el pueblo pobre de Chile” foi “desheredado dentro de su propia patria, a la que tanto ama, cuyas glorias han sido adquiridas al precio de su sangre y por la cual está en todo momento a dar alegría en su vida.”³⁰³

Estes argumentos de Palacios estão relacionados ao seu posicionamento contrário à imigração em massa para o Chile, sobretudo de povos de origem latina. Sugere que a imigração e colonização estariam subvertendo o seu projeto de Estado, que circunscreve um Estado racial que esteja vinculado às origens do povo chileno. Assim, manifestava em seus escritos, posturas simpáticas à imigração dos povos germânicos, estes ofereceriam o restabelecimento dos laços sanguíneos originários e de uma ordem moral, que estava em decadência, devido aos longos anos de governos oligárquicos liberais.

O anti-imigracionismo de Palacios opunha-se, sobretudo, a uma tradição que esteve vigente desde a vida independente do país, como meio eficaz de impulsionar o seu progresso. Esta intenção formou parte dos projetos de Bernardo O’Higgins desde 1822. A imigração também constituiu um elemento fundamental no projeto modernizador do presidente Balmaceda. O historiador Leonardo Mazzei de Grazia reflete que Palacios compreendia esses projetos de colonização como um estabelecimento de um pequeno estado dentro do Chile, surgindo uma espécie de parasitismo no país, deixando os cidadãos chilenos em segundo plano³⁰⁴.

Na concepção de Palacios, a raça nacional não é latina e a imigração desta origem deveria ser bloqueada para o Chile, seus esforços concentravam-se em provar os laços de parentesco do *roto* chileno com as suas origens, tanto do ponto de vista linguístico como do ponto de vista étnico.

³⁰¹ GUTIÉRREZ, p. 140.

³⁰² PALACIOS, Nicolás. **Raza Chilena**: Libro escrito por un chileno y para los chilenos. 2ª ed. Santiago: Editorial Chilenea, 1918. Tomo I. p. 34.

³⁰³ Ibidem, p. 43.

³⁰⁴ GRAZIA, Leonardo Mazzei de. El discurso antiimigracionista en Nicolás Palacios. **Atenea**. Nº 470, Concepción, Universidad de Concepción, 1994, p. 33-54.

Lilia Moritz Schwarcz comenta que a mestiçagem racial apresentava-se como uma nova realidade do pensamento social daquela época, pois evidenciava que os mestiços mostravam a diferença fundamental entre as raças, personificando a degeneração que viria do cruzamento de “espécies diversas”. O raciocínio comum era que a hibridação deveria ser um fenômeno a se evitar³⁰⁵. A particularidade deste pensamento no Chile é justamente a oposta, isto é, havia um esforço de elevar a figura do mestiço ao nível da superioridade racial, tese esta levantada por Nicolás Palacios.

Miguel Alvarado Borgoño argumenta que há uma hipótese totalizante, poética e retoricamente sólida em *Raza Chilena*, formulada a partir das ferramentas intelectuais que estavam em disposição do autor, como o saber científico, a história, biologia, sociologia, antropologia e linguística. Borgoño propõe a existência de uma *vontade de poder ideológica*, um fio condutor que estaria originado nesta obra, conduzindo certas continuidades nos escritos de Francisco Antonio Encina – *Nuestra Inferioridad Económica*; e em Jaime Eyzaguirre – *Hispanoamerica del dolor y otros estudios*³⁰⁶. O modelo argumentativo que se apresentou nestes textos estaria reunido ao projeto da ditadura militar de Augusto Pinochet da década de 1970, precisamente como projeto cultural de refundação dos mitos originários da identidade nacional chilena³⁰⁷.

Pela permanência e duração, as questões sugeridas pelo médico chileno estavam vinculadas com as relações entre uma *política científica* e o autoritarismo. Consideramos que é necessário um esforço de situar o que foi apresentado até aqui ao pensamento político que cruza o contexto da América Latina oitocentista, conectando o Chile a este cenário mais amplo.

³⁰⁵ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 56.

³⁰⁶ Francisco Encina buscou traçar as consequências e causas do que compreendeu como “inferioridade”. Assim, apontou, por exemplo, análises acerca da “debilidad en nuestro organismo económico” e da “psicología económica del pueblo chileno”. ENCINA, Francisco. **Nuestra Inferioridad Económica**: Suas causas, sus consecuencias. 5ª ed. Santiago: Editorial Universitaria, 1981. p. 08; Jaime Eyzaguirre comentou que “de este choque de razas inconexas, de angustias dispares ha brotado el alma de la América hispana. Alma compleja y múltiple, rica como ninguna y apenas revelada aún en sus posibilidades”. EYZAGUIRRE, Jaime. **Hispanoamerica del dolor y otros estudios**. Madrid: Ediciones Cultura Hispanica, 1979. p. 12.

³⁰⁷ BORGOÑO, Miguel Alvarado. La pulsión por la identidad: Nicolás Palacios, maldito y moderno. **Literatura y linguística**. Santiago, n. 16, 2005. pp. 15-30. p. 15. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-58112005000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 6 jun. 2015.

Seguindo os argumentos de Charles Halle, as elites dirigentes da América Latina absorveram preceitos importantes do positivismo, mesmo este não sendo uma teoria da política de maneira explícita. Certo conceito de *política científica* foi veiculado de modo formal no Chile e no México. Em linhas gerais, isto implicava a aplicabilidade dos métodos da ciência aos problemas nacionais, proposta que parecia pertinente para as elites políticas, pois os políticos deveriam se afastar das teorias abstratas que, por exemplo, haviam produzido apenas revoluções e desordem³⁰⁸.

Contudo, a recusa das abstrações políticas evidenciava, ao mesmo tempo, o paradoxo dos adeptos da política científica em reverenciar a teoria. Um dos princípios era que a sociedade deveria ser administrada, não mais governada, por representantes eleitos. A industrialização deveria ser a característica predominante destas sociedades, cujas elites efetuariam intervenções na medida em que perceberiam as relações entre análises científicas e análises políticas das sociedades, podendo ser os líderes da regeneração social. Halle aponta que essas ideias, em sua forma latino-americana modificada, fortaleceram a tendência à tecnocracia³⁰⁹.

De acordo com o autor, houve uma relação de ambivalência entre a política científica e o liberalismo político da América Latina, este havia se transformado de ideologia em mito. Nas últimas décadas do oitocentos, precisamente a partir de 1870, a crença liberal nos esquemas constitucionais havia sido erodida pelas influências das teorias sociais e históricas semelhantes ao positivismo. Para Halle, as correntes autoritárias e tecnocráticas da política científica colaboraram para esse processo de erosão. A complexidade do debate político é possível de ser observada quando havia a reivindicação dos defensores da política científica, em seus próprios termos, como liberais ou “liberais-conservadores”. Assim, Halle comenta que a conciliação destes termos, que eram teoricamente contraditórios, foi uma característica deste momento³¹⁰.

Outra característica foi o florescimento do positivismo como um conjunto de ideias sociais na América Latina. O sistema positivista possuiu ressonâncias em

³⁰⁸ HALLE, Charles. As ideias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930. In: BETHELL, Leslie. (Org.). **História da América Latina: De 1870 a 1930**. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2009. p. 352.

³⁰⁹ Ibidem. p. 353.

³¹⁰ Ibidem. p. 353.

Nicolás Palacios, principalmente se são consideradas suas referências, como destacado ao início deste texto, com a presença do positivismo de José Victorino Lastarria. Desse modo, a partir de Herbert Spencer, os latino-americanos apontaram suas atenções nas peculiaridades de suas próprias sociedades. Para Halle, as ideias de Spencer foram objeto de reflexão intelectual entre 1890 e 1914, pois o modelo de evolução social que apresentou estava fundamentado no desenvolvimento de sociedades particulares, seus escritos basenado-se em um programa de dados comparativos acerca de costumes, crenças, rituais e especificidades étnicas.

Esta agenda de trabalho estará presente nos escritos de Palacios, cuja obra de Spencer é uma de suas fontes. Até aqui, podemos compreender que, tanto o positivismo, quanto a política científica e o darwinismo social eram matéria-prima básica e pautavam a agenda política da América Latina, pois, de acordo com Halle, “um elemento do sistema evolutivo de Spencer, embora não seja o primeiro, é a raça, que acabou por tornar-se a preocupação central do pensamento social latino-americano.”³¹¹ A carreira da medicina de Palacios possibilitou abordagens diagnósticas a respeito de seu problema de pesquisa.

Vejamos, por exemplo, como Palacios articula Spencer e Le Bon em seu texto, expondo como referência a população dos Estados Unidos:

La base racial norteamericana es teutónica, especialmente de las familias anglosajona, holandesa, alemana y escandinava. Son sólo estas familias, mezcladas de mil suertes, las que han producido la raza que ha hecho la grandeza de aquel país. El norteamericano es, pues, mestizo, pero sólo de las variedades de una misma raza. Esa mezcla, como todas, ha favorecido la variación natural, el apareamiento de individuos con caracteres propios, pero sin que se haya producido disociación de caracteres fundamentales – que no es posible más que en la mezcla de razas de psicologías diferentes – sino más bien su concentración, su reforzamiento. A esta ley biológica debe atribuirse, en primero término, como piensa Spencer, el que el carácter germánico del norteamericano sea más acentuado que el de las diferentes familias teutónicas de que proviene. Lo demás lo han hecho la pureza de la sangre de los fundadores de la raza norteamericana – sin que sea verdad que aquellos fueron de los mejores de las naciones europeas germanas, pues vinieron buenos y malos en un principio – y la libertad en que

³¹¹ Ibidem, p. 363.

ha podido desarrollarse en ese extenso y feraz territorio el genio de la raza³¹².

O problema da imigração é caro para Palacios, mesmo para outros intelectuais de sua geração, a exemplo de Tancredo Pinochet, de modo que este tema ocupou boa parte de sua obra, pensando o processo imigratório dos Estados Unidos como um exemplo a se pensar como modelo. Nesse caso, os escritos de Le Bon aparecem como justificativa de sua tese da superioridade racial do chileno, recorrendo ao caso norteamericano, interpretado por Le Bon como exemplo de prosperidade e riqueza, consequência seleção natural estabelecida pela imigração teutônica. É significativa a referência direta ao autor francês, tratando dos Estados Unidos:

“En ningún país del globo la selección natural hace sentir más duramente su brazo de fierro. Es allí sin piedad; pero es precisamente porque no conoce la piedad que la raza que esa selección ha contribuido a formar conserva su poder y su energía. No hay lugar para los débiles, para los mediocres, para los incapaces, sobre el suelo de los EE. UU. Por el sólo hecho de ser inferiores, individuos asilados o razas enteras están destinados a perecer”. (*Evolución psicológica de los pueblos*, pág. 112)³¹³.

O que interessa a Palacios é trazer para a realidade chilena, como se fosse possível, segundo as suas hipóteses e crenças, o modelo de desenvolvimento populacional norteamericano, considerando, segundo a interpretação de que a imigração latina seria eliminada do território chileno, caso as portas do país não continuassem abertas a todos os povos e culturas, sem distinção de hierarquias raciais. Mais uma vez, traz Le Bon para tentar fundamentar suas ideias: “Como la alteración del alma de las razas modifica la evolución histórica de los pueblos”. Establece con pruebas numerosas que “la presencia de extranjeros, aún en pequeño número, es suficiente para alterar el alma de un pueblo”³¹⁴.

³¹² PALACIOS, Nicolás. **Raza Chilena**. Vol. II. p. 91-92.

³¹³ Ibidem, p. 92.

³¹⁴ Ibidem, p. 94. Halle discute que este ponto é significativo porque Gustave Le Bon, inicialmente médico, dedicou sua abordagem da ciência social como diagnóstico, “uma característica que aparece também no pensamento latino-americano. Eram inúmeros os intelectuais que se diziam ‘os diagnosticadores de um continente doente’”. A diferença que se apresenta é que Nicolás Palacios não expôs a mestiçagem como um diagnóstico de resultado negativo, mas, como algo que elenca a potencialidade do mestiço chileno a ser o paradigma de uma nova raça. HALLE, Charles. Op. cit. p. 366.

Assim, é no capítulo “Los Latinos en Chile”, presente no segundo volume de *Raza Chilena*, que Palacios avançou na tentativa de elencar sua crítica ao presente do país, buscando um conceito de pátria adequado ao que era sentido como necessidade de transformação, diante da “crise moral” do contexto. Para ele, a imigração latina constituiu um problema grave, sendo parte do que provocou a decadência percebida durante a primeira década do século. A fim de dar conta pela busca de respostas à situação chilena, apresentou o “concepto patriarcal y concepto matriarcal” da seleção social.

O argumento supõe que a capacidade de o país se tornar uma grande potência depende das possibilidades do povo conseguir aprender atividades básicas de sobrevivência e comerciais, deixando para a “seleção social” o trabalho de definir se os herdeiros conseguirão se adaptar aos ofícios e habilidades adquiridas pelos pais, avós e gerações anteriores, acumulando riquezas, recursos e poder. Segundo Palacios:

Si sus hijos heredan sus aptitudes, lo que es natural, encontrarán mayores facilidades para ascender, pues serán dueños, desde un principio, de la práctica adquirida al lado de sus padres, de algún corto capital y del crédito, que también se hereda en buena parte. Podrán así ver realizada una de las más ardientes aspiraciones de todo chileno, la de ser propietario de algún pedazo de suelo cultivable; o hacerse tenderos o directores de un taller con operarios a quienes dirigir. De esas etapas adelante, el ascenso se facilita por la instrucción superior que puede procurarse a los hijos³¹⁵.

Estes seriam os traços presentes na “espécie humana patriarcal”, indicados pelo autor como possíveis de encontrar, um modo de administrar as populações, pela imigração, com o objetivo de fomentar o que seria de melhor, separando os aptos dos inaptos. Se o conceito patriarcal possibilita o fomento de indivíduos e povos a tornar-se poderosos, o caso é distinto no polo oposto. “Uno de los rasgos psicológicos más transcendentales que separan a la especie humana patriarcal de la matriarcal es la íntima convicción que asiste a los primeros de la desigualdad natural que existe entre la capacidad un hombre y la de otro hombre.”³¹⁶ Ou seja, se nossa

³¹⁵ PALACIOS, **Raza Chilena**. Volume II. p. 103.

³¹⁶ Ibidem, p. 103. O fluxo do argumento continua, apontando que, em consequência, “por los matriarcales esa desigualdad es percibida, cuando lo es, con menos viveza en su conjunto y con menor precisión en sus graduaciones. La deficiencia mental de las razas matriarcales para el análisis objetivo es lo que las hace incapaces para apreciar las diferencias entre los hombres. Ese y

interpretação esta correta, segundo Palacios a diferença entre o que ele designa como espécie humana patriarcal e espécie humana matriarcal reside na convicção da espécie patriarcal em compreender a existência de uma “desigualdade natural” entre as capacidades de um indivíduo para outro.

O autor caminha para a explicação da decadência e crise moral, tendo como horizonte a “raça germânica”, pontuando as principais características da debilidade, baseados em critérios étnicos/raciais. Para ele, era necessário compreender de forma mais exata “los perjuicios que la inmigración latina acarrea a la selección social en Chile, y sondear una de las causas del descontento popular que hoy aflige a nuestro país.”³¹⁷

O diagnóstico passa pela identificação da imigração latina e na presença de judeus, como problemas reais e urgentes de solução. Na perspectiva de Palacios, o “monopólio do comércio” pelos latinos tinham causas étnicas, com consequências graves à “nuestra raza” de chilenos. Por longos parágrafos e capítulos, o autor tentou produzir um esforço explicativo, localizando grupos étnicos e hierarquizando-os, de acordo com sua concepção evolucionista da história e da sociedade.

Algumas amostras de seus escritos, por exemplo:

La inmigración latina interrumpe entre nosotros dos de las escalas de ascenso social: la del comercio y la de las artes manuales.

En cuanto a la primera el hecho es demasiado notorio en Santiago, Valparaíso, Concepción, Iquique y demás ciudades algo populosas del país. Desde unos treinta años atrás el comercio al pormenor de abarrotes, de géneros, de provisiones, etc., ha ido cayendo en manos de meridionales europeos. A la fecha el número de comerciantes extranjeros es bajo todos respetos alarmante.

Según los datos del *Anuario Prado Martínez*, existen en Santiago 182 almacenes de abarrotes, provisiones y loza pertenecientes a meridionales europeos, de los cuales 11 son franceses, 27 españoles y 144 italianos. Los chilenos son sólo 41.

Los negocios de abarrotes y menestras, o despachos como decimos nosotros, están representados por esta cifra: chilenos 270, latinos

otros signos de retraso en la evolución cerebral de estas razas se explican porque, en la selección a que han estado sometidas, ha faltado uno de los motivos más poderosos de lucha, la lucha por la reproducción, y cuando ella ha existido ha sido débil, y en su totalidad o en su mayor parte dirigida por la mujer, para la cual las dotes cerebrales de inteligencia o de carácter nunca han sido causales de predilección. De allí que estas razas – aunque hayan estado casi constantemente, por lo menos durante su periodo histórico, sometidas a razas patriarcales – atribuyen la superioridad de los individuos o de las razas al solo imperio de la fuerza ‘bruta’, como la llaman, al acaso o a otra cualquiera circunstancia independiente de la constitución mental hereditaria. Por ese motivo se oye a sus escritores preconizar la ilustración, la legislación, la educación, el sport, etc., como procedimientos infalibles para convertirse en germánica.”

³¹⁷ Ibidem, p. 105.

635. Estos últimos se descomponen así: franceses 46, españoles 286, italianos 321.

[...] ¿A qué se debe esta derrota del comerciante chileno por el meridional europeo?

Se debe a que el chileno es mal comerciante, tiene “mal mostrador”, como se dice en el comercio³¹⁸.

Era na realidade imediata, das relações comerciais vistas no cotidiano dos centros urbanos, que Palacios tentou observar a suposta invasão das ondas de imigrantes latinos, como franceses, espanhóis e italianos, causadora do declínio dos chilenos, da pobreza e da crise moral espalhada na sociedade. Ao fazer longas digressões, o autor mira sempre nos germânicos e anglo-saxões a referência em não se curvar diante das “raças latinas” e suas degenerações nos países limítrofes do Chile e do continente sul-americano.

Empieza el siglo XX, como ha podido verse, penetrándose íntimamente de la importancia primordial de la raza en todo lo que se refiere a la constitución y al progreso de las naciones. Desde Darwin y Spencer, esto es, desde mediados del siglo XIX, los estudios teóricos y experimentales, que podrían llamarse de laboratorio, cautivaron los más ilustres entendimientos. En ese medio siglo la cuestión se planteó y resolvió hasta dejarla establecida definitivamente.

Del gabinete de los sabios ha pasado a la sala de despacho de los hombres de Estado y de los experimentos de laboratorio a la práctica de los gobiernos. Ya se invoca, como hemos visto, la desigualdad de razas para rechazar la inmigración extranjera, y esa causal, que es la científica, pronto será invocada por todas las naciones que posean el instinto superorgánico llamado patriotismo, y gobernantes de su propia raza que sepan aplicarlo³¹⁹.

Dadas as condições do contexto, pela efervescência das teorias raciais, da influência do darwinismo social e do fomento da eugenia entre os círculos universitários, influenciando o debate de médicos, cientistas e políticos em diferentes

³¹⁸ PALACIOS, p. 105-106. Nos parágrafos seguintes, continua sua descrição a respeito da presença de imigrantes latinos europeus no comércio chileno, sempre destacando seu incômodo: “No poseo datos de años anteriores, por lo que no me es dado hacer comparaciones y manifestar la marcha invasora de esos comerciantes extranjeros; pero recuerdo que los tenderos españoles comenzaron a llegar pocos años después de la guerra con España de 1864. Es desde 1870 adelante que el mercader ibero empezó a sustituir al nacional; hoy, como se ve, están en camino de monopolizar ese ramo del comercio en la capital. Respecto a los pulperos italianos, su arribo al país es posterior, pero puede notarse que su número ha crecido enormemente, y que, sumados con los españoles, están en vía desplazar por completo a los nacionales. El mismo fenómeno se constata en las demás ciudades nombradas.”

³¹⁹ Ibidem, p. 122-123.

países, Palacios expressa aqui suas expectativas pela produção de um diagnóstico que dê conta da superação da realidade, clamando pelo patriotismo como o sentimento central ou organizador das possibilidades para a formação de uma nova sociedade, de acordo com os padrões concebidos na hierarquia das raças.

Determinando os judeus como outro grupo responsável pela “decadência do povo chileno”, o autor traça correlações entre um suposto esfacelamento ou fragmentação do sentimento da ideia de Nação e Pátria, com a presença de judeus no território chileno. Argumentava:

Hay en el mundo una raza de hombres diseminados en muchos países y con apellidos de todas las razas, cuyos literatos han dado asimismo en la costumbre de burlarse del más alto ideal de las naciones superiores. Creo sinceros a algunos de esos hombres, porque, como si sufrieran el peso de terrible maldición, andan errantes y sin patria desde diecinueve siglos; la palabra patria no debe tener ya sentido para el corazón ni para el cerebro de esa raza, si es que lo ha tenido alguna vez. También me explico su odio a la idea de nación, porque es ella la que los ha perseguido y hecho sufrir un calvario de mil novecientos años. Me refiero a los escritores socialistas “por amor a la humanidad” de la raza judía³²⁰.

Em contraponto a alguns “escritores socialistas judeus”, como propagadores do universalismo e cosmopolitismo, Palacios tenta articular uma construção do conceito de Pátria. Identificando em Karl Marx, Élisée Reclus, alguns dos principais autores a combater, comenta que as doutrinas por eles “difundidas en el mundo están produciendo en mi patria los males más graves, me creo con derecho y en el deber de decir a esos escritores un par de verdades.”³²¹ Diante disso, comenta seu ponto de vista sobre a Nação e a Pátria imaginadas, criticando o internacionalismo dos judeus socialistas, em particular, e dos judeus, em geral:

³²⁰ PALACIOS, p. 134.

³²¹ Segundo o autor, “es inútil que un judío hable de amor a la humanidad, porque no le cree en toda la redondez de la tierra. La historia nos muestra a dicha raza, desde que aparece en sus fastos, prisionera en masa, ora en Babilonia, ora en Egipto, errando en los desiertos y sufriendo hambres y calamidades de toda especie. Para que una existencia tan azarosa y miserable no hay concluido por extinguirla, es necesario que haya empleado en sí misma todas sus energías, que haya poseído en alto grado el egoísmo de raza y que se hiciera maestra en el arte del disimulo, condiciones que se desarrollan por la necesidad de la conservación en toda esclavitud prolongada. Y sin duda que poseyó esas cualidades de carácter, porque eran su hipocresía, su egoísmo, su avaricia, lo que más duramente les reprochaba el Cristo.” PALACIOS, p. 135.

Para formar una nación, en el sentido moderno de la palabra, les falta en absoluto el sentimiento de amor al suelo, base material de la Patria. Por esa causa han fracasado todas las tentativas que para reunirlos en alguna región del globo han hecho algunos judíos ricos. Constituyen pues un alma sin cuerpo, un alma en pena, un alma errante. Su unidad racial está fundada en su historia y en sus creencias religiosas, ambas pertenecientes a una etapa arcaica de la humanidad. Forman un ejemplar perfectamente caracterizado de parasitismo entre las razas humanas, por lo que se burla por nuestro amor al suelo que nos vió nacer, en que descansan las cenizas de nuestros antepasados, que nos da sostén y alimento y que está ligado a toda nuestra historia, son tan fundadas y tan útiles como las que dirige el quintral al roble por su adhesión a la tierra en que se cimenta y de la cual extrae la savia indispensable para su vida y para la de su ingrato huésped. [...]

[...] ¿Cuántos males ha causado a la cultura moral de Alemania el judío Heinrich Heine con sus doctrinas disolventes engalanadas con el ropaje exquisito de la forma literaria que le es propia? ¿Por cuánto contribuye el judío Max Nordau con su pluma ingeniosa y fecundísima, puesta al servicio de su genio escéptico, agriado y malévolo, a la anarquía de los espíritus que tiene delirante una buena parte de Europa? Y Brandes, historiador, literario y crítico finísimo, judío, ¿qué inmenso mal no ha hecho y sigue haciendo a la juventud danesa, escandinava, alemana, holandesa, con su constante mofa de las virtudes domésticas germanas, que él tiene por ridículas y estúpidas porque no las comprende?

Los grandes males que los escritores judíos están causando a algunas naciones europeas, y que con sus emigrantes a América están extendiéndose entre nosotros, harán un día comprender a Europa cuál es el verdadero sacrificio que le demanda el mantener en su seno escritores de una raza tan extraña a todas las suyas como los del parásito hebreo³²².

Neste fragmento, Palacios ocupa-se de uma definição clara do que podemos designar, acompanhando a historiografia especializada, como os fundamentos de seu Conservadorismo e Nacionalismo racistas. Com traços bem definidos de antissemitismo, pensando a constituição de uma raça chilena superior que controle as fronteiras do país, rejeitando a imigração de origem latina europeia, o autor promove uma crítica da cultura e da raça, buscando meios para romper o que chama tanto de “desigualdade étnica e mental das raças humanas”.

Nem mesmo grandes escritores e intelectuais estariam a salvo de seu evolucionismo, chegando ao ponto de afirmar frases como a seguinte: “Pronto llegará el día em que se tenga presente la raza del escritor, antes que su nacionalidad, para deslindar responsabilidades étnicas, porque el lector ilustrado

³²² PALACIOS, p. 136-138.

dará mucha más luz en la crítica de una obra saber la raza del autor que su nombre [...].”³²³

Após 1870, a circulação do pensamento evolucionista possibilitou uma nova compreensão da raça. O objeto dos escritos do mexicano Justo Sierra centralizava o crescimento da nação mexicana como “personalidade autônoma”, sendo um dos elementos a mestiçagem. A lógica do pensamento de Sierra é a mesma de Palacios, destacando que os mexicanos são a consequência de duas raças que cruzaram-se nos conflitos entre espanhóis e indígenas. Em outras palavras, entre o conquistador e o guerreiro nativo, tal como a tese presente em *Raza Chilena*. Não podemos pensar a questão racial sem integrá-la a outras esferas, como, por exemplo, às questões econômicas.

A historiadora Sandra Deutsch comenta que ao final do século XIX, chilenos vinculados com as elites provinciais ou os setores médios, perceberam problemas no desenvolvimento nacional. Naquela conjuntura, a economia e verificava instável. O setor exportador de salitre provocou um estímulo da expansão das cidades, ferrovias, indústrias e da agricultura no sul do país, dessa forma, as rendas derivadas do salitre financiaram a educação e projetos de obras públicas. Em contrapartida, as empresas britânicas que compunham este setor no final do século XIX enviavam grande parte de seus ganhos ao exterior. A demanda do salitre era instável, de modo que, quando declinava, as consequências sobre o emprego e o resto da economia eram significativas, afetando os salários dos trabalhadores³²⁴.

Considerando estes aspectos, juntamente com a pobreza que atingia a maioria dos chilenos, uma abrangente dependência das relações comerciais proporcionadas pelo salitre e o subsequente controle da indústria por grupos internacionais, posicionavam intelectuais e elites locais numa relação de oposição e crítica a estas características que se desenhavam na conjuntura chilena³²⁵.

O nacionalismo antiliberal emerge neste conjunto de situações em que os atores sociais se compreendem enquanto sujeitos que estão diante de crises políticas, sociais e econômicas. Entre os anos de 1880 a 1914, aproximadamente, o nacionalismo avançou e tanto seu conteúdo ideológico e político transformaram-se.

³²³ PALACIOS, p. 138.

³²⁴ DEUTSCH, Sandra. **Las derechas**: La extrema derecha en la Argentina, el Brasil y Chile. 1890-1939. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2005. p. 31

³²⁵ Ibidem, p. 32.

A *causa nacional* era atribuída uma importância política que deveria conduzir as relações entre Estado e sociedade no direito à autodeterminação, extirpando os problemas que se encontravam no caminho da unidade da nação.

O prólogo da primeira edição de *Raza Chilena*, datado em 1904, fornece algumas indicações para compreendermos o pensamento social chileno. Palacios comenta a respeito da produção do livro e de suas impressões que delineiam o que entende por raça:

Empezado por simples cartas por la prensa a un distinguido periodista nacional, escritas con el fin de contrarrestar la opinión adversa al pueblo chileno que desde algún tiempo atrás venía difundándose en el público por algunos diarios y revistas, este estudio tomó las proporciones de un libro, en vista de que aquella campaña de desprestigio trajo como consecuencia el que el Gobierno haya puesto una invencible resistencia al cumplimiento de la ley de colonización nacional, y que esté entregando las tierras de la Nación a familias de raza extraña a la nuestra³²⁶.

Neste fragmento, os incômodos de Palacios com relação ao governo chileno e as consequências da administração da colonização que o autor julga não satisfatórias para si, demonstram o anti-imigracionismo e a negação do Outro, recorrente em todo o seu pensamento, presente no livro de 1904 e que tornou-se base para alguns de seus contemporâneos.

Podemos compreender a intervenção de Palacios como um diagnóstico do seu tempo histórico, indicando quais são os bloqueios e as necessidades para que se transforme a realidade, propondo uma interpretação histórica, psicosociológica e pseudobiológica da formação da população chilena. Devemos analisar seus escritos a partir de um fio condutor que estabelece o termo raça como central, buscando formar um modelo interpretativo e político da sociedade. Assim, a “Etnogenia – Orígenes de la sangre chilena”, concentra uma série de desdobramentos em torno do “Nacimiento”.

No entanto, inicia comentando a cruzada moral da campanha contra o alcoolismo, questão tratada como urgente, pois demonstrava a suscetibilidade da população pobre em degenerar-se no consumo do álcool.

³²⁶ PALACIOS, Nicolas. *Raza Chilena*. p. 31.

Distinguido señor: He tenido el gusto de leer los escritos en los cuales Ud., con íntima satisfacción, anota los beneficios que ya se dejan ver en la campaña emprendida contra el alcoholismo en Chile. En ellos hay un acápite que, por haber llamado mucho mi atención, me voy a permitir comentar. Es el siguiente:

“A la activa campaña emprendida contra el abuso del alcoholismo deberá el país el gran servicio de conservarnos vigoroso y sano al hijo del pueblo. Yo quiero al roto; sé que es mucho mejor de lo que se le supone; admiro en él ingenio en la rusticidad y creo que el país será grande si sabe conservar en el roto las preciosas cualidades que lo distinguen. Todo consiste en alejarlo del vicio del licor.”

Copia Ud. en seguida, para justificar la suya, la opinión de otro autor, tan encomiástica del roto chileno, que no me atrevo a reproducirla aquí, por temor de parecer exagerado.

Ante todo creo necesario manifestarle mi opinión respecto de quién es, como entidad humana, el roto chileno, cuáles son los orígenes de su sangre, y cuál la causa de la uniformidad de su pensamiento, condición la más importante en sociología para caracterizar los grupos humanos llamados razas³²⁷.

Palacios afirma ter captado um padrão do que é a raça e o grupo social que expressa as características que conformam as expectativas do que significa a nacionalidade e a identidade chilena. Ao defender tais argumentos, expõe:

Poseo documentos numerosos y concluyentes, tanto antropológicos como históricos, que me permiten asegurar que el roto chileno es una entidad racial perfectamente definida y caracterizada. Este hecho de gran importancia para nosotros, y que ha sido constatado por todos los observadores que nos han conocido, desde Darwin hasta Hancock, parecen ignorarlo los hombres dirigentes de Chile.

La raza chilena, como todos saben, es una raza mestiza del conquistador español y del araucano, y vino al mundo en gran número desde los primeros años de la conquista, merced a la extensa poligamia que adoptó en nuestro país el conquistador europeo³²⁸.

A origem que marca a raça chilena, segundo o autor, remonta ao encontro violento entre espanhóis e araucanos. Embora não comente diretamente, encontra-se nestes primeiros escritos a indicação da violência colonial na forma da violência masculina às mulheres indígenas, subjugando-as por meio de estupros. Assim nascia o “roto”, o mestiço, aquele nascido sob a dominação colonial. Citando trechos das atas do Cabildo de Santiago, da metade do século XVI, Palacios escreve:

³²⁷ PALACIOS, p. 33-34

³²⁸ Ibidem, p. 34.

El más antiguo documento en que se habla de la existencia de mestizos de conquistador y araucana da a entender que eran ya numerosos. En las actas del Cabildo de Santiago, de fecha de 13 de octubre de 1549, ocho años solamente después de la fundación de esa ciudad, los cabildantes tomaron algunas medidas para que los vecinos no eludieran el cumplimiento de una ordenanza sobre cierta contribución de guerra dictada poco antes. Dice el acta: “Y algunas personas, con cautela y porque se desminuyan los diezmos de la iglesia y las rentas reales vengan a menos teniendo diez yeguas, o nueve que pueda decimar una crianza; ponen en cabeza de sus hijos mestizos algunas yeguas, con dolor de pagar con cada crianza cinco pesos; y desto viene gran perjuicio a la real hacienda”. La ordenanza aludida mandaba a los vecinos pagar una yegua de cada diez, y cinco pesos a los que poseyaran nueve o menos. Como las yeguas valían mucho más de esa suma, el que tenía diez, v. g., ponía a nombre de su hijo mestizo las necesarias para esquivar la entrega de un animal, dando en cambio cinco pesos de contribución. El Cabildo resolvió “que mandaban e mandaron, que no teniendo las tales personas que han de decimar, sus hijos casados e velados, no dejen de pagar todo el diezmo que debieran de las dichas yeguas por entero, conforme a la ordenanza que sobre esto está hecha, no obstante que tengan hechas cualesquier donaciones”. (Actas del Cabildo, Colección de Historiadores de Chile, tomo 1, pág. 212)³²⁹.

Segue comentando a respeito destes primeiros “mestizos”, registrados nas atas citadas:

Esos mestizos podían tener hasta siete años de edad, y no serían en escaso número cuando sus padres podían causar a la real hacienda “gran perjuicio” donándoles algunas yeguas.

Antes de esa fecha el conquistador Valdivia se refiere a los hijos que tenían en Chile sus soldados. En carta al rey de España Carlos V, fechada en La Serena el 4 de septiembre de 1545, cuatro años solamente después de la fundación de Santiago, entre otras cosas le dice que sus hombres están “trabajados, muertos de hambre y frío con las armas auestas, arando y sembrando por sus propias manos para la sustentación suya y de sus hijos”.

En carta escrita ese mismo día a Hernando Pizarro, refiriéndose al número de hijos que les nacían a los conquistadores, dice Valdivia que este reino de Chile es “nativo” (Colección de documentos inéditos para la Historia de Chile, J. T. Medina, Tomo 8, pág. 101 y 91).

El número de esos primeros mestizos debió ser grande desde los primeros años como podrá colegirse de los testimonios que citaré más adelante³³⁰.

³²⁹ PALACIOS, p. 34-35.

³³⁰ Ibidem, p. 35.

A interpretação da raça, como signo de tradição, na formação da nacionalidade e da identidade chilena, encontra sua origem na figura do “padre de la raza”, expondo o simbolismo da bravura colonial e sua força na tensão pela dominação.

El descubridor y conquistador del nuevo mundo vino de España, pero su patria de origen era la costa del mar Báltico, especialmente el sur de Suecia, la Gotia actual. Eran los descendientes directos de aquellos bárbaros rubios, guerreros y conquistadores, que en su éxodo al sur del continente europeo destruyeron el imperio romano de occidente. Eran esos los Godos, prototipo de la raza teutónica, germana o nórdica, que conservaron casi del todo pura su casta, gracias al orgullo de su prosapia y a las leyes que, por varios siglos, prohibieron sus matrimonios con las razas conquistadas. Por los numerosos retratos o descripciones que conozco de los conquistadores de Chile, puedo asegurar que a lo sumo el diez por ciento de ellos presentan signos de mestizaje con la raza autóctona de España, con la raza ibera; el resto es de pura sangre teutona, como Pedro de Valdivia, cuyo retrato es tan conocido³³¹.

Palacios fecha a argumentação apontando a violência como um fator recorrente na história chilena, desde o período da dominação colonial. Nesse sentido, comenta:

Como en Chile no cesó de pelearse sino por breves espacios durante los primeros tiempos de la llamada conquista, y como por otra parte, esta región del continente no producía ninguno de los ricos artículos de comercio en que abundaban las demás colonias españolas, sólo vinieron a nuestro país los individuos de la casta aventurera y belicosa de la península. Los comerciantes, los industriales, los artesanos, los letrados, etc, ocupaciones desempeñadas en España por los naturales, no tenían a que venir a Chile, ni vinieron, salvo uno que otro secretario o oidor, hasta mediados del siglo XVIII, después de las paces selladas con el toqui araucano Ailla-Vilu; pero esos iberos fueron en número escaso para que su influencia étnica se dejara sentir en una población de 500.000 habitantes, de los cuales los cuatro quintos eran mestizos. Además solo se establecieron en las ciudades algo populosas.

A principios del siglo pasado vinieron soldados iberos, pero se sabe que no quedaron aquí sino los muertos. Sólo en estos últimos años la colonia ibera ha sido numerosa en nuestro país; pero como es bien sabido, sus relaciones de sangre con nuestro pueblo son sin importancia³³².

³³¹ PALACIOS, p. 35-36.

³³² Ao continuar, Palacios argumenta que “el roto chileno es, pues, Araucano-Gótico. Hacer la demostración antropométrica y etnográfica de este aserto, no es de una carta; pero si se formara polémica sobre este tema, como cualquiera de las afirmaciones que pueda hacer más adelante,

As soluções apontadas por Palacios, aos temas da Raça e Nação imaginadas incumbem uma interpretação da história chilena que destaca o papel da violência como o ponto fundamental do surgimento da nacionalidade para o novo século XX. Ao mesmo tempo, a ambiguidade com que trata daquilo que designa como “roto chileno”, ou seja, o modelo representativo do povo chileno, condensa uma série de contradições e argumentos que o colocaram aos olhos da crítica contemporânea à sua publicação como um autor e livro baseados em evidências frágeis e interpretações incoerentes. Um exemplo desta recepção foi a posição do intelectual espanhol Miguel de Unamuno, ao entrar em contato com o livro de Palacios.

Dedicando comentários ao livro de Benjamin Vicuña Subercaseaux, *La ciudad de las ciudades*, Unamuno expôs o excesso de um suposto patriotismo nas obras de Vicuña e Palacios, além de baixa qualidade literária e científica. Sobre o texto de Vicuña Subercaseaux, Unamuno destaca:

Hay una correspondencia en este libro, titulada *Los artistas chilenos en París y en el salón de 1903*, en que el autor nos dice que Chile es en la América del Sur un país único, de raza de artistas de gran temperamento, capaces de vencer en París, “que es cuanto puede decirse”. Agrega que Chile es “el único país del Nuevo Mundo – ya no es sólo de la América del Sur – que está en vías de tener una escuela propia en las diversas ramas del arte plástico” (pág. 195), “el único país del Nuevo Mundo que produce grandes artistas” (pág. 197). [...].

[...] Dispénosenos este exaltado patriota chileno: pero por lo que es conocido Chile es por sus instintos belicosos, por la capacidad con que se echó sobre el Perú y Bolívia para ensalitrarse, por haberle estado buscando las vueltas a la Argentina, por sus pujos de imperialismo y por ser la Prusia suramericana con Koerner y Moltke, y por la organización oligárquica contra la que se estrelló Balmaceda, y sobre la que vela la sombra de Portales³³³.

Argumentando a respeito do desconhecimento dos “grandes artistas” e das “diversas ramas” da arte plástica, Unamuno aponta para os “instintos belicosos” do

estoy listo a probarlo. Sólo exigiré en el contendor una preparación científica suficiente, pues estas materias no pueden tratarse con declamaciones ni con el mero auxilio de la literatura.” PALACIOS, p. 36.

³³³ UNAMUNO, Miguel de. Un escritor chileno afrancesado. “La ciudad de las ciudades”. (Correspondencia de París), por B. Vicuña Subercaseaux (San-Val II), Santiago de Chile, 1905. In: UNAMUNO, Miguel de. **Obras Completas**. Letras de América y Otras Lecturas. Madrid: Afrodísio Aguado, 1956. Tomo VIII. p. 333-334.

país, como a referência à Guerra do Pacífico, à relação tensa com Argentina e o treinamento e reforma das Forças Armadas por generais prussianos³³⁴. Na parte final das suas considerações, demonstrou o que pensava acerca das ideias de Palacios:

Algo podría decir aquí del supuesto latinismo de los chilenos y del latinismo en general, pero quiero dejarlo cuando escriba de otro libro chileno, el titulado *Raza chilena. Libro escrito por un chileno y para los chilenos*, obra disparatadísima y anónima publicada en 1904 en Valparaíso; libro en que, por contrapeso al latinismo, se establece un germanismo aún más absurdo y desprovisto de todo fundamento científico, hasta el punto de pretender que Valdivia era de raza gótica y otras cosas no menos peregrinas. [...] Entre la manía gotizante del autor de *Raza chilena* y la manía latinista de los que suponen que el parentesco lingüístico lleva consigo consanguinidad de raza, no hay mucha diferencia. No, el roto chileno, ni es latino, ni tampoco araucano-gótico. Más de estas preocupaciones de raza ya trataré en otra nota. El chileno es chileno y debe bastarle, y su lengua es lengua española³³⁵.

O contraponto inicial de Unamuno deixa evidente a fragilidade da obra de Palacios, desprovida “de todo fundamento científico”. Em outro momento, o intelectual basco comentou com maiores detalhes sobre *Raza Chilena*. Publicado no jornal *El Diario Ilustrado*, em Santiago de Chile, o texto de Unamuno buscou descortinar os principais argumentos de Palacios, destacando o livro como uma produção que “bajo las apariencias de estructura científica no pasa de ser una obra pasional, patrioter, enderezada a corroborar una tesis previa y desprovista de valor

³³⁴ A correspondência de Vicuña, de fato, presente no livro *La Ciudad de las Ciudades*, trazia a imagem do Chile como uma excepcionalidade no continente sulamericano. Segundo o autor, “hay en América del Sur un país único, envidiable, que tiene en la historia su porvenir asegurado. Ese país es Chile, cuya raza es de artistas de gran temperamento, de artistas capaces de extender su influencia a las naciones vecinas, capaces de vencer en Paris, que es cuanto puede decirse. Chile es la única nación de Sud-América que, desde hace un cuarto de siglo, se presenta a los concursos de Paris año por año, obteniendo a veces, contra el viento y la marea de la envidia parisiense, triunfos inolvidables. [...] Chile es el único país del Nuevo Mundo que está en vías de tener una escuela propia en las diversas ramas del arte plástico. Santiago es la única ciudad americana del sur que cuenta con un verdadero Museo de Bellas Artes; museo que ya se está haciendo estrecho para contener las obras adquiridas y las producciones nacionales. Pero la iluminada administración de don Germán Riesco se ocupa de proveer un museo nuevo y espacioso, donde puedan colocarse grandes galerías de cuadros extranjeros, capaz de recibir cada año una exposición internacional americana, como conviene a Santiago, la ciudad destinada a ser la Atenas de la América del Sur. [...] Chile es talvez, el único país del Nuevo Mundo que produce grandes artistas.” Cf. VICUÑA SUBERCASEAUX, Benjamín. Los artistas chilenos en Paris. In: VICUÑA SUBERCASEAUX, Benjamín. **La Ciudad de las Ciudades**. (Correspondencias de Paris). Santiago de Chile: Sociedad “Imprenta y Litografía Universo”, 1905. p. 194-197.

³³⁵ UNAMUNO, Op. cit. p. 335-336.

científico alguno”³³⁶. Em linhas gerais, a proposta de Palacios, para o intelectual basco, era um completo absurdo, precisamente pela tese central da superioridade racial do chileno “araucano-gótico”. Deveria renunciar às explicações antropométricas e etnográficas de sua suposta teoria da formação da superioridade do povo chileno: “Si lo intentara vería que no hay quien sepa a punto cierto cuales son las diferencias antropométricas entre godos e iberos ni que haya um tipo godo definido. A no ser que repitiera las tonterías, enteramente desacreditadas entre gente seria.”³³⁷

Em um dos parágrafos mais duros de sua crítica, Unamuno destacou sua impressão sobre o “vergonzoso libro”, composto por um:

Centón de atrocidades... tejido de disparates científicos y de afirmaciones gratuitas anegadas en un revoltijo de nociones traídas de todas partes y de vulgaridades pseudo-científicas sacadas por lo común de la Biblioteca Alcan e inspiradas en las simplezas de un positivismo que estuvo en moda hace pocos años y que es muy cómodo para los que no quieren cansarse en estudiar las cosas por sí mismos. [...]

[...] El autor de *Raza Chilena* podía ser un excelente caballero, buen hijo, buen marido, incapaz de faltar a ninguno de los preceptos del Decálogo, adornado de todas las virtudes que se quiera, pero como escritor no pasa de ser un ignorante desvergonzado y un adulator de plebe... un prototipo de ignorancia petulante... un desgraciado que jamás ha salido de su país y si ha salido es como si no lo hubiera hecho³³⁸.

Alguns historiadores avaliaram a escrita de Palacios como carregada por um “racismo nacionalista”, compartilhado por outros intelectuais da mesma geração, comprometidos mais com uma retórica conservadora, em detrimento do rigor científico em seus diagnósticos e avaliações do contexto nacional³³⁹. Na avaliação feita por Patricia Arancibia Clavel, em artigo da década de oitenta, a crítica de Unamuno a Palacios também é uma crítica sobre a maioria dos intelectuais chilenos do início do século XX. Em contrapeso à recepção de Unamuno, Arancibia sustenta

³³⁶ UNAMUNO, Miguel de. Sobre el libro anónimo “Raza Chilena”. In: **El Diario Ilustrado**, Santiago, 4 de agosto 1907. Colección: Sala de Microformatos. Ubicación: PCH 2495. Año 6: no. 1790 (1907: abr. 1) – año 6: no. 2040 (1907: ago. 15). Biblioteca Nacional de Chile. p. 5-6.

³³⁷ Ibidem, p. 6

³³⁸ Ibidem, p. 6.

³³⁹ Por exemplo, é o caso do levantamento feito por Javier Pinedo, a respeito daquela geração de intelectuais. Cf. PINEDO, Javier. Apuntes para un mapa intelectual de Chile durante el Centenario: 1900-1925. **América sin nombre**, nº 16 (2011) 29-40. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10045/20637/>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

que obra de Palacios foi aceita e valorizada por grande parte da sociedade culta daquela época, independente das posições ideológicas defendidas pelos periódicos e revistas que acolheram e popularizaram as ideias do autor, a opinião geral era a de um livro inspirado em um profundo sentido patriótico, o que justificava os excessos e erros no conteúdo³⁴⁰.

4.3 TANCREDO PINOCHET: DA DECADÊNCIA À ESPERANÇA DA RAÇA

Considerado pela historiografia como um dos desdobramentos da obra de Nicolás Palacios, os escritos de Tancredo Pinochet inserem-se no contexto “decadente”, de “reflexão patriótica”, do Centenário da Independência, compartilhando temas, conceitos e inclinações políticas que foram comuns aos intelectuais conservadores daquele momento. Entre 1901 e 1914, desempenhou diversas atividades relacionadas à educação, escreveu ensaios como *La conquista de Chile en siglo XX*, novelas e contos, assim como dois relatos de suas viagens a Europa e Estados Unidos. Após seu retorno, foi nomeado diretor da Escuela de Artes y Ofícios de Santiago, do qual foi removido por ter publicado o livro *Un año empleado publico en Chile*, no qual denunciou problemas na administração do Estado chileno³⁴¹.

Segundo os dados biográficos reunidos no *Diccionario Histórico y Biográfico de Chile*, organizados por Figueroa, Tancredo Pinochet Le-Brun nasceu em

³⁴⁰ Para a historiadora, o que explica o sucesso do livro de Palacios no momento de sua publicação, não foi aquilo que Unamuno julgou como a “incultura” e a ausência de fundamentos científicos sérios. O êxito teria sido a necessidade de encontrar respostas que explicariam a situação de crise moral e material que estava afetando o país, percebida pelos círculos políticos e intelectuais em descontrole e em progressivo aprofundamento. Nesse contexto, as ideias do autor apresentaram-se originais, mesmo que tenha mostrado estatísticas, argumentos e razões falsas ou errôneas, naquele momento indicaram um caminho a seguir em à desorientação geral. Ver mais em: ARANCIBIA CLAVEL, Patricia. Recepción y crítica a Raza Chilena: los comentarios de Miguel de Unamuno. **Dimensión Histórica de Chile. La Historia de las Ideas**. Nº 3, 1986, Santiago. pp. 64-98. Disponível em: <<http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/628/w3-article-556775.html>>. Acesso em: 6 dez. 2020.

³⁴¹ Por exemplo, escreveu vários artigos no diário *La Opinión*, os quais foram coletados e publicados como folheto, *Inquilinos en la Hacienda*. Em 1917 tornou-se diretor deste jornal. No mesmo ano, retornou para os EUA, com intenção de estabelecer moradia definitiva neste país. Em Nova York, ocupou o posto de editor da revista *Todamérica*, com circulação em espanhol, realizando outras atividades no meio jornalístico. Retornou ao Chile no ano de 1938, teve o objetivo de candidatar-se a Presidente da República. Derrotado como candidato independente, chegou a ter relações com os membros do *Movimiento Nacista de Chile*. Mais uma vez voltou para o país norte-americano, desta vez, na década de 1950. Chegou ao cargo de reitor da *Universidad Interamericana de Nueva York*. Faleceu em 1957. GAZMURI, Cristián. **El Chile del Centenario, los ensayistas de la crisis**. Santiago: Instituto de Historia/PUC-Chile, 2001.p. 119.

Santiago, no ano de 1879 e era membro de uma família de educadores que fomentavam e desenvolviam a fundação de Liceus por todo o país. Formou-se no Instituto Pedagógico, conseguindo o grau de Bacharel em Humanidades. Em seguida, assumiu o cargo de “Professor de Estado” em inglês. Com o irmão José Pinochet Le-Brun, fundou em Santiago o Instituto Moderno, instituição de ensino subvencionada pelo Estado³⁴².

Para Gazmuri, a principal obra de Pinochet é *La Conquista de Chile en el Siglo XX*. Neste livro, sustentou que a crise pela qual o país estava não teria derivado de um fator único ou central, como no caso de Palacios, a decadência racial; Agustín Ross, a inconvertibilidade da moeda; ou Francisco Encina, a educação “livresca” e “excessivamente” humanista; senão de um acúmulo de circunstâncias provocadas por uma única questão: a perda da força nacional e a entrega do país a interesses e elementos estrangeiros³⁴³.

Tal como Palacios, Tancredo Pinochet vincula os valores ou concepções humanistas e pacifistas, perniciosas para o país e uma das razões da decadência do civismo chileno, com a presença incômoda de diferentes etnias estrangeiras. Para o historiador Luís Corvalán Marqués, a intelectualidade e a classe política, na perspectiva de Pinochet, deveriam assumir o darwinismo ou sucumbir. Além desta corrente de pensamento, estariam presentes, na obra do autor, o “biologicismo” e o racismo como elementos teóricos centrais na elaboração de seu diagnóstico a respeito do Chile³⁴⁴.

³⁴² FIGUEROA, Virgilio. **Diccionario Histórico, Biográfico y Bibliográfico de Chile: 1800-1925**. Santiago de Chile: Imprenta “La Ilustración”, 1925. Tomo IV. p. 515.

³⁴³ Aqui, pode-se traçar um elemento mais ou menos comum, entre o consenso intelectual nos diagnósticos sobre a “crise” chilena. O fator dominante na obra de Pinochet é o Nacionalismo, mais do que um elemento intelectual, como na maioria dos escritores nacionalistas, é uma emoção. O antiliberalismo como resposta às expectativas frustradas, frente ao modo como se conduziu a administração do Estado e do capitalismo daquela conjuntura. Na leitura de Gazmuri, a ideia supranacionalista de solidariedade e pacifismo possuiu um papel importante, pois as consequências deste supranacionalismo, pacifismo e antimilitarismo haviam sido funestas, até que converteram-se em uma verdadeira entrega ao capital estrangeiro. A “entrega” manifestava-se em diversas dimensões da vida nacional: a renúncia de territórios – para a Argentina –, a educação sob a direção estrangeira e sujeita a sistemas alheios à realidade e necessidades nacionais. Contudo, há dois aspectos que Gazmuri aponta como de maior destaque na denúncia de Pinochet. Primeiro, a atitude econômica patrocinada pelo governo a favor de empresas internacionais e, segundo, a conduta da classe alta chilena e os problemas produzidos nos níveis dirigentes da sociedade, acumulando recursos econômicos que não eram frutos do esperado desenvolvimento econômico, mas produto de um enclave salitreiro administrado pelas companhias mineradoras estrangeiras. GAZMURI, Op. cit. p. 139.

³⁴⁴ Em linhas gerais, a discussão na historiografia acerca da categorização do pensamento de Pinochet é bastante simples: nacionalismo exacerbado, militarismo e oposição a penetração

Na leitura de Javier Pinedo, a “Generación del Centenario” foi um grupo de pensadores de diversas orientações ideológicas e idades diferentes, com fortes críticas ao “estado moral” da nação. Enrique Mac Iver (1845-1922), Nicolás Palacios (1854-1911), Enrique Molina, (1871-1964), Alejandro Venegas (1870-1922), Francisco Encina (1874-1965), Luis Emilio Recabarren (1876-1924), Tancredo Pinochet (1880-1957) e outros, que publicaram textos estabelecendo um balanço negativo sobre o país, destacando o século XIX como o período mais importante da história chilena, em detrimento do presente em que atuavam e escreviam³⁴⁵.

Crise moral, pobreza econômica, decadência racial, social e democrática foram os temas que circularam entre este conjunto de autores. Em alguns deles, como Palacios, Recabarren, Venegas e Pinochet, ganha espaço a descrição de um tipo ideal do chileno vindo dos setores populares, esforçado, resistente a todo tipo de trabalho, inteligente e capaz, mas castigado por um sistema social injusto³⁴⁶.

Exceto Recabarren, Encina e Guillermo Subercaseaux – deputados eleitos para o Congresso –, os intelectuais de sua geração não estiveram ligados ao poder político institucional, ainda que a política tenha constituído um tema central para todos eles. Foram pensadores que tentaram representar e criticar o país de forma completa, dedicando análises a respeito das classes dominantes, médias e populares. Talvez como sintoma do momento histórico e das tensões em torno à “Cuestión Social”, o modelo mobilizador das expectativas sociais encontrou, no chileno pobre e operário, a forma do “sujeito social popular”, enquanto os indígenas e mulheres não apareceram como produtores de opinião social³⁴⁷.

estrangeira no país. Difícil sustentar hoje que o problema fundamental do Chile de 1909 fosse a ausência de nacionalismo ou de espírito militarista. Em relação ao problema de inserir o pensamento de Pinochet no panorama intelectual de sua época, cabe fazer notar que as influências que apareciam patentes em sua obra são semelhantes às que estão presentes na de Palacios – a quem Pinochet menciona. Vale dizer, darwinismo social, na intenção de considerar a vida social e política como uma luta permanente; luta na qual o fundamental consiste em ser forte. Também racismo, ainda que em menor medida que Palacios; e, por certo, a “ideia de progresso” como motor histórico. Cf. CORVALÁN MARQUÉS, Luis. **Nacionalismo y Autoritarismo durante el siglo XX en Chile**: Los Orígenes, 1903-1931. Santiago de Chile: Ediciones UCSH, 2009. p. 204-205.

³⁴⁵ PINEDO, Javier. El pensamiento de los Ensayistas y Cientistas Sociales en los largos años 60 en Chile (1958-1973). Los herederos de Francisco A. Encina. In: **Atenea**, N° 492 (2005) II Semestre. p. 72-74. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/atenea/n492/05.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

³⁴⁶ Ibidem. p. 75.

³⁴⁷ PINEDO, Javier. Apuntes para un mapa intelectual de Chile durante el Centenario: 1900-1925. In: **América sin Nombre**, N° 16 (2011), 29-40. p. 30. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10045/20637/>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

Adiante, a análise passará mais detida aos conjuntos de argumentos e referências que Pinochet mobilizou para produzir suas críticas, inserindo-se no repertório da geração dos intelectuais do Centenário.

4.4 INDIVIDUALISMO NACIONAL: CHILE COMO EXCEÇÃO NA AMÉRICA DO SUL

No prólogo de *La Conquista de Chile en el Siglo XX*, Pinochet justificou a necessidade de intervir, afirmando seu diagnóstico:

Nuestro país va a cumplir cien años de vida independiente, va a ser luego un adulto mayor de edad. Su existencia se ha deslizado hasta ahora como la de un muchacho varonil, inquieto, valiente y generoso. Todavía no ha tomado bien en serio la vida y no ha pensado casi nada para el mañana. Pero ya le llega la hora de que se recoja por un momento a meditar en los graves problemas que tiene que resolver. Presento en este libro uno de esos problemas, uno de los que más afectan a su nombre, a su porvenir y acaso a su existencia misma. Espero que le dediquemos la atención y el patriotismo que son necesarios para darle solución³⁴⁸.

O conceito de patriotismo aparece como um possível fio condutor, ao mesmo tempo em que um horizonte de expectativa é projetado, pensando o presente e seus problemas, principalmente “uno de los que más afectan” o nome e, nesse caso, a história do Chile, o futuro e a existência do país enquanto um singular-coletivo, como Estado-Nação. Atenção ao que parece emergir como centro da crítica, compreendendo o contexto, para os intelectuais daquela geração, como uma conjuntura que experimentou o acúmulo de experiências degradantes da moralidade pública, do sistema político e da estrutura social. Qual o elemento que mais afetou os chilenos e suas instituições?

A questão é respondida ao longo dos quatro capítulos dedicados aos problemas em torno da pergunta: *I - Individualismo nacional en nuestros días; II - La entrega de Chile; III - El factor económico en la vida*; e, por fim, *IV – La defensa*. Com inspiração evolucionista e determinista, Pinochet inicia seu livro ancorando-se em

³⁴⁸ PINOCHET, Tancredo. **La Conquista de Chile en el Siglo XX**. Santiago de Chile: Imp., Litografía y Encuadernación “La Ilustración”, 1909. p. 6.

seu contemporâneo francês Félix Le Dantec, biólogo lamarckiano e filósofo da ciência, ao citar *La lutte universelle*, de 1906.

Con la fórmula “Ser es luchar, vivir es vencer”, sintetiza un eminente hombre de ciencia contemporáneo su libro acerca de la lucha universal. Mientras los refinados sentimientos idealistas de la humanidad buscan la solución a sus anhelos de paz, de justicia y de igualdad, la naturaleza persiste en su ciego empeño de demostrarnos en cada segundo su existencia interminable y en cada detalle de su escenario sin límites que la lucha es la ley suprema de la vida. No entra, sin embargo, en el dominio del presente estudio el comprobar que en todo el mundo, en los tres reinos de la naturaleza, la ley de la existencia es la lucha, lucha de unos seres vivientes contra otros y de todos contra la materia bruta. La exposición de esta importante tesis queda de lleno en el campo de la biología, ciencia que nos demuestra con lujo de observaciones y con exactitud casi matemática la imperiosa necesidad de la lucha y que ha llegado a decirnos que la noble utopía de la justicia que ha forjado la mente humana no tiene fundamento científico³⁴⁹.

Pinochet buscou fundamentar sua ideia da “conquista de Chile”, por um lado, interpretando o evolucionismo de Le Dantec como um processo contínuo e necessário da luta entre os seres. Antepondo os “refinados sentimentos idealistas” da humanidade pela paz, justiça e igualdade, à Natureza do reino biológico, o resultado seria duas formas distintas de conceber os conflitos. Se a humanidade caminha em campos idealistas para a administração e resolução dos conflitos sociais e políticos, a Natureza persistiu em demonstrar que “a luta é a lei suprema da vida”, em cenários sem limites éticos e morais, próprios do Ocidente³⁵⁰.

A sugestão que Pinochet faz, torna-se mais clara, na medida em que avança no desenrolar de seus argumentos e referências. Ao citar o Geógrafo francês Onésime Reclus, comenta a existência de um sentido geral no progresso do mundo, uma filosofia do todo, baseada no triunfo dos mais fortes no combate da vida, resumida na frase “quítate que necesito tu lugar”³⁵¹. A menção a Reclus não é por

³⁴⁹ Ibidem, p. 7-8.

³⁵⁰ LOISON, Laurent. French Roots of French Neo-Lamarckisms, 1879-1985. **Journal of the History of Biology**. 44, no. 4 (2011): 713-44. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/41488430>>. Acesso em: 30 jan. 2021; LOISON, Laurent. Le projet du néolamarckisme français (1880-1910), **Revue d'histoire des sciences**, vol. tome 65, no. 1, 2012, pp. 61-79. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-d-histoire-des-sciences-2012-1-page-61.htm>>, Acesso em: 30 jan. 2021; CAPONI, Gustavo. El viviente y su medio: antes y después de Darwin. **Scientia Studia**, Sao Paulo, v. 4, n. 1, p. 9-43, Mar. 2006. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/67bg2m>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

³⁵¹ PINOCHET, Tancredo. Op. cit. p. 8.

acaso, considerando o histórico das publicações do francês e seu lugar na sociedade francesa.

Publicou grandes tomos sobre Geografia, França e suas colônias: *Géographie, La Terre A Vol D'Oiseau*, de 1877; *France, Algérie et Colonies*, de 1886; *La France et ses Colonies: En France, Tome Premier*, de 1887; *La France et ses Colonies: Nos Colonies, Tome Second*, de 1889; *L'Afrique Australe*, de 1901, em coautoria com o irmão Élisée Reclus; *L'Empire du Milieu: Le climat, Le sol, Les races, La richesse de la Chine*, também em coautoria com seu irmão, de 1902; *La Partage du Monde*, de 1906; *Lâchons L'Asie, Prenons L'Afrique: Où renaître? Et comment durer?*, de 1904; *Le Partage de L'Allemagne*, de 1915; *Le Rhin française. Annexion de la Rive Gauche: Sa moralité, Sa nécessité, Ses Avantages*, de 1915; *Un Grand Destin Commence*, de 1917; *L'Atlantide, pays de L'Atlas: Algérie, Maroc, Tunisie*, de 1919³⁵².

Segundo o sociólogo Saïd Bouamama, Onésime Reclus foi o criador do termo “francofonia”, datado de 1883, quando fez a defesa da política colonial francesa. Ao defender a expansão colonial, considerou como fundamento a imposição da língua francesa, de modo que o neologismo apareceu oficialmente, em público, com o livro de 1886, *France, Algérie et Colonies*, onde argumentou a importância do francês, como linguagem imposta à diversidade das etnias nativas, nas colônias francesas³⁵³.

Compreender o local que a obra de Reclus se insere, como instrumento teórico para afirmar e justificar o avanço colonial dos países do centro capitalista, lança luz sobre o modo como Tancredo Pinochet acolheu este conjunto de ideias para a crítica da nacionalidade e do progresso chileno. Se o geógrafo francês possibilita Pinochet construir a sua crítica, apontando as condições que permitem a ocupação de territórios outros, a referência a Alfred Thayer Mahan, oficial da Marinha Estadunidense e historiador, é mais um elemento do repertório a

³⁵² A obra de Onésime Reclus está disponível para consulta on-line e também para obtenção de cópias gratuitas, por meio de downloads. O acesso é permitido pela Biblioteca Nacional da França. <<https://gallica.bnf.fr/accueil/fr/content/accueil-fr?mode=desktop>>

³⁵³ BOUMAMA, Saïd. L'oeuvre négative du néocolonialisme français et européen en Afrique. La francophonie. In: **CADTM: Comité pour l'abolition des dettes ilégitmes**. 8 Octobre de 2018. Disponível em: <<http://www.cadtm.org/L-oeuvre-negative-du-neocolonialisme-francais-et-europeen-en-Afrique-La>>. Acesso em: 10 set. 2020.

compartilhar ideias evolucionistas, oposições entre civilizado e não-civilizado e a defesa da expansão colonial. Pinochet destaca:

Alfredo Mahan, distinguido escritor norteamericano en cuyas ideas se empapan los estadistas yanquis, nos dice que, como el hombre civilizado tiene necesidad cada día mayor de terrenos para ocupar, va siempre buscando nuevos espacios donde establecerse y desarrollarse. Pero como sucede que el planeta está íntegramente explorado e inventariado ya no hay continentes ni islas desiertas; solo hay territorios más o menos ocupados por una población más o menos numerosa, más o menos bien dotada y más o menos bien organizada. De aquí procede la dirección natural de las corrientes humanas, cuyo impulso, como todas las fuerzas naturales, toma la dirección de la menor resistencia. Cuando dos pueblos, uno altamente organizado y otro de organización inferior o rudimentaria, se encuentran, nos dice, el resultado nos es dudoso: el primero desposee al segundo, porque el derecho de anterior ocupante desaparece delante del derecho de superior explotante. Según Mahan, discutir sobre la moralidad de los fenómenos que se desarrollan de acuerdo con ese principio, es como discutir sobre la moralidad de un terreno³⁵⁴.

Nota-se a forma como Pinochet trouxe Mahan para seu texto. O ponto central hierarquiza os povos em “altamente organizados e outros de organização inferior ou rudimentar”; a “necessidade do homem civilizado” em ocupar territórios sobrepõe-se à diferença do outro, como um “impulso”, legítima categorizar o que deve ser transformado em terras a serem ocupadas.

A tese de Mahan era simples e, talvez, foi este aspecto que chamou a atenção de Pinochet, dada a clareza do conteúdo. Para que um país se converta em potência naval, buscando tornar-se potência global, seria necessário fomentar as capacidades industriais, colonizar outros territórios e mercados e, por fim, ter uma marinha mercante adequada. Em síntese, um Estado que almejaria a influência e hegemonia diante dos outros povos e Estados, deveria desenvolver um grande poder naval³⁵⁵.

Tal como Reclus, a referência a Mahan respondeu ao ímpeto do autor, na busca pelos elementos que resgatariam os sentimentos perdidos do civismo chileno, em oposição a um suposto universalismo humanista, que estava deteriorando a pátria e as novas gerações. Se os franceses estavam comprometidos com o

³⁵⁴ PINOCHET, Tancredo. Op. cit. p. 8-9.

³⁵⁵ ARANCIBIA P., Rodrigo. Mahan vs Chile. In: **Revista de Marina**. 3/2016. Disponível em: <<http://revistamarina.cl/revistas/2016/3/rarancibiap.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2020.

colonialismo, sobretudo na África e, os estadunidenses ocupados com a questão interna do seu país, da manutenção da Marcha para o Oeste, os chilenos deveriam compreender que os problemas nacionais se localizavam dentro de suas fronteiras, na degeneração da classe trabalhadora e na insuficiência do progresso.

O incômodo de Pinochet é claro quando expõe suas impressões sobre o que estaria acontecendo em escala global, bem como os desdobramentos no Chile:

Sin embargo, sociólogos distinguidos se esmeran por formular nuevos sistemas sociales sobre bases de igualdad y justicia y una parte considerable de la opinión mundial espera con profunda fe el advenimiento de una severa era de reivindicaciones y de paz y felicidad universales. El despertar de las masas trabajadoras que cada día estudian con más interés los problemas sociales, la difusión de la cultura humana, que arrancada a las bibliotecas, laboratorios y museos, se empeña por invadir todos los países y todos los hogares, la facilidad de comunicaciones, que con la locomotora y el vapor han acercado las fronteras y puesto en contacto playas lejanas, el desarrollo portentoso del intercambio comercial, las tupidas mallas de cobre con que el telégrafo envuelve a todo el mundo, los frecuentes congresos internacionales, las exposiciones mundiales, la unión postal universal, la afición creciente por los viajes, las visitas que reyes, emperadores y presidentes se cambian de uno a otro país, la magnanimidad con que han procedido casi todas las naciones del orbe frente a las desgracias de San Francisco, Valparaíso y Mesina, todo esto y muchos otros hechos análogos de que nos hace testigos la historia de hoy día podrían hacer en realidad creer que el mundo se prepara para seguir el camino que le señalan los socialistas igualitarios que preconizan la paz, la fraternidad y la igualdad humanas.

Esos sociólogos creen que van empujando la humanidad hacia la fusión de todas las patrias y de todas las razas, creen que no está lejos el día en que todas las artillerías se conviertan en rieles y arados y todos los cuarteles y fortalezas en escuelas y universidades. Este modo de pensar, que se ha apoderado algo de nuestros espíritus en estos últimos tiempos, amortigua, como es natural, los sentimientos de Patria, sacrificándolos a los sentimientos de humanidad y en ello debemos encontrar una de las razones de la notoria decadencia del civismo chileno. [...] ³⁵⁶.

O diagnóstico do presente teria como fundamento a crítica aos valores compartilhados entre as classes trabalhadoras de outros países, movimento que encontrou no Chile as reivindicações operárias, desde o final da década de oitenta, com as tradições socialistas e anarquistas na formação e organização dos

³⁵⁶ PINOCHET, Tancredo. Op. Cit. p. 9-11.

sindicatos, partidos e circulação de intelectuais operários nos conflitos com as classes dirigentes, empresariado e políticos.

Contudo, a crítica de Pinochet aos “socialistas” e “sociólogos”, partindo de seus referenciais evolucionistas são aqui entendidas, dentro do campo conservador/autoritário, em termos dos problemas enfrentados, pois foram para lidar com a experiência desses problemas que surgiram essas ideias e conjuntos de argumentos e referências.

É curioso, senão contraditório, como Pinochet interpreta a “integridade territorial” de seu país, à luz das citações que faz. Para ele:

La integridad de nuestro territorio, nuestra propia independencia nacional, como la independencia de todas las jóvenes repúblicas sudamericanas que no contaban con suficientes medios de defensa en esa época de expansión territorial, llamada colonización europea, no la debemos a nuestra capacidad de resistencia; pero tampoco la debemos a altos principios internacionales de justicia. La debemos principalmente al justificado interés que tenían los Estados Unidos en no dar asiento cerca de sus costas a futuros rivales que podrían amenazar su porvenir.

Ese temor dio nacimiento a la doctrina de Monroe, que, cristalizada en la bella fórmula “América para los Americanos” no podemos tomarla como un emblema de justicia, de altruismo ni de solidaridad americana, sino como la resultante de una necesidad nacional³⁵⁷.

Ao trazer para suas reflexões o Capitão da Marinha norte-americana, Alfred Mahan, como um ideólogo fundamental para a afirmação da potência do Estado, à expansão colonial e desenvolvimento industrial, Pinochet parece afirmar que a independência do Chile e todas as independências sul-americanas, não teriam ocorrido pelas “capacidades de resistência” das antigas colônias ibéricas às metrópoles coloniais, mas, materializado pela Doutrina Monroe, “resultante de una necesidad nacional” dos Estados Unidos.

O nacionalismo de Pinochet dependeu de um alinhamento e interpretação da história chilena à luz da construção do império norte-americano, em escala global, ao mesmo tempo em que compartilhou as ideias de Nicolás Palacios, como veremos mais adiante. Nesse sentido, a leitura que fez da Doutrina Monroe e do racismo exposto por Palacios, convergem na compreensão do autoritarismo e

³⁵⁷ Ibidem, p. 14-15.

conservadorismo como “necesidades nacionales”, para a afirmação e recuperação do civismo chileno³⁵⁸.

Esta recuperação do civismo vai de encontro com a expectativa do Chile, segundo Pinochet, em tornar-se potência no futuro:

Puede estar contenta la América del Sur de haber tenido esa blanda almohada donde reposar su cabeza durante un siglo; pero es conveniente que se apresure a comprender que debemos reposar algún día en nuestra propia potencia porque en cuestiones internacionales imperan más las imposiciones de la fuerza que los principios de justicia³⁵⁹.

“Esa blanda almohada donde reposar su cabeza durante un siglo” foi a Doutrina Monroe e, para Pinochet, parece ter sido o ponto de estabilidade para as independências, como sugerido. Porém, compreende a necessidade de produzir as condições para que a submissão aos Estados Unidos, fosse superada. Obviamente, Tancredo Pinochet não escreveu o termo “submissão”, mas seus textos sugerem que havia, em sua perspectiva, um alinhamento dos países sul-americanos com a política externa norte-americana.

O alinhamento surge na obra de Pinochet como desdobramento e busca de respostas, imposto pela conjuntura chilena que, desde a Guerra Civil de 1891, trouxe diferentes publicações sobre a natureza daquela crise, as perspectivas de resolução da “Cuestión Social” e a “decadência moral” que teria abatido o país no começo do novo século.

³⁵⁸ Comenta, em seguida, algumas informações fundamentais sobre a orientação política dos Estados Unidos a respeito do tema das colonizações no hemisfério. “Formulada el año 1823 en un mensaje del Presidente Monroe, su doctrina ha sufrido, con el trascurso del tiempo, las modificaciones que la conveniencia de los Estados Unidos ha hecho necesarias. Monroe dijo en su mensaje que ‘los continentes americanos por la forma libre e independiente que han tomado y que mantienen, no deben ser considerados por ninguna potencia europea como tierra que se preste a más amplia colonización: digo también que los Estados Unidos declaraban considerar como peligroso para su paz y seguridad toda tentativa de extensión europea a cualquiera porción de este hemisferio. ‘No hemos intervenido’, agregaba ‘y no intervendremos jamás en las colonias o dependencias actuales de ninguna potencia europea. Pero en los Estados que han proclamado su independencia y han mantenido, a los cuales hemos reconocido su independencia después de madura consideración y siguiendo principios de justicia, no podríamos considerar una intervención de cualquier potencia europea para oprimirlos o para controlar de cualquier manera su destino sino como una manifestación de sentimientos hostiles a los Estados Unidos’. Op. cit. p. 15-16.

³⁵⁹ Ibidem, p. 18.

Assim como Palacios desenvolveu, em *Raza Chilena*, o tema das imigrações, Pinochet teceu comentários a partir do observado nas relações dos Estados Unidos com outros países, como a China.

Los contratos internacionales no son evangelios en que podamos reposar, y la historia nos muestra cómo, de una o otra manera, un país bastante fuerte para imponer su voluntad encuentra el modo de desentenderse de lo que ha convenido o ha proclamado como doctrina. Estados Unidos firmó en 1868 el tratado de Burlingame con la China. Los dos países reconocieron cordialmente “el derecho inherente e inalienable de todo hombre para cambiar de residencia así como la ventaja mutua de una emigración o inmigración libres de sus ciudadanos o súbditos respectivos de un país al otro, sea por motivos de curiosidad, sea por negocios, sea para establecerse en residencia permanente”. Ese no era más que el bello enunciado de los principios que siempre había sostenido la Unión Americana. Pero tan pronto como los Estados Unidos vieron que la inmigración china tomaba proporciones que no les convenían, encontraron la manera de excluirlos, firmando un nuevo acuerdo en Pequín según el cual los Estados Unidos estaban autorizados para limitar o suspender, pero no para prohibir la inmigración china. [...] ³⁶⁰.

O fragmento do texto torna-se mais claro quando se destaca o que vem a seguir: “[...] De acuerdo con ese nuevo convenio internacional que el Gobierno yanqui, consciente de sus intereses, supo provocar y exigir contra la voluntad de los chinos, se han dictado las leyes vigentes que suspende la inmigración china”³⁶¹. Pinochet articula as ideias e experiências norte-americanas como um horizonte a ser considerado para o Chile, sobretudo quando flerta com temas tão caros para a geração que lhe é contemporânea, em que as questões da nacionalidade, soberania e patriotismo ressoam em diferentes publicações.

O que parece atrair os olhos de Pinochet é a forma dos Estados Unidos em transitar como Estado soberano, reconhecido como potência global em marcha, pronto para fazer e desfazer acordos bilaterais da maneira que lhe for mais vantajosa, para assim modular suas políticas de imigração, limitando e suspendendo a entrada de chineses. Em Palacios, os estadunidenses aparecem como modelos ideais de imigrantes, com uma bem-vinda colonização, em detrimento da imigração de outras nacionalidades latino-americanas, africanas, asiáticas e árabes.

Pinochet afirma:

³⁶⁰ Ibidem, p. 18-19.

³⁶¹ Ibidem, p. 19.

Tenemos mucho que aprender de Estados Unidos; esa nación debe servirnos de maestra, y toda clase de razones nos aconsejan conservar su amistad y su trato constante con nosotros. Pero es necesario que sepamos bien lo que se pasa a nuestro alrededor, que conozcamos las desgracias de las hermanas a quienes no hemos podido ayudar para tomar siquiera nosotros las medidas preventivas que nos aconsejen los hechos, y para que no digamos, como lo ha hecho recientemente un reputado periodista nacional, que principia a clarear el porvenir de Chile porque fuertes firmas norte-americanas van a hacer valiosas adquisiciones en nuestras pampas salitreras³⁶².

Se o país norte-americano surge como referencia fundamental de liderança e expansionismo, riqueza e desenvolvimento, também é compreendido como referência no modo como lida com imigrantes que não adequaram-se às expectativas aguardadas pelo Estado que os recebe. Para Pinochet, assim como os chineses, os japoneses teriam frustrado o projeto de colonização do Oeste, na região da Califórnia.

Después que el Japón mostró al mundo que era una nación capaz de hacer frente a las grandes potencias europeas, halagado por sus grandes triunfos, ha pensado en extender su esfera de trabajo a las lejanas costas que limitan su mar. Lentamente al principio, y con creciente frecuencia en seguida, han desembarcado en California, precedidos de estudiantes universitarios y de viajeros comerciantes, ejércitos de operarios llamados por el más alto salario y por el espíritu de progreso y de expansión.

Los Estados Unidos han sido generosos para recibir los cargamentos de hombres del otro lado del Atlántico porque veían cifrado en ellos gran parte del porvenir del país. ¿Por qué estos japoneses sobrios, trabajadores, inteligentes, civilizados, pacíficos han encontrado tan abierta oposición en las provincias occidentales yanquis hasta el extremo de tomar medidas en contra de ellos que han estado a punto de provocar una guerra? Sin entrar a estudiar el problema en todas sus facetas y sin seguir detalladamente su historia, podemos decir que la cuestión japonesa en California se ha presentado casi de repente. Estados Unidos tenía profundas simpatías por el Japón y en su última guerra estuvo moralmente siempre a su lado. Las Universidades yanquis han sido las altas escuelas que han modernizado el espíritu nipón. Los norteamericanos han tomado de la mano a los japoneses para llevarlos a ocupar su lugar entre las grandes potencias. [...]

Pero tan pronto como el Japón principió a organizar su invasión sistematizada en la costa del Pacífico con el propósito definido de formar en Norte-América un Shin Nihon (Nuevo Japón) y tan pronto como los yanquis se convencieron de que estos nuevos inmigrantes,

³⁶² Ibidem, p. 20.

a diferencia de los europeos, no se asimilarían jamás a ellos sino que serían sus rivales a causa de sus menores necesidades y más bajo ideal de vida, tan pronto como los invasores principiaron a adquirir propiedades, a formar capitales y a vivir en grupos solidarios, se levantó bruscamente el problema asiático en California, problema que luego se extendió a las demás provincias del Pacífico, luego a todos los Estados Unidos, uno de los problemas más formidables que va a tener que carear la humanidad porque es el problema de dos razas poderosas que han de ventilar algún día en el Pacífico sus odios nacientes con una guerra de la talla de su inmenso escenario³⁶³.

Pinochet faz uma pergunta que pode ser compreendida como uma questão sociológica. Se os japoneses eram sóbrios, trabalhadores, inteligentes, civilizados e pacíficos, por que encontravam oposição às suas permanências no país? A ausência do sentir-se cidadão estadunidense e a falta da afirmação como povo assimilado à cultura, na perspectiva do cidadão comum, parecem ter sido dois motivos que provocaram a atenção do autor para o problema.

Lo que Estados Unidos considera, pues, más grave, es que estos inmigrantes no se asimilen a su democracia. Los yanquis pueden asimilar, y han dado buenas pruebas de ello, a todos los pueblos de Europa, a todos los pueblos de raza blanca; pero no asimilarán a los amarillos, como no han asimilado a los negros. Esta historia típica evita entrar en muchos detalles en cuanto a las diferencias de raza, tal como se sienten en Estados Unidos. Una joven se casa; el niño que da a la luz trae huellas evidentes de sangre negra. El marido hace una investigación sobre los ascendientes de su mujer, y encuentra que dos o tres generaciones antes un mestizo había entrado en la familia: la mancha disimulada en dos generaciones ha reaparecido en el recién nacido. El marido pide el divorcio y las leyes de su país se lo conceden³⁶⁴.

Em seguida, destaca que o Estado da Califórnia tomou medidas de “defesa” diante da imigração de japoneses:

California ha principado a defenderse de esta invasión en todas las formas posibles. Su Cámara ha dictado leyes de prohibición para que adquieran bienes raíces. El *Board of Education* ha tomado la resolución de no admitir alumnos japoneses en las escuelas públicas yanquis, relegándolos a escuelas especiales, donde están privados de los principales medios de asimilación europea. Estas medidas han sido, en realidad, las que han hecho que todo Estados Unidos y el

³⁶³ Ibidem, p. 21-23.

³⁶⁴ Ibidem, p. 26-27.

mundo entero presten atención al problema amarillo en el Pacífico de América³⁶⁵.

Ao avançar no tema da imigração, Pinochet parece sugerir que o Estado chileno deveria seguir tais exemplos, produzindo dispositivos legais para a proibição da entrada de determinadas nacionalidades ao território. O trecho a seguir sugere, a partir da interpretação do caso japonês, uma consequência natural da soberania de países como EUA e o próprio Japão:

Estas medidas de tan marcado egoísmo nacional que sostienen los pueblos yanqui y japonés, no pueden defenderse con un Código de Justicia o con una balanza en la mano, sino con el argumento supremo del interés y de la conveniencia nacional.

El derecho de establecer a qué extranjero se acordará o rehusará la entrada en el país, nos dice Cary Coolidge, pertenece de una manera esencial a los Estados bastante poderosos para afirmarlo.

Es verdad que nosotros no somos una nación poderosa, pero debemos meditar fríamente antes de ir a buscar la emigración japonesa, como hemos estado empeñados en hacerlo últimamente³⁶⁶.

Entusiasta por uma imigração ideal, Pinochet traça contrapontos entre o conteúdo negativo dos japoneses e os benefícios do tipo ideal assimilado na cultura estadunidense.

[...] Nosotros sabemos que uno de los principios-ejes de la civilización yanqui es la asimilación de toda la corriente humana que recibe a su democracia, a su standard of living, a su bandera, hasta el extremo de que persiguen que el recién llegado mire con desprecio a su patria de origen. Y en realidad, los Estados Unidos han dado pruebas hasta hoy de un asombroso poder de asimilación. La mayor parte de los hijos de alemanes en Estados Unidos no solo hablan de preferencia el inglés al alemán, sino que a veces consideran vergonzoso hablar el alemán. Todos se dicen puros yanquis y un gran número de alemanes nacidos en Alemania, pero naturalizados en Estados Unidos hacen otro tanto. La fidelidad de los yanquis-alemanes a su país adoptivo es tan fuerte que, según la opinión de observadores competentes, una guerra entre este país y su antigua patria les aparecería como una calamidad terrible, pero los encontraría prontos a luchar por los Estados Unidos contra Alemania³⁶⁷.

³⁶⁵ Ibidem, p. 27.

³⁶⁶ Ibidem, p. 28-29.

³⁶⁷ Ibidem, p. 30-31.

O que mobiliza o autor a olhar para o contexto dos Estados Unidos e comentar a imigração daquele país? A imigração indesejada é, talvez, o ponto central que move Pinochet a reunir um conjunto de publicações dedicadas às questões do Imperialismo e Racismo, tão latentes no contexto em que escreveu. Ressoa na “Conquista de Chile en el Siglo XX”, o modelo interpretativo e propositivo de Nicolás Palacios, fundamentado no melhoramento da raça, através de medidas eugênicas, dentre as quais estavam a observar como o país norte-americano lidou com a imigração.

O cuidado com a colonização dos territórios deveria ser tratado de perto, analisando quais as melhores alternativas populacionais para garantir uma solução eficaz da ocupação das terras, o que significou privilegiar investimentos estrangeiros em detrimento das condições de vida da classe trabalhadora chilena.

A imaginação colonial de Pinochet, neste ponto, reúne algumas referências que compunham o centro do debate eugênico do período. Se, por um lado, a estima pelo imperialismo estadunidense, inglês e francês ocuparam lugar de destaque na defesa de um Chile expansionista, por outro lado, a necessidade de selecionar com atenção os imigrantes, que teriam a missão de materializar a nova cultura chilena, patriota e comprometida com o progresso, parecia ser um projeto que não deveria ser dissociado da colonização para fins de industrialização do país.

Por que a questão da imigração asiática foi um problema para Pinochet, a ponto de destacar que a população não-assimilada poderia oferecer riscos à soberania do país anfitrião? Este é um debate que estava em curso. Autores como Andrew Carnegie e seu livro *Triumphant Democracy or Fifty Years' March of The Republic*, de 1886; Jacob Arthur Riis, *The Making Of An American*, de 1901; Charles Richet, *Le Passé de La Guerre et L'Avenir de la Paix*, de 1907; Louis Aubert, *Américains et Japonais*, de 1908; e, por fim, Archibald Cary Coolidge, *The United States as A World Power*, de 1908, formaram um conjunto ou quadro de referências intelectuais a ser considerado como horizonte de expectativas, pois possibilitou estabelecer as relações entre o Chile do seu tempo e o futuro imaginado. Carnegie, por exemplo, é citado como:

ingles de nacimiento, en uno de sus libros se jacta de ser yanqui, de pertenecer a la primera nación del mundo, a la más rica, a la más noble, a la más genial. Nos recuerda él también un incidente de un maestro de forja en una gran fábrica yanqui. El día del aniversario de

la independencia norte-americana pasaba frente a su fábrica cuando sintió el ruido del trabajo dentro de los talleres. Al entrar y ver que algunos de los operarios estaban empeñados en la reparación de una caldera, prorrumpió en amargos reproches contra esos ciudadanos degenerados que trabajaban el día sagrado del 4 de julio. [...] Ese entusiasta admirador del 4 de julio era un extranjero, hijo de extranjero, nacido en el extranjero, pero nacionalizado en Estados Unidos y, en consecuencia, ciudadano norte-americano que piensa, trabaja y vive como tal³⁶⁸.

Segundo a *Encyclopaedia Britannica*, liderou a expansão da indústria do aço no final do século XIX, atuando também como filantropo. Em 1890, a produção da indústria siderúrgica americana ultrapassou pela primeira vez a sua equivalente na Grã-Bretanha, atravessando a Depressão de 1892 com prosperidade, um acontecimento que foi marcado por uma violenta greve operária em uma de suas fábricas, na cidade de Homestead. Escreveu sobre assuntos políticos e sociais, esboçou o que veio a ser chamado de “Evangelho da Riqueza”, com famoso texto intitulado “Wealth”, publicado na edição de junho de 1889 da *North American Review*. Suas ideias, a partir desse momento, sustentavam que um homem que acumula grande riqueza tem o dever de usar o excedente para a melhoria da humanidade, em causas filantrópicas³⁶⁹.

Era comum a relação de industriais com o movimento eugenista, geralmente vestidos como filantropos. Tinham a crença de que alguns princípios biológicos, da vertente eugênica, poderiam promover a solução dos problemas sociais daquele tempo. Carnegie compunha este movimento, como investidor, somando-se ao alemão Alfred Krupp, do setor da indústria de aço e armas; Edward Henry Harriman, proprietário de empresas ferroviárias norte-americanas; John Davison Rockefeller, da indústria do petróleo; George Draper, da indústria têxtil; e John Harvey Kellog, do Conselho de Saúde do Estado, membro do grupo dominante da indústria de cereais, *Kellog Company* e fundador da Sociedade para Melhoria da Raça, em 1906³⁷⁰.

No caso de Andrew Carnegie, como a indústria do aço o fez um dos homens mais ricos da América, em 1901, vendeu sua empresa por cerca de 400 milhões de

³⁶⁸ PINOCHET, p. 31-32.

³⁶⁹ BRITANNICA, Editors of Encyclopaedia. Andrew Carnegie. In: **Encyclopaedia Britannica**. September 10, 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Andrew-Carnegie>>. Acesso em: 22 set. 2020.

³⁷⁰ GÓES, Weber Lopes. **Racismo, eugenia no pensamento conservador brasileiro**: a proposta de povo em Renato Kehl. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. p. 44-45.

dólares, retirando-se do mundo industrial. No ano seguinte, fundou a *Carnegie Institution*, dotando-a imediatamente com um capital de 12 milhões de dólares. A entidade começou tão rica que, em 1904, o Estado decidiu participar da iniciativa através de um ato especial decidido no Congresso, estabelecendo o novo nome *Carnegie Institution of Washington*³⁷¹.

Em linhas gerais, a instituição foi criada para ser uma das principais organizações científicas do mundo, dedicada a encorajar, de modo mais amplo e liberal, a pesquisa e a aplicação do conhecimento para a melhoria da humanidade. No programa de pesquisas foram determinadas várias áreas principais para a investigação acadêmica, como a Geofísica, Astronomia e Biologia Vegetal, além de um novo esforço científico: a Eugenia Negativa. Dessa forma, seria o meio prático para cortar o germoplasma defeituoso, abarcando uma gama de métodos, desde a segregação, esterilização, até à eutanásia³⁷². Em seu livro, citado por Tancredo Pinochet na edição espanhola, encontram-se trechos tais como:

Las escuelas comunes gratuitas, son quizás, bien mirado, el factor que más contribuye a formar la nueva raza americana.

Las diversas razas se funden en el crisol de una buena educación general inglesa, proporcionada gratuitamente por el Estado. Los hijos de irlandeses, alemanes, italianos, españoles y suecos hállanse al lado del americano hijo del país.

Todos estos elementos constituyen una raza que tiene el mismo pensamiento, la misma sensibilidad y el mismo patriotismo. El niño irlandés pierde su dialecto y el niño alemán aprende inglés. Las ideas propias a los sistemas feudales de Europa, y las que los niños han heredado de sus padres, desaparecen como las escorias para no dejar más que el oro puro del símbolo político, que sea digno de la humanidad. [...]

[...] No existen seres más ardientemente patrióticos y adictos a la república que los ciudadanos naturalizados y sus hijos. El ciudadano nacido en América ignora el valor de los derechos de que ha disfrutado siempre. Únicamente el hombre nacido en el extranjero, como he nacido yo, puede comprender la verdadera significación de la palabra República³⁷³.

No quadro geral apresentado por Pinochet, Carnegie surge entre autores que estão conectados pelos temas da imigração, interpretado pelo viés

³⁷¹ BLACK, Edwin. **War Against the Weak: Eugenics and America's Campaign to Create a Master Race**. Washington: United States Dialog Press, 2003. p. 138-139.

³⁷² Ibidem, p. 140.

³⁷³ CARNEGIE, Andrés. **El Triunfo de la Democracia**. Barcelona: T. Taberner, 1905. p. 78-79.

evolucionista, com aproximação à Eugenia. É interessante compreender que o chileno basicamente seleciona e reproduz as ideias estrangeiras, elogiando as ações e reflexões feitas nos EUA, enquanto pensa o presente de seu país, apontando alternativas. Se, por um lado, Carnegie financiou pesquisas no campo da eugenia, a partir de sua instituição, por outro lado, no mesmo livro citado por Tancredo Pinochet, encontram-se passagens como a defesa da liberdade e a condenação da escravidão no território estadunidense.

Durante el curso de su breve existencia ha tenido la República que sortear grandes peligros, de los que uno tan sólo habría bastado para destruir la resistencia de cualquier otro sistema político que reposara sobre una base menos amplia que la de la igualdad absoluta de los ciudadanos. El Estado naciente hallose de manos a boca con la esclavitud; víbora que le roía el corazón y que se desarrollaba al propio tiempo que se desarrollaba la República, hasta el punto de llegar a ser aquella un peligro para la existencia de esta. Enroscada en torno de cada coyuntura y de cada parte del cuerpo político, chupando toda la fuerza moral de la nación, el poder esclavista, en un esfuerzo para estimar su funesta influencia, cometió afortunadamente, cierto día, el pecado que un americano no perdona jamás. Disparó contra la bandera. ¡Bendito se ese tiro! Era necesario para advertir a la conciencia nacional de que no tan sólo la libertad y la esclavitud eran fuerzas sociales antagonistas que no podían unirse jamás, sino que la esclavitud, considerada como institución política, era incompatible con la idea republicana³⁷⁴.

O tema da imigração recebeu a atenção na reflexão, tanto para Pinochet, como para Nicolás Palacios, pelo motivo de ter sido central para os norte-americanos que fundaram a *Immigration Restriction League* (IRL), em 1894. Como o próprio nome apresenta, a anti-imigração era a natureza da organização, a qual tinha como crença que problemas sociais do período, como a criminalidade, pobreza e a formação de bairros populosos, poderiam ser atribuídos aos grandes influxos imigratórios. Documentos do primeiro ano ativo da IRL indicam como o grupo estava promovendo a propagação do ideário anti-imigração. Com o título *The Present Aspect of the Immigration Problem*, argumentava-se que:

There is no subject of national importance about which so much has been written and of which so little is generally known as the immigration question. In view of the fact that attention has again been turned to this subject by reason of the formation of the "Immigration

³⁷⁴ CARNEGIE, Andrés. **El Triunfo de la Democracia**. Barcelona: T. Taberner, 1905. p. 75-76.

Restriction League”, an account of our immigration laws, of their working, and of the changes that should be made in them, seems particularly opportune at the present time³⁷⁵.

A questão era a de rever a legislação que regulava a imigração, com o objetivo de melhorar a qualidade da assimilação à “raça americana”. O balanço qualitativo do período entre 1820 a 1892, considerou que o país obteve resultados positivos:

[...] the bulk of them being from Great Britain and Ireland, Germany and Scandinavia. It should be distinctly noted that the quality of this immigration has, until within the last few years, been high, and that the people who have come in the greatest numbers have been akin to the American race in language or in origin, and have, therefore, been capable of ready assimilation³⁷⁶.

Parece evidente que o problema não foi com os imigrantes brancos da região norte e centro-oeste da Europa, como os provenientes da Grã-Bretanha, Irlanda, Alemanha e Escandinávia. A relação entre imigração e criminalidade encontrava-se nas “classes mais baixas e criminosas”.

Immigrants and Crime.

Having spoken briefly of the numbers and nationalities of our immigrants, we must mention some of their influences. We do not speak of the millions of thrifty immigrants who have settled here, have built up our country and have become patriotic American citizens. It is with the lower and criminal classes that we have to deal. The Evils resulting from this kind of immigration are very numerous. One of the greatest is the enormous increase in the number of criminals in this country, which can be traced directly to the growth of the lower foreign elements in our midst. According to the census of 1880, the

³⁷⁵ HARVARD, University. Collection Development Department. Widener Library/Harvard College Library. IMMIGRATION RESTRICTION LEAGUE (U. S.). **The Present Aspect of the Immigration Problem.** Boston: Immigration Restriction League, 1894. p. 3. Disponível em: <<https://nrs.harvard.edu/urn-3:FHCL:1116995>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

“Não há nenhum assunto de importância nacional sobre o qual tanto tenha sido escrito e do qual tão pouco seja geralmente conhecido como a questão da imigração. Tendo em conta o fato de que a atenção se voltou novamente para este assunto devido à formação da ‘Liga de Restrição à Imigração’, um relato das nossas leis de imigração, do seu funcionamento, e das mudanças que nelas devem ser feitas, parece particularmente oportuno no momento atual”. (Tradução do autor).

³⁷⁶ Ibidem, p. 3. “[...] sendo a maior parte deles provenientes da Grã-Bretanha e Irlanda, Alemanha e Escandinávia. Deve notar-se claramente que a qualidade desta imigração tem sido, até há poucos anos, elevada, e que as pessoas que vieram em maior número têm sido semelhantes à raça americana na língua ou na origem, e têm, portanto, sido capazes de uma assimilação imediata”. (Tradução do autor).

foreign-born element, although constituting less than one-seventh of the population, furnished more than one-third of the paupers.

The census of 1890 shows that persons of foreign birth and parentage make up 38 per cent, or somewhat over one-third of our total white population. THIS ONE-THIRD FURNISHES MORE THAN ONE HALF OF OUR CRIMINALS, ABOUT TWO-THIRDS OF THE INMATES OF OUR REFORMATORIES, AND ABOUT TWO THIRDS OF THE PAUPERS IN OUR ALMSHOUSES³⁷⁷.

Se o documento da IRL destacou o crescimento dos “elementos estrangeiros inferiores” em relação direta com o aumento da pobreza, fator que teria afetado a qualidade do povo americano e provocado um acúmulo de encargos para a sociedade e o Estado, Tancredo Pinochet aponta, observando o caso estadunidense, as vantagens de um Estado comprometido com a formação do patriotismo, a despeito das políticas de inserção da população imigrante que fossem administradas segundo a orientação de quais teriam melhor assimilação e espírito nacional.

En 1903, en un discurso lleno de elevado y triunfal imperialismo, pronunciado en San Francisco, el Presidente Roosevelt proclamó que la soberanía del Pacífico debía pertenecer a los Estados Unidos. Declaró que en la historia del mundo abría una era nueva, la era del Pacífico.

Siendo, pues, la idea de asimilación esencial para el triunfo de los Estados Unidos, y Roosevelt uno de los más fogosos sostenedores de esa idea, y viéndose además bien claramente que no se puede tener esperanzas en la asimilación de los inmigrantes nipones ¿cómo podría explicarse una conducta de Roosevelt tendente a recibir a los japoneses y darles en territorio yanqui todas las facilidades que da a los demás inmigrantes? La causa de esa política habrá que buscarla en otras partes, como ser en el poder asombroso de la flota japonesa

³⁷⁷ HARVARD, University. Collection Development Department. Widener Library/Harvard College Library. IMMIGRATION RESTRICTION LEAGUE (U. S.). **The Present Aspect of the Immigration Problem**. Boston: Immigration Restriction League, 1894. p. 6. Disponível em: <<https://nrs.harvard.edu/urn-3:FHCL:1116995>>. Acesso em: 17 nov. 2020.

“Tendo falado brevemente sobre os números e nacionalidades dos nossos imigrantes, devemos mencionar algumas das suas influências. Não falamos dos milhões de imigrantes que se estabeleceram aqui, construíram o nosso país e se tornaram cidadãos americanos patrióticos. É com as classes mais baixas e criminosas que temos de lidar. Os males resultantes deste tipo de imigração são muito numerosos. Um dos maiores é o enorme aumento do número de criminosos neste país, que pode ser atribuído diretamente ao crescimento dos elementos estrangeiros inferiores no nosso meio. Segundo o censo de 1880, o elemento nascido no estrangeiro, embora constituindo menos de um sétimo da população, forneceu mais de um terço dos pobres.

O censo de 1890 mostra que as pessoas de nascimento e parentesco estrangeiros constituem 38%, ou um pouco mais de um terço da nossa população branca total. ESTE TERÇO FORNECE MAIS DA METADE DOS NOSSOS CRIMINOSOS, CERCA DE DOIS TERÇOS DOS RECLUSOS DOS NOSSOS REFORMATÓRIOS, E CERCA DE DOIS TERÇOS DOS POBRES DAS NOSSAS CASAS DE CARIDADE”. (Tradução do autor).

y en la circunstancia de que aún no está concluido el canal de Panamá, ni se hayan puesto el ejército ni la flota norte-americanos al nivel de las dificultades que tendría que vencer³⁷⁸.

Cita Herbert Spencer e Gustave Le Bon, num contexto de descrição do protecionismo de diferentes países e conjunto de leis que impedem a livre circulação de estrangeiros. Após algumas páginas comentando as políticas protecionistas de outros países, a força da soberania dos EUA e a proteção da indústria nacional, dos empregos e do consumo naquele país, Pinochet comenta que:

Nada tenemos que censurarles a los yanquis en su conducta: ellos no hacen más que servir en debida forma la causa de su progreso y de sus triunfos. Lo único que hay que lamentar es que nosotros no sepamos y no queramos comprender que para triunfar debemos principiar por protegernos nosotros mismos: hay que lamentar que nos entreguemos eternamente a declamaciones sentimentales sin cuidarnos de nuestro porvenir³⁷⁹.

Ao longo de seu livro, Pinochet expressa o sentimento de ausência de um projeto nacional, a fragilidade ou a falta de políticas de desenvolvimento a longo prazo do Estado chileno, recorrendo a exemplos estrangeiros para apresentar ao leitor os caminhos possíveis a serem pensados e considerados.

Ejemplo muy elocuente a este propósito nos los presentan los Estados Unidos: entre los hombres más generosos del mundo se encuentran los norte-americanos, y la Nación que han constituido es precisamente una de las mejor dotadas de ese instinto de conservación, una de las más egoístas. A ese sentimiento de solidaridad nacional, a esa conciencia de su individualidad como Nación en frente de otros individuos colectivos o Naciones deben los Estados Unidos su poderosa vitalidad como pueblo. Sabido es que crearon sus industrias cerrando sus puertas a toda manufactura extranjera³⁸⁰.

Ao final do levantamento acerca do estágio em que se encontrava o progresso das nações, concluiu apontando o “individualismo nacional” como a característica a ser alcançada, ou seja, a necessidade da soberania do Estado a ser construída.

³⁷⁸ PINOCHET, Tancredo. Op. cit. p. 34-35.

³⁷⁹ Ibidem, p. 58.

³⁸⁰ Ibidem, p. 62.

Al entrar al siglo XX, contra lo que han esperado muchos soñadores, pacifistas e ilusos, lo que vemos por todas partes es el más estrecho individualismo en que se encierran las naciones, seguras de que esa es la única manera como pueden triunfar en esta lucha moderna que se hace cada día más violenta, lucha sin tregua, sin reposo, en que no hay esperanzas de triunfar con teorías o con endechas sino con motores de miles de caballos en la paz y acorazados de treinta nudos por hora en la guerra³⁸¹.

Pinochet se vale do racismo e das ideias eugenistas estrangeiras como expressão da imaginação de um outro Estado. A crítica e inserção do Estado-Nacional chileno em escala global, partindo dos exemplos das nações potências do período, municiou o autor a pensar o país como uma exceção no contexto sul-americano, ressignificando a conhecida crença da estabilidade das instituições republicanas e da própria democracia da região, em contraste com os demais países que compõem o continente.

Concebendo o diagnóstico fundamentado pela produção intelectual corrente do período, principalmente pelos autores que pensavam a soberania e a necessidade imperialista de avançar sobre outros países e suas múltiplas culturas, Pinochet olhou para sua conjuntura com o horizonte de propor um novo país, recorrendo ao repertório de ideias disponível aos seus interesses como intelectual conservador e nacionalista, compartilhando o ímpeto de transformação social e política, mesmo que isso custasse a redução ou provável extermínio da diversidade cultural dos povos originários que estavam presentes no Chile.

³⁸¹ Ibidem, p. 63.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi o de analisar como os intelectuais e políticos que vislumbraram a crise e as possibilidades de sua superação no Chile na virada do século. Eles próprios, que se auto compreendiam como responsáveis por escrever uma série de ideias que levaria ao progresso, tendo como cenário o passado, interpretações e projeções sobre a história chilena a partir da racialização da sociedade e de estereótipos acerca de outros povos e etnias, expressando racismo, antissemitismo e xenofobia.

A historiografia especializada no contexto aqui investigado buscou demonstrar, em diferentes estudos, quais foram as principais ideias dos intelectuais chilenos e como se agruparam em volta do tema comum de pensar a Nação numa conjuntura em crise. É recorrente, nestas pesquisas, um rápido levantamento de cada indivíduo e as suas relações com os demais, de forma breve e descritiva, vinculando-os como sujeitos unidos pelo racismo e conservadorismo. Não são raros os casos em que este conjunto de estudos dedicou pouca atenção à observação mais aproximada dos escritos daquela geração.

Com esta leitura da bibliografia selecionada, propusemos-nos a percorrer um caminho já aberto pela produção acadêmica, porém tentando vincular o pensamento e as ideias dos intelectuais a elementos anteriores das publicações da primeira década do século XX, buscando romper o diagnóstico prevalecente a respeito do período, como indivíduos que publicaram seus escritos movidos pela conjuntura crítica em que se encontravam. Consideramos que o problema talvez não se resumia a esta característica. A partir da análise do *corpus documental*, cogitamos a presença da sobreposição de processos distintos que se entrelaçavam, o que fermentou os objetivos da pesquisa a olhar para o início do século XX, recorrendo às experiências das décadas anteriores do Oitocentos como sedimentos que possibilitaram a opção autoritária e a sua permanência latente na sociedade.

Pensando nestes termos iniciais, esta pesquisa se estruturou pela compreensão de como foi o processo de formação do pensamento social inclinado ao autoritarismo, ou de que modo o pensamento autoritário se desenvolveu e se expressou. Diante disso, chegou-se às seguintes conclusões sobre o ponto de partida.

Tendo como *leitmotiv* a ampliação do poder do Estado e da ordem institucional, a mobilização de um vocabulário para designar a estrutura de violência propagada pelo Estado, a presença da Colonialidade nos discursos acerca da Nação e da nacionalidade, na descrição e classificação dos povos originários como bárbaros, membros de raças inferiores, ou na partilha do território nacional e o aprofundamento da dependência chilena às potências imperialistas. De forma contraditória, a dinâmica do fenômeno autoritário se mostrou de característica progressiva, enquanto afirmava a defesa da estabilidade republicana e democrática, a tradição do pensamento social do início do século XX reivindicou para si diagnósticos de ruptura da realidade, ao mesmo tempo em que manifestou apreço por valores conservadores e reacionários.

À medida em que o Estado chileno avançou sobre os territórios, originalmente habitados pelas populações indígenas, o pensamento social que emergiu nos anos finais do século XIX acompanhou este processo violento de colonização das terras e dos corpos. É por este motivo que o primeiro capítulo recuou até a Guerra Civil de 1891. Embora não tenha sido tratado da colonização ou das legislações específicas sobre o tema – que apareceu no capítulo seguinte –, o que foi abordado buscou demonstrar o autoritarismo voltado para o próprio Estado, na contradição em si, produzido por conflitos entre frações de elites que ocuparam o aparelho estatal. Descrições de perseguição, prisões, torturas e assassinatos foram expostas, acusações baseadas no conceito de Ditadura entraram em circulação e as narrativas em torno ao problema vieram à tona. A História dos Conceitos nos ensina que, se um conceito e seus significados marcam presença na realidade, reiteradamente, é porque algo está acontecendo e cabe ao historiador verificar o que pode ser compreendido.

No primeiro propusemos-nos a analisar o conflito da Guerra Civil por meio dos textos produzidos por representantes dos grupos políticos que se colocaram em guerra. A perspectiva analítica se deu por intermédio da análise dos afetos manifestados na documentação, o que possibilitou algumas interpretações alternativas dos acontecimentos, em relação às de caráter jurídico e econômico. O que se viu foi um aparelho estatal preparado para lidar com as populações periféricas e marginalizadas com o uso da violência sistemática.

No segundo capítulo dedicamos-nos a compreender como foi possível a convivência de projetos que fomentaram a soberania do Estado e sua dominação,

utilizando da violência voltada aos povos indígenas. As contradições da retórica republicana e liberal demonstraram esses problemas. Ao passo em que se debateu a necessidade de modernizar a sociedade e o sistema político a partir da doutrina liberal, o cotidiano revelou outra realidade, distante do discurso modernizador.

Por fim, no terceiro capítulo analisamos os intelectuais do Centenário da Independência através de um recorte que explica-se a seguir. Pensamos a escolha como uma amostra representativa da contradição entre um tipo de intelectual que, aparentemente, é homogêneo enquanto grupo, coeso em valores e ideias. O que foi observado mostrou o oposto. Dedicamos a atenção a dois indivíduos: Nicolás Palacios e Tancredo Pinochet. Foram dois conservadores que compartilharam diferentes referências racistas, em diálogo com a tradição de intelectuais eugenistas do mesmo período, em escala internacional. A diferença entre os dois se justifica em um contraponto no qual Palacios expressou uma fissura no seu pensamento, quando exposto ao Massacre de Iquique em 1907. Lá, as experiências de violências vistas por ele mobilizaram-no a afirmar o anti-imperialismo, diante do grau das ações empregadas à classe operária pelo Estado, por meio do Exército e da exploração do trabalho pelas companhias mineradoras, sobretudo as inglesas e norte-americanas.

Pinochet se posicionou como defensor do Imperialismo, buscando referências do Colonialismo para justificar o avanço do Estado Chileno às terras de ocupação indígena e, por consequência, o protagonismo do país como liderança e potência imperialista na América do Sul, ao mesmo tempo em que destacou e defendeu a subalternidade voluntária do país aos Estados Unidos da América. Diferente de Palacios, que foi contrário a esta postura. O trajeto do capítulo também voltou as atenções para como as referências desses intelectuais apareceram em seus textos, o que nos levou aos eugenistas norte-americanos, por exemplo, demonstrando um ambiente de circulação de ideias. Vindas de diversas procedências, elas evidenciam uma similaridade, ainda que diferentes em sua intensidade: o racismo, a inviabilidade da participação popular na República, a necessidade de se traçar um projeto de cima para baixo rumo ao progresso sem muita ou quase nenhuma nitidez, como aliás, é próprio do autoritarismo.

A história da formação do Estado e do pensamento autoritário no Chile foi contada pelas suas contradições evidenciadas, dispostas num quadro para encontrar as permanências, atualizadas no avançar dos anos e décadas, na forma como foi narrada e imaginada pelos agentes que viveram e sentiram, de diferentes

modos, as suas consequências. A complexidade do fenômeno só pode ser apreendida se constatamos como sua expressão é difusa, mas ainda assim latente e presente.

REFERÊNCIAS

ACERVOS CONSULTADOS:

Archivo Nacional de Chile

Archivo Histórico de Concepción

Archivo de la Armada de Chile

Biblioteca del Congreso Nacional de Chile

Biblioteca Nacional de Chile

Biblioteca de Derecho de la Universidad de Chile

Biblioteca de Filosofía y Humanidades de la Universidad de Chile

Biblioteca de Ciencias Sociales de la Universidad de Chile

Museo Marítimo Nacional

National Archives of United States of America, acesso on-line.

FONTES:

ABEL ROSALES, Justo. **Historia de la Carcel Política de Santiago**. Paris: Imprenta Rochefort, 1893.

ALVAREZ ABEL, Ricardo. Reflexiones en torno a las identidades de las Poblaciones Canoeras, situadas entre los 44° y 48° de Latitud Sur, denominadas “Chonos”. **Anales del Instituto de la Patagonia**, Serie Ciencias Humanas, Vol: 30, 79-86, 2002. p. 85. Disponível em: <http://www.memoriachilena.gob.cl/602/articles-122818_recurso_4.pdf> Acesso em: 18 mai. 2020.

ARELLANO, Víctor José. La “Crónica de la Araucanía”. In: LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía**: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de “El Progreso”, 1888. Tomo I.

ASTA-BURUAGA, Francisco Solano. Carta al Señor Ministro de Instrucción Pública. Santiago, 12 de mayo de 1890. In: ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897.

BALMACEDA, José Manuel. **Carta del ex-presidente Balmaceda a los Sres. Claudio Vicuña y Julio Bañados Espinosa**. Santiago: 18 de septiembre de 1891a.

BALMACEDA, José Manuel. **Carta a Emilia Toro**. Santiago: 18 de septiembre de 1891b.

BALMACEDA, José Manuel. **Carta a mis hermanos José María, Elías, Rafael y Daniel**. Santiago: 18 de septiembre de 1891c.

BAÑADOS ESPINOSA, Julio. **Balmaceda. Su gobierno. La Revolución de 1891**. Paris: Libreria de Garnier Hermanos, 1894. Tomo I.

CARNEGIE, Andrés. **El Triunfo de la Democracia**. Barcelona: T. Taberner, 1905.

CHILE. Ley S/N. Ministerio del Interior y Relaciones Exteriores. Santiago, 2 de julio de 1852.

CHILE. Decreto Presidencial N° 109. República de Chile, 14 de marzo de 1853.

CHILE. Decreto Presidencial S/N°. República de Chile, 10 de marzo de 1854.

CHILE. Ministerio de Relaciones Exteriores. Comercio Internacional Chile-Gran Bretaña e Irlanda. 30 de noviembre de 1855.

CHILE. Decreto Presidencial S/N°. República de Chile, 4 de diciembre de 1855.

CHILE. Ley S/N. Ministerio del Interior y Relaciones Exteriores. Fundación de poblaciones en el territorio de los indígenas. Santiago, 4 de diciembre de 1866.

CHILE, Senado. Sesión 19ª ordinaria en 18 de Diciembre de 1891.

CHILE. Sesiones Especiales del Senado, Acusaciones al Ministerio Vicuña, 7 de Setiembre de 1893.

DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Political Affairs in Chile. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143.

Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 624. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>> Acesso em: 14 mai. 2020.

DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Protection of American Interests at Iquique, Chile. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 627. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>> Acesso em: 17 mai. 2020.

DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Telegram. The White House, Washington. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 630. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>> Acesso em: 18 mai. 2020.

DEPARTMENT OF STATE. United States of America. December 30rd, Response to William S. Myers. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 634. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>> Acesso em: 20 mai. 2020.

DEPARTMENT OF STATE. United States of America. December 23, 1907. Letter to Honorable Elihu Root, Secretary of State, Washington, D. C. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 639. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>> Acesso em: 20 mai. 2020.

DEPARTMENT OF STATE. United States of America. December 19, 1907. Letter to Honorable Theodore Roosevelt, President of the United States, Washington, D. C. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 631. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>> Acesso em: 21 mai. 2020.

DEPARTMENT OF STATE. United States of America. Telegram Received in Cipher. In: NATIONAL ARCHIVES MICROFILM PUBLICATIONS: Numerical and Minor Files of The Department of State. 1906-1910. National Archives identifier: 19114143. Container ID: Box 2, M862, Roll 28. p. 635. Disponível em: <<https://catalog.archives.gov/id/19114143>> Acesso em: 22 mai. 2020.

ECHÁURREN, Francisco. Carta al Capitán de Fragata D. Enrique M. Simpson. In: CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I.

EL COMERCIO, “Los sucesos del 21”, 31 de diciembre de 1907. In: BRAVO ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907**: Documentos para su Historia. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007.

EL CORREO DEL SUR. Colonias en la Araucanía. 28 de junio de 1855, Núm. 509. Concepción.

EL CORREO DEL SUR. Exploración de los ríos del Sur. 19 de julio de 1855, Núm. 518. Concepción.

EL CORREO DEL SUR. Exploración de los ríos del Sur. 21 de julio de 1855, Núm. 519. Concepción.

EL CORREO DEL SUR. Tratado entre Chile y la Gran Bretaña. 9 de agosto de 1855, Núm. 527. Concepción.

EL MERCURIO. Editorial. Santiago de Chile. 18 de septiembre de 1910.

ERCILLA, Alonso de. **La Araucana**. Santa Fe: El Cid Editor, 2003.

ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897.

FIGUEROA, Pedro Pablo. Crónica de la Araucanía, Prospecto. In: LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía**: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y

Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de "El Progreso", 1888. Tomo I.

FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. Tomo I.

FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897. Tomo II.

FIGUEROA, Pedro Pablo. **Diccionario Biográfico de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta, Litografía y Encuadernación Barcelona, 1901. Tomo III.

FIGUEROA, Virgilio. **Diccionario Histórico, Biográfico y Bibliográfico de Chile**. Santiago de Chile: Ballcels & Co., 1929. Tomo III.

FIGUEROA, Virgilio. **Diccionario Histórico, Biográfico y Bibliográfico de Chile: 1800-1925**. Santiago de Chile: Imprenta "La Ilustración", 1925. Tomo IV.

HARVARD, University. Collection Development Department. Widener Library/Harvard College Library. IMMIGRATION RESTRICTION LEAGUE (U. S.). **The Present Aspect of the Immigration Problem**. Boston: Immigration Restriction League, 1894. Disponível em: <<https://nrs.harvard.edu/urn-3:FHCL:1116995>> Acesso em: 11 ago. 2020.

KATRÜLEW, José María. Carta al Intendente de la Provincia de Arauco, Vicente Villalón. Sin lugar, mayo de 1861. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008.

LLANGKITRUF, José María Bulnes. Carta al Presidente de la República de Chile, Manuel Montt. Sin lugar, diciembre 10 de 1857. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008.

LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía**: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de "El Progreso", 1888. Tomo I.

LENZ, Rodolfo. Estudios Araucanos: Viaje al país de los manzaneros, contado en dialecto Huilliche por el indio Domingo Quintupral, de Osorno. **Anales de la Universidad de Chile**, tomo 90, ene-jun, 1895. pág. 359-385.

LENZ, Rodolfo. **Estudios Araucanos**: Materiales para el estudio de la lengua, la literatura y las costumbres de los indios Mapuche o Araucanos. Diálogos en Cuatro Dialectos. Cuentos Populares, Narraciones Históricas y Descriptivas y Cantos de los Indios de Chile en Lengua Mapuche, con traducción literal castellana. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1897.

LETELIER, Valentín. **Ellos y Nosotros o sea Los Liberales y Los Autoritarios**. Concepción: Imprenta de “El Sur”, 1893.

LIRA, Ramon. Carta al Capitán de Fragata D. Enrique M. Simpson. In: CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I.

MAC-IVER, Enrique. El Ministerio de Coalición de 1893 y La Asamblea Radical de Santiago. In: PRADO MARTÍNEZ, Alberto. (Comp.). **Discursos Políticos y Parlamentarios de Don Enrique Mac-Iver**. 1868-1898. Santiago de Chile: Imprenta Moderna, 1899.

MAC-IVER, Enrique. **Discurso sobre la Crisis moral de la República**. Santiago: Imprenta Moderna, 1900.

MUÑOZ H., José Maria. Un libro que hacía falta, 1890. In: ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897.

PALACIOS, Senén. Nicolás Palacios: Recuerdos intimos. In: PALACIOS, Nicolás. **Raza Chilena**: Libro escrito por un chileno y para los chilenos. 2ª ed. Santiago: Editorial Chilenea, 1918. Tomo I y II.

PALACIOS, Nicolás. **Raza Chilena**: Libro escrito por un chileno y para los chilenos. 2ª ed. Santiago: Editorial Chilenea, 1918. Tomo I.

PALACIOS, Nicolás. El informe del Dr. Nicolás Palacios al periódico *El Chileno*. In: BRAVO-ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907**: Documentos para su Historia. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007.

PINOCHET, Tancredo. **La Conquista de Chile en el Siglo XX**. Santiago de Chile: Imp., Litografía y Encuadernación "La Ilustración", 1909.

POIRIER, Eduardo. **Chile en 1910**. Edición del Centenario de la Independencia. Santiago de Chile: Imprenta, Litografía y Encuadernación "Barcelona", 1910.

POLAKOWSKY, H. Primera edición, comentarios. In: ESPINOZA, Enrique. **Jeografía Descriptiva de la República de Chile**: Según las últimas divisiones administrativas, las más recientes exploraciones y en conformidad al Censo Jeneral de la Republica levantado el 28 de Noviembre de 1895. 4ª ed. Santiago de Chile: Imprenta y Encuadernación Barcelona, 1897.

RIOSECO, Eneas. La "Crónica de la Araucanía". In: LARA, Horacio. **Crónica de la Araucanía**: Descubrimiento y Conquista, Pacificación Definitiva y Campaña de Villa-Rica (Leyenda Heroica de Tres Siglos). Santiago de Chile: Imprenta de "El Progreso", 1888. Tomo I.

ROMERO, Esteban. Carta al Presidente de la República de Chile, Federico Errázuriz. Chillán, noviembre 10 de 1896. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008.

SALAS EDWARDS, Ricardo. **Balmaceda y el Parlamentarismo**: Un estudio de Psicología Política Chilena. La evolución de las libertades políticas. Santiago de Chile: Sociedad "Imprenta y Litografía Universo", 1914.

SERRANO M., Ramón. Geografía Chilena. Costumbres de los habitantes de la Tierra del Fuego, i raza que puebla esta región. In: **Anales de la Universidad de Chile**, tomo 57, sección 1, 1880. pág. 495-500.

SIMPSON, Enrique. Carta al Comandante en Jefe de la Escuadra Ramon Lira. CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I.

SIMPSON, Enrique. Carta al Ministro de la Marina D. Francisco Echáurren. In: CHILE, Marina de. **Anuario Hidrográfico de la Marina de Chile**. Santiago de Chile: Imprenta Nacional, 1875. Año I.

THE NEW YORK TIMES, “Fatal amotinamiento en Chile”, 22 de diciembre de 1907. In: BRAVO ELIZONDO, Pedro. **Santa María de Iquique, 1907**: Documentos para su Historia. 2ª ed. Iquique: Ediciones Campvs, 2007.

TRAYPE, Esteban; RAYLLANG, Juan. Carta al Ministro de Relaciones Exteriores, Culto y Colonización de la República de Chile. Santiago de Chile, noviembre 24 de 1896. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008.

UNAMUNO, Miguel de. Sobre el libro anónimo “Raza Chilena”. In: **El Diario Ilustrado**, Santiago, 4 de agosto 1907. Colección: Sala de Microformatos. Ubicación: PCH 2495. Año 6: no. 1790 (1907: abr. 1) – año 6: no. 2040 (1907: ago. 15). Biblioteca Nacional de Chile. p. 5-6.

UNAMUNO, Miguel de. Un escritor chileno afrancesado. “La ciudad de las ciudades”. (Correspondencia de Paris), por B. Vicuña Subercaseaux (San-Val II), Santiago de Chile, 1905. In: UNAMUNO, Miguel de. **Obras Completas**. Letras de América y Otras Lecturas. Madrid: Afrodísio Aguado, 1956. Tomo VIII.

VALDÉS VERGARA, Ismael. **Última Jornada contra la Dictadura**: Relación sumaria de las operaciones. 3 de julio á 28 de agosto de 1891. Santiago de Chile: Imprenta Cervantes, 1891.

VICUÑA SUBERCASEAUX, Benjamín. Los artistas chilenos en Paris. In: VICUÑA SUBERCASEAUX, Benjamín. **La Ciudad de las Ciudades**. (Correspondencias de Paris). Santiago de Chile: Sociedad “Imprenta y Litografía Universo”, 1905.

WENU, Mangil. Carta al Presidente de la República de Chile, Manuel Montt. Mapu, septiembre 21 de 1860. In: PAVEZ OJEDA, Jorge. (comp.) **Cartas Mapuche**: Siglo XIX. Santiago de Chile: Ocho Libros editores, 2008.

BIBLIOGRAFIA:

AGGIO, Alberto. **Um lugar no mundo**: Estudos de História Política latino-americana. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

ALDUNATE, Carlos. Mapuche: Gente de la Tierra. In: HIDALGO, Jorge; SCHIAPPACASE, Virgilio; NIEMAYER, Hans; ALDUNATE, Carlos; MEGE, Pedro. (Orgs.). **Etnografía**: Sociedades indígenas contemporáneas y su ideología. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996. Culturas de Chile, Vol. 2.

ALONSO, Angela. **Ideias em Movimento**: A geração 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AMUNÁTEGUI, Domingo. **La Democracia en Chile**. Santiago: Editorial Universidad de Chile, 1946.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANSART, Pierre. **A gestão das paixões políticas**. Trad. Jacy Seixas. Curitiba: Editora UFPR, 2019.

ARANCIBIA P., Rodrigo. Mahan vs Chile. In: **Revista de Marina**. 3/2016. Disponível em: <<http://revistamarina.cl/revistas/2016/3/rarancibiap.pdf>>. Acesso em: 15 set 2020.

ARANCIBIA CLAVEL, Patricia. Recepción y crítica a Raza Chilena: los comentarios de Miguel de Unamuno. **Dimensión Histórica de Chile. La Historia de las Ideas**. Nº 3, 1986, Santiago. pp. 64-98.

AYLWIN, Jose. **Estudio sobre tierras indígenas de la Araucanía**: Antecedentes históricos y Legislativos (1850-1920). Temuco: Instituto de Estudios Indigenas de la Universidad de la Frontera, 1995.

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº11. Brasília, maio-agosto de 2013, pp. 89-117.

BEIRED, José Luís Bendicho. A direita nacionalista na América Latina: personagens, práticas e ideologia. In: LIMONCIC, Flávio; MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. (Orgs.). **Os intelectuais do antiliberalismo**: Projetos e políticas para outras modernidades. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BENGOA, José. **Historia del Pueblo Mapuche**. Siglo XIX y XX. 5ª ed. Santiago de Chile: Ediciones Sur, 1996.

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura**. 2ª ed. Trad. Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BLACK, Edwin. **War Against the Weak**: Eugenics and America's Campaign to Create a Master Race. Washington: United States Dialog Press, 2003.

BLAKEMORE, Harold. The Chilean Revolution of 1891 and Its Historiography. **The Hispanic American Historical Review**. Vol. 45. N. 3 (Aug., 1965) pp. 393-421. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2511748>> Acesso: 25 julho 2018.

BLAKEMORE, Harold. O Chile da Guerra do Pacífico à Grande Depressão, 1880-1930. In: BETHELL, Leslie. (org.). **História da América Latina**: De 1870 a 1930. Trad. Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 2013. Vol. 5.

BORGOÑO, Miguel Alvarado. La pulsión por la identidad: Nicolás Palacios, maldito y moderno. **Literatura y lingüística**. Santiago, n. 16, 2005. pp. 15-30. p. 15. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-58112005000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 06 jun. 2015.

BORRERO, Luis Alberto. **Los Selk'nam (Onas)**: evolución cultural en Tierra del Fuego. Buenos Aires: Galerna, 2007.

BOUAMAMA, Saïd. L'oeuvre négative du néocolonialisme français et européen en Afrique. La francophonie. In: **CADTM: Comité pour l'abolition des dettes ilégitimes**. 8 octobre de 2018. Disponível em: <<http://www.cadtm.org/L-oeuvre-negative-du-neocolonialisme-francais-et-europeen-en-Afrique-La>>. Acesso em: 20 out 2020.

BRAVO LIRA, Bernardino. **Por la Razón o la Fuerza**: El Estado de Derecho en la Historia de Chile. Santiago: Ediciones Universidad Católica, 1996.

BRESCIANI, Maria Stella. **O charme da ciência e a sedução da objetividade**: Oliveira Vianna entre intérpretes do Brasil. 2ª ed. revista. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BRITANNICA, Editors of Encyclopaedia. Andrew Carnegie. In: **Encyclopaedia Britannica**. September 10, 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Andrew-Carnegie>>. Acesso em: 22 set. 2020.

CAPONI, Gustavo. El viviente y su medio: antes y después de Darwin. **Scientia Studia**, Sao Paulo, v. 4, n. 1, p. 9-43, Mar. 2006. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/67bg2m>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CARNEIRO, Maria L. Tucci. In: **O antisemitismo nas Américas**. Sao Paulo: Edusp, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem, Teatro de sombras**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CAPELATO, Maria H. R. Ensaio latino-americanos: “caráter nacional e construção de estereótipos”. **História** (São Paulo). v. 32, n. 1, p. 162-174, jan/jun 2013. ISSN: 1980-4369.

CAPELATO, Maria H. R. O “Ser Chileno” em questão: identidade nacional e política. **Revista Territórios e Fronteiras**, Cuiabá, v. 7, n. 1, p. 90-104, jan/jun 2014.

CASTILHO, Mariana Moreno. Tomás Guevara e o povo Mapuche. **História Unisinos**. 20 (2): 178-189, Maio/Agosto 2016. Unisinos.

CATELLI, Laura. **Arqueología del mestizaje**: Colonialismo y racialización. Temuco: Ed. UFRO; CLACSO, 2020.

CID, Gabriel. De la Araucanía a Lima: los usos del concepto “civilización” en la expansión territorial del Estado chileno, 1855-1883. **Estudios Ibero-Americanos**, PUCRS, v. 38, n. 2, p. 265-283, jul/dez, 2012.

CORREA, Sofía. **Con las riendas del poder**: La derecha chilena en el siglo XX. Santiago: Editorial Sudamericana, 2005.

CORREA, Sofía; FIGUEROA, Consuelo; JOCELYN-HOLT, Alfredo; ROLLE, Claudio; VICUÑA, Manuel. **Historia del Siglo XX chileno**: Balance Paradojal. 6ª ed. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 2012.

CORVALÁN MARQUÉZ, Luis. **Nacionalismo y Autoritarismo durante el siglo XX en Chile**. Los Orígenes, 1903-1931. Santiago de Chile: Ediciones UCSH, 2009.

CRISTI, Renato; RUIZ, Carlos. **El Pensamiento Conservador en Chile**: Seis Ensayos. 2ª ed. Santiago: Editorial Universitaria, 2015.

CRISTI, Renato. Los Intelectuales y las Ideologías de Derecha en el Siglo XX. In: JAKSIC, Iván; GAZMURI, Susan. (Orgs.). **Historia Política en Chile, 1810-2010**: Intelectuales y Pensamiento Político. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2018. Tomo IV.

CROW, Joanna. Pensamiento Político Mapuche: Tensiones en torno a los conceptos de “Estado” y “Nación”, Siglos XX al XXI. In: JAKSIC, Iván; GAZMURI, Susana. (Orgs.). **Historia Política de Chile, 1810-2010**: Intelectuales y Pensamiento Político. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 2018. Tomo IV.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. **Violencias (re) encubiertas en Bolivia**. La Paz: Editorial Piedra Rota, 2010.

DEUTSCH, Sandra McGee. **Las Derechas**: La extrema derecha en la Argentina, el Brasil y Chile. 1890-1939. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **Los que van a morir te saludan**: Historia de una Masacre. Escuela Santa María, Iquique, 1907. 2ª ed. Santiago de Chile: Ediciones Documentas, 1989.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **El Pensamiento latino-americano en el siglo XX**. Entre la modernización y la identidad. Del Ariel de Rodó a la CEPAL. (1900-1950). Buenos Aires: Biblos, Centro de Investigaciones Diego Barros Arana, 2000. Tomo I.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **Redes Intelectuales en América Latina**: Hacia la constitución de una comunidad intelectual. Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados/USACH, 2007.

DONOSO, Ricardo. **Las Ideas Políticas en Chile**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1946.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

EDWARDS, Alberto. **La Fronda Aristocrática**. Santiago: Editorial del Pacífico, 1972.

ESTRADA, Baldomero. Las claves del período. In: ESTRADA, Baldomero. (Coord.) **Chile, La apertura al mundo**. 1880/1930. Madrid: Taurus, 2014. Tomo 3.

EYZAGUIRRE, Jaime. **Hispanoamerica del dolor y otros estudios**. Madrid: Ediciones Cultura Hispanica, 1979.

EYZAGUIRRE, Jaime. **Fisonomía Histórica de Chile**. Santiago: Editorial Universitaria. 1994.

GARCÉS DURÁN, Mario. **Crisis social y motines populares en el 1900**. 2ª ed. Santiago: Lom Ediciones, 2003.

GAZMURI, Cristián. **El Chile del Centenario, los ensayistas de la crisis**. Santiago: Instituto de Historia/PUC-Chile, 2001.

GAZMURI, Cristián. **Historia de Chile**: 1891-1994. Política, economía, sociedad, cultura, vida privada, episodios. Santiago: RIL editores, 2012.

GIL, Federico. **El Sistema Político de Chile**. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1969.

GÓES, Weber Lopes. **Racismo, eugenia no pensamento conservador brasileiro**: a proposta de povo em Renato Kehl. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015.

GOUVEIA, Regiane. Enfermidade de um continente: a influência do racismo científico no pensamento político latino-americano (Alcides Arguedas e Francisco García Calderón). In: ASCENSO, João Gabriel da Silva; CASTRO, Fernando Luiz Vale. (Orgs.). **Raça: trajetórias de um conceito**. Histórias do discurso racial na América Latina. Rio de Janeiro: Ponteio, 2014.

GRAZIA, Leonardo Mazzei de. El discurso antiimigracionista en Nicolás Palacios. **Atenea**. Nº 470, Concepción, Universidad de Concepción, 1994, p. 33-54.

GREZ TOSO, Sergio. **Los anarquistas y el movimiento obrero**: La alborada de “la Idea” en Chile, 1893-1915. Santiago: Lom Ediciones, 2007.

GREZ TOSO, Sergio. **El Partido Democrático de Chile**: Auge y ocaso de una organización popular (1887-1927). Santiago: Lom ediciones, 2016.

GUTIÉRREZ, Horácio. Exaltação do mestiço: A invenção do *roto* chileno. In: **Esboços** (UFSC), v. 20, p. 122-139, 2010.

HALLE, Charles. As ideias políticas e sociais na América Latina, 1870-1930. In: BETHELL, Leslie. (Org.). **História da América Latina**: De 1870 a 1930. Trad. Geraldo Gerson de Souza. Sao Paulo: Edusp, 2009.

HOBBSBAWM, Eric. **A era dos impérios**: 1875-1914. Trad. Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

IZQUIERDO FERNÁNDEZ, Gonzalo. Octubre de 1905. Un episodio en la historia social chilena. **Historia**, Santiago de Chile. Vol. I. Nº 13. pp. 55-96., 1976. ISSN: 0717-7194. Disponível em: <<http://ojs.uc.cl/index.php/rhis/article/view/15593>> Acesso em: 10 nov. 2020.

JOCELYN-HOLT, Alfredo. **El Peso de la Noche**: Nuestra frágil fortaleza histórica. Santiago de Chile: Debolsillo/Penguin Random House, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

LANDER, Edgardo. **A colonialidade do saber**: Eurocentrismo e ciencias sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

LOISON, Laurent. French Roots of French Neo-Lamarckisms, 1879-1985. **Journal of the History of Biology**. 44, no. 4 (2011): 713-44. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41488430>. Acesso em: 30 jan. 2021.

LOISON, Laurent. Le projet du néolamarckisme français (1880-1910), **Revue d'histoire des sciences**, vol. tome 65, no. 1, 2012, pp. 61-79. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-d-histoire-des-sciences-2012-1-page-61.htm>, Acesso em: 30 jan. 2021.

LOVEMAN, Brian. **The Constitution of Tyranny**: Regimes of Exception in Spanish America. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1993.

LARRAÍN, Jorge. **Identidad Chilena**. 2ª ed. Santiago: LOM Ediciones, 2014.

LÓPEZ, Lorena. **Los pergaminos de la memoria**: El genocidio indígena de la Patagonia Austral (1880-1920) en la obra de los poetas Magallánicos Juan Pablo Riveros, Pavel Oyarzún y Christian Formoso. Santiago de Chile: Editorial Cuarto Propio, 2017.

MASSARDO, Jaime. Proyecto Nacional y Clases Subalternas: Elementos de reconstrucción crítica del paisaje político chileno hacia 1910. In: LOYOLA, Manuel; GREZ, Sergio. (Orgs.). **Los Proyectos Nacionales en el Pensamiento Político y Social Chileno del Siglo XIX**. 2ª ed. Santiago: Ediciones UCSH, 2003.

MIGNOLO, Walter. **Historias Locales/disenos globales**: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Akal, 2003.

MONTEIRO, John Manuel. As “raças” indígenas no pensamento brasileiro do Império. In: MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. (Orgs.). **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996.

MORRIS, James O. **Las Elites, Los Intelectuales y El Consenso**: Estudio de la Cuestión Social y del Sistema de Relaciones Industriales de Chile. Santiago de Chile: Editorial del Pacífico, 1967.

MUÑOZ, Pedro. **À luz do biológico:** Psiquiatria, Neurologia e Eugenia nas Relações Brasil-Alemanha (1900-1942). Tese (Doutorado). Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2015.

PAVEZ OJEDA, Jorge. **Laboratorios etnográficos:** Los archivos de la antropología en Chile (1880-1980). Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2015.

PINEDO, Javier. El pensamiento de los Ensayistas y Cientistas Sociales en los largos años 60 en Chile (1958-1973). Los herederos de Francisco A. Encina. In: **Atenea**, N° 492 (2005) II Semestre. ISSN: 0716-1840.

PINEDO, Javier. Apuntes para un mapa intelectual de Chile durante el Centenario: 1900-1925. **América sin nombre**, nº 16 (2011) 29-40. ISSN: 1577-3442/eISSN: 1989-9831.

PINTO VALLEJOS, Julio. ¿Cuestión social o cuestión política? La lenta politización de la sociedad popular tarapaqueña hacia el fin de siglo (1889-1900). In: **HISTORIA**, Santiago, Vol. 30, 1997, 211-261.

PINTO VALLEJOS, Julio. El orden y la plebe: La construcción social de los regímenes de Portales y Rosas. 1829-1852. In: PINTO V., Julio; PALMA A., Daniel; DONOSO F., KAREN; PIZARRO L., Roberto. **El orden y el bajo pueblo:** Los regímenes de Portales y Rosas frente al mundo popular, 1829-1852. Santiago de Chile: Lom Ediciones, 2015.

PINTO VALLEJOS, Julio. **La Historiografía Chilena durante el Siglo XX:** Cien años de propuestas y combates. 2ª ed. Valparaíso: América en Movimiento Editorial, 2016.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PORTALES, Felipe. **Los mitos de la democracia chilena:** Desde la Conquista hasta 1925. Santiago: Catalonia, 2011. Vol. I.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del Poder y Clasificación Social. In: Quijano Aníbal. **Cuestiones y Horizontes**: de la dependencia histórico-estructural a la Colonialidad/Descolonialidad del Poder. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

RAMIREZ NECOCHEA, Hernán. **La Guerra Civil de 1891**: Antecedentes Económicos. Santiago de Chile: Editora Austral, 1951.

RODRÍGUEZ BRAVO, Joaquín. **Balmaceda y el Conflicto entre el Congreso y el Ejecutivo**. Santiago de Chile: Imprenta Gutenberg, 1921. Tomo I y II.

ROJAS, Darío. Nicolás Palacios and Chilean Spanish. Ethnolinguistic nationalism in nineteenth-century Latin America. **Beiträge zur Geschichte der Sprachwissenschaft**. La Rioja, n. 02, Vol. 24, 2014. pp. 247-265. p. 262. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4964731>> Acesso em: 11 jun. 2015.

SAGREDO, Rafael. Balmaceda y los orígenes del intervencionismo estatal. In: ORTEGA, Luis. (Org.). **La Guerra Civil de 1891, 100 años hoy**. Santiago: Universidad de Santiago, 1991.

SAGREDO, Rafael. **Historia mínima de Chile**. Ciudad de México: El Colegio de México, 2014.

SALAZAR, Gabriel; PINTO, Julio. **Historia Contemporánea de Chile**: Estado, Legitimidad, Ciudadanía. Santiago de Chile: Lom Ediciones, 1999. Vol. I.

SALAZAR, Gabriel. **Mercaderes, Empresarios y Capitalistas**. (Chile, siglo XIX). 2ª ed. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 2011.

SALAZAR, Gabriel. El proceso económico. In: ESTRADA, Baldomero. (Coord.). **Chile, La apertura al mundo**. 1880/1930. Madrid: Taurus, 2014. Tomo 3.

SALAZAR, Gabriel. **La Construcción del Estado en Chile. (1800-1837)**. Democracia de los “pueblos”. Militarismo ciudadano. Golpismo Oligárquico. 4ª ed. Santiago de Chile: Editorial Sudamericana, 2015.

SALAZAR, Gabriel. **La Enervante Levedad Histórica de la Clase Política Civil (Chile, 1900-1973)**. Santiago de Chile: Debate, 2015.

SÁNCHEZ, Marcelo. La Teoría de la Degeneración en Chile (1892-1915). **Historia**. N° 47, vol. II, julio-diciembre 2014: 375-400. ISSN 0073-2435.

SÁNCHEZ, Marcelo. **Chile y Argentina en el Escenario Eugénico de la Primeira Mitad del Siglo XX**. Tesis (Doctorado). Santiago de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Escuela de PostGrado, Universidad de Chile, 2015.

SAN FRANCISCO, Alejandro. La deliberación política de los militares chilenos en el preludio de la Guerra Civil de 1891. **Historia**, N° 38, Vol. I, enero-junio 2005: 43-84.

SAN FRANCISCO, Alejandro. **La Guerra Civil de 1891**. La irrupción política de los militares en Chile. Santiago: Ediciones Centro de Estudios Bicentenario, 2007. Vol. I.

SANHUEZA, Carlos. Circulación de Intelectuales Alemanes en Chile y Chilenos en Alemania (Fines del Siglo XIX y Comienzos del Siglo XX). In: **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 53, p. 67-84, jul/dez. 2010. Editora UFPR.

SHUMWAY, Nicolas. **A invenção da Argentina**: História de uma Ideia. Trad. Sérgio Bath e Mário Higa. São Paulo: Edusp; Brasília: Editora UnB, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

STEPAN, Nancy. **A hora da eugenia**: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

STOPPINO, Mario. Autoritarismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI; PASQUINO, Gianfranco. (orgs.). **Dicionário de Política**. 2ª ed. Trad. Carmen C. Varrialle, Gaetano Lo Mônaco, Joao Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. Brasília: Editora UnB, 1986.

SUBERCASEAUX, Bernardo. **Fin de siglo. La época de Balmaceda**: modernización y cultura en Chile. Santiago: Editorial Aconcagua, 1988.

SUBERCASEAUX, Bernardo. Raza y Nación: ideas operantes y políticas públicas en Chile, 1900-1940. In: CID, Gabriel; SAN FRANCISCO, Alejandro. (orgs.). **Nacionalismos e Identidad Nacional en Chile. Siglo XX**. Santiago: Ediciones Centro de Estudios Bicentenario, 2010. Vol. 1.

SUBERCASEAUX, Bernardo. **Historia de las Ideas y de la Cultura en Chile: Desde la Independencia hasta el Bicentenario**. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 2011. Volumen II.

THOMAZ, Omar Ribeiro; NASCIMENTO, Sebastião. Raça e nação. In: SANSONE, Livio; PINHO, Osmundo Araújo. (orgs.). **Raça: novas perspectivas antropológicas**. 2ª ed. Salvador: Associação Brasileira de Antropologia; EDUFBA, 2008.

URZÚA VALENZUELA, Germán. **Los Partidos Políticos Chilenos: Las fuerzas políticas. Ensayos de insurgencia política en Chile**. Santiago de Chile: Editorial Jurídica de Chile, 1968.

VALDIVIA, Verónica. **Subversión, coerción y consenso: Creando el Chile del siglo XX (1918-1938)**. Santiago: Lom Ediciones, 2017.

VALENZUELA, Arturo. **Political Brokers in Chile: Local Government in a Centralized Polity**. Durham: Duke University Press, 1977.

VALENZUELA, Arturo; VALENZUELA, Samuel. Partidos de oposición bajo el régimen autoritario chileno. **Revista Mexicana de Sociología**. México, 1982, Vol. 44, n. 2, abr-jun, p. 267.

VALENZUELA, Arturo. Politics, Parties and the State in Chile: The Higher Civil Service. In: SULEIMAN, Ezra. (Org.). **The Higher Civil Service**. New York: Holmes and Meier, 1984.

VALENZUELA, Arturo. Orígenes y Características del Sistema de Partidos en Chile: Proposición para un Gobierno Parlamentario. **Estudios Públicos**. Santiago de Chile. Núm. 18. 1985.

VALENZUELA, Samuel. **Democratización vía Reforma: La expansión del sufragio en Chile**. Buenos Aires: Ediciones del IDES, 1985.

VALENZUELA, Samuel. Hacia la Formación de Instituciones Democráticas: Prácticas Electorales en Chile durante el Siglo XIX. **Estudios Públicos**, 66 (otoño 1997), Santiago de Chile.

VIAL, Gonzalo. **Historia de Chile**. Santiago: Editorial Santillana del Pacífico, 1981. Tomo II.

VIEIRA, Evaldo. **Autoritarismo e Corporativismo no Brasil**: (Oliveira Vianna & Companhia). 3ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

WASSERMAN, Claudia. Raízes do Pensamento Autoritário na América Latina. In: ABREU, Luciano Aronne de; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (orgs.). **Autoritarismo e Cultura Política**. Porto Alegre: FGV: EdIPUCRS, 2013.

WILLIAMS, Raymond. **The Long Revolution**. London: Harmondsworth, 1965